

*VII Simpósio Linguagens
e Identidades da/na
Amazônia Sul-Occidental*

.....
*VI Colóquio Internacional
"As Amazônias, as Áfricas
e as Áfricas na Pan-Amazônia"*

Diásporas Amazônicas & Interculturalidade



*04 a 08 de Novembro de 2013
Campus da Universidade Federal do Acre*

www.simposiufac.com

CADERNO DE RESUMOS 2013

VII SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL

"DIÁSPORAS AMAZÔNICAS E INTERCULTURALIDADE"

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL

"AS AMAZÔNIAS, AS ÁFRICAS E AS ÁFRICAS NA PAN-AMAZÔNIA"

CADERNO DE RESUMOS

Rio Branco - Acre
Novembro de 2013

Comissão de Organização 2013:

Gerson Rodrigues de Albuquerque
Francemilda Lopes do Nascimento
Raquel Alves Ishii
Carlos André Alexandre de Melo
Marcelo Alves Ishii
Jordes Souza da Silva
Débora Melo de Aguiar
Renata da Silva Rabelo
Jocilene Freitas da Silva
Pâmela Priscila Vale de Souza
Ana Lídia Marinho da Silva
Romário Monteiro da Silva
Adelia Geovanna Galdino de Sousa
Altaiza Liane Marinho
Antonia Maria Silva de Oliveira
Dalcimara Santos Silva
Delbiany Lima de Oliveira
Elaine Costa Honorato
Flávia Rodrigues Lima da Rocha
Gizeli Fernandes Sessa Mendonça
Grassinete Carioca de Albuquerque de Oliveira
Ítala Oliveira da Silva
Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante
Jaycelene Maria da Silva Brasil
Kédyla Oliveira Campos
Lúcia Maria Ribeiro de Lima
Luciano Alves de Queiroz
Luciano Mendes Saraiva
Márcia Barroso Loureto
Maria Ivanilda Souza da Silva
Maria Jonilda Alves de Souza
Maria Santiago de Oliveira
Marinete Adriano de Melo
Raquel Neves Pereira de Queiroz
Rebeka da Silva Aguiar

Capa: Raquel Alves Ishii

Projeto Gráfico e Diagramação: Marcelo Alves Ishii

Copidescagem: Francemilda Lopes do Nascimento

Apresentação

O latifúndio e a monocultura surgem como uma espécie de signo da inserção e do reconhecimento do Brasil no panorama da escrita de um “mundo moderno” ocidental e ocidentalizante. Mundo esse que, em diferentes contextos, tratou de catalogar seres, línguas e raças, inscrevendo seus valores e conceitos nos corpos de mulheres e homens de outros tantos mundos – por ele desconhecido – tratados sob o epíteto do não-moderno, não civilizado. Nessa lógica, expressões como vazio, deserto, distante, selvagem, primitivo, entre outras, passaram a instituir sentidos justificadores do “levar a civilidade” e, com ela, “ocupar” todas as localidades, áreas, regiões ou porções territoriais do planeta, desconhecendo as culturas aí existentes.

Na condição de viventes de uma parte desses territórios marcados pelo epíteto do “não-moderno”, “não-civilizado”, mas confrontando tal premissa colonizatória, convocamos a comunidade acadêmica - e demais interessados - para as discussões e reflexões que, expressas em diferentes linguagens, compõem a programação deste VII Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental e o VI Colóquio Internacional as Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia, tendo como tema central “Diásporas Amazônicas e Interculturalidades”. Eventos esses, que acontecem no simbólico marco da passagem dos 33 anos do assassinato de Wilson Pinheiro e dos 25 anos dos assassinatos de Ivair Higino e Chico Mendes, mártires de trabalhadores amazônicos em luta pela terra, pela vida, pela floresta, contra o latifúndio e contra as formas de aniquilação da vida em seus múltiplos sentidos.

Suas trajetórias, assim com as trajetórias de milhares de mulheres e homens do continente americano, foram e são marcadas pela luta no campo da incorporação de sentidos às palavras daqueles que os tratavam como desprovidos de civilização. Confrontando os poderosos no “chão de barro” de suas lutas e resistências, insurgiram-se contra valores culturais, morais e de classes, enfrentando o debate no âmago de um “poder simbólico”, fazendo emergir formas de interpretação do direito à liberdade na palavra escrita do próprio colonizador.

Na atualidade da Amazônia acreana, a saga devastadora da natureza e de seus seres ganhou a forma de um discurso artificial e enganoso de preservação ambiental e desenvolvimento com sustentabilidade. A imagem sacralizada das lutas de trabalhadores e de seus mártires, num passado recente, servem como escudo para o surgimento de “cidades limpas” de tudo aquilo que possa se assemelhar com o “primitivo” ou o “não-moderno”, que devem aparecer sob as lentes maquiadoras de uma tradição inventada e de estereótipos a conferir legitimidade aos modernos do momento. Não obstante, os corpos de milhares de trabalhadores de nossas cidades e florestas trazem as marcas inapagáveis da exclusão do acesso à terra, à moradia e saúde dignas, à educação de qualidade, à segurança e condições decentes de sobrevivência. Esses corpos e suas múltiplas formas de enfrentar e fazer parar a “roda da história”, do “desenvolvimento” e do “progresso” sem medida nos convidam para o debate. Dialoguemos com eles, com suas alteridades, formas de significação e re-significação do mundo, bem como com suas certezas.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Elaborada pela Biblioteca da UFAC

S612s Simpósio Linguagens e Identidades da/na
Amazônia Sul-Occidental. (7.: 2013: Rio Branco, Acre)
Cadernos de resumo do VII Simpósio Linguagens e Identidades da/
na Amazônia Sul-Occidental. VI Colóquio Internacional “As Amazônias,
as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”, 04 a 08 de novembro de
2013 / Universidade Federal do Acre.- Rio Branco: UFAC, 2013.
281 p.

1. Linguagem – Eventos, Congresso. 2. Identidade – Eventos, Congressos.
3. Amazônia Sul-Occidental. 4. África. 5. Pan-Amazônia. I. Título.

CDD 22. ed. 418.0209811

SUMÁRIO

Pôsteres

ACÇÃO PEDAGÓGICA NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL Aldenisia Oliveira de Sousa, Franciscade Moura Machado.....	33
MEMÓRIAS DE ENCONTROS COM JAMINAWAS E MANCHINERIS Antônia Maria Silva de Oliveira, Marta Maria Oliveira Duarte.....	33
LÍNGUA E MEIO AMBIENTE SOCIAL: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO DE ALGUMAS VARIANTES LEXICAIS PRESENTES NOS FALARES RIBEIRINHOS-EXTRATIVISTAS DA COMUNIDADE NOVA COLÔNIA EM GUAJARÁ-MIRIM/RO Bethânia Moreirada Silva Santos.....	34
ABORDAGEM LEXICOLÓGICA-LEXICOGRÁFICA DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA VARIANTE DO ESPANHOL FALADO EM COBIJA Christiane da Cunha Santiago, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves.....	35
POESIA DE ARMENIO VIEIRA Clania Dircilene Sousa.....	35
ABERTURA E FECHAMENTO DA VOGAL PRETÔNICA /E/ NA FALA ACRIANA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO ALIAC Darlan Machado Dorneles, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves.....	36
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO SERINGUEIRO PARA A EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ACRE Denis de Araújo Feitosa.....	36
OS CAPITALISTAS DA REVOLUÇÃO ACREANA: UMA BREVE HISTÓRIA ECONÔMICA DA ANEXAÇÃO DO ACRE AO BRASIL Eduardo de Araújo Carneiro, Egina Carli de Araújo Rodrigues.....	37
O MISTICISMO E A SUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM DAS MULHERES SERINGUEIRAS DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS RIO PACAÁS NOVOS E BARREIRO DAS ANTAS Eva da Silva Alves, Iago Araújo Marques.....	38
LEI 11.645/08: DIFICULDADES, AVANÇOS E DESAFIOS Izis Melo da Silva, Jaycelene Maria Brasil.....	38
DA ZONA FRANCA A PRÓTESES DENTÁRIAS: CONSTATANDO A BANALIZAÇÃO DO INSÓLITO NA CALIGRAFIA DE DEUS, DE MÁRCIO SOUZA Jandir Silva dos Santos, Kenedi Santos Azevedo.....	39
A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E FONOLOGIA Klivy Ferreira dos Reis, Kaline Salles Brasil.....	40

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: REFLEXÕES E SUGESTÕES Larissa Giovanna da Silva Leite.....	40
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: DA NEGAÇÃO PARA AFIRMAÇÃO Luciano Mendes Saraiva, Gizeli Sessa Mendonça.....	41
RIO BRANCO-AC: ASPECTOS URBANÍSTICOS DA FORMAÇÃO DE UMA CIDADE NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XX Marcio Rodrigo Coêlho de Carvalho, João Carlos Guimarães da Silva, Patrícia D'anzicourt Guimarães	42
AS MEMÓRIAS FEMININAS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE UM POVO Marcos Antônio Shreder da Silva, Núria Sagué Lopez.....	43
O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE Maria de Nazaré Nascimento da Costa, Francisca de Moura Machado.....	43
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO Maria Edileusa de Sousa Rocha, Francisca de Moura Machado.....	44
LAPTOP UCA E MATEMÁTICA: UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO Neuziani da Penha Castro, Maria do Carmo de Lira Silva.....	45
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONSTRUTIVISTAS NO ENSINO INFANTIL Rafaela Cristina dos Santos da Silva, Francisca de Moura Machado.....	45
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CLASSE HOSPITALAR Raimunda Francisca Cavalcante da Silva, Francisca de Moura Machado	46
UMA ABORDAGEM SOCIOTERMINOLÓGICA DO LÉXICO DO QUEIJO NO MUNICÍPIO DE APUÍ - AM Rebeka da Silva Aguiar, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves.....	46
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 1º ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL Rozicléia Guerra de Oliveira, Francisca de Moura Machado.....	47
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PONDERAÇÕES INICIAIS Sidnéia da Conceição Pereira, Mirla Veramones de Souza.....	48
A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM SURDEZ Silvia dos Santos, Francisca de Moura Machado.....	48
A LINGUAGEM E A POESIA PERFORMÁTICA DE TANIA TOMÉ Valéria Moisin de Araújo.....	49

Sessão de Comunicação Livre I

CHAPEUZINHO VERMELHO E CHAPEUZINHO AMARELO: NO MEIO DO CAMINHO O LEITOR
Angela Bernardino da Silva, Maria Alice Sabaini.....51

SENTIDO E REFERÊNCIA NA LINGUAGEM CABOCA
Ednaldo Malta de Oliveira, Janaina Oliveira de Souza.....51

ESCLARECIMENTO, MITO E TÉCNICA EM ADORNO E HORKHEIMER
Elton Emanuel Brito Cavalcante, Maria Célia da Silva.....52

A NOMINAÇÃO DA AMAZONIDADE, O LEGADO SEMÂNTICO DA FICÇÃO VERDE
Graça Maria Texeira da Silva.....52

A POÉTICA DO VERDE EM PERSPECTIVAS: A ECOPOÉTICA E OS ECOSISTEMAS LITERÁRIOS
João C. S. Ribeiro53

A INTERTEXTUALIDADE ENTRE ALGUNS POEMAS DE MANUEL BANDEIRA E AS CANTIGAS DE RODA POPULARES
Maria Célia da Silva, Elton Emanuel Brito Cavalcante.....53

'ESTUDO ERRADO' - GABRIEL O PENSADOR: DISCURSO, INTERDISCURSIVIDADE E IDEOLOGIA
Marizete Silva Prates, Clarice Ghisi.....54

A ATUALIDADE DE SOUSÂNDRE NO ESTUDO DOS CANTOS AMERÍNDIOS EM SOLO AMAZÔNICO
Ruth Aparecida Viana da Silva.....55

Sessão de Comunicação Livre II

AS CONCEPÇÕES DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR RIBEIRINHA DO RIO JURUÁ SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
Adriana Ramos dos Santos.....57

PRINCIPAIS CONFLITOS PELO USO DA TERRA EM PROJETOS DE ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ, AMAZONAS: O CONFLITO PELO USO DOS RECURSOS NATURAIS NO PAE BOTOS
Ana Paula Teixeira Gouveia, Ana Cláudia Fernandes Nogueira.....57

ASCENSÃO E QUEDA DA FRENTE POPULAR NO ACRE
Armando Cezar da Silva Pompermaier58

MUDANÇAS RECENTES NOS MODOS DE VIDA DOS SERINGUEIROS DE XAPURI/AC: NOVOS TEMORES, NOVAS EXPERIÊNCIAS, NOVOS DESAFIOS
Carlos Estevão Ferreira Castelo.....59

O LUGAR DO BOLIVIAN SYNDICATE NA HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO ACREANA
Eduardo de Araújo Carneiro, Egina Carli de Araújo Rodrigues.....60

HISTÓRIA VISTA DE BAIXO: AS VOZES SILENCIADAS NA AMAZÔNIA DO PRIMEIRO CICLO DA BORRACHA
Francielle Maria Modesto Mendes, Francisco Aquinei Timóteo Queirós.....60

A DEVOÇÃO POPULAR DE SANTA RAIMUNDA DO BOM SUCESSO
Francisco Pinheiro de Assis61

AS MULHERES DA FLORESTA E AS PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL
Iraildes Caldas Torres.....62

COTAS ELEITORAIS E O AUMENTO DA REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA DAS MULHERES
Jackeline Macksuelen Ribeiro de Brito.....62

CONTROLE E CONTRACONTROLE: UMA ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013
Rafael Rodrigues da Cunha, Sáimon Felipe da Silva Lucas.....63

PATRIMÔNIO E IDENTIDADE NA CIDADE DE PORTO VELHO: VIVEMOS A ERA DA RESTAURAÇÃO OU DA REVITALIZAÇÃO?
Sonia Maria Gomes Sampaio, Mara Genecy Centeno Nogueira.....64

Sessão de Comunicação Livre III

DIVULGAÇÃO DO IDEB E SUAS IMPLICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E NO TRABALHO DOCENTE
Ednaceli Abreu Damasceno, Lúcia de Fátima Melo.....66

BULLYING E A INTERCULTURALIDADE: UM ESTUDO DE CASO
Claudia Elizangela Barbosa dos Santos Almeida.....66

FAMÍLIA E ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO ALUNO
Cleudilanda Paula Pimenta da Silva, Alcione Maria Groff.....67

POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO: PERSPECTIVA REGIONAIS
Ednaceli Abreu Damasceno.....68

POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM RIO BRANCO: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS QUE BUSCAM MELHORES RESULTADOS E SEUS IMPACTOS NO TRABALHO DOS DIRETORES ESCOLARES
Lúcia de Fátima Melo, Ednaceli Abreu Damasceno.....69

A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NAS UNIDADES SÓCIO EDUCATIVAS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE
Marta Lina de Freitas, Queila Onofre Silva.....70

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES: UM OLHAR DIALÓGICO ENTRE O EU E OS OUTROS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DESCOLONIZADORA NuriaSagué Lopez, Marcos Antônio Shreder da Silva	71
--	----

Sessão de Comunicação Livre IV

A IDENTIDADE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM ESCOLAS PÚBLICAS: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS EginaCarli de Araújo Rodrigues	73
--	----

CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NA EXPERIÊNCIA DOS PROJETOS LOGOS II E PÓS-GRADUAÇÃO EM PROEJA EM JI-PARANÁ Maria da Conceição Luiz dos Santos Carneiro	73
---	----

FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES ATRAVÉS DOS PROJETOS LOGOS II E DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PROEJA NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ-RO Maria da Conceição Luiz dos Santos Carneiro, Larrisa Ferraz Bedôr Jardim	74
--	----

ESCOLA, INFÂNCIA E MODERNIDADE: O TRIPÉ DE SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE UM HOMEM PRODUTIVO PARA O TERRITÓRIO DO ACRE NA DÉCADA DE 1940 Maria Evanilde Barbosa Sobrinho, Cleyde de Oliveira Castro	75
--	----

DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DE FILOSOFIA OU UMA DIDÁTICA FILOSÓFICA Patricia Carvalho Redigulo	75
--	----

OS DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR Rosa Maria de Souza Melo, Francisca de Moura Machado	76
--	----

EU TÃO SINGULAR FIZ O PLURAL: NOVOS CAMINHOS TECIDOS PARA O TELECURSO 2000 NOS VARADOUROS DO ACRE Wagner da Costa Silva	76
---	----

Sessão de Comunicação Livre V

A INTERCULTURALIDADE NO EXAME DE ASPECTOS LITERÁRIOS E JURÍDICOS NA OBRA “DOIS IRMÃOS” DE MILTON HATOU Patrícia Helena dos Santos Carneiro, Júlio César Barreto Rocha	79
---	----

“PASSA FOGO NESTE DIABO”: VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM DEZ ANOS NO AMAZONAS (1897-1907), DE ALFREDO LUSTOSA DE CABRAL Débora Souza do Nascimento	80
---	----

O DISCURSO DOS OPOSTOS, COMO CÉLULA DRAMÁTICA, NO MODO DE REPRESENTAÇÃO NA CRÔNICA CONTEMPORÂNEA “POVO”, DE LUIS FERNANDO VERÍSSIMO Edinaldo Flauzino de Matos	80
--	----

CRÔNICAS DE MANAUS: AFETOS URBANOS DE JOSÉ ALDEMIR Esteban Reyes Celedón	81
--	----

MEMÓRIA POLÍTICA E MITO: A CONSTRUÇÃO IDEOLÓGICA DO ESPAÇO EM, ÓRFÃOS DO ELDORADO Fátima do Nascimento Varela, Júlio César Barreto Rocha	81
--	----

“LÂMINAS DO SILÊNCIO” E AS VOZES SILENCIADAS: UM ESTUDO SOBRE A OBRA POÉTICA DEMÁRIO CALIXTO Maria Helena Medeiros Dd Nascimento, Miguel Nenevê	82
---	----

LITERATURA INDÍGENA NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL Maria Nalrizete da Silva Costa	83
--	----

A VOZ QUE NARRA EM “SÃO BERNARDO” Valdety Lopes de Oliveira	84
---	----

Sessão de Comunicação Livre VI

ESTRANGEIRISMOS E O DISCURSO PUBLICITÁRIO NA GLOBALIZAÇÃO Aline de Gregório Alves Borges, Odete Burgeile	86
--	----

O DISCURSO SOBRE O FUTEBOL PRESENTE NAS PEÇAS PUBLICITÁRIAS DOS PATROCINADORES DA SELEÇÃO BRASILEIRA Ana Cláudia Dias Ribeiro, Sorhaya Chediak	86
--	----

UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS SUJEITOS DO SISTEMA CARCERÁRIO DE PORTO VELHO Daianne Severo da Silva, Raimundo Barros Filhos	87
---	----

O CORPO FEMININO E SUAS APARIÇÕES NA INTERNET Emanuelly Silva Falqueto	88
--	----

REPRESENTAÇÃO TELEVISIVA: LIBERDADE ENQUADRADA Ítala Oliveira da Silva, Vanessa Nogueira de Oliveira	88
--	----

A “ERA” DO RÁDIO NO ACRE: ENTRA EM CENA A RÁDIO DIFUSORA ACREANA Jefferson Henrique Cidreira	89
--	----

IMPrensa ALTERNATIVA: UMA ANÁLISE DOS CONFLITOS AGRÁRIOS NO JORNAL, “O VARADOURO” Joeules da Silva Santos, Wagner da costa silva	90
--	----

CORPO E SAÚDE PARA MULHERES DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA Priscila Freire Rodrigues Ivanilda Santos	90
--	----

Grupo de Trabalho 01: Feminismos, fazer literatura e os desafios atuais do pós-colonial

MULHERES NA POLITICA: O CASO DE VALDIZA ALENCAR DE SOUZA Débora Souza do Nascimento	93
---	----

TRAÇOS FEMINISTAS E CONTRASTES NAS OBRAS “A CASA DE BONECA”, DE IBSEN E MANSFIELD Denise Jocasta Pereira, Barbara Jaine de Melo Barbosa.....	93
A VOZ FEMININA SILENCIADA: MULHERES INDÍGENAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES Gizeli Fernandes Sessa Mendonça, Luciano Mendes Saraiva.....	94
MULHERES NA COMUNIDADE IMAGINADA DA NAÇÃO: IDENTIDADE E REESCRITA DA HISTÓRIA EM MARÍA ROSA LOJO E ANA MIRANDA Gracielle Marques.....	94
OS ESTUDOS DE GÊNERO NO ENSINO DE LITERATURA Margarete Prado de Souza Lopes.....	95
BERTHA E LAURA: ENTRE A OBJETIFICAÇÃO E A SUBJETIVAÇÃO FEMININA Maria Alice Sabaini de Souza	96
FÁTIMA ALMEIDA: UM NOVO OLHAR NA HISTÓRIA E NO JORNALISMO DO ACRE Maria Joaice Rodrigues de Sousa.....	97
DONA MOZINHA E GIOVANNA GINELLE: HISTÓRIA, PERCURSOS E CONTRIBUIÇÕES Mirla Cristian Gomes da Costa, Margarete Prado de Souza Lopes	97
Grupo de Trabalho 04: As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e o processo de ensino-aprendizagem	
PROPOSTA DE EXERCÍCIO DE ESPANHOL COM O LAPTOP UCA PARA ALUNOS DO 6ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Christiane da Cunha Santiago, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves.....	99
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DO LAPTOP EDUCACIONAL NO UCA/AC Gleice Maria de Oliveira Moreira, Nelson Lina da Silva Júnior.....	99
PERFIL DIGITAL DOS ALUNOS DO 1º AO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GETÚLIO VARGAS, DE BRASILEIA – AC: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELA EQUIPE DO PROJETO UCA Lindinalva Messias do Nascimento Chaves, Darlan Machado Dorneles.....	100
A INTERDISCIPLINARIDADE: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E MATEMÁTICA UTILIZANDO-SE DO LAPTOP EDUCACIONAL - UCA Luciana Pereira Ogando, Marileize França Mattar, Wandressa Viviane Souza dos Santos.....	101
ENSINO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS DOS MATERIAIS COM AUXÍLIO DO LAPTOP UCA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Maria dos Anjos Gonçalves, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves.....	102

PROJETO UCA E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio.....	102
UM ESTUDO DE CASO: O JOGO ELETRÔNICO “TRACEEFFECT” NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA E O LAPTOP EDUCACIONAL-UCA Marileize França Mattar, Luciana Pereira Ogando, Luis Eduardo Guedes Conceição.....	103
EXPLICANDO LINGUAGEM VERBAL E LINGUAGEM NÃO-VERBAL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COM O LAPTOP UCA Mirian Teles da Costa, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves.....	104
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTA DE ATIVIDADE COM O LAPTOP UCA Nelson Lina da Silva Júnior, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves.....	105
O JOGO NO LAPTOP UCA POSSIBILITANDO DIAGNOSTICAR AS DIFICULDADES COM AS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS COM ESTUDANTES DO 6º ANO Pedro Ivo Braña Santos, Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra.....	105
CONSTRUINDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE DE MATEMÁTICA COM OS SOFTWARES WINPLOT E GEOGEBRA COM O PROJETO UCA Salete Maria Chalub Bandeira, Eliete Alves de Lima.....	106
PROBLEMATIZAÇÕES DE ATIVIDADES DE ENSINO COM O LAPTOP EDUCACIONAL UCA EM AULAS DE MATEMÁTICA Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Vilma LuisaSiegloch Barros.....	107
PERFIL DIGITAL DE PROFESSORES DE 3 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR RELACIONADO ÀS TICS Suzana Ferreira dos Santos Rocha, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves.....	107
Grupo de Trabalho 05: Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras em Contexto Amazônico	
ENSINAR E APRENDER LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO INFERNO VERDE Carlos André Alexandre de Melo.....	110
UMA PERCEPÇÃO SOBRE OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA Daianne Severo da Silva.....	110
ENTRE O FRANCÊS E O PORTUGUÊS: CARACTERÍSTICAS FONÉTICAS DA INTERFERÊNCIA DO PORTUGUÊS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO FRANCÊS ORAL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA Daniele de França Nolasco.....	111

RELATOS DE PROFESSORES E A PRÁTICA DOCENTE: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO AMAZÔNICO Sílvia Maria Januário Alves, Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante.....	112
PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA E AS NOVAS TECNOLOGIAS Marcelo Leal Lima.....	112
GOOGLE DOCS: DESENVOLVENDO HABILIDADE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA Queila Barbosa Lopes.....	113
SABERES E PRÁTICAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA. INTEGRAÇÃO E DIÁLOGOS INTERCULTURAIS Silvana Suelen Mendonça Mesquita.....	114
Grupo de Trabalho 07: Possibilidades criativas de encontro entre universos indígenas e não-indígenas	
A FORMAÇÃO DO AGENTE INDÍGENA E A DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO DO ALTO RIO PURUS (DSEI ARP) Alcilene Oliveira Alves.....	116
O INDÍGENA PESQUISADOR: SUJEITO E OBJETO DO UNIVERSO ACRIANO – UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA Alessandra Severino da Silva Manchinery, Célia Gouvêa Collet.....	116
CULTURA MATERIAL PUYANAWA Davi Ferreira de Lima.....	117
MAHKU – MOVIMENTO DOS ARTISTAS HUNI KUIN: ARTE E CONHECIMENTO DO POVO HUNI KUIN DO RIO JORDÃO Isaias Sales Kaxinawa, Cleber Pinheiro Sales.....	118
CONHECIMENTOS INDÍGENAS NA ESCOLA ISA MELLO: UMA EXPERIÊNCIA DO GRUPO PET-COMUNIDADES INDÍGENAS Jefferson Saady Maciel Júnior, Alana Keline Costa Silva Manchinery.....	118
MÚSICAS DO KATXANAWA - RITUAL DA FERTILIDADE DO POVO HUNI KUÍ Jose Paulo Alfredo Kaxinawa.....	119
“TIVE QUE INTERROMPER MINHA EDUCAÇÃO PARA IR A ESCOLA”: PROPOSTA DE FORMAÇÃO INDÍGENA NO ACRE Márcio Roberto Vieira Cavalcante, Edmundo Cunha Monte Bezerra.....	119
LINGUAGEM E RESITÊNCIA Miguel Jorge Martins da Silva, Eurilinda Figueiredo.....	120
NUPANARÊ – MÚSICAS USADAS NA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO PUYANAWA Rosileide de Lima.....	120

YUBE KENE E AS CANTORIAS DO POVO HUNI KUIN Tadeu Mateus Kaxinawa.....	121
MUSICALIDADES DO RITUAL DO PIYARËTSI DO POVO ASHENÏKA DO RIO AMÔNIA Valdete da Silva Pinhanta.....	121
A RE-SIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE MANCHINERI NA CIDADE DE RIO BRANCO (AC) Wendel Ricardo Souza Brasil Manchinery, Soleane Manchinery, Célia Leticia Gouvea Collet.....	122
Grupo de Trabalho 08: Ensinar e aprender português na escola: refletindo sobre concepções de linguagem e práticas de ensino- aprendizagem no cotidiano da sala de aula	
ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DO PORTUGUÊS ORAL NA ESCRITA DE ALUNOS ALFABETIZANDOS Aeolane Coelho Sousa, Shelton Lima de Souza.....	124
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: POSSIBILIDADES E IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO PROFESSORES/ LEITORES Alcicleia Souza Valente, Elisabete Carvalho de Melo.....	124
CONSTRUÇÕES RELATIVAS NO PORTUGUÊS ACREANO REALIZAÇÕES PADRÃO E NÃO PADRÃO Ana Paula da Silva Xavier.....	125
O PAPEL DO PROFESSOR NOS DIAS ATUAIS E A MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM Claudimar Paes de Almeida, Viviane Braz Nogueira.....	126
ORALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDO EM TEXTOS ESCRITOS DE ALUNOS DO 5º ANO Enilde Rocha Vieira, Alzira Márcia Casagrande.....	126
A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA ORALIDADE NA LÍNGUA MATERNA E NA LÍNGUA ESPANHOLA Luciano Mendes Saraiva, Tatiane Castro dos Santos.....	127
A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), EM ESCOLAS MUNICIPAIS EM PORTO VELHO Maria do Socorro Dias Loura.....	128
LETRAMENTO NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO Queila Onofre Silva, Marta Lina de Freitas.....	128

ENTRE O IDEAL E O REALIZADO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO Shelton Lima de Souza, Alexandre Melo de Sousa	129
LEITURA NA ESCOLA: DISCURSOS E PRÁTICAS Tatiane Castro dos Santos	130
A CONSTITUIÇÃO DA DISCIPLINA ESCOLAR PORTUGUÊS: O “NOVO” NA DÉCADA DE 1980 Tatiane Castro dos Santos, Sandra Escovedo Selles	131
Grupo de Trabalho 09: Entre o real e o imaginário - as práticas de ensino-aprendizagem na sala de aula	
APROXIMAÇÃO ENTRE CRIANÇA E LEITURA: O USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alan de Souza Prazeres, Ruth Braga de Aguiar	133
ENTRE O “LER” E O “FAZER” O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ÚLTIMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira	133
POR UM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MAIS COMPLETO Larrisa Giovanna da Silva Leite	134
OLHAR, OUVIR, MANUSEAR: O ENSINO DE QUÍMICA, UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL Maria de Jesus Nascimento Pontes Abreu	134
COMPETÊNCIA TEXTUAL E SUCESSO ESCOLAR Oswaldo Barreto Oliveira Júnior	135
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E COLABORADOR NA APRENDIZAGEM DO ESTUDO INICIAL DA BIOLOGIA DA CÉLULA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Pedro Raimundo Mathias de Miranda	136
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS DE UMA REALIDADE URBANA E RURAL Tavifa Smoly	136
OS DESAFIOS DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ACREANA Valclécia de Lima Dutra, Francisca de Moura Machado	137

Grupo de Trabalho 10: Entre “Saberes e Saber-Fazer” Artes: o artista-docente-pesquisador

(RE)VISITANDO A CENA TEATRAL NAS DÉCADAS 1970-1980 COM BASE NA HISTÓRIA ORAL DE VIDA DOS ARTISTAS DO TEATRO ACREANO – PISTAS ENTRE OS “SABERES E SABER-FAZER” DA ENCENAÇÃO TEATRAL EM RIO BRANCO/AC Alan da Silva Saldanha	139
OS “SABERES” E “SABER-FAZER” COM OS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS NA CENA TEATRAL - A PERCUSSÃO DENTRO DO TEATRO DE RUA EM RIO BRANCO-AC Dyonnatan da Silva Costa	140
MONTAGEM DE “AS CRIADAS”: INVESTIGAÇÃO DO ATOR E VIVÊNCIA EM GRUPO Jobson Costa de Souza, Micael Carmo Côrtes Gomes	140
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR EM RIO BRANCO/AC: AS DIFICULDADES DE LECIONAR TEATRO NA ESCOLA NA NARRATIVA DE UMA PROFESSORA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO José Luiz Melo de Silva, Micael Carmo Cortês Gomes	141
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UM ‘GRUPO DE TEATRO’ DA ESCOLA SOBRE TEATRO – A IMAGEM DO “TEATRO COMO TELEVISÃO” DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CICLO II (5º A 9º ANO) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM RIO BRANCO/AC Maria do Carmo de Oliveira, Micael Carmo Cortês Gomes	142
A EXPERIÊNCIA DO BRINCAR COM O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE (RE)SIGNIFICAR E (RE)ENCANTAR O ESPAÇO ESCOLAR – PARA ALÉM DO ESPETÁCULO Micael Carmo Cortês Gomes	143
Grupo de Trabalho 11: As cidades amazônicas e suas margens: disciplinas, representações e rupturas	
REPRESENTAÇÕES E RACIONALIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI EM RIO BRANCO-AC NO PERÍODO DE 1970 - 2008 Daisy Mary Padula de Castro	145
HISTÓRIA DA LOUCURA E DO INTERNAMENTO PSIQUIÁTRICO NA CIDADE DE MANAUS (1890 - 1930) Guilherme da Silva Cunha, Ivan Viana do Nascimento	145
DIÁSPORA E MULTICULTURALISMO: SABERES E PRÁTICAS DA POPULAÇÃO NEGRA DOS VALES DO MAMORÉ E GUAPORÉ Jacinto Pedro Pinto Leão, Auxiliadora dos Santos Pinto	146
DECOMPONDO A “CIDADE-ESPETÁCULO”: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO URBANOS EM SENA MADUREIRA-AC (1905-1918) Joana de Oliveira Dias, Maria de Jesus Morais	147

CONFLITOS E RUPTURAS DA ORDEM E DO “BEM VIVER” NO DEPARTAMENTO DO ALTO ACRE (1904-1920)	
Liliane Nogueira Monteiro	148
À MARGEM DA IMAGEM: REPRESENTAÇÕES DA CIDADE DE PORTO VELHO EM CARTÕES POSTAIS E FOTOGRAFIAS NO PRESENTE	
Marcelo Sabino Martins	148
CRIMES E CRIMINALIDADE NO DEPARTAMENTO DO ALTO ACRE (1904-1920): UM OLHAR SOBRE JORNAIS E OS RELATÓRIOS OFICIAIS	
Rosicléia Cavalcante de Souza	149
Grupo de Trabalho 12: Trabalho e Questão Social na Amazônia Ocidental	
DA INVISIBILIDADE À LIDERANÇA: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO SINDICALISMO RURAL DO ACRE	
Elisângela Maria Pontes de Souza	151
RETRATOS DA PRECARIZAÇÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: OS AMBULANTES NO CENTRO DE RIO BRANCO (AC)	
Ismael Carlos Silva e Silva	151
PRIVATIZAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES: DESEMPREGO, INFORMALIDADE E REESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO NO ACRE	
Josina Maria Pontes Ribeiro de Alcântara	152
AS FUGAS E ATALHOS NA MATA: O SERINGUEIRO ACREANO SOBREVIVE	
Márcio Roberto Vieira Cavalcante, Jonhnathan Nelcirene Nobre de Souza	153
RETRATOS DA PRECARIZAÇÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: OS GUARDADORES DE CARROS EM RIO BRANCO (AC)	
Marília Costa de Queiroz, Eurenice Oliveira de Lima	153
TRABALHO E IMIGRAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS DA FORÇA DE TRABALHO HAITIANA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL	
Mirna Naiara Campos do Rosário, Letícia Helena Mamed	154
Grupo de Trabalho 13: Migrações e fronteiras nas Amazôniaas	
AS MIGRAÇÕES NORDESTINAS EM GUAJARÁ-MIRIM/RO	
Auxiliadora dos Santos Pinto, Jacinto Pedro Pinto Leão	157
IMIGRAÇÃO HAITIANA: A BANDEIRA E SEUS DISCURSOS	
Ednaldo Tartaglia Santos	157
O PROCESSO MIGRATÓRIO E INSERÇÃO DA MULHER HAITIANA EM PORTO VELHO	
Elisângela de Lima Eurico de Paulo, Débora Sousa Araújo	158

CONFLITOS E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA HAITIANOS EM PORTO VELHO	
Jaime Lima Cavalcante, Tamires Silva Fernandes	159
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA ESTRANGEIROS EM PORTO VELHO: LÍNGUA A COMUNICAÇÃO COMO SOBREVIVÊNCIA	
Leonildes Fernandes da Silva	159
A EVANGELIZAÇÃO DE IMIGRANTES HAITIANOS EM PORTO VELHO	
Meire Jane Mendonça Brito, Natália de Oliveira Neves	160
DIÁSPORA HAITIANA RUMO À REGIÃO NORTE: A BUSCA DA VIDA EM ABUNDÂNCIA EM TERRA “ESTRANGEIRA”	
Ruth Aparecida Viana da Silva, José Geraldo da Silva	161
A MOBILIDADE ESPACIAL DA FORÇA DE TRABALHO HAITIANA PARA A REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ NO SÉCULO XXI: INSERÇÃO SOCIAL, LINGUÍSTICA E CULTURAL NA CIDADE DE PATO BRANCO	
Taize Giacomini, Maria de Lourdes Bernartt	162
O DISCURSO DA MÍDIA EM JORNAIS ONLINE E BLOGS DA REGIÃO NORTE SOBRE OS MOTIVOS DA VINDA DOS HAITIANOS PARA O BRASIL	
Vanilce Gomes de Sousa	163
MIGRAÇÃO E REFÚGIO NO BRASIL: O CASO DOS HAITIANOS	
Viviane Mozine Rodrigues	163
Grupo de Trabalho 14: Religiosidades afroindígenas nas Amazôniaas	
A DOCTRINA DA AYAHUASCA NUM TERREIRO DE MINA-JEJE-NAGÔ NA CIDADE DE PORTO VELHO	
Luciano Leal da Costa Lima, Maycon Rock Vital Leão	165
ESTÓRIAS ABENSONHADAS: RECRIAÇÃO E DIFUSÃO DE “NOVA” LÍNGUA PORTUGUESA EM MIA COUTO	
Lucineide Rodrigues Monteiro, Miguel Nenevé	165
CANDOMBLÉS EM MANAUS: UMA LEITURA DE SUAS ESPECIFICIDADES	
Luciney Araújo Leitão	166
A PERSPECTIVA DA PLURALIDADE NAS RELIGIÕES INDÍGENAS: DIÁLOGO ENTRE MACUXI, INGARICÓ E WAPICHANA	
Manoel Gomes Rabelo Filho	167
TEM PAJÉ BRINCANDO NO QUILOMBO	
Natalia Ribas Guerrero	167

OS TERREIROS DE CANDOMBLÉ COMO COMUNIDADES DE FALA Océlio Lima de Oliveira	168
HIERARQUIA, SIMBOLOGIA E PODER NAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA Valter dos Santos Vieira, Eleanor Gomes da Silva Palhano	169
Grupo de Trabalho 15: Estudos Lexicais e Dialectológicos	
HIDROTOPONÍMIA ACREANA: AS MARCAS DA CULTURA INDÍGENA Alexandre Melo de Sousa	171
AS VARIAÇÕES LEXICAIS DE DENTADURA, GRÁVIDA, PRENDEDOR DE CABELO E MORREU Aiel da Silva júnior, Mauricéia Chaves Lino	172
ATLAS LINGÜÍSTICOS REGIONAIS BRASILEIROS: AFRICANISMOS E SUA DICIONARIZAÇÃO Amanda Silva Alves, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves	172
ASPECTOS LEXICAIS DA PESCA: ATIVIDADES DE LAZER E A ALIMENTAÇÃO Anna Paula Montenegro de Andrade, Márcia Verônica Ramos de Macêdo	173
VARIAÇÃO LEXICAL DAS PALAVRAS ESMALTE, PÓ COMPACTO E PERFUME Christiane da Cunha Santiago, Marcia Veronica Ramos Macedo	174
AS VARIAÇÕES LEXICAIS EM RIO BRANCO - ACRE Clayann Cavalcante de Lima, Antônio Marcos Santos de Arruda	175
BREVE GLOSSÁRIO DO TACACÁ Darlan Machado Dorneles, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves	175
A VARIAÇÃO PRONOMINAL NA FALA RIO-BRANQUENSE Delbiany Lima de Oliveira, Márcia Verônica Ramos de Macêdo	176
AS VARIAÇÕES LEXICAIS DE BEBER, BÊBADO E RESSACA Iago de Oliveira Melo, Márcia Verônica Ramos de Macêdo	177
VARIAÇÕES LEXICAIS DAS LEXIAS: DIADEMA, APRESSAR E ZOAR Kelvin Willians Vale da Silva, Davi dos Santos Passos	177
ASPECTOS LEXICAIS DA PESCA EM RIO BRANCO: A DENOMINAÇÃO DOS PEIXES Lara Maria da Cunha Almeida, Márcia Verônica Ramos de Macêdo	178
OS INSTRUMENTOS DA PESCA EM RIO BRANCO: UM ESTUDO DIALETAL Luiza Pessoa de Araújo, Márcia Verônica Ramos de Macêdo	179
AS VARIÁVEIS EXTRALINGÜÍSTICAS NO CORPUS DO ATLAS LINGÜÍSTICO DO AMAZONAS: GÊNERO E FAIXA ETÁRIA Márcia Verônica Ramos de Macêdo	180

AS ENTIDADES DA FLORESTA: DESCRIÇÃO FÍSICA E PSICOLÓGICA Meyrelene Ramos de Macêdo, Márcia Verônica Ramos de Macêdo	180
BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS E SUAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NA CIDADE DE RIO BRANCO Miralda da Silva Lopes, Albaniza Nascimento de Lima	181
UM ESTUDO PRELIMINAR DO LÉXICO DA PRODUÇÃO DO QUEIJO NO MUNICÍPIO DE APUÍ - AM: UMA ABORDAGEM SOCIOTERMINOLÓGICA Rebeka da Silva Aguiar, Lindinalva Messias do Nascimento Chaves	182
NASALIDADE NA LÍNGUA JAMINAWA (PANO) FALADA NA ALDEIA KAIAPUKA Samara Zegarra de Freitas, Shelton Lima de Souza	183
DICIONÁRIO BILÍNGUE MAKURAP – PORTUGUÊS Sandro Luiz Ascuy de Oliveira	183
A LINGUAGEM DA PESCA RIOBRANQUENSE: UM ESTUDO LEXICAL Valéria Araújo de Freitas, Márcia Verônica Ramos de Macêdo	184
AS VARIAÇÕES LEXICAIS EM RIO BRANCO Yuri Saul da Silva, Andrey Alexandrino Soares da Silva	185
Grupo de Trabalho 16: Movimentos Sociais e Políticos nos séculos XIX a XXI	
MOVIMENTO DE GERAÇÃO DE EMPREGO NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL: O MAPEAMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESEMPREGO NA CAPITAL DO ACRE DE 2007 A 2011 Carlos Alberto Franco da Costa	187
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEMPORÂNEO David Soares Hall	187
MEMÓRIAS E HISTÓRIAS AFRO-BRASILEIRAS EM TERRITÓRIO AMAZÔNICO: CERNEGRO NO ACRE Eudmar Nunes Bastos	188
ATEÍSMO COMO FORMA DE CONTESTAÇÃO RELIGIOSA NO ACRE Felipe Gomes Zanon	188
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E FICCIONAIS NOS SÉCULOS XIX A XXI A PARTIR DE “A EDUCAÇÃO SENTIMENTAL”, DE GUSTAVE FLAUBERT Humberto de Freitas Espeleta	189
A GREVE DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE 2012 – ANÁLISE DOS DISCURSOS DO GOVERNO, SINDICATOS E PROFESSORES Maria da Conceição da Encarnação Silva, Ana Paula Melo Saraiva Vieira	189

ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS: O BOLIVIAN SINDICATE NA CONSTRUÇÃO DO ACRE BRASILEIRO
Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque.....190

O BANCO MUNDIAL E AS PRIORIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA
Paulo Aparecido Dias da Silva.....191

Grupo de Trabalho 17: Literatura e outras artes: palavra, corpo e imagem

“A POÉTICA AMAZÔNICA” DE IVAN CAMPOS
Antônia Maria Silva de Oliveira, Raquel Neves Pereira de Queiroz.....193

“A AMAZÔNIA” DE EDGARDO UBALDO GENTA: TEATRO DE MUITAS VOZES
Belchior Carrilho dos Santos, Simone de Souza Lima.....193

A AMAMENTAÇÃO COMO ENIGMA NAS ARTES PLÁSTICAS
José Cabral Mendes.....194

O CRITÉRIO DE NEGRITUDE DO ESTADO DO ACRE NA PROPAGANDA DA QUINZENA DA MULHER NEGRA
Jozafá Batista do Nascimento.....194

O MENINO E O RIO: UM OLHAR SOBRE A POÉTICA DOS ESPAÇOS RIBEIRINHOS
Lusinilda Carla Pinto Martins, Maria Alice Sabaini de Souza.....195

GUERRAS E GUERNICAS NA AMAZÔNIA
Marinete Adriano De Melo.....196

CHICO MENDES, HERÓI NACIONAL: DOIS OLHARES
Maysa Cristina Dourado, Hiago Negreiros de Albuquerque.....196

GALVEZ, O IMPERADOR DO ACRE & THE IMPEROR OF AMAZON: UM ESTUDO COMPARATIVO
Maysa Cristina Dourado, Tamara Afonso dos Santos.....197

ORATURA COM ESTRATÉGIA DA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE NAZARÉ
Simone Norberto, Miguel Nenevê.....198

Grupo de Trabalho 18: Leituras e Relatos de Florestas e Cidades Amazônicas:
culturas em trânsito, oralidades, visualidades e performances

A “CIDADE DO POVO” UMA GEOGRAFIA DOS CORPOS URBANOS DE RIO BRANCO - ACRE
Armstrong da Silva Santos.....200

LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE: UMA LEITURA DAS REPRESENTAÇÕES, SABERES E PRÁTICAS DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS RIBEIRINHAS DA RESEX RIO OURO PRETO/RO
Bethânia Moreira da Silva.....200

ALÔ MOÇADA DO BRASIL! É A GENTE AQUI DO ACRE
Écio Rogério da Cunha.....201

PRESENÇA NEGRA NA AMAZÔNIA
Flávia Rodrigues Lima da Rocha.....202

INGLESISMOS, REGIONALISMOS E MERCADORIAS NA POPULAR MÚSICA BRASILEIRA: NO EMBALO DA COLONIALIDADE
Gerson Rodrigues de Albuquerque, Raquel Alves Ishii.....202

UMA TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA RECONQUISTADA: A ORALIDADE DESVELADORA NAS COMUNIDADES DE FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA E DE SANTA FÉ (RONDÔNIA)
Júlio Cesar Barreto Rocha, Lucineide Rodrigues Monteiro.....203

VOZES DOS “DESLOCADOS” DE ITAIPU: DIÁLOGO ENTRE AS PRÁTICAS DE ESPAÇO, AS INTERPRETAÇÕES E A REALIDADE CULTURAL ENCONTRADA NA AMAZÔNIA ACREANA
Maria Cristina Lobregat.....204

A INTERCULTURALIDADE NA RELIGIÃO AYAHUASQUEIRA UNIÃO DO VEGETAL
Maria Jonilda Alves de Souza204

DIREITOS INDÍGENAS E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO BRASILEIRO: INTERESSES CONTRAPOSTOS?
Patrícia Helena dos Santos Carneiro.....205

GUARDA TERRITORIAL ACREANA - ENTRE MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES
Sandra Sales de Oliveira.....206

Grupo de Trabalho 19: A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão
Escolar: os desafios da prática docente

PRÁTICAS COM ESTUDANTES CEGOS: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA UM OLHAR PARA INCLUSÃO
Adriana Silva de Lima, Salete Maria Chalub Bandeira.....208

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ORIENTAÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM SALA DE AULA COMUM
Ana Maria Dias da Silva, Dânia de Oliveira Mendes.....208

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UFAC
Disrhaely de Oliveira Barbosa Ferreira.....209

ACESSIBILIDADE ESPACIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ROLIM DE MOURA - RONDÔNIA
Flávia Pansini, Nedilma Rossi da Silva Souza.....210

REVENDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: GARANTIA DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	
Francisca de Moura Machado, Marilu Palma de Oliveira.....	210
POLÍTICAS DE INCLUSÃO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO UM PERCURSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO/AC	
Giane Lucélia Grotti Silveira, Rogeria Vieira Barreto Gomes.....	211
PROFESSOR MEDIADOR: FORMAÇÃO, ATRIBUIÇÕES E QUESTÕES PEDAGÓGICAS NO TRABALHO COM ALUNOS COM AUTISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO	
Joaquim Oliveira de Souza, Girlane Braña Vilela.....	212
O INTÉRPRETE EDUCACIONAL NAS SÉRIES INICIAIS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO/AC: PERSPECTIVAS E DESAFIOS	
Karlene Ferreira De Souza, Maria Dione Soares de Souza Oliveira.....	212
UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM	
Lenilda Molina Guerreiro Reis, Andreza Teixeira de Aquino.....	213
CONSTRUINDO A IDENTIDADE DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Marilu Palma de Oliveira, Francisca de Moura Machado.....	214
CONTRIBUIÇÕES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO SURDO	
Ruth Braga de Aguiar, Cristina Arcelina Arraes.....	214
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EQUIPE DE COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO/ACRE: COMO TUDO COMEÇOU	
Robéria Vieira Barreto Gomes.....	215
ASPECTOS LINGÜÍSTICOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: CONFIGURAÇÕES FONOLÓGICAS	
Ruth Braga de Aguiar.....	216
O ESPELHO E SEUS REFLEXOS: COMPREENDENDO O ADOLESCENTE COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
Silvio Carlos dos Santos, Soraia Napoleão Freitas.....	216
PROJETO: ESCOLA ACESSÍVEL CAMINHOS PARA O BILINGUISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO	
Valdecina Araújo Barbosa de Oliveira, Jaqueline Lima da Trindade.....	217
EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO	
Maria Dione Soares de Souza Oliveira, Karlene Ferreira de Souza.....	218

Grupo de Trabalho 20: Práticas de leitura e escrita na atualidade

INCENTIVO À LEITURA: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DO PROGRAMA LIVRO-CARTA-MURAL	
Francisca Valda Gonçalves, Abel Sidney	221
TEXTO A BASE DE UM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MAIS EFICAZ	
Larissa Giovanna da Silva Leite.....	221
PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA CRECHE: UM ESTUDO DE CASO	
Márcia Barroso Loureto.....	222
LEITURA E ESCRITA DE RIBEIRINHOS DE CRUZEIRO DO SUL- AC: UM ESTUDO SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS	
Nagila Maria Silva Oliveira, Elisabete Carvalho de Melo.....	223
UM APELO ÀS RIQUEZAS AMAZÔNICAS: ANÁLISE DOS RECURSOS SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVOS DE PROPAGANDAS DA NATUREZA EKOS	
Paula Tatiana da Silva.....	223
O BILINGUISMO COMO RESULTADO DO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL	
Raquel Neves Pereira de Queiróz.....	224
Grupo de Trabalho 21: Ensino e aprendizagem de matemática e seus fundamentos filosóficos e científicos	
OS CONCEITOS IMPLÍCITOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS NÚMEROS EM CRIANÇAS DE 06 E 07 ANOS	
Alaísie Ferreira dos Passos, Orestes Zivieri Neto.....	226
ANÁLISE DAS NOTAS DADAS POR AVALIADORES EM CONCURSO PARA DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE	
Antônio Carlos Fonseca Pontes, Loide de Oliveira Pontes.....	227
OLHAR NO ENEM PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PARA ENSINAR ESTUDANTES CEGOS	
Antônio da Silva Torres, Salete Maria Chalub Bandeira.....	228
AS ATIVIDADES DE MATEMÁTICA DADAS PELA ESCOLA COLABORAM PARA A CONSTRUÇÃO DO NÚMERO PELAS CRIANÇAS?	
Dallini Schneider Ghilardi, Orestes Zivieri Neto.....	228
O PROCESSO INICIAL DE CONSTRUÇÃO DO NÚMERO PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Elisama Jaçanã Brajão, Orestes Zivieri Neto.....	229

SABERES DOCENTES DE LICENCIANDO DE MATEMÁTICA PRODUZIDOS NO PROCESSO DE INSERÇÃO NA PRÁTICA: O CASO DO BOLSISTA DE APOIO À DOCÊNCIA Gilberto Francisco Alves de Melo	230
A PRODUÇÃO DE SABERES DOCENTES POR LICENCIANDOS DE MATEMÁTICA AO VIVENCIAREM A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA I Gilberto Francisco Alves de Melo	230
A EXTENSÃO E A PESQUISA COMO CAMPO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA José Ronaldo Melo	231
OS REFLEXOS DAS ATIVIDADES PARA ENSINAR NÚMEROS APLICADOS NA PRÉ-ESCOLA Juscélia Oliveira de Carvalho Rocha, Orestes Zivieri Neto	232
GERANDO DISCUSSÕES EM UMA AULA DE ESTATÍSTICA A PARTIR DE NOTÍCIAS DE JORNAL: O CASO DAS TORCIDAS DE FUTEBOL Loide de Oliveira Pontes, Antônio Carlos Fonseca Pontes	232
CONHECIMENTOS PRÉVIOS: REFLEXÕES A PARTIR DE SITUAÇÕES DIAGNÓSTICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA Lucilene Pereira, Orestes Zivieri Neto	233
O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O RELAXAMENTO DA PROFUNDIDADE INTELECTUAL DE ALGUNS CONTEÚDOS ESCOLARES Orestes Zivieri Neto	234
ANÁLISE DO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NO CURSO TÉCNICO DE MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – MODALIDADE PROEJA – NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE, CÂMPUS RIO BRANCO Paulo Roberto de Souza	235
A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PRÁTICAS COM ALUNOS CEGOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO Salete Maria Chalub Bandeira, Evandro Ghedin	235
UMA FORMA ALTERNATIVA DE APRESENTAR GEOMETRICAMENTE O CONCEITO DE SECANTE, COSSECANTE E COTANGENTE Sergio Brazil Junior, José Ronaldo Melo, Alaiane Silva da Cunha Mendonça, Jaíres Freitas Gonçalves, Cristiano de Souza Silva	236
UMA TERAPIA GRAMATICAL/DESCONSTRUTIVA DE PRÁTICAS ESCOLARES MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL NO ÂMBITO DO ESTÁGIO Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra, Anna Regina Lanner de Moura	237

Grupo de Trabalho 22: Linguagens, políticas e práticas curriculares na contemporaneidade

O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DA CONTEMPORANEIDADE Ana Paula Melo Saraiva Vieira	239
A CULTURA DO DESEMPENHO E SUAS REPERCUSSÕES NA CONFIGURAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR Ednaceli Abreu Damasceno, Lúcia de Fátima Melo	239
PARADIGMAS PRESENTES NOS MATERIAIS CURRICULARES DO PRIMEIRO CICLO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO ACRE Erenice Gomes Pinheiro, Tânia Mara Rezende Machado	240
SER PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: PONDERAÇÕES PRELIMINARES Giane Lucélia Grotti Silveira	241
O CURRÍCULO E SUAS FACES Janiere Santos Gouveia	242
DIÁLOGOS ENTRE OS CAMPOS DA DIDÁTICA E DO CURRÍCULO: O QUE DIZEM OS ESTUDIOSOS Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria	242
PANORAMA DO CURRÍCULO DE HISTÓRIA PARA O 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO PRESCRITO AO MOLDADO Rebeca Rocha do Nascimento Rodrigues, Mirla Cristian Gomes da Costa	243
O CURRÍCULO DO ÓCIO: DA NEGAÇÃO À RESSIGNIFICAÇÃO Tânia Mara Rezende Machado	244
A LINGUAGEM DAS ARTES NO DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR Valda Inês Fontenele Pessoa	244
ARTICULAÇÃO TEXTUAL DESCRITIVA-NARRATIVA-DISSERTATIVA NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO Weima Paula Nogueira Lima da Cruz, Tânia Mara Rezende Machado	245
Grupo de Trabalho 23: Descrição e documentação de línguas indígenas amazônicas	
SISTEMA DE ACENTO DO ASHANINKA DO RIO ENVIRA (ACRE-BRASIL) Juliana Pereira dos Santos	247
BILINGUISMO EM COMUNIDADES INDÍGENAS: ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E DIFICULDADES PELA MISTURA DE CULTURA Maria Solange Ferreira Gomes	247

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DO ARIKAPU Mary do Rosário Sanchez Richter	248
NASALIDADE NA LÍNGUA JAMINAWA (PANO) FALADA NA ALDEIA KAIAPUKA Samara Zegarra de Freitas, Shelton Lima de Souza	248
DICIONÁRIO BILÍNGUE MAKURAP – PORTUGUÊS Sandro Luiz Ascuy de Oliveira	249
MUDANÇA DE VALÊNCIA VERBAL EM KATUKINA-KANAMARI Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva	250
Grupo de Trabalho 24: Práticas e reflexões interdisciplinares em dramaturgia, dança e etnocenologia	
CARTOGRAFIA DA DANÇA NO ESTADO DO ACRE: REGIÃO DE TARAUCÁ/ENVIRA Ana Paula Alab de Oliveira	252
CARTOGRAFIA DA DANÇA: A REALIDADE DA REGIÃO DO PURUS/ACRE Andressa Christiny do Carmo Batista, Valeska Ribeiro Alvim	252
DOS QUADROS AOS PALCOS: TRADIÇÃO E REINVENÇÃO DO OLHAR NA OBRA “HÉLIO DE MELO” Christian Morais de Oliveira Rêgo, Valeska Ribeiro Alvim	253
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM ARTE PARA A CIDADE DE RIO BRANCO, 2006-2011 Françoise Pessoa Cavalcante	253
“VOA, VOA PIRÁ”: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE DANÇAS CIRCULARES COM CRIANÇAS DE 10 A 13 ANOS Mayra Cristina Silva Faro Cavalcante	254
ORÌKÍ Sandra Maria Gomes de Oliveira	255
Grupo de Trabalho 25: Literatura entre Artes-Identidade, subjetividade e poder	
ENTRE CINEMA E LITERATURA: ANÁLISE DO “TEXTO-FILME” HIROSHIMA MON AMOUR, DE MARGUERITE DURAS E ALAIN RESNAIS Júlia Simone Ferreira	257
MITO, DIVINO E PROFANO NOS POEMAS ERÓTICOS DE JOHN DONNE Lucimar Pereira de Oliveira	257

A PRESENÇA DO MITO NA POESIA ELEGÍACA DE JOHN DONNE Lucimar Pereira de Oliveira	258
AS CONDIÇÕES DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA FEMININA NO AMBIENTE PATRIARCAL BARROCO Luis Eduardo Fiori, Marcus Fernando Fiori	258
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE LITERATURA E CINEMA: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO EM, “O INVASOR” Maria do Céu Vaz	259
‘ESTUDO ERRADO’ - GABRIEL O PENSADOR: DISCURSO, INTERDISCURSIVIDADE E IDEOLOGIA Marizete Silva Prates, Clarice Ghise	260
BORN IN AMAZONIA DE CYRIL DABYDEEN: CULTURA AMAZÔNICA EM TRADUÇÃO Miguel Nenevé	260
Grupo de Trabalho 26: Educação, diversidade e cidadania	
AS CONCEPÇÕES DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR RIBEIRINHA DO RIO JURUÁ SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE Adriana Ramos dos Santos	263
O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR PARA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA Elaine Costa Honorato	263
VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS MORADORES DA FLONA MACAUÁ Fortunato Martins Filho	264
OS DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO NO CAMPO Francisca de Moura Machado, Carlos Alberto Alves de Souza	264
POR UMA ABORDAGEM RESPEITOSA DA TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA Gilberto Francisco Dalmolin	265
O DESAFIO DA CULTURA AFRODESCENDENTE NO CURRÍCULO ESCOLAR Karmonna Arantes Machado, Francisca de Moura Machado	266
O USO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO EM HUMAITÁ/AM Klivy Ferreira dos Reis, Ednilda Maria dos Santos	266
UM OLHAR DIFERENCIADO SOBRE O RECREIO ESCOLAR Maria da Conceição da Encarnação Silva, Francisca Pereira do Nascimento Filha	267
A PERSPECTIVA INTERCULTURAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA Maria Ivanilda Souza da Silva	268

FORMAÇÃO E SABER SÓCIO-PROFISSIONAL DO EX-AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DE SÃO PAULO Marisol de Paula Reis Brandt	268
Grupo de Trabalho 27: Letramentos da floresta: gêneros textuais da oralidade	
HISTÓRIAS ORAIS DE SERINGUEIROS E RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DO VALE DO RIO JURUÁ Katia de Oliveira Pinheiro	271
LETRAMENTOS DA FLORESTA EM HISTÓRIAS CONTADAS POR SERINGUEIROS E RIBEIRINHOS DE UM CONTEXTO AMAZÔNICO Maria Cheila Libânio da Silva	271
LENDAS DA FLORESTA: A NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS POR MORADORES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA Maria Fledina Cavalcante da Silva, Fabiana de Souza Lima	272
HISTÓRIAS ORAIS DE RIBEIRINHOS DO RIO JURUÁ: UM ESTUDO SISTÊMICO-FUNCIONAL DE GÊNERO E DISCURSO Maria das Graças da Silva	272
AS NUANCES LINGÜÍSTICAS DE NARRATIVAS ORAIS EM LENDAS E MITOS DE RIBEIRINHOS DO VALE DO JURUÁ: EXPLORANDO SEU POTENCIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO Matheus Silva dos Santos, Juliana da Silva Azevedo	273
A RELAÇÃO TEXTO-CONTEXTO EM HISTÓRIAS ORAIS CONTADAS POR SERINGUEIROS E RIBEIRINHOS DO RIO JURUÁ Rodrigo Nascimento de Queiroz, Ana Luísa da Silva Rocha	274
Grupo de Trabalho 28: Investigações e Práticas Pedagógicas: o vir a ser professor de línguas na Educação Básica	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL Christiane da Cunha Santiago, Francemilda Lopes do Nascimento, Ana Paula Bastos Carvalho	276
O PLANEJAMENTO COMO PROCESSO DE AÇÃO E REFLEXÃO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO Eliana de Souza Nogueira, Francemilda Lopes do Nascimento, Sara Aquino da Silva	276
GÊNERO TEXTUAL “TIRINHA” E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Eva Albino Pinho, Raquel Alves Ishii	277

AVALIAÇÃO CRÍTICA DA PRÁTICA DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NOS 6º E 7º ANOS NA ESCOLA MARILDA GOUVEIA VIANA Heide Genifer Pereira e Pereira, Francemilda Lopes do Nascimento, Aquesia Maciel Goes	278
ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE RIO BRANCO – ACRE Karoline Gomes Araújo, Raquel Alves Ishii	278
PARÂMETROS CURRICULARES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO NO 8º E 9º ANO DA ESCOLA SERAFIM DA SILVA SALGADO EM RIO BRANCO – ACRE Maianara Souza de Lima, Raquel Alves Ishii	279
GÊNERO TEXTUAL POEMA E ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL Nathália Francisca da Silva Brito, Raquel Alves Ishii	280
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA Wicleffes Yarllen da Silva Almeida, Raquel Alves Ishii	280

Pôsteres

AÇÃO PEDAGÓGICA NO PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL

*Aldenisia Oliveira de Sousa
Francisca de Moura Machado
Secretaria de Estado de Educação e Esporte*

A avaliação durante muitos anos era usada como instrumento para classificar e rotular os alunos entre os bons, os que dão trabalho e os que não têm jeito. A avaliação bimestral, por exemplo, servia como uma ameaça à turma. Felizmente, esse modelo ficou ultrapassado e, atualmente, a avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar a finalidade da escola: fazer com que todos os alunos avancem em seus estudos, ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado dos alunos em especial os alunos que apresentam surdez. Portanto, a avaliação tem como papel avaliar o desempenho dos alunos e ajudar o professor em suas metodologias e instrumentos utilizados para este fim. No entanto, muitos professores consideram a avaliação como classificatória, vingativa e limitadora, excluindo o aluno da verdadeira reconstrução do conhecimento. A escolha desse trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar e compreender as práticas pedagógicas de avaliação do professor que atende alunos surdos. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de investigação a entrevista com uma professora de uma escola pública de ensino fundamental que trabalha com alunos surdos no município de Rio Branco – Acre, no segundo semestre de 2013. Utilizou-se como alicerce teórico Mantoan (2002), Moura (2000), Sasaki (1997) e Mazotta (1993). A pesquisa indicou que existem dificuldades na prática de avaliação dos alunos surdos em relação às metodologias e instrumentos de avaliação utilizada pela professora.

Palavras-chave: Professor. Ensino. Ação pedagógica.

MEMÓRIAS DE ENCONTROS COM JAMINAWAS E MANCHINERIS

*Antônia Maria Silva de Oliveira
Marta Maria Oliveira Duarte
Universidade Federal do Acre*

Em um pequeno batelão subindo o rio Iaco em direção à terra indígena Mamoadate, acontecia encontros, contatos, diálogos entre diferentes culturas – “brancos”, Madijá, Jaminawa, Manchineri. Era então, meados de 1992 e uma aluna do curso de história da UFAC teve a oportunidade de reencontrar origens familiares, entrar em contato com culturas de ribeirinhos e seringueiros na Amazônia acreana e ainda viver dias inesquecíveis junto ao povo Jaminawa e Manchineri, durante um trabalho de prevenção, vacinação e formação de agentes de saúde indígena, realizado pela

Comissão Pró-Índio do Acre. O presente estudo objetiva apresentar na narrativa as memórias de diferentes imagens, saberes e tradições, compartilhados com o povo Jaminawa e o povo Manchineri. A metodologia utilizada será a oralidade e análise de registro fotográfico. Espera-se que a troca de saberes possibilite ter como resultado a valorização de diferentes conhecimentos e expressões culturais de povos indígenas, favorecendo a interculturalidade. Será utilizado como referenciais teóricos MANGUEL (2001), SOUZA SANTOS (2006) e GLISSANT (2005).
Palavras-chave: povo indígena. saberes tradicionais. interculturalidade.

LÍNGUA E MEIO AMBIENTE SOCIAL: UM ESTUDO SOCIOLINGÜÍSTICO DE ALGUMAS VARIANTES LEXICAIS PRESENTES NOS FALARES RIBEIRINHOS-EXTRATIVISTAS DA COMUNIDADE NOVA COLÔNIA EM GUAJARÁ-MIRIM/RO

Bethânia Moreira da Silva Santos
Universidade Federal de Rondônia

A língua é considerada um fenômeno complexo de natureza sociocultural onde é possível, através de seus diferentes níveis de análise, explicar os fatos linguísticos por meio da perspectiva intra e extralingüística. Este estudo apresenta algumas variações lexicais presentes nas falas de populações tradicionais da comunidade Nova Colônia, na Reserva Extrativista Rio Ouro Preto. O estudo, de natureza qualitativa, foi realizado no período de abril a novembro de 2012, através de uma metodologia crítica, dialógica e dialética voltada para a identificação, descrição e análise das variações lexicais e socioculturais, destacando os possíveis fatores linguísticos e sociais que concorrem e contribuem para formação do ecossistema linguístico da referida localidade. A pesquisa orienta-se fundamentalmente pelo modelo teórico-metodológico da sociolinguística variacionista e nos estudos regionais amazônico com ênfase na descrição e análise das variantes lexical falada pelas populações tradicionais ribeirinhas da comunidade Nova Colônia na Reserva Extrativista Rio Ouro Preto/RO. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo mais amplo fornecer elementos da realidade linguística do município de Guajará-Mirim, no que tange ao Português brasileiro e contribuir para uma melhor interpretação do caráter multidialetal do Brasil. Os resultados preliminares da pesquisa evidenciam que na Reserva Extrativista rio Ouro Preto destacam-se variantes linguísticas determinantes para constituição da identidade rural-ribeirinha local e dos falares amazônicos resultando assim em um diferencial linguístico influenciado sócio e culturalmente por fatores diversos. É possível encontrar através do léxico dessas populações extrativistas traços de ruralidade e de urbanização que possibilitam a identificação de elementos da realidade local que são determinantes para representar aspectos de sua constituição sócio-histórica.

Palavras-chave: Reserva Extrativista Rio Ouro Preto. Linguagem e Identidade. Variação lexical.

ABORDAGEM LEXICOLÓGICA-LEXICOGRÁFICA DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA VARIANTE DO ESPANHOL FALADO EM COBIJA

Christiane da Cunha Santiago
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre

O objetivo deste trabalho é investigar as expressões idiomáticas atuais da variante da língua espanhola falada na cidade de Cobija, departamento Pando, Bolívia, na região que faz fronteira com o município de Brasileia (Ac-Brasil), com vistas à elaboração de um glossário bilíngue espanhol-português voltado para a variante do espanhol falado em Cobija. De forma resumida, o estudo será desenvolvido nas seguintes etapas: coleta dos dados em fontes escritas: dois manuais de ensino do espanhol, nível intermediário, e páginas da WEB (sítios, blogs); transcrição das EIs em fichas lexicológicas; triagem da nominata com o auxílio de seis informantes cobijenhos; montagem do glossário ao qual poderão ser acrescentadas lexias propostas pelos informantes. A pesquisa, fundamentada na Lexicologia e na Lexicografia, pretende preencher lacuna dos dicionários e dos manuais de ensino do espanhol no que tange às referências às variantes sul-americanas dessa língua. Os verbetes conterão as lexias e seus correspondentes em português, dentre outros elementos.

Palavras-chave: Lexicologia. Lexicografia. Glossário. expressões idiomáticas. Língua Espanhola.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

POESIA DE ARMENIO VIEIRA

Clania Dircilene Sousa
Universidade Federal do Amazonas

Neste trabalho, buscaremos analisar o texto “Poema”, do poeta e jornalista cabo-verdiano Arménio Vieira, publicado na antologia Poesia Africana de Língua Portuguesa. Empregamos como referencial teórico a reflexão de Simone Caputo, em pesquisas dirigidas à literatura africana, em especial no artigo “Armenio Vieira: master classes onpoeticart”, no qual ressalta que a questão do patriotismo é muito forte na obra do citado poeta. Verificaremos a relação entre tal patriotismo e o desejo de liberdade política e de transformação social, econômica e cultural no acima referido poema. Este estudo corresponde ao resultado parcial da investigação da proponente do banner como integrante do Projeto Fio de Linho da Palavra, vinculado ao Departamento de Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas, e também da linha de pesquisa “Poesia em língua portuguesa”, do Grupo de estudos e pesquisas em literaturas de língua portuguesa, credenciado no Diretório de grupos de pesquisa do CNPq.

Palavras-chave: Arménio Vieira. Patriotismo. Liberdade política.

ABERTURA E FECHAMENTO DA VOGAL PRETÔNICA /E/ NA FALA ACRIANA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DADOS DO PROJETO ALIAC

*Darlan Machado Dorneles
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre*

Neste pôster, apresentaremos o resultado da pesquisa à luz da Dialetoлогия e da Geolinguística contemporânea, na qual analisamos a realização da vogal pretônica /e/ na fala acriana, utilizando os dados do projeto Atlas Linguístico do Acre (ALiAC). Em seguida, comparamos os resultados do presente estudo aos de Pereira (2011), voltados para uma zona de Rio Branco, aos do Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM) e aos do Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALiSPA). Nosso objetivo, de modo geral, é apresentar um perfil da pronúncia da vogal pretônica /e/ no português falado no Acre, no Amazonas e no Pará, revelando um pouco das peculiaridades linguísticas dos falares amazônicos. Os resultados revelam um comportamento variável da realização da vogal pretônica /e/ nas quatro regionais analisadas no Estado do Acre (Alto Acre, Baixo Acre, Purus e Juruá). Apesar dessa variação, os dados ainda apresentam tendência à pronúncia aberta, o que vai ao encontro das demarcações de Nascentes (1953). Nos dados do ALAM, destaca-se o fechamento (46%) e no do Pará, quase um equilíbrio entre a abertura (36%) e o fechamento (35%). Logo, os resultados nos levam a afirmar que os falares amazônicos possuem um comportamento diferenciado e variável no que se refere à pronúncia da vogal pretônica /e/.

Palavras-chave: vogal pretônica /e/. ALiAC. português brasileiro.

Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO SERINGUEIRO PARA A EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ACRE

*Denis de Araújo Feitosa
Universidade Federal do Acre*

O presente texto é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia. Trata-se de uma pesquisa baseada em vários documentos com destaque para os autores CORRÊA et al (2010), CUNHA (2002), BRANDÃO (2002), GADOTTI (2004) e GUERRA (2004), e entrevistas com o intuito de arrecadar dados com as pessoas que foram fundamentais para a criação do Projeto Seringueiro (PS) e do Centro dos Trabalhadores da Amazônia (CTA), tendo como objetivo central avaliar dentro de um contexto histórico, social e educacional as contribuições do PS e dessa forma apresentar um olhar sobre o levantamento historiográfico acerca da alfabetização de crianças, jovens e adultos nos seringais na década de 1980 a 1990, bem como a influência que o CTA e PS exerceram,

sobretudo para a educação no interior dos seringais, na região de Xapuri na Estado do Acre. Para tal, este trabalho busca também levantar as mudanças na vida das pessoas envolvidas e alcançadas com o Projeto Seringueiro e quais contribuições culturais, sociais e políticas que este exerceu para estas pessoas. Com o intuito de melhor situar os apontamentos do trabalho é feito um breve histórico do Acre, de como surgiu o Projeto Seringueiro, destacando algumas contribuições de Paulo Freire e da Educação Popular, referencial que norteia este trabalho considerando o contexto da opressão nos seringais onde as pessoas eram submetidas ao poderio dos grandes latifundiários e dessa forma oprimidos pela sua falta de escolaridade, ansiavam por conhecimentos do ler, escrever, saber sobre seus direitos civis, sua localização geográfica e o aprender da matemática do dia a dia objetivando uma educação libertária e conscientizadora.

Palavras-chave: Projeto seringueiro. Educação popular. Jovens e adultos.

OS CAPITALISTAS DA REVOLUÇÃO ACREANA: UMA BREVE HISTÓRIA ECONÔMICA DA ANEXAÇÃO DO ACRE AO BRASIL

*Eduardo de Araújo Carneiro
Egina Carli de Araújo Rodrigues
Universidade Federal do Acre*

O território acreano na virada do século XIX para o XX era um dos principais reservatórios naturais de hevea *brasiliensis* do mundo. As disputas diplomáticas e armadas em prol da incorporação daquela região estavam relacionadas ao valor que a borracha havia conquistado no mercado internacional daquela época. Diante disso, foi feito um estudo histórico da anexação do Acre ao Brasil a partir de uma escala de observação vinculada à teoria do sistema-mundo do sociólogo Immanuel Wallerstein e de outros autores que defendem teorias circucionistas do capitalismo. O objetivo foi evidenciar a relação que os promotores da Revolução Acreana mantiveram com o capitalismo imperialista. Os migrantes nordestinos que trabalharam na produção da borracha serviram à reprodução ampliada do capital internacional. E a maioria dos líderes da causa acreana eram capitalistas do ponto de vista mercantil. Devido ao trabalho interpretativo, optou-se pelo método qualitativo. Ao final, chegou-se à conclusão que a “Questão Acreana” foi um resultado do impacto do capital internacional na Amazônia, do ingresso da região à rede comercial capitalista das grandes potências mundiais. Que a história do Acre não teve início na Revolução Acreana, muito menos na migração nordestina, mas sim na expansão da economia-mundo capitalista. E que a narrativa epopeica da revolução foi uma das estratégias usadas para justificar o jogo de interesse e os conflitos fundiários pelo território.

Palavras-chave: Revolução Acreana. Capitalismo. História econômica. Economia-mundo.

O MISTICISMO E A SUBJETIVIDADE NA LINGUAGEM DAS MULHERES
SERINGUEIRAS DAS RESERVAS EXTRATIVISTAS RIO PACAÁS NOVOS E BARREIRO
DAS ANTAS

*Eva da Silva Alves
Iago Araújo Marques
Universidade Federal de Rondônia*

Este trabalho objetiva registrar e analisar, brevemente, a linguagem das mulheres seringueiras da Reserva Extrativista Rio Pacaás Novos, evidenciando o misticismo e mostrando, a partir das histórias de vida, que esse grupo possui um léxico específico, permeado por elementos constituidores de identidade e subjetividade. Trata-se de um estudo preliminar, onde foram entrevistadas cinco mulheres seringueiras sendo: quatro de origem brasileira e outra de origem boliviana. A pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, está em fase de desenvolvimento com previsão de conclusão para o ano de 2014. O trabalho está sendo fundamentado pelas seguintes matrizes teóricas: Silva (2012), que reflete sobre a elaboração e a constituição das identidades; Loureiro (2001), que caracteriza a cultura amazônica e as múltiplas representações dos sujeitos amazônicos; Laraia (1986), que estuda os conceitos antropológicos de cultura; Delgado (2006), que descreve os processos de constituição da memória, destacando que História, Tempo, Memória e Identidades são processos inter-relacionados; Teixeira & Fonseca (2002), cujos trabalhos registram a história do Estado de Rondônia e outros. Os dados e as informações estão sendo coletados a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da História oral, conforme Delgado (2006). Estão sendo utilizadas as seguintes técnicas: conversas informais, entrevistas semiestruturadas e gravações de narrativas orais. Verificou-se, através das histórias já registradas, que a linguagem desse grupo reflete, de forma peculiar, suas marcas identitárias linguísticas e socioculturais, expressando subjetividades e saberes singulares. Palavras-chave: Linguagem. Misticismo. Subjetividade.

LEI 11.645/08: DIFICULDADES, AVANÇOS E DESAFIOS

*Izis Melo da Silva
Jaycelene Maria Brasil
Secretaria de Estado de Educação e Esporte*

Com o pôster, apresentar-se-ão os principais aspectos da implementação da lei 11.645/08, que trata da cultura indígena no currículo escolar não indígena. O texto apresenta a lei e a importância da mesma ser abordada no currículo escolar de forma transversal, os materiais elaborados pelo MEC que ainda não são específicos para a lei, mas que podem ser adaptados para tratar da mesma na prática escolar, a ausência de políticas e material específico necessários

para a efetiva implementação da lei e outros aspectos culturais que interferem diretamente na perspectiva do alcance de uma sociedade equânime. A pesquisa foi realizada a partir das publicações da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão-SECADI/MEC, Educação para Todos, que tratam especificamente da temática indígena. Ao final do trabalho concluiu-se que a referida lei ainda não possui suporte pedagógico para sua efetiva implementação, mas que há a possibilidade de se fazer um trabalho considerando o material que se tem, seja das instituições do sistema público ou privado de ensino, como de instituições indigenistas e outras do movimento indígena organizado sejam publicações, audiovisuais e periódicos.

Palavras-chave: Indígena. Educação. Lei 11.645/08.

DA ZONA FRANCA A PRÓTESES DENTÁRIAS: CONSTATANDO A BANALIZAÇÃO DO
INSÓLITO NA CALIGRAFIA DE DEUS, DE MÁRCIO SOUZA

*Jandir Silva dos Santos
Kenedi Santos Azevedo
Universidade Federal do Amazonas*

O presente estudo tem como objetivo constatar as principais ocorrências do insólito e de sua banalização no conto A Caligrafia de Deus, de Márcio Souza, através da análise de seus personagens e da intertextualidade que o espaço ficcional do conto faz com obras predecessoras, tanto da Antiguidade Clássica quanto do Modernismo brasileiro, enfatizando seus desdobramentos enquanto fator determinista por meio da ignorância e da loucura. Para tal fim, os textos O Fantástico (RODRIGUES, 1988) e A Construção do fantástico na narrativa (FURTADO, 1980), junto a análise comparada entre a narrativa de Márcio Souza e alguns exemplos proeminentes do Modernismo, servem de base para justificar a loucura como uma manifestação plausível do insólito, e também se agregaria a isso a ignorância generalizada, uma doença de ordem social. Sejam os habitantes de Lauret – Cachoeira, de Manaus, os caboclos do Negro ou as prostitutas do Selvagem, todos são acometidos por esse mal. Izabel, protagonista do conto, que morreu sem nunca ter sido beijada, Catarro, seu amante, que nunca conheceu vida mais produtiva do que ser perseguido por Frota, e o próprio Comissário, desejoso de ser reconhecido como uma autoridade capaz, todos são guiados pelo mote profético da mãe de Izabel: “Deus escreve certo por linhas tortas”, justificando, assim, de modo alegórico, a ocorrência dos males que pouco têm de divinos. A presente pesquisa integra do projeto Fio de Linho da Palavra, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Márcio Souza. Insólito. Loucura.

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E FONOLOGIA

*Klivy Ferreira dos Reis
Kaline Salles Brasil*

Universidade Federal do Amazonas

Este trabalho é resultado da pesquisa de campo que surgiu a partir das aulas de Língua Portuguesa III, no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/UFAM), em Humaitá/AM. O objetivo era apresentar os resultados da pesquisa, no que tange aos processos fonológicos encontrados nos falantes de Humaitá/AM, e as observações sobre as contribuições das disciplinas fonética e fonologia na formação do professor da língua materna, seja ele professor de letras ou licenciado em pedagogia. Conhecimentos como esses se fazem necessários ao futuro docente, uma vez que, para se dar aula de uma língua, precisamos conhecer e compreender melhor suas variações e seus processos. Para isso, a metodologia adotada foi entrevista com jovens e crianças que estão em idade escolar, tendo como intuito, observar os processos fonológicos que o futuro professor poderá encontrar em sala de aula. Como referencial sobre os conhecimentos de fonética e fonologia, optou-se por Câmara Jr. (1978), Fiorin (2003) e Callou & Leite (1990). Para refletir sobre o papel/função do professor de língua portuguesa, uma vez que a sociolinguística coloca que não há erro e, sim, uma variação, optou-se por Possenti (2008), Bagno (2007) e Bortoni-Ricardo (2004), que apresentam as contribuições da sociolinguística para educação em língua materna. Assim, observou-se que, os processos fonológicos que são apontados na pesquisa exemplificam o que os referidos teóricos bem colocaram: todos sabem falar a língua materna e o que se coloca como erro pode ser explicado cientificamente. Nesse sentido, conhecer os processos e mecanismos da fala permite aos professores e a escola cumprir o que a sociedade cobra: o ensino da língua padrão. Com isso, conhecer os processos fonológicos poderá ajudar na criação de condições que contribuem para o ensino da língua portuguesa padrão e levar os educandos a compreender as diversas situações de variações linguísticas.

Palavras-chave: Fonética. Fonologia. Docência.

AQUISIÇÃO DA ESCRITA: REFLEXÕES E SUGESTÕES

*Larissa Giovanna da Silva Leite
Universidade Federal do Amazonas*

É sabido que a fala antecede a escrita. No entanto, atualmente, os alfabetizadores parecem não se lembrar disso. A escola não só tem encarado de forma errônea a alfabetização, como também não tem dado importância ao conhecimento linguístico que a criança traz consigo ao chegar à escola. Tendo em vista que a alfabetização

é a fase mais importante da formação escolar de uma criança, este trabalho traça como objetivo geral demonstrar a necessidade de reformas – mais que urgentes – no ensino da aquisição da escrita. E como objetivos específicos, explicar a situação linguística da criança na idade alfabetizadora, compreender a relação existente entre fala e escrita e oferecer sugestões para trabalhar a aquisição da escrita através de elementos da oralidade. Para tanto, foram utilizados os estudos dos autores Alves (2000), Bagno (2007), Cagliari (2009), os quais contribuíram para a reflexão da importância da Linguística no processo de alfabetização, bem como para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelas crianças ao se deparar com a escrita. Como resultado dessa reflexão acerca do papel da Linguística, este trabalho estruturou-se na seguinte ordem: explanação da situação linguística da criança a ser alfabetizada; relação entre fala e escrita; concepção de escrita, como é adquirida, quais os problemas mais frequentes ao longo dessa aquisição; e, por fim, sugestões para trabalhar a escrita na alfabetização. Em vista da análise da atual situação do ensino alfabetizador, a Linguística – em especial a Linguística Aplicada – mostra-se de suma importância na fase escolar inicial, pois oferece subsídios para a percepção das dificuldades que as crianças têm para aprender a ler e escrever, bem como para a elaboração de atividades que ajudem a criança a aprender, ao invés de memorizar grafias. Afinal, ser alfabetizado é mais que reconhecer e reproduzir letras, é conhecê-las e produzi-las à medida que se adquire o conhecimento.

Palavras-chave: Alfabetização. Escrita. Linguística.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: DA NEGAÇÃO PARA AFIRMAÇÃO

*Luciano Mendes Saraiva
Gizeli Sessa Mendonça
Universidade Federal do Acre*

Até a Constituição Federal de 1988, a educação escolar para os índios proposta pelo Estado brasileiro consistia numa ação similar à política do período colonial, pois ainda estava voltada na assimilação e integração dos povos indígenas à sociedade nacional, pela adaptação linguística e cultural. Através do bilinguismo de transição, índios passariam de um estágio selvagem para um estágio civilizado, pois na medida em que iam aprendendo o novo idioma abandonariam a sua língua materna. Nesse sentido, Língua Portuguesa funcionava como instrumento de mediação para a integração do índio na sociedade. O objetivo do nosso trabalho é mostrar as conquistas que ocorreram na educação escolar indígena, levando em consideração o respeito à identidade cultural e linguística prevista nas leis que defendem os direitos indígenas. O nosso método de pesquisa será feito através de revisões bibliográficas de textos os quais discutem temáticas relacionadas às conquistas dos direitos indígenas previstos na Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira. Com essas análises, pretendemos fazer

um panorama para mostrar alguns resultados (avanços) dessas conquistas, tendo como suporte teórico os seguintes autores: ARROYO (2012), CANDAU (2002), SACRISTÁN (2006), CONVENÇÃO 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT (1989), BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e BRASIL. Decreto 6.861 (2009) e Declaração Universal dos Direitos Indígenas (2007). Com isso, abrimos espaço para o debate sobre a educação escolar indígena, no sentido de levar uma reflexão sobre aspectos relevantes do sobre o processo de construção desta forma específica de educação escolar para as nossas escolas. Palavras-chave: Educação. Indígena. Leis. Escola.

RIO BRANCO-AC: ASPECTOS URBANÍSTICOS DA FORMAÇÃO DE UMA CIDADE NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XX

Marcio Rodrigo Coelho de Carvalho
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Acre
João Carlos Guimarães da Silva
Patrícia D'anzicourt Guimarães
União Educacional do Norte

Aportados em Teoria e História da Forma Urbana, da Cidade e do Urbanismo, a exemplo de Lamas (2010), Sitte (1992) e Lynch (2010) são propostos estudos sobre a formação urbana de Rio Branco, capital do Acre, na década de 1900, especialmente nos planos urbanísticos de organização físico-territorial datados de 1905, referentes ao Plano Urbanístico do então governante Acauã Ribeiro e o Plano de Penápolis, de 1908. Após a Assinatura do Tratado de Petrópolis e da criação do Território Federal do Acre, as concepções urbanísticas de ordenamento, higienismo, estética, monumentalidade associadas à importação dos ares da Belle Époque europeia para a Amazônia brasileira, produziram diferentes nuances urbanísticas em Belém e Manaus, duas metrópole erigidas pelo processo econômico da borracha. Diante da Geopolítica Nacional, ecos reverberaram no Acre e produziram propostas urbanísticas que, em parte, se solidificaram em espaço arquitetônico e urbanístico, portanto, na forma da cidade. O pôster tem o objetivo de apresentar as concepções urbanísticas que influenciaram e embasaram as intervenções em Rio Branco nesse período. Através de pesquisa bibliográfica e documental, especialmente na análise morfológica por cartografia produzida dos planos, observou-se a concepção e a produção do espaço da cidade. Assim, como resultado, tem-se a constatação de um período de produção do Urbanismo influenciado pela experiência haussmanniana de Paris da década de 1850, associada ao Estado Laico de um Território Federal. A Belle Époque soou no Acre diferente do Ecletismo na Arquitetura avassaladora das grandes cidades brasileiras portuárias. Porém, mesmo edificada em madeira, suas construções e espaços urbanísticos expressam essa influência e marcam seu lugar no repertório arquitetônico e urbanístico brasileiro. Esta proposta de pôster faz parte da pesquisa em andamento do Programa de Iniciação Científica –PIC-, da

União Educacional do Norte – UNINORTE –, iniciada em março de 2013, no curso de Arquitetura e Urbanismo, com o título “Entre a intenção e o gesto: planos e projetos urbanísticos para a cidade de Rio Branco-AC”.

Palavras-chave: Plano urbanístico. História da cidade. Rio Branco-AC.

AS MEMÓRIAS FEMININAS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE UM POVO EIXO TEMÁTICO: CULTURAS POPULARES, DISCURSOS E IDENTIDADES

Marcos Antônio Shreder da Silva
Núria Sagué Lopez
Secretaria de Estado de Educação de Rondônia

O presente pôster tem como objetivo ouvir os discursos femininos, muitas vezes esquecidos, na construção da história da cidade de Porto Velho, Rondônia. Entendemos que valorizar o ato de narrar suas memórias possibilita à mulher se sentir parte do processo histórico e social de um povo, uma vez que passa a se perceber como narrador de um período histórico, tornando-se personagem ativo agente transformador de seu tempo e espaço. Compreendemos que expor fatos marcantes sobre a colonização do estado de Rondônia, bem como a revelação, conquista e exploração da Amazônia rondoniense a partir de memórias femininas é possibilitar outro olhar, valorizar e respeitar as outras vozes que compõem o processo migratório de um povo. A pesquisa enfoca principalmente os aspectos linguísticos das pesquisadas, abordando a influência do imaginário popular intrínseco na constituição de seus discursos e como estes foram silenciados muitas vezes pelos discursos masculinos, pois a figura feminina possui grande importância social e econômica, especialmente porque estas são em sua maioria responsáveis pela difusão dos contos, lendas e mitos, constituindo a história oral que cercam toda uma geração, transferindo seus valores, crenças e costumes. O Referencial Teórico que fundamentou este estudo parte da concepção de Walter Benjamin compreendendo que existe um elo entre o passado e o presente para a construção do futuro que compartilham o ouvinte e o narrador para constituição da coletividade, para eternizar e possibilitar ouvir de todos que são responsáveis pela história. Por isso, optamos por entrevistar mulheres que foram testemunhas oculares desse contexto.

Palavras-chave: Hiscurso feminino. Porto Velho. História oral.

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA CRECHE

Maria de Nazaré Nascimento da Costa
Francisca de Moura Machado
Faculdade Euclides da Cunha

Segundo os estudos do caráter sócio histórico de Vigotsky, os quais apontam as brincadeiras como uma das atividades lúdicas dominantes na infância, sendo o

meio pelo qual a criança expressa sua imaginação, conhece seu corpo e até mesmo cria suas próprias regras. A brincadeira tem caráter essencial na formação e no desenvolvimento do indivíduo na sociedade. Contudo, é de extrema importância que o professor também participe e que proponha desafios em busca de uma solução e de uma participação coletiva. Esta pesquisa ressaltar a importância do lúdico na creche, destacando o histórico da creche e a aprendizagem do aluno. Além de discutir sobre a prática docente dentro desse processo de ensino-aprendizagem. O objetivo desta pesquisa é analisar a ludicidade no ensino infantil (creche) dentro do processo ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada tem caráter qualitativo partindo de pesquisas bibliográficas e de campo, utilizando como instrumento uma entrevista com duas professoras em uma creche localizada em Rio Branco-Acre. A base teórica que alicerçou esse estudo foram Didonet (2001), Kuhlmann (2001), Piaget (2001), e Vigotsky (2004), contribuindo para a construção bibliográfica desta pesquisa que juntamente com a pesquisa de campo indicou que desafios ainda precisam ser revistos na prática docente na utilização do lúdico, principalmente no conceito do lúdico e também no planejamento e sua aplicação.

Palavras-chave: Ensino infantil. Creche. Ludicidade.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E ESCRITA E SUA IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO

*Maria Edileusa de Sousa Rocha
Francisca de Moura Machado
Faculdade Euclides da Cunha*

O presente estudo tem por objetivo analisar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização de alunos por meio das práticas pedagógicas das professoras de ensino infantil. O propósito é investigar questões que envolvam o processo da aquisição de alfabetização na educação infantil, em desenvolvimento da leitura e escrita. O marco teórico inspira-se nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1991), Piaget (1998) e Vigotsky (1998), entre outros. A alfabetização precisa estar adequada à realidade na qual o aluno convive, bem como estar relacionada aos conhecimentos que ele traz da vida real, seus problemas familiares e sociais, pois a criança aprende por meio das relações que se estabelecem com o seu ambiente. Foram tomadas como referências duas professoras de educação infantil de uma instituição de educação básica e profissional, por meio de entrevistas respondidas pelas próprias professoras. A observação feita em cada sala e em horários diferentes, com o objetivo de verificar como se ensina na prática docente. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, foi elaborado um roteiro semiestruturado com cinco perguntas, as quais foram feitas individualmente, no segundo semestre de 2013, no município de Rio Branco-Acre. A análise dos dados indicou que as professoras orientam seus trabalhos numa metodologia de base, consoante à proposta sócio

interacionista. Ao término deste trabalho, a pesquisa indicou que a leitura está estritamente relacionada à escrita, em um processo constante de aprendizagem, dentro do seu limite.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Alfabetização. Educação infantil.

LAPTOP UCA E MATEMÁTICA: UMA PARCERIA QUE DÁ CERTO

*Neuziani da Penha Castro
Maria do Carmo de Lira Silva
Escola Estadual de Ensino Fundamental Getúlio Vargas*

Para a maioria dos estudantes, a matemática é uma das disciplinas mais complexas do currículo, levando, por vezes, à desmotivação dos alunos. O presente trabalho relata uma experiência positiva com a turma C do quinto ano do ensino fundamental da escola Getúlio Vargas que utiliza como estratégia, o trabalho com recursos do laptop educacional UCA (jogo TuxMath, editor de desenho TuxPaint e planilha eletrônica Kspread) para tratamento da informação, visando despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo curricular de matemática, num processo de aprendizagem no qual são ativos e com mais possibilidades de enriquecimento do conhecimento. A abordagem teórica se fundamenta nos princípios teóricos da aprendizagem significativa de Ausubel. A apresentação do conteúdo se dá por meio de aulas expositivas dialogadas e os alunos são orientados na construção de tabelas e gráficos no laptop, referentes a problemas apresentados pela professora, que tem seu trabalho acompanhado pela coordenação da escola e pela formadora do projeto UCA da Secretaria de Estado de Educação. O objetivo principal é conhecer e disseminar estratégias pedagógicas com uso integrado das ferramentas digitais ao currículo escolar. O resultado dá indicações positivas no desempenho dos alunos, pois foi possível inovar nas aulas, experimentando as diversas possibilidades que esses recursos do laptop oferecem.

Palavras-chave: Laptop educacional. Ferramentas digitais. Aprendizagem significativa.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CONSTRUTIVISTAS NO ENSINO INFANTIL

*Rafaela Cristina dos Santos da Silva
Francisca de Moura Machado
Faculdade Euclides da Cunha*

O presente trabalho partiu da questão de pesquisa: Quais as práticas pedagógicas construtivistas da professora que atua com alunos de 4 - 5 anos na escola de ensino infantil? Para tanto, os objetivos foram: Analisar os cantinhos que as crianças de 4 - 5 anos utilizam para aprendizagem na escola de ensino infantil e analisar a concepção da professora sobre a organização dos cantinhos para aprendizagem

dos alunos. A pesquisa ocorreu na escola pública de ensino infantil Monteiro Lobato na cidade de Rio Branco – Acre. Os procedimentos metodológicos constituíram em entrevista com uma professora do ensino infantil, observações e registros dos cantinhos lúdicos utilizados na sala de aula. O referencial teórico foi alicerçado nos teóricos de Piaget, Kishimoto e nos documentos do MEC. A partir da observação na escola de ensino infantil percebe-se que a prática pedagógica dos cantinhos lúdicos são constante, porém os resultados indicam a necessidade de uma reflexão e repensar para melhor intervir nas atividades lúdicas que são oferecidas na sala de aula de ensino infantil.

Palavras-chave: Ensino infantil. Cantinho lúdico. Práticas pedagógicas.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CLASSE HOSPITALAR

*Raimunda Francisca Cavalcante da Silva
Francisca de Moura Machado
Faculdade Euclides da Cunha*

O hospital é um local onde a aprendizagem pode favorecer criança ou adolescente internado, dando a oportunidade do paciente continuar seus estudos sem ser prejudicado na escola regular durante a sua internação. As atividades pedagógicas favorecem o paciente na sua recuperação dando suporte também à família do paciente. Esta pesquisa de campo tem como objetivo conhecer e analisar as práticas pedagógicas das professoras que atendem em uma classe hospitalar. O método utilizado foi à abordagem qualitativa por meio de uma entrevista semiestruturada fornecida por duas (2) professoras que atendem na classe hospitalar do município de Rio Branco-Acre, no segundo semestre de 2013. A pesquisa indicou que a educação na classe hospitalar assegura ao aluno/paciente a apropriação de conhecimentos significativos a sua vida naquele período que está hospitalizado. O professor em um papel desafiador na execução desse processo e sua atuação pedagógica é fundamental para o sucesso nas relações do ensino e aprendizagem do aluno/paciente.

Palavras-chave: Classe hospitalar. Atendimento educacional especializado. Professoras da classe hospitalar.

UMA ABORDAGEM SOCIOTERMINOLÓGICA DO LÉXICO DO QUEIJO NO MUNICÍPIO DE APUÍ – AM

*Rebeka da Silva Aguiar
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre*

Neste trabalho, apresenta-se o projeto de pesquisa Glossário socioterminológico dos termos do queijo no município de Apuí – AM, cujo objetivo é elaborar um

glossário socioterminológico referente à produção do queijo, atividade de grande relevância econômica e social para essa localidade. Essa proposta contribuirá para o conhecimento do léxico referente à produção do queijo no referido município, auxiliando, conseqüentemente, no processo de descrição do léxico da língua portuguesa. O estudo está sendo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Acre - UFAC. Os pressupostos teórico-metodológicos da Socioterminologia fundamentam o estudo, uma vez que essa abordagem reconhece que, na linguagem de especialidade, há variações terminológicas. Para a composição do trabalho, levam-se em consideração os fatores sociais, históricos e culturais, tais como: a idade, o sexo, o tempo de serviço, o espaço geográfico (rural e urbano). Observam-se os seguintes campos semânticos para a preparação do glossário: produção do leite, manejo do leite, fabricação do queijo, tipos de queijo, utensílios, funções dos operários, comercialização e exportação. A coleta de dados será feita por meio de uma entrevista semiestruturada, utilizando-se um gravador. Justifica-se a importância do tema, como já destacado, pelo valor social, cultural e econômico que esse produto alimentício representa para os sujeitos que pertencem ao município de Apuí.

Palavras-chave: Léxico do queijo. Linguagem de especialidade. Socioterminologia. Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 1º ANO DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Rozicléia Guerra de Oliveira
Francisca de Moura Machado
Faculdade Euclides da Cunha*

No processo de avaliação da aprendizagem, o professor e os alunos ocupam papel de destaque, caminhando juntos na construção do conhecimento e objetivando os mesmos ideais. Durante esse percurso, é significativa a importância dada aos trabalhos desenvolvidos coletivamente, pois priorizam ações e posturas que desencadeiam interações entre os alunos, contribuindo, de forma expressiva, para o processo pedagógico, o qual também auxiliará na formação do aluno como sujeito ativo e pensante na sociedade. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as práticas pedagógicas dos professores que atuam no 1º ano das séries iniciais do ensino fundamental, no intuito de investigar os fatores avaliativos para aprovação desses alunos. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa interpretativa, fazendo uso do questionário, respondidas por três (3) professoras no primeiro semestre de 2013 em uma escola pública municipal localizada no município de Rio Branco – Acre. Com a pesquisa realizada, percebeu-se que os professores conhecem as formas de avaliação e tem conhecimento das funções e também dos

tipos de avaliações existentes. Ressalta que as professoras ainda utilizam apenas tarefas escritas e individuais como provas e testes para avaliar o aluno.

Palavras-chave: Avaliação pedagógica. Professores do 1º ano. Aluno.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PONDERAÇÕES INICIAIS

Sidnéia da Conceição Pereira

Mirla Veramones de Souza

Universidade Federal do Acre

Este trabalho é resultado de uma Monografia de Conclusão de Curso em andamento, sendo este um dos componentes curriculares obrigatórios a ser cumprido no Curso de Pedagogia. Nosso objetivo principal visa compreender o debate nacional sobre o contexto da avaliação na Educação Infantil. As discussões que permeiam a temática apontam para a construção de instrumentos (indicadores) que de fato revelem a qualidade da educação oferecida a crianças pequenas. Nesta perspectiva, as produções das pesquisadoras como: Rosemberg (2001), Bondioli (2004), Campos (2013), estudiosas de referência, que há anos discutem políticas educacionais e a qualidade das práticas na Educação Infantil. Tais elementos serão analisados neste trabalho, bem como os documentos oficiais produzidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esta pesquisa está pautada no estudo bibliográfico e posteriormente realizaremos observações das práticas avaliativas no cotidiano das instituições de educação infantil a fim de estabelecermos relações entre as propostas expressas em documentos oficiais e sua efetivação ou não no ambiente de creches e pré-escolas. Esperamos que este estudo amplie nosso campo reflexivo com o propósito de exercermos a atividade profissional com mais segurança, responsabilidade e compromisso.

Palavras-chave: Educação infantil. Avaliação. Qualidade. Indicadores.

A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM SURDEZ

Silvia dos Santos

Francisca de Moura Machado

Faculdade Euclides da Cunha

Este estudo reflete o verdadeiro sentido da inclusão nas escolas regulares de ensino, pois percebemos que atualmente, mesmo com as leis que amparam a educação inclusiva, o atendimento às crianças com necessidades educativas especiais ainda é um grande desafio, uma vez que requerem do educador e de toda a comunidade escolar a aceitação e entendimento nesse processo de inclusão. A escola tem a finalidade de trabalhar o desenvolvimento integral e todas as crianças, inclusive da criança com necessidades especiais, promovendo o seu crescimento nos aspectos linguístico, físico, psicológico, social, intelectual e cultural. Este estudo teve como

objetivo analisar o processo de inclusão dos alunos com deficiência auditiva em uma escola pública da rede estadual de ensino para que assim se possa compreender os fatores que contribuem para a inclusão desses alunos em turmas regulares. Para isso, procurou-se observar, na escola pesquisada, como se dá a inclusão de alunos com surdez. Foram feitas visitas à escola, onde aconteceu uma entrevista, de cinco perguntas, com a professora da sala de aula a qual foi escolhida para realizar a pesquisa e observações a um aluno com surdez. Durante a pesquisa de campo, foi possível verificar que ainda há muitas dificuldades enfrentadas nesse processo de inclusão e que, quando o professor procura fazer um bom trabalho, não tem apoio e nem recursos suficientes para realizá-lo.

Palavras-chave: Inclusão. Aluno surdo. Escola pública.

A LINGUAGEM E A POESIA PERFORMÁTICA DE TANIA TOMÉ

Valéria Moisin de Araújo

Universidade Federal do Amazonas

Neste trabalho, buscamos evidenciar uma discussão da relação de proximidade da linguagem artística com a poesia oral, ou seja, da performance que utiliza outros elementos que podem ser qualificados como musicais e eficazes nesse processo. Para a realização da análise, compilaremos fragmentos da poesia Meu Poema Impossível da obra Agarra-me o sol por trás (e outros escritos & melodias) da moçambicana Tânia Tomé, poeta, cantora e compositora. Segundo Ricardo Riso, no artigo Tânia Tomé – o desabrochar de um canto poético (2011), a autora na “tentativa de expressar o indizível” percebe que “as palavras transcendem em imagens inusitadas, metáforas insólitas e impactantes”. A base teórica dar-se-á por meio das concepções teóricas de Denise Azevedo Duarte Guimarães em sua obra Comunicação Tecnoestética nas Mídias Audiovisuais (2007), no tocante ao capítulo II, que trata da Videoarte e Videopoesia. Este estudo corresponde ao resultado parcial da investigação da proponente do banner, como discente voluntária no Projeto Fio de Linho da Palavra, bem como à linha de investigação “Poesia em Língua Portuguesa” do Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa – GEPELIP.

Palavras-chave: Performance. Videopoesia. Tânia Tomé.

Sessão de Comunicação Livre I

CHAPEUZINHO VERMELHO E CHAPEUZINHO AMARELO: NO MEIO DO CAMINHO O LEITOR

*Angela Bernardino da Silva
Maria Alice Sabaini
Universidade Federal de Rondônia*

A presente pesquisa tem como objetivo analisar, através do método comparativo, as protagonistas das duas obras da literatura infantil, a saber: Chapeuzinho Vermelho e Chapeuzinho Amarelo, atentando-se para o fato de que o comportamento das personagens é assimilado pelo leitor na medida em que esse compartilha as suas vivências com as mesmas durante o processo da leitura. A primeira, publicada em 1967 por Charles Perrault, narra a história de uma menina que atendendo a um pedido de sua mãe foi levar torta, pão e manteiga para sua vovozinha. Porém, ao tomar o caminho diferente do qual a sua mãe havia lhe indicado encontra um lobo que tenta de todas as formas persuadi-la a dar-lhe os doces que eram de sua avó. No entanto, em Chapeuzinho Amarelo, escrita por Chico Buarque de Holanda e publicada em 1979, faz uma releitura da obra anteriormente citada, narrando a estória de uma menina que, inicialmente tinha medo de tudo, mas o seu principal medo era de lobo. Tal sentimento desaparece aos poucos, quando a personagem se encontra com o lobo e, através do recurso linguístico da inversão das sílabas, ela transforma o seu medo em uma brincadeira, por meio da qual o lobo vira bolo. Valendo-se da literatura comparada, observaremos os seguintes aspectos: a atitude das protagonistas perante o lobo, a verbalização de seus receios, a ingenuidade de ambas e o desfecho. O embasamento teórico para a realização dessa comunicação será Khéde, Cademartori, Zilberman, Nitrini e Carvalho.

Palavras-chave: Literatura infantil. Literatura comparada. Personagens. Leitor.

SENTIDO E REFERÊNCIA NA LINGUAGEM CABOCA

*Ednaldo Malta De Oliveira
Janaina Oliveira De Souza
Universidade Federal do Amazonas*

Algumas expressões regionais, quando utilizadas fora do contexto amazônico, são desprestigiadas por outros falantes. Isso acontece com a linguagem caboca. A presente comunicação tem por objetivo analisar as propriedades semânticas de algumas expressões no falar amazonês. Para isso, o referencial teórico tem Sergio Freire (2011) o significado de algumas expressões e palavras típicas caboca, que serviram de corpus para o estudo com base na semântica formal. Para essa, o aporte teórico utilizado foi Müllere&Viotti (infiorin, 2005), Kempson (1980) e Lyons (1987). Partindo dessa abordagem bibliográfica, conclui-se que, se a semântica formal compreende que usamos a linguagem para nos referir a

algo no mundo (referencialidade) a linguagem caboca tem sua legitimidade, pois denota seres e coisas que fazem parte do mundo real e/ou fictício. Ainda, nesse sentido, a semântica formal ver o significado a partir do tipo de situação que uma sentença descreve, considerando seu valor de verdade. Na região do Amazonas, as expressões cabocas se referem a algo no mundo real e/ou fictício e podem ter seu valor de verdade, se consideramos sua contextualização.

Palavras-chave: Semântica. Linguagem. Amazonês.

ESCLARECIMENTO, MITO E TÉCNICA EM ADORNO E HORKHEIMER

*Elton Emanuel Brito Cavalcante
Maria Célia da Silva
Universidade Federal de Rondônia*

T. Adorno e Max Horkheimer se dispuseram a analisar não as causas da razão, como o fizeram empiristas e racionalistas, mas em entender os objetivos mais profundos dessa faculdade humana. Para entendê-la fizeram uma retrospectiva histórica, desde os mitos contidos na *Ilíada* e na *Odisseia* até os mitos criados pela Modernidade, com o intuito de revelar as artimanhas daquilo que eles denominaram de “Esclarecimento”. Dirão que, ao mesmo tempo em que o esclarecimento é uma tentativa de vitória sobre as forças da natureza e sobre os temores humanos, é, também, uma forma de enclausurar o homem, não este ou aquele pertencentes a uma classe social, mas a humanidade em geral. O objetivo deste trabalho é, pois, relacionar o conceito de esclarecimento às formas de domínio cultural do homem moderno, buscando explicar até que ponto as sociedades ocidentais são prisioneiras daquilo que elas acreditam ser o grande instrumento de libertação:

a Razão.

Palavras-chave: Esclarecimento. Domínio cultural. Razão instrumental.

A NOMINAÇÃO DA AMAZONIDADE, O LEGADO SEMÂNTICO DA FICÇÃO VERDE

*Graça Maria Texeira da Silva
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho representa parte de uma pesquisa realizada para fins de doutoramento em Ciências da Literatura, como devido grau obtido em 2001. “A nomeação da Amazonidade, o legado semântico da ficção verde”, seu título é uma homenagem a um dos autores invocados no texto principal, Pierre Clastres, que apregoa o iluminável como o elemento aterrorizante do que se entende como devir. As ficções denominadas são “o Coronel Sangrando”, de Inglês de Sousa; “Inferno Verde”, de Alberto Rangel; e “A Selva”, de Ferreira de Castro. O foco da análise, portanto, predominantemente, no período literário amazônico denominado “Inferno Verde”, como a obra de Rangel. A metodologia utilizada tomou corpo

a partir de uma reflexão sobre a condição colonial interna da Amazônia, fato expresso na posição hegemônica da historiografia literária brasileira e sobre a condição colonial, de um modo geral, o que demandou a reconstituição, desta feita, do pensamento acumulado nas teorias pós-colonialistas. Alguns autores utilizados: Lúcia Miguel Pereira, Neide Gondim, Stuart Hall e outros. O propósito maior é o de dar visibilidade do texto amazônico, concorrendo, secundariamente, para isso, os demais esforços.

Palavras chave: Amazonidade. Inferno verde. Pós-colonialismo.

A POÉTICA DO VERDE EM PERSPECTIVAS: A ECOPOÉTICA E OS ECOSISTEMAS LITERÁRIOS

*João C. S. Ribeiro
Universidade Federal do Acre*

Os estudos críticos e historiográficos, em descompasso com a letra artística da/na Amazônia, ao longo do século XX, não viabilizaram instrumentais adequados para a recepção e a possível classificação da linguagem dita verde, em seu nível fundador. A despeito disto, portanto, a tarefa poeticista busca, ao investigar a literatura da/na e sobre a Amazônia, desvelar, à luz dos postulados hermenêuticos, a substância poética, a tonalidade de uma linguagem ímpar, a identidade do amazônida, que (trans)porta uma natureza interior em consonância com uma natureza exterior; e o espaço de tensionamento, que promove, em última análise, o vislumbre da Eco-poética. Outrossim, uma poética – verde – emergente de um universo, e que ultrapassa as fronteiras físicas de uma floresta, possibilita o trânsito nos diversos ecossistemas literários.

Palavras-chave: Poética. Amazônida. Eco-poética. Ecossistemas literários.

A INTERTEXTUALIDADE ENTRE ALGUNS POEMAS DE MANUEL BANDEIRA E AS CANTIGAS DE RODA POPULARES

*Maria Célia da Silva
Elton Emanuel Brito Cavalcante
Universidade Federal de Rondônia*

Manuel Bandeira, por sua linguagem muitas vezes coloquial e irônica, pode ser interpretado por múltiplas perspectivas. O presente trabalho, porém, enfoca alguns poemas de Manuel Bandeira sob a perspectiva da intertextualidade, tendo como base teórica para esta o pensamento de Sandra Nitrini e de Leyla Perrone-Moisés. Para tal análise, elencou-se aqui os seguintes poemas do referido autor contidos na obra *Estrela da Vida Inteira*, a saber: “Rondó do Capitão”, “Na rua do sabão” e “O Anel de Vidro”. O objetivo deste trabalho é, por conseguinte, desenvolver um estudo comparativo entre os poemas citados e analisar a relação deles com

algumas brincadeiras e algumas cantigas de roda da tradição popular brasileira, com o intuito comprovar que é desta que o citado autor buscou inspiração para a composição dos poemas em questão. O método é basicamente o comparativo, dando ênfase no conteúdo, no estilo e no ritmo tanto dos poemas quanto das cantigas populares brasileiras.

Palavras-chave: Poética. Intertextualidade. Cantigas de roda.

'ESTUDO ERRADO' - GABRIEL O PENSADOR: DISCURSO, INTERDISCURSIVIDADE E IDEOLOGIA

Marizete Silva Prates

Clarice Ghisi

Universidade Federal de Rondônia

Este artigo consiste analisar, à luz da teoria da Análise do Discurso, a música 'Estudo Errado' do compositor Gabriel – O Pensador (1995). Serão observados aspectos ideológicos e interdiscursividade, constituintes de um discurso direto, a persuasão do indivíduo receptor, deslocamento do lugar cômodo para um espaço de protagonista. Os objetivos são analisar interdiscursos na canção “estudo errado” identificar traços da interdiscursividade, identidade, vozes do sujeito e efeitos sociais; discutir o papel da escola como formadora de sujeitos autocríticos e conscientes do espaço social e individual. Foucault (1996, p.26) admite que haja um desnivelamento entre os discursos, pois alguns repetem e comentam e outros são criadores. Em muitos textos os comentários tomam o primeiro lugar. Pêcheux (1997, p.77), aduz que “um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas” [...]. Althusser (1970, p.77) conceitua ideologia sob duas grandes teses: a imaginária e a material, sendo uma, a ideologia enquanto “representação imaginária dos indivíduos com as suas condições reais de existência”. “[...] Os processos discursivos constituem a fonte da produção dos efeitos de sentido no discurso, e a língua é o lugar material em que se realizam os efeitos de sentido” (BRANDÃO, 2004, p.42). A Escola deve “criar” a cidadania. Ela não reforça apenas algo que já estaria instalado na história social. (ORLANDI, 2001, p. 160). De abordagem bibliográfica e fundamentada nos autores Bogdan e Biklen (1994), tendo como campo de investigação o discurso textual e constituição de sujeitos, pelas orientações de Análise do Discurso, em Orlandi, (1996/2012) e Pêcheux (2012). A pesquisa nos conduziu a indagações sobre o papel do sujeito no espaço em que faz história nas dimensões individual e social. Nos aparelhos ideológicos, importa pontuar discussões sobre poder e atuação nas camadas societárias.

Palavras-chave: Identidade. Interdiscurso. Ideologia. RAP.

A ATUALIDADE DE SOUSÂNDRE NO ESTUDO DOS CANTOS AMERÍNDIOS EM SOLO AMAZÔNICO

Ruth Aparecida Viana Da Silva

Universidade Federal de Rondônia

Objetiva-se, com o presente estudo, apresentar a contribuição e a atualidade de Sousândrade nos estudos sobre as narrativas a partir de sua obra poética O Guesa. De acordo com Risério (1993), qualquer conversa sobre poéticas indígenas da Amazônia tem que passar por Sousândrade. É neste contexto que se aceita o convite para adentrar-se no universo da produção literária sousandradina no intuito de perscrutar as fontes utilizadas pelo poeta e a sua contribuição para o universo da matriz dos cantos ameríndios em solo amazônico. Treece (2008) afirma que a obra de Sousândrade combinou o tema épico do exílio com uma visão precocemente modernista de um mundo contemporâneo envolto em crise e caos. Nesse contexto, a obra O Guesa oferece ao leitor um contraponto do sonho romântico rousseauiano com o pesadelo da transformação capitalista do Novo Mundo. Em nome desta nova ordem social, o leitor perfaz, junto ao personagem-narrador-autor, uma peregrinação histórica e geográfica. Aí ele tem a oportunidade de se defrontar com dois tipos de inferno: o amazônico, cujo centro é o indígena em confronto com a cultura colonizadora, e aquele vivenciado no ícone do mundo capitalista: o inferno nova-iorquino em Wall Street. Neste artigo tratar-se-á do inferno amazônico, que possibilita um confrontar-se com o registro de um canto ameríndio de resistência em uma sociedade que legitimava a dizimação ao fazer uso de uma retórica indianista dominante de uma nação unida e integrada de índios. Para tal, buscar-se-á uma trilhar o caminho da pesquisa bibliográfica, de cunho teórico-crítico-analítico, em estudos da historiografia literária romântica brasileira em teóricos como Antonio Candido (2010), Dave Treece (2008), Ricupero (2004), os Irmãos Campos (1982), Benjamin (1996), Lúcia Sá (2012), dentre outros que se fizer necessário. Como resultado, espera-se apontar as contribuições de Sousândrade na produção literária poética indígena para as narrativas nativas e, conseqüentemente, apontar a atualidade deste poeta nas reflexões interculturais na Amazônia.

Palavras-chave: Transcrição. Narrativas nativas. Cultura brasileira.

Sessão de Comunicação Livre II

AS CONCEPÇÕES DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR RIBEIRINHA DO RIO JURUÁ SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

*Adriana Ramos dos Santos
Universidade Federal do Acre*

O presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções que os moradores de uma comunidade do rio Juruá têm sobre o seu trabalho, o meio ambiente e a educação. A proposta nos remete a olhar com os olhos de quem vive e sobrevive às margens de um rio. Durante a pesquisa apresentamos um acervo de fotos que expressam uma representação sobre o cotidiano da comunidade. As imagens fotográficas foram captadas no percurso do rio, na casa dos moradores, nas escolas, isto é, na existência cotidiana, que é dotada de significados e é portadora de estruturas de relevância para as pessoas que vivem, pensam e agem no contexto social ribeirinho. Acreditamos que, ao considerar estas representações, a escola terá uma maior participação da comunidade local, bem como uma significativa troca entre eles – alunos, professores, pais, moradores - permitindo que todos os envolvidos no processo escolar, compreendam com maior clareza, os aspectos sociais e ambientais dos quais fazem parte, e disso busquem uma nova forma de relação entre si e a natureza, com o mundo do trabalho e com a escola.

Palavras-chave: Concepções. Comunidade escolar. Ribeirinhos

PRINCIPAIS CONFLITOS PELO USO DA TERRA EM PROJETOS DE ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ, AMAZONAS: O CONFLITO PELO USO DOS RECURSOS NATURAIS NO PAE BOTOS

*Ana Paula Teixeira Gouveia
Ana Cláudia Fernandes Nogueira
Universidade Federal do Amazonas*

Este trabalho apresenta os resultados finais da pesquisa “Principais conflitos pelo uso da terra em projetos de assentamento agroextrativista no município de Humaitá – AM: O caso do PAE-Botos”, que almejou compreender os principais conflitos ocasionados pelo uso da terra em projetos de assentamento agroextrativista. A área de estudo é o Projeto de Assentamento Agroextrativista Botos, localizado no município de Humaitá a sessenta quilômetros de distância da área urbana do município. O PAE Botos foi criado no ano de 2004 e possui aproximadamente sessenta famílias que têm como atividade econômica a agricultura da mandioca e da banana e o extrativismo da castanha e do açaí. A abordagem desta pesquisa foi qualitativa por ser a que incorpora a questão do significado e intencionalidade presentes nos atos, relações e estruturas (MINAYO, 1994). Nesta perspectiva, optou-se pela pesquisa participante para estabelecer uma relação de reciprocidade entre o pesquisador e os sujeitos da situação investigada. Os métodos de coleta

de dados foram a observação direta, que acontece no ambiente de vida do sujeito observado e o uso de narrativas como ferramenta de registro do discurso social (TOBAR E YALOUR, 2002). As narrativas não foram tomadas apenas como método de coleta de dados, mas como recriações semânticas de quem as profere (RICOEUR, 1994). Concluiu-se, a partir das narrativas analisadas, que o conflito pelo uso dos recursos naturais, não pode ser tomado como algo desconectado da situação geral do PAE Botos, pois não é possível desconsiderar que as condições de infraestrutura e organização social do assentamento bem como a falta de acompanhamento do INCRA não são fatores que potencializam a ocorrência do conflito.

Palavras-chave: Assentamento. Conflito. Projeto de assentamento agroextrativista.

ASCENSÃO E QUEDA DA FRENTE POPULAR NO ACRE

*Armando Cezar da Silva Pompermaier
Universidade Federal do Acre*

A presente comunicação tem por objetivo a realização de uma análise comparativa entre os dados estatísticos de fontes oficiais e a propaganda política governamental entre os anos de 1998 e 2012, correspondentes à chegada da Frente Popular ao Governo do Estado do Acre com o governador Jorge Viana, passando por seu sucessor Binho Marques e chegando a meados do governo de Tião Viana. Utilizamos como referencial teórico para a análise dos dados estatísticos pesquisados nos sites oficiais do IBGE, IPEA e do Ministério da Justiça, entre outros, os métodos e técnicas da história serial comum à Escola dos Annales francesa, enquanto que para a análise do discurso das propagandas governamentais pesquisadas em jornais, publicações de instituições governamentais, outdoors e outros, utilizamos a filosofia de linguagem bakhtiniana. A comparação entre dados objetivos e subjetivos mostraram que as taxas de crescimento econômico entre os anos de 1998 e 2010, apresentam uma disparidade entre os índices do Estado do Acre, que permaneceu estacionado entre 0,2%, e a média do crescimento brasileiro, que ficou em 2,8%, contrariando a retórica propagandística de um suposto “salto” do PIB acreano, pois o Estado do Acre continuou em sua posição no penúltimo lugar no ranking do desenvolvimento econômico, estando à frente apenas do Estado de Roraima. Ao mesmo tempo, a população acreana vivenciava os efeitos da estagnação econômica em sua vida cotidiana, enquanto o Governo Estadual investia pesadamente em propagandas que tentavam convencer a população de que “O Acre é o melhor Estado da Amazônia para se viver”, argumento contrariado pelas estatísticas do IBGE que mostravam as altas taxas de subemprego e desemprego, enquanto as do Ministério da Justiça colocavam o Acre entre os dois primeiros lugares no ranking nacional nas taxas de roubos e furtos, proporcionalmente à sua população.

Palavras-chave: Análise do discurso. História regional. História do Acre.

MUDANÇAS RECENTES NOS MODOS DE VIDA DOS SERINGUEIROS DE XAPURI/AC: NOVOS TEMORES, NOVAS EXPERIÊNCIAS, NOVOS DESAFIOS

*Carlos Estevão Ferreira Castelo
Universidade Federal do Acre*

Neste trabalho procura-se desenvolver reflexões acerca das mudanças nos modos de vida que os seringueiros de Xapuri/AC vêm experimentando desde o assassinato de Chico Mendes em 1988. Neste sentido, as atenções e energias do estudo foram concentradas na tentativa de perceber, principalmente a partir de relatos coletados com moradores do PAE Cachoeira e Reserva Extrativista Chico Mendes, os novos temores, as novas experiências e os novos desafios, entre outras histórias experimentadas pelos seringueiros e seringueiras residentes nos locais pesquisados. Para isso, procurou-se estabelecer um diálogo com as experiências desses sujeitos sociais de forma que os mesmos se apresentassem com suas vozes, seus rostos, e suas vivências na cena do estudo. Observa-se que a História Oral foi a estratégia metodológica utilizada para a obtenção das fontes. Entretanto, também fontes escritas foram utilizadas, entre elas vale destacar atas do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri; reportagens publicadas nos jornais locais; informações e dados da Fundação Nacional de Saúde em Xapuri e, ainda, outros registros em espaços de memória diversos. Também os trabalhos acadêmicos publicados sobre os sujeitos da pesquisa se constituíram importantes fontes para o desenvolvimento do trabalho. A análise e o diálogo com as fontes coletadas indicaram que as principais modificações no viver dos sujeitos pesquisados aconteceram, principalmente, após a chegada ao poder estadual de um grupo político denominado “Frente Popular do Acre”. Esse Governo realizou investimentos patrocinados por organizações internacionais que, segundo as vozes seringueiras, trouxeram mudanças significativas no interior das matas xapurienses. Entre elas destacam-se: o encurtamento das distâncias, provocadas pela transformação dos varadouros em ramais trafegáveis; a implantação da energia elétrica; o aumento na oferta de educação, além da implantação de uma fábrica de preservativos, entre outras. Modernidades que melhoraram a vida dos sujeitos, mas também trouxeram problemas e riscos. De acordo com as evidências coletadas, as mudanças que aconteceram e/ou estão em processo nas matas xapurienses apontam para um problema preocupante: o esvaziamento do território.

Palavras-chave: Extrativismo. Xapuri. Seringueiros.

O LUGAR DO BOLIVIAN SYNDICATE NA HISTÓRIA DA REVOLUÇÃO ACREANA

*Eduardo de Araújo Carneiro
Universidade Federal do Acre
Egina Carli de Araújo Rodrigues
Secretaria de Estado de Educação do Acre*

Uma clara compreensão do chamado Bolivian Syndicate é fundamental para qualquer estudioso do processo de anexação do Acre ao Brasil. Afinal, foi por causa das denúncias sobre tal empreendimento capitalista feitas por Luís Galvez em 1899 que a Questão do Acre passou a ter mais notoriedade nacional. No início do século, o Bolivian Syndicate foi acusado de fazer parte de um projeto imperialista para a Amazônia. Isso levou vários autores a afirmarem que a Revolução Acreana teria sido um movimento patriótico de proteção latino-americana contra os interesses do capital internacional. Cláudio Araújo Lima em seu livro Plácido de Castro: um caudilho contra o imperialismo é um exemplo disso. Esse artigo pretende problematizar a historiografia que defende a hipótese das motivações anti-imperialistas dos protagonistas da Revolução Acreana. Para isso, foi feita uma análise da inserção da região amazônica brasileira à cadeia produtivo-mercantil dos países imperialistas em fins do século XIX e início do XX. Tanto o Bolivian Syndicate, quanto o próprio processo de anexação do Acre foram analisados a partir de tal inserção. A pesquisa se limitou à interpretação bibliográfica e à análise conjuntural da história. Ao final, chegou-se às seguintes conclusões provisórias: a) a Revolução Acreana e as inúmeras proclamações do Acre como um Estado Independente não foram uma consequência direta do desejo dos acreanos em proteger a América Latina do imperialismo anglo-americano; b) o discurso anti-imperialista foi uma estratégia para mobilizar a opinião pública nacional e internacional em favor dos acreanos e justificar a “revolução”; c) as motivações anti-imperialistas se mostra incapaz de explicar o jogo de interesse que estava por trás das inúmeras resistências protagonizada pelos brasileiros à soberania boliviana no Acre. Palavras-chave: Acre. Bolivian Syndicate. Revolução Acreana.

HISTÓRIA VISTA DE BAIXO: AS VOZES SILENCIADAS NA AMAZÔNIA DO PRIMEIRO CICLO DABORRACHA

*Francielle Maria Modesto Mendes
Francisco Aquinei Timóteo Queirós
Universidade Federal do Acre*

O artigo tem como corpus o romance Coronel de Barranco, do autor brasileiro Cláudio de Araújo Lima (1970). O objetivo é verificar de que forma a história e a literatura dão vozes a seringueiros, nordestinos e caboclos silenciados ao longo dos tempos. Para tanto, faz-se uso de um romance de expressão amazônica

para compreender os processos de resistência desses sujeitos no primeiro ciclo da borracha. Dessa forma, será possível traçar novos olhares em direção aos amazônidas e a região amazônica brasileira, rompendo, principalmente, com a noção de passividade que envolve historicamente esses personagens. Os processos de resistência rompem também com algumas interpretações reducionistas do imaginário amazônico, que consideram os sujeitos da região com comportamento homogêneo, linear e exótico, além de resolver algumas questões conflituosas que envolvem as relações entre seringueiro-seringalista. Entende-se, a partir deste estudo, que na relação constituída nos seringais entre patrão e empregado, ambos usavam de estratégias de sobrevivência para superar as dificuldades. Tanto um quanto o outro contribuiu para o avanço da Amazônia, como espaço de convivência e interação social. A fundamentação do texto se apoia nas ideias de Jim Sharpe, que aborda conceitos da história vista de baixo.

Palavras-chave: História. Literatura. Imaginário. Coronel de Barranco.

A DEVOÇÃO POPULAR DE SANTA RAIMUNDA DO BOM SUCESSO

*Francisco Pinheiro de Assis
Universidade Federal do Acre*

A pesquisa investigar a trajetória devocional de seringueiros do vale do rio Acre, que ao longo de várias décadas conseguiram ressignificar a devoção popular que trouxeram do nordeste brasileiro, dando assim um novo sentido para suas vidas, por meio da fé. Devoção que já se faz presente há algumas décadas, dentro e fora dos seringais acreanos. Objetivou-se mostrar a fé e a devoção de centenas de devotos que habitam as florestas e as cidades do vale do rio Acre, que encontraram na devoção à Santa Raimunda do Bom Sucesso, uma maneira de dignificar suas vidas. No trabalho estão presentes as diversas maneiras encontradas para superar as dificuldades diárias, sejam elas doenças, perigos existentes na floresta, ataques de animais peçonhentos, quedas de árvores ou pontes. A pesquisa, embora fundamentada na religiosidade popular, mostra a situação de fragilidade ou até mesmo abandono dos habitantes que residem dentro da floresta, o que justificou pesquisar as causas que os levam a buscar na fé e na devoção popular maneiras para superar as dificuldades do dia a dia. Um dos resultados da pesquisa foi perceber que os devotos encontram sentido e razão para viver dentro e fora da floresta, por meio da fé e da proteção de Santa Raimunda. Entrevistas, contatos com os devotos na peregrinação, no varadouro, na reza dos terços e junto à sepultura, prestando homenagem à Santa Raimunda, possibilitaram uma rica coleta de dados. Os resultados da pesquisa atestaram que a devoção em Santa Raimunda do Bom Sucesso manteve e mantém seus devotos, homens e mulheres, nas suas lutas diárias, dando sentido e renovando a esperança. Percebe-se que a devoção deu a eles força para viverem e resistirem o quanto puderam nos seringais e, nas cidades, continua sustentando cotidianamente suas vidas, seja na periferia da cidade de

Rio Branco e Brasília ou em outras cidades, pois é através da fé que continuam encontrando saídas para os seus problemas, nas brechas existentes da devoção popular de Santa Raimunda do Bom Sucesso.

Palavras-chave: Devoção. Santa Raimunda do Bom Sucesso. Fé.

AS MULHERES DA FLORESTA E AS PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Iraildes Caldas Torres

Universidade Federal do Amazonas

O estilo de vida das populações tradicionais da Amazônia, sobretudo as ações das mulheres, possui um ethos de especial cuidado com o meio ambiente, isto é, com a terra, floresta e rios. O feminismo feminista tem se esforçado para dar visibilidade às práticas sociais das mulheres com o meio ambiente e, neste âmbito, o ecofeminismo teve primazia. Mas, não bastam somente estas ações. É preciso que os veículos midiáticos, a sociedade civil e a própria ciência assumam sua parte na questão socioambiental, envolvendo as ações das mulheres. Esta pesquisa foi realizada nas comunidades Divino Espírito Santo do Izidoro e Nossa Senhora de Nazaré do Barro Alto, ambas localizadas no município de Coari, no Amazonas, busca compreender a relação de reciprocidade e zelo que as mulheres estabelecem com os três elementais: a terra, a floresta que comporta a extração vegetal e os rios. Constatou-se que as mulheres possuem uma relação menos destrutiva com o meio ambiente do que os homens. Elas possuem uma racionalização estratégica preservacionista em relação ao solo, animais, plantas, água. Conclui-se que, a inclusão da perspectiva de gênero no paradigma da sustentabilidade é condição *sine qua non* para o vislumbre de possíveis transformações, em quase todos os sistemas biofísicos da terra. Ou seja, a perspectiva de gênero como conceito iluminador das relações sociais que engendram a condição humana em todos os tempos e lugares, pode transformar-se num recurso candente de contribuição para a perenidade do planeta.

Palavras-chave: Mulheres. Ecofeminismo. Práticas sociais.

COTAS ELEITORAIS E O AUMENTO DA REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA DAS MULHERES

Jackeline Macksuelen Ribeiro de Brito

Centro Universitário do Distrito Federal

Com a presente comunicação procura-se abordar a questão da sub-representatividade feminina na esfera política. Dessa maneira, objetiva-se realizar um estudo sobre a questão da sub-representação das mulheres no parlamento brasileiro e sua relação com a política de cotas eleitorais. Nesse sentido, a pesquisa está centrada na tentativa de apreender a relação existente entre a política de cotas

eleitorais e o conteúdo dos projetos apresentados pelas parlamentares eleitas após a implementação desse mecanismo. Para tanto, toma-se para análise a 50ª (1995-1999) e 51ª (1999-2003) legislaturas da Câmara dos Deputados. A 50ª por ser a legislatura na qual as duas Leis de cotas foram aprovadas, Lei 9.100/95 e 9.504/97 e a 51ª por ser a primeira legislatura após a instituição desse mecanismo. Ainda nesse sentido, o presente trabalho testa a seguinte hipótese: os projetos de lei apresentados pelas deputadas eleitas pós-cotas centram-se em temas gerais e desta maneira acabam não sendo voltados para o aumento da representatividade feminina. Por fim, após a análise dos dados recolhidos e verificação da hipótese proposta, apresenta-se junto à ideia de Reforma Política algumas outras sugestões para o aumento da representatividade das mulheres.

Palavras-chave: Sub-Representação. Mulheres. Cotas eleitorais. Proposições. Feminismo.

CONTROLE E CONTRACONTROLE: UMA ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES DE JUNHO DE 2013

Rafael Rodrigues da Cunha

Sáimon Felipe da Silva Lucas

Universidade Federal de Rondônia

O mês de junho de 2013 entrou para a história como um período em que parte substancial do mundo foi tomado por uma grande onda de protestos. No Brasil uma tempestade de manifestações populares ocuparam as manchetes de jornais e canais de televisão com milhares de pessoas indo às ruas para expor suas insatisfações com os detentores do poder político, a corrupção, o uso de bilhões de reais com a copa do mundo, entre outros assuntos. Os protestos fizeram estremecer as estruturas da chamada democracia brasileira e, assim como em outros países, foram classificados pelas grandes mídia e entidades estatais como sendo de dois tipos: os pacíficos e os violentos. Com esta comunicação objetiva-se discutir e analisar os discursos da imprensa e das mídias alternativas quanto à caracterização dos manifestantes de cidades como Fortaleza, Porto Velho e Rio de Janeiro, nas quais houveram confrontos com a polícia e divisão de grupos. A discussão crítica dessas questões partirá da análise comportamental de B. F Skinner e da análise do discurso e linguagem em Foucault e Bakhtin, além da teoria marxista concernente ao estudo da luta de classes. Demonstraremos como o discurso se modifica de acordo com a necessidade de controlar os comportamentos padronizados. Adotaremos a metodologia de análise do comportamento e análise do discurso tanto por parte dos manifestantes quanto por parte das principais corporações de comunicação do país, utilizando notícias de jornais e vídeos, disponíveis nas redes sociais.

Palavras-chave: Manifestações. Controle. Contracontrole. Linguagem.

PATRIMÔNIO E IDENTIDADE NA CIDADE DE PORTO VELHO: VIVEMOS A ERA DA RESTAURAÇÃO OU DA REVITALIZAÇÃO?

*Sonia Maria Gomes Sampaio
Mara Genecy Centeno Nogueira
Universidade Federal de Rondônia*

O presente artigo traz como temática a delicada questão do que se faz e ou se considera como patrimônio cultural e a tentativa de conceituá-lo, tendo em vista que ao longo do tempo o conceito foi sendo modificado. A análise centra-se na cidade de Porto Velho-RO onde a questão da restauração e da revitalização ainda não obteve compreensão por parte da gestão pública. Quando se analisa a genealogia do referido termo pode-se verificar que o mesmo se situou num dilema focado no contexto da memória e tradição, visando a formação da identidade e no objetivo básico que era o de obter a legitimação da nacionalidade. A análise contida no artigo baseia-se no pensamento de autores como Stuart Hall quando insere o patrimônio como fator agregador no processo de identidade, Beatriz Kuhl que trata da ética na conservação e restauração de monumentos históricos, Regina Almeida localizando os fatores Tempo e Espaço na Geografia e Júlio Carvalho com uma análise sobre o Urbanismo e a Arquitetura em Porto Velho.

Palavras-chave: Patrimônio. Restauração. Revitalização. Identidade.

Sessão de Comunicação Livre III

DIVULGAÇÃO DO IDEB E SUAS IMPLICAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA E NO TRABALHO DOCENTE

*Ednaceli Abreu Damasceno
Lúcia de Fátima Melo
Universidade Federal do Acre*

Esta proposta de estudo fundamenta-se na análise das implicações que a divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) tem trazido para a organização das escolas e para o trabalho docente nas instituições gerenciadas pela rede municipal de ensino de Rio Branco. Ainda em andamento, o estudo propõe-se, nesse primeiro momento, a revisar a literatura teórica brasileira referente à temática em questão, a partir do levantamento de artigos científicos da Base Scielo Brasil. O referencial teórico constitui-se de autores que tratam da temática, como CARDOSO (2010); DOLTON (2003); DURLI; SCHNEIDER (2009, 2011); FREITAS (2007, 2011); NOSELLA (2010); OLIVEIRA (2010); SAVIANI (2007); SILVA (2012); SOUSA (2009). A pesquisa adota a abordagem qualitativa, recorrendo à análise bibliográfica de artigos científicos, produzidos nos últimos sete anos e que apresentem os seguintes descritores: Ideb; organização da escola; trabalho docente. Até o momento, apresenta-se, como resultado deste estudo: a compreensão de que o processo de divulgação do Ideb altera a lógica de organização da escola e exerce significativa pressão sobre o trabalho docente; o Ideb não se constitui em um indicador de qualidade da educação, mas, de resultados; a lógica interna que rege a política de avaliação do Ideb concentra-se no produto e não no processo de avaliação. Verifica-se, ainda, que um possível desdobramento da divulgação do Ideb poderá ser o seu uso como mecanismo de “incentivos financeiros” aos professores, trazendo consequências para o ensino, como o estreitamento do currículo, dentre outros. As conclusões parciais indicam que o Ideb vem interferindo na organização escolar e no trabalho docente, intensificando o trabalho desenvolvido pelos professores e responsabilizando-os pelo desempenho dos alunos nos testes de larga escola, instalando, nas escolas, uma cultura de desempenho.

Palavras-chave: Ideb. Organização da escola. Trabalho docente.

BULLYING E A INTERCULTURALIDADE: UM ESTUDO DE CASO

*Claudia Elizangela Barbosa dos Santos Almeida
Secretaria Estadual de Educação de Rondônia*

Bullying são atos de violência física ou psicológica praticados por alguém ou por um grupo com o objetivo de intimidar ou agredir outro indivíduo incapaz de se defender, tal atitude de violência fere os princípios da interculturalidade que se pretende integradora, justa e equitativa. O presente estudo tem por objetivo relacionar algumas consequências negativas reforçadas a partir desse

comportamento ocorrido em âmbito escolar e sugerir algumas medidas que pretendem eliminar esse tipo de comportamento nesse espaço. Como referencial teórico procurou-se utilizar principalmente as obras de Ana Beatriz Barbosa (2010) e Luciene Tognetta (2010) por se tratarem de estudos recentes e pela importante contribuição dada ao tema em questão, além de documentos legais em nível federal, estadual e municipal. A investigação baseia-se em um estudo de caso que tem como objeto de pesquisa um aluno nortista que estudou em uma escola pública da rede municipal localizada em Petrópolis-RJ, na época com 10 anos de idade. Para realizar o estudo foram coletados registros de atendimento feitos pela escola além do depoimento do próprio aluno. A pesquisa foi desenvolvida no período correspondente aos anos de 2010, 2011 e 2012. O estudo mostrou que as tentativas de adequação ao ambiente, por parte da vítima, nem sempre se revelam como estratégias bem sucedidas e que as escolas ainda não estão preparadas para enfrentar os desafios advindos do bullying.

Palavras-chave: Bullying. Interculturalidade. Escola.

FAMÍLIA E ESCOLA: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DO ALUNO

*Cleudilanda Paula Pimenta da Silva
Alcione Maria Groff
Universidade Federal do Acre*

A questão central deste estudo é a relação da família com a escola, destacando quais as contribuições desta parceria na vida escolar do aluno. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com a intenção de abordar sobre a trajetória histórica do conceito de família no decorrer dos tempos na visão de autores como Roudinesco (2003); Cury (2003); Hintz (2001); Jardim (2006); Magro (2007); Miranda (2008), entre outros. Descreve-se inicialmente as características da família tradicional, da família moderna e da família pós-moderna chegando ao estudo do que é atualmente denominado de configurações familiares, que contemplam a diversidade de possibilidades de organização familiar. Enfatiza-se que o aluno, que ao mesmo tempo é uma criança, necessita de cuidados, apoio e limites. Procuramos ainda, identificar quais os mecanismos utilizados em busca de se construir uma parceria coesa entre a instituição família e a instituição escolar. O resultado da pesquisa nos mostra que alunos duplamente amparados, ora pela família, ora pela escola, têm um desenvolvimento significativamente favorável na aprendizagem, e, desta forma, alcançam autonomia e soluções adaptativas para lidar com os conflitos no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem.

*Ednaceli Abreu Damasceno
Universidade Federal do Acre*

Este artigo analisa as propostas adotadas pelas reformas educacionais no Acre, a partir de 1999, considerando as políticas de gestão, de currículo, de trabalho docente e a configuração da nova identidade profissional do professor, buscando apreender as diferentes lógicas, discursos e ações políticas implementadas, a fim de revelar sua dinâmica social. Como referencial teórico utilizou-se da teoria da regulação como ferramenta conceitual de Aglietta (1979), articulando-a aos trabalhos de Ball (1992), Barroso (2005, 2006), Lessard (2006), Oliveira, (2005, 2006) e Reynaud (1988). A análise apoiou-se também na discussão da cultura do desempenho (SANTOS, 2004), da performatividade (BALL, 2004, 2005), da accountability (AFONSO, 2009; BROOKE, 2006) e da intensificação do trabalho docente (OLIVEIRA, 2004; HYPÓLITO, 2008). A pesquisa utilizou dados quantitativos e qualitativos e procedimentos metodológicos variados, como análise documental, questionário e entrevista. Como resultados, o estudo evidenciou que, o trabalho docente sofreu mudanças significativas, na última década, condicionando as atividades de ensino às necessidades de produzir melhores resultados de desempenho dos estudantes nos exames nacionais. As políticas de formação inicial em serviço, de plano de carreira e de remuneração docente contribuíram para a melhoria dos indicadores educacionais, sendo que, a reestruturação do trabalho docente, que passou a ser mais controlado, a exigência de um novo perfil identitário do professor e o estreitamento do currículo escolar são características fundamentais das atuais políticas educacionais locais. Conclui-se que, o processo de reformas educacionais no Acre assumiu, em boa medida, uma configuração híbrida, mesclando propostas ligadas a uma perspectiva crítica e emancipatória com propostas ligadas a uma perspectiva de orientação economicista e gerencial. Esses resultados e conclusões, apontam para a necessidade de um balanço mais completo dessas políticas que só poderá ser realizado a longo prazo, a partir de novas investigações, em que a questão da justiça social seja considerada como critério.

Palavras-chave: Reforma educacional. Política educacional. Trabalho docente. Educação no Acre.

*Lúcia de Fátima Melo
Ednaceli Abreu Damasceno
Universidade Federal do Acre*

Esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais de projeto de pesquisa que tem como foco de estudo as atuais políticas educacionais em curso no município de Rio Branco/Acre. O estudo analisou as propostas defendidas pela rede municipal de educação que buscam melhores resultados e como estas medidas afetam o reordenamento da organização/gestão das escolas, impactando no trabalho de seus diretores. A pesquisa encontra-se inserida no Projeto Institucional "As exigências de performatividade e seus impactos no trabalho dos diretores escolares no município de Rio Branco-Acre". O referencial teórico da pesquisa se ancora em BALL (2002, 2005); OLIVEIRA (2004,2006,2008); FREITAS (2007, 2011); SAVIANI (2007); SILVA (2012); SOUSA (2009); RAVELA (2003); MELO (2010), entre outros. A metodologia utilizada envolveu as seguintes etapas: a) revisão de literatura em virtude da necessidade de garantir o fundamento teórico e o rigor metodológico exigidos em pesquisas científicas; b) pesquisa documental utilizada para identificar/ conhecer melhor as políticas desenvolvidas na rede Municipal, tendo sido consultados documentos como leis (1.537/04 e suas alterações); instruções normativas, recomendações, etc; e, c) entrevistas semiestruturadas com aplicação de um questionário que teve como respondentes os atuais responsáveis pela gestão do sistema Municipal. Os aspectos conclusivos desta pesquisa ressaltam que o Município de Rio Branco começa a assumir um novo papel regulador das políticas educacionais, propondo mudanças que visam à modernização da gestão. Contudo, tem sido visível o interesse da rede com os resultados escolares. Processa-se uma política sutil de responsabilização das escolas e de seus trabalhadores que adota princípios ambivalentes: de um lado vimos propostas que se aproximam dos ideais de uma gestão democrática; de outro, identificamos propostas que se assentam nos princípios do gerencialismo, onde a eficácia, a racionalização, a produtividade são levadas as últimas consequências, como forma de melhorar o desempenho do sistema.

Palavras-chave: Política educacional. Resultados. Gestão Escolar. Diretores.

A ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NAS UNIDADES SÓCIO EDUCATIVAS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

*Marta Lina de Freitas
Queila Onofre Silva
Universidade Federal de Rondônia*

O presente trabalho é resultado do estudo realizado numa Unidade Sócio Educativa localizada em uma cidade do interior de Rondônia durante o período de estágio supervisionado em ambiente não escolar, disciplina constituinte da matriz curricular do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, campus de Rolim de Moura. Com carga horária de sessenta horas distribuídas em três etapas distintas, compreendendo em um primeiro momento a observação do local visando obter um diagnóstico do campo de estágio; em seguida a elaboração de um projeto de intervenção sobre a realidade diagnosticada e, por fim, a intervenção propriamente dita. Os objetivos consistiram em analisar como o profissional da pedagogia vem realizando o trabalho de intervenção pedagógica com adolescentes que estão cumprindo medidas sócio educativas em unidades governamentais e possibilitar aos acadêmicos compreenderem a importância da formação docente para atuação nesse meio. Adotou-se como referenciais teóricos os estudos de Freire (2002; 2011), Piconez (1994), Costa (1991), dentre outros, e como parâmetro legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9394/96), Constituição Federal (1988), e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – LEI Nº 8.069). Ao analisar os dados pode-se constatar que a experiência possibilitou observar primeiramente como vinham sendo aplicadas as atividades pedagógicas e, simultaneamente, como os adolescentes reagem frente a esse trabalho. Já no segundo momento, a partir da construção de um projeto didático foram aplicadas as intervenções pedagógicas com atividades lúdicas reflexivas, privilegiando constantemente a leitura e os jogos educativos. Os resultados apontam para a importância de uma boa formação dos pedagogos, não só como direito, mas como um processo fundamental de humanização do homem, sendo essencial a convivência com outros sujeitos, dentro ou fora da instituição, para que se possa, efetivamente, proporcionar condições para a inclusão social.

Palavras-chave: Formação docente. Ação pedagógica. Unidade educativa.

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES: UM OLHAR DIALÓGICO ENTRE O EU E OS OUTROS NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DESCOLONIZADORA

*NuriaSagué Lopez
Marcos Antônio Shreder da Silva
Secretaria de Estado da Educação de Rondônia*

Este estudo tem por objetivo analisar o discurso de vinte e cinco professores formadores da rede estadual de Rondônia, a partir de um olhar dialógico, ou seja, entre o eu e os outros diante dos conceitos do Multiculturalismo e da interculturalidade no contexto educacional. Esta análise incide em desvelar a compreensão destes docentes em torno dos elementos identificadores da cultura rondoniense, construídos na relação homem, tempo, espaço e história. O percurso metodológico adotado foi por meio da observação e questionário para explorar as concepções que constroem os discursos que entrelaçam e multiplicam-se a partir das formações oferecidas aos professores da rede estadual. O referencial teórico que fundamentou este estudo foi constituído pela teoria linguística da enunciação de Mikhail Bakhtin, o discurso só existe a partir dos discursos que o entrelaçam, vozes que constituem o eu e os outros. A partir dessa perspectiva de pensamento, verificamos que, a linguagem é concebida a partir de faces que dialogam, assim, esta é viva, sistêmica e constante, que se associa a um processo enunciativo, entre o sujeito e o mundo. Também constituíram esse referencial, os princípios norteadores das pedagogias intercultural e multicultural que solicitam do docente formador uma concepção de perceber-se como sujeito profissional a partir de uma flexibilidade e do conhecer aos outros diante de sua diversidade. Nessa temática controversa não podemos nos limitar a um conhecimento superficial, um olhar unidirecional ou mesmo preconceituoso. Exatamente, por estas ponderações, partimos do pressuposto que cada ator desse universo educacional multicultural precisa primeiro entender que sua identidade cultural sofre influência de outras, portanto, a suposta supremacia de uma cultura seja ela considerada local, nacional ou internacional, em detrimento de outra, deve ser combatida veementemente nas formações para professores, despertando uma consciência crítica que irá refletir na escola.

Palavras-chave: Discurso. Formação continuada. Identidade. Interculturalidade. Multicultural.

Sessão de Comunicação Livre IV

A IDENTIDADE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM ESCOLAS PÚBLICAS: REFLEXÕES INTRODUTÓRIAS

Egina Carli de Araújo Rodrigues
Secretaria de Estado de Educação

O coordenador pedagógico assumiu posição de destaque na estrutura organizacional da escola pública contemporânea. Isso aconteceu a partir das reformas educacionais brasileiras dos anos de 1990, quando foram extintos alguns cargos como o supervisor, o orientador educacional e o administrador escolar, e o foco das discussões pedagógicas passaram a priorizar novas estratégias de ensino-aprendizado e a formação continuada dos professores. O artigo pretende caracterizar o perfil profissional que as leis, decretos e documentos oficiais estabelecem para o coordenador pedagógico para depois compará-lo com a experiência profissional empírica que esse educador vivencia. Para a análise teórica, além da obra *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*, de Perrenoud; também destacamos debate materializado nos vários livros da coleção *Orientação Educacional e Pedagógica* da editora Loyola, em especial *O coordenador pedagógico e a formação docente*, organizado por Laurinda Almeida. Além das fontes bibliográfica, também foi usada fontes orais e dados empíricos colhidos por meio da observação durante a pesquisa de campo, que se restringiu a escolas públicas na cidade de Rio Branco. As conclusões ainda são provisórias, no entanto, a prévia pesquisa de campo realizada já aponta para uma desarmonia entre as atribuições delineadas nos documentos oficiais e a prática cotidiana do coordenador pedagógico. De modo geral, constatou-se duas situações: o desvio de função, quando esse profissional não realiza atividades relacionadas com a formação continuada; o acúmulo de funções, quando além de suas atribuições legais, ainda executa tarefas correspondentes a outros cargos. As causas desses dois fenômenos ainda não foram plenamente elucidadas pela pesquisa, muito menos as eventuais consequências deles à gestão escolar. Palavras-chave: Educação. Coordenador pedagógico. Identidade.

CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NA EXPERIÊNCIA DOS PROJETOS LOGOS II E PÓS-GRADUAÇÃO EM PROEJA EM JI-PARANÁ

Maria da Conceição Luiz dos Santos Carneiro
Universidade Federal do Pará

A formação de professores constitui um vasto campo de estudos, solucionando problemas que vão do ensino básico ao profissional especializado. Este Trabalho demonstra, através de um levantamento histórico entre o Projeto LOGOS II e a experiência de Especialização PROEJA, realizados no município de Ji-Paraná, em Rondônia, através de algumas das ideias nucleares de Paulo Freire, as quais

sustentam que é possível visualizar o rosto e a voz dos sujeitos participantes, na perspectiva da construção de uma Cidadania, a partir da Educação. Entende-se que o processo de formação de docentes deve estar vinculado à consciência transformadora por uma educação com ênfase em uma formação cada vez mais inserida na resolução das demandas sociais, assentada no cumprimento dos direitos humanos, previstos na Constituição Federal. Para a realização deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, com acesso a documentos oficiais e históricos dos anos 1970, não somente relacionados a aquele Projeto LOGOS II, mas também a aqueles relativos ao atual PROEJA. Por intermédio da Filologia Política, metodologia que interpreta político-culturalmente os interesses dos escritos, verifica-se que as informações analisadas explicam a importância não apenas desses projetos de certificação para os alunos, devido à promoção socioeconômica e político-cultural destes profissionais da educação, mas também podem expor os trabalhos havidos no espaço periférico no interior da Amazônia, muitos dos discentes vindos dos outros Brasis, que passaram a construir e a contribuir com o espaço cultural, humano e social de Ji-Paraná, integrando o País. Afinal, como Paulo Freire escreveu em sua Pedagogia do Oprimido, “não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente por nós, mulheres e homens. A utopia implica essa denúncia e esse anúncio”.

Palavras-chave: Educação. Filologia política. Formação docente. Cidadania.

FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES ATRAVÉS DOS PROJETOS LOGOS II E DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PROEJA NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ-RO

*Maria da Conceição Luiz dos Santos Carneiro
Larrisa Ferraz Bedôr Jardim
Universidade Federal do Pará*

A educação e, conseqüentemente, a formação profissional de professores constitui um campo vasto para estudos, reflexões e práticas para solucionar paradigmas, principalmente, no tocante à capacitação dos professores para a prática da docência em todos os níveis, permeando do ensino básico ao profissional especializado. É o que este trabalho pretende demonstrar, através de um levantamento histórico entre o Projeto LOGOS II e a Especialização PROEJA no município de Ji-Paraná, em Rondônia. Para a realização deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, com acesso a documentos. As informações analisadas promovem o real entendimento da importância desses projetos de certificação para os alunos desses projetos devido à promoção socioeconômica e cultural destes profissionais. Palavras-chave: LOGOS II. PROEJA. Formação profissional. Certificação.

ESCOLA, INFÂNCIA E MODERNIDADE: O TRIPÉ DE SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE UM HOMEM PRODUTIVO PARA O TERRITÓRIO DO ACRE NA DÉCADA DE 1940

*Maria Evanilde Barbosa Sobrinho
Cleyde de Oliveira Castro
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho de pesquisa visa a apresentar uma leitura acerca do papel da escola pública acreana enquanto mecanismo de difusão da ideia de modernidade que colabora para a produção de uma nação de indivíduos capazes e saudáveis no Território do Acre na década de 1940. Para isso, trarei artigos jornalísticos publicados no jornal “O Acre”, documentos oficiais escolares e acervos iconográficos da época, no intuito de apresentar as formas com as quais a escola depositou na infância, as esperanças na produção de uma sociedade acreana moderna e desenvolvida. Logo, a imprensa acreana, em parceria com as escolas, teve papel fundamental na construção de uma concepção de infância feliz à resignação da vida adulta e do trabalho.

Palavras-chave: Infância. Identidade. Modernidade.

DIDÁTICA APLICADA AO ENSINO DE FILOSOFIA OU UMA DIDÁTICA FILOSÓFICA

*Patricia Carvalho Redigulo
Universidade Federal do Acre*

O objetivo deste texto é refletir sobre a didática aplicada ao ensino de filosofia. Propomos o seguinte questionamento: como formar professores para “ensinar” filosofia nas escolas de Ensino Médio? É papel da didática, enquanto uma disciplina teórico-metodológica, tendo como objeto de estudo, o ensino, historicamente situado (PIMENTA, 1996) possibilitar aos futuros professores “ferramentas” para o exercício de práticas pedagógicas reflexivas e emancipadoras (RANCIÈRE, 2005). No entanto, não se trata de um paradoxo uma “didática aplicada” para o ensino de filosofia? Visto que, não se ensina filosofia, e sim se aprende a filosofar. (KOHAN, 2008). Tomamos a “prática como estatuto de verdade” e a partir da experiência em sala de aula, através da descrição e análise de práticas pedagógicas, vivenciadas com os acadêmicos do quarto período do curso de Filosofia da Universidade Federal do Acre. Propomos um programa para a disciplina voltado para a constituição do sujeito (FOUCAULT, 1985), (LAROSSA, 2011), (VEIGA-NETO, 2011). Adotamos como diretriz a proposição de Marilena Chauí, que enfatiza a responsabilidade dos professores universitários de filosofia (como os demais professores que atuam nos cursos de licenciatura) preparar os docentes do Ensino Médio, por meio de formação filosófica sólida, formação pedagógica segura, acesso a recursos bibliográficos amplos e adequados, além de juntamente com eles, exigir condições

de trabalho dignas. Rejeitamos uma didática aplicada, a qual se pressupõe a aplicação de conhecimentos de modo “eficaz e eficiente” para se ensinar filosofia, a fim de “alcançar objetivos” a partir de pressuposto tecnicista, e defendemos “uma didática filosófica” para o ensino de filosofia, segundo Alejandro Cerletti.

Palavras-chave: Formação de professores. Didática aplicada. Ensino de filosofia.

OS DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

*Rosa Maria de Souza Melo
Francisca de Moura Machado
Faculdade Euclides da Cunha*

A aprendizagem da leitura e da escrita, não se constitui numa trajetória linear e previsível que as crianças inevitavelmente irão passar. Tanto involuções quanto evoluções fazem parte do desenvolvimento da linguagem escrita de cada um, os gestos têm o significado de uma escrita no ar. É uma maneira de simbolizar atos, ações, sentimentos e objetos dentro do imaginário da criança. O processo de leitura e escrita no contexto escolar são atividades iniciais para o desenvolvimento educacional, por isso, a necessidade destas habilidades serem instigadas aos alunos de forma mais expressiva, levando-os a sentirem-se leitores-escretores competentes, capazes de transformá-los continuamente no âmbito educacional. A pesquisa de campo teve como finalidade fazer uma análise das dificuldades de aprendizagem na Leitura e Escrita de alunos do 1º ano em uma escola pública Estadual de ensino fundamental no município de Rio Branco – Acre, no primeiro semestre de 2013. O estudo iniciou-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, utilizando a metodologia qualitativa, o instrumento de investigação foi um questionário e observações do trabalho pedagógico de uma sala de aula. A pesquisa indicou a compreensão dos fatores que dificultam a aprendizagem da leitura e escrita, as competências do professor no ensino fundamental.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Dificuldades de aprendizagem. Ensino Fundamental.

EU TÃO SINGULAR FIZ O PLURAL: NOVOS CAMINHOS TECIDOS PARA O TELECURSO 2000 NOS VARADOUROS DO ACRE

*Wagner da Costa Silva
Universidade Federal do Acre*

O artigo “E eu tão singular fiz o plural: novos caminhos tecidos para o Telecurso 2000 nos Varadouros do Acre” ancora-se nos estudos do cotidiano e educação para investigar que novos olhares professoras/es e alunas/os do Projeto Poronga, desenvolvido no Acre há 10 anos e que utiliza a metodologia da Fundação Roberto Marinho, lançam às teleaulas. A partir desses olhares, ressignificam os conteúdos,

encontrando atalhos para fugir daquilo que chega pronto, formatado para o consumo nas escolas. O trabalho mostra que nas relações tecidas em sala de aula, surge outro Telecurso, a partir dos muitos movimentos construídos por aqueles que dão vida ao ambiente escolar. A pesquisa ancora-se nas obras de Paulo Freire e Regina Leite Garcia.

Palavras-chave: Telecurso. Florestania. Projeto Poronga. Estudos do cotidiano.

Sessão de Comunicação Livre V

A INTERCULTURALIDADE NO EXAME DE ASPECTOS LITERÁRIOS E JURÍDICOS NA OBRA “DOIS IRMÃOS” DE MILTON HATOUM

*Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia
Júlio César Barreto Rocha
Faculdade Católica de Rondônia*

Os parâmetros interculturais, de modo paralelo aos multiculturais, passaram a obter alguma vantagem, na análise etnoculturalista, jurídica ou sociocultural, nas recentes abordagens de fatos concretos. Para o exame de aspectos de uma obra literária (aqui, a obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum), desvelam-se os labirintos literários e jurídicos da realidade manauara e centro-amazônica. Fundados em preceitos político-filológicos, empregando categorias como a da “Comunidade de Relações Privadas” ou da “Interculturalidade”, dialogando com elementos do Direito Constitucional (José Afonso da Silva) e Direito Internacional (A. A. Cançado Trindade, F. Piovesan, A. Martínez Puñal, J. Pueyo Losa e T. Ponte Iglesias), de forma interdisciplinar, buscou-se compreender, no emprego metodologicamente empolgado da Filologia Política, sobretudo, numa perspectiva intercultural, a existência de dois segmentos de análise para desvelar os fatos da realidade não ficcional que se encontra detrás da vivência econômica, política e social do autor. A ocupação (e ao mesmo tempo a substituição populacional), a presença maciça de estrangeiros (e ao mesmo tempo a submissão destes a parâmetros localistas), retratados no conjunto da obra de Milton Hatoum (da qual extraíram-se exemplos da obra *Dois Irmãos*), funda, no entendimento desta dupla perspectiva, jurídica e político-cultural, uma nova abordagem, capaz de desvendar tanto um autor (com o seu projeto literário) como um espaço vivencial (e as realidades socioeconômicas que lhe deram carne). Verifica-se haverem sido superadas (se não nas aplicações teóricas, mas na realidade mesma) diversas das típicas ideias sobre a colonização de cunho internacionalista dessa parte central da Amazônia, porquanto há diversas formas de autopreservação antropofágica. O resultado desta pesquisa, de caráter binário, mas de conclusões equitativas na mesma direção e sentido, permitem revelar motivações por detrás da obra hatoumiana, nucleada na realidade da cidade-estado Manaus, capital do (inter)nacionalismo brasileiro.

Palavras-chave: Direito. Cultura. Interculturalidade. Filologia política. Literatura.

“PASSA FOGO NESTE DIABO”: VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES EM DEZ ANOS
NO AMAZONAS (1897–1907), DE ALFREDO LUSTOSA DE CABRAL

Débora Souza do Nascimento
Universidade Federal do Acre

No Acre, ao longo dos anos, constitui-se um discurso sobre a ausência de mulheres nos seringais no período inicial de exploração da borracha. Como eram escassas, as mulheres eram tratadas a bel prazer dos homens, desta forma as poucas mulheres que existiam foram vítimas das mais variadas formas de violência. Tendo como referenciais, os trabalhos de Cristina Sheibe Wolff e de Arthur Cezar Ferreira Reis, será analisada a condição feminina nos primeiros seringais acreanos. A metodologia consiste absolutamente em leitura e análise bibliográfica. O objetivo central é identificar as formas de violência presentes na obra de Alfredo Lustosa de Cabral, levando em consideração a estrutura machista predominante e a passividade ou resistência das mulheres em lugares e circunstâncias que o movimento feminista e as teorias de gênero não haviam penetrado.
Palavras-chave: Seringal. Mulheres. Violência.

O DISCURSO DOS OPOSTOS, COMO CÉLULA DRAMÁTICA, NO MODO DE
REPRESENTAÇÃO NA CRÔNICA CONTEMPORÂNEA “POVO”, DE LUIS FERNANDO
VERÍSSIMO

Edinaldo Flauzino de Matos
Universidade Estadual Paulista

O presente resumo tem como objetivo refletir sobre algumas das questões que identificam a “Célula Dramática” que permeiam o modo de representação e o conteúdo representado na crônica brasileira contemporânea. Discutiremos a questão do gênero crônica e as fronteiras em que esta oscila indecisa diante de posições intermediárias que o define em discursivo jornalístico histórico puramente efêmero, mas que também pode apreender a composição essencialmente “Histórica” e “Literária”. Nossa proposta é analisar, através da leitura da crônica “Povo” de Luis Fernando Veríssimo, momentos do cotidiano em que o cronista flagra e promove através do diálogo compreendido nos limites de uma conversa cotidiana muito próxima à dramatização de uma peça teatral. O fazer estético e ambiguidade do discurso, na crônica em leitura, compreende o olhar específico do autor que apresenta uma nova significação e confirma o enleio do gênero. Assim, na crônica “Povo”, através do ato de criação, o autor consegue nos fazer rir como se não fossemos a representação desta arte que implica linguagem e a imagem do mundo. Por conseguinte, pelo viés deste gênero, o cronista promove a tensão entre o caráter puramente circunstancial e o pêndulo poético propriamente literário. Nesta conjuntura, salientamos que a crônica contemporânea é composta de um

manejo da linguagem simples, mas, que pode converter-se, pela dialética de labor composicional, no exercício da realidade humana que permite ao leitor alcançar o território do deleite estético sem eliminar a consciência da realidade.
Palavras-chave: Crônica. Povo. Cotidiano. Célula dramática.

CRÔNICAS DE MANAUS: AFETOS URBANOS DE JOSÉ ALDEMIR

Esteban Reyes Celedón
Universidade Federal do Amazonas

Susana Rotker, no seu livro *La invención de la crónica*, nos diz que a crônica latino-americana, crônica urbana, como a entendemos hoje, começou nos jornais, como o *La Nación*, de Buenos Aires e o *La Opinión Nacional*, de Caracas, com as crônicas de José Martí, seguidas pelas do poeta Ruben Darío. É unânime que sem jornal não há crônica; o jornal e a crônica têm algumas bases em comum, como por exemplo, falar do tempo presente, do agora da cidade. Em Manaus não é diferente. Os manauaras também se acostumaram a ler as crônicas em jornais. Contudo, o sucesso é tão intenso que faz-se necessário passar do jornal ao livro. O objetivo desta comunicação é apresentar e analisar algumas crônicas contemporâneas que o amazonense José Aldemir de Oliveira publicou no seu livro *Crônicas de Manaus*, no ano de 2011. Como referência teórica utilizaremos, entre outras, as reflexões de Susana Rotker (*La invención de la crónica*) e Beatriz Sarlo (*Una modernidade periférica*), as considerações sobre a fronteira híbrida da crônica - entre o jornalismo e a literatura - de Alfredina Nery e Sérgio Arruda de Moura, e as críticas bem-humoradas do mestre Machado de Assis (“O nascimento da crônica”). A metodologia será de pesquisa e leitura da fonte primária, bem como das bases teóricas referentes à crônica. Este trabalho faz parte do grupo de pesquisa “A crônica brasileira: dilemas, paradoxos e soluções de um gênero moderno”, certificado pela UFAM desde 2011.

Palavras-chave: crônicas urbanas de Manaus. José Aldemir. cidade e crítica social.

MEMÓRIA POLÍTICA E MITO: A CONSTRUÇÃO IDEOLÓGICA DO ESPAÇO EM
ÓRFÃOS DO ELDORADO

Fátima do Nascimento Varela
Júlio César Barreto Rocha
Universidade Federal de Rondônia

Milton Hatoum revela haver no conjunto da sua obra um projeto literário, querendo com ele servir a uma causa político-social. Nesse sentido, *Órfãos do Eldorado* é um momento singular dessa obra devido à utilização de diversos elementos em busca de cumprir os seus objetivos. O presente trabalho parte do pressuposto de que os elementos estruturais devem ser visualizados pela Crítica Literária como alavanca-

mestra para deslindar a visão de mundo própria do autor que, no caso, edifica uma obra contendo uma postura dialética interna com o propósito de configurar um Projeto Literário engajado. A utilização do mito visa defender os espaços do local, frente ao global, ou, mais acertadamente, frente aos propósitos dominadores e niveladores de um capitalismo exógeno que avança sobre a Amazônia. Os mitos são transpostos ao cerne de Órfãos do Eldorado como maneira de narrar em favor de uma crítica social, convertendo esta obra em um momento singular no Projeto Literário de Hatoum, devido sobretudo à construção do espaço. Será na forma de tratar a narração como objeto, pela qual os enfoques dos seus personagens darão uma dimensão de Projeto Literário ao conjunto da obra, que Milton Hatoum privilegia narradores oriundos de uma certa marginalia social da Amazônia. Realça-se a relação entre capitalismo e espaços de vivência local ao longo da obra. Em cada elemento estruturante, o espaço concreto atua de modo ideológico, ao lado do mito, narrados todos como possibilidades de recuperação das populações marginalizadas frente a uma postura capitalista e destrutiva. Com a penetração do instrumental da metodologia político-filológica aqui empregada, percebe-se haver algo mais que o interesse da descrição histórica descolonizada, mas uma tensão do autor na busca de uma nova forma de contar, transformando a vivência resultante desse novo modo de ver. As bases mais importantes desta abordagem crítica propositiva de Órfãos do Eldorado, nesta perspectiva fundada também em dados da biografia do autor, estão na História Literária, mas principalmente em uma tentativa de historiografia do entorno vivencial do autor e do espaço amazônico onde está inserido, ele e a sua obra, empregando-se ferramentas da Filologia Política referenciadas por Júlio Rocha, na obra “Pressupostos a uma Filologia Política”, no prelo. Utilizou-se também como referencial teórico as obras “Dialética e cultura”, de Lucien Goldmann, “Ideologia”, de Terry Eagleton, “O romance histórico”, de Georg Lukács e “A grande crise” de Antonio Loureiro. Palavras-chave: Memória. Política. Mito. Ideologia.

“LÂMINAS DO SILÊNCIO” E AS VOZES SILENCIADAS : UM ESTUDO SOBRE A OBRA POÉTICA DEMÁRIO CALIXTO

*Maria Helena Medeiros Do Nascimento
Miguel Nenevê
Universidade Federal de Rondônia*

José Calixto de Medeiros é um poeta e cronista rondoniense que se encontra quase esquecido pelos estudiosos da literatura local por razões desconhecidas. Foi um dos integrantes da Academia de Letras de Rondônia entre 1987 até sua morte em 1998 e suas obras poéticas mais conhecidas são Oração do Sol; Lâminas de Silêncio e Sentinelas da Estrada. Neste trabalho nos propomos a explorar sua obra poética, e investigar a sua relação com o contexto amazônico e com literatura de Rondônia. Daremos especial ênfase a obra Lâminas de Silêncio (1984), que revela sua

profunda relação com a Amazônia e a natureza. Ademais consideramos relevante buscar informações sobre o poeta e o contexto em que escreveu. Acreditamos que investigar obras literárias da região e resgatar dados sobre a literatura local é uma forma de produzir conhecimento. Com o suporte teórico de autores do pós-colonialismo, entre eles Frantz Fanon, que argumentam sobre a importância da memória e da cultura de um povo, indagamos até que ponto esta obra tem relação com outras obras e qual a possível influência do autor sobre gerações posteriores. Por fim, argumentamos que um estudo de um autor local proporciona novas pesquisas sobre a produção literária da região e colabora para “descolonizar o conhecimento” como argumenta a estudiosa Mary Louise Pratt. Palavras-chave: José Calixto. Amazônia. Poesia. Natureza. Memória.

LITERATURA INDÍGENA NA AMAZÔNIA SUL OCIDENTAL

*Maria Nalrizete da Silva Costa
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho centra-se na análise interpretativa da narrativa História Antiga, pertencente à nação Madija. Além disso, o objetivo com esta análise é proceder a uma releitura das particularidades da cultura Madija a partir da narrativa, com destaque para os aspectos contextuais da referida nação indígena na Amazônia Sul-Occidental, abordando às peculiaridades da identidade cultural dessa população. Do ponto de vista teórico-metodológico trabalharei com propostas elaboradas pela pesquisadora: Maria Inês de Almeida-expostas nos livros: Desocidentada: experiência literária em terra indígena, e os livros da Floresta. Na minha concepção, a literatura indígena constitui-se como exemplo de produção literária de minoria étnica. Tentarei mostrar a importância que essa representação literária revela no cenário literário do século XXI. Exemplo de literatura radicada na terra a partir das práticas cotidianas do povo, o mito em análise explica a submissão da mulher indígena na cultura do grupo. Além da relação conflituosa do marido sendo de outra família – de fora, estranho é sempre visto com hostilidade pela família indígena. Atualmente com as transformações ocorridas no tempo, algumas práticas cotidianas sofreram modificações. A narrativa aborda também a relação de poder e submissão do genro para com o sogro. Esses aspectos de hostilidade serão visíveis durante o enredo da narrativa.

Palavras-chave: Literatura. Narrativa indígena. Amazônia Sul-Occidental.

A VOZ QUE NARRA EM “SÃO BERNARDO”

*Valdety Lopes de Oliveira
Universidade Federal de Rondônia*

A proposta desta comunicação é abordar de que forma as vozes que atuam na recuperação da memória participam na construção dos relatos narrados em São Bernardo; é através da memória que se constrói o texto de memórias, no entanto, o caminho escolhido para lembrar não se comporta como um fio que liga linearmente esse passado ao momento do recordar. O relato memorialístico é construído através da linguagem, por isso, envolve escolhas, silêncios, lembranças e imprecisões. O narrador Paulo Honório inicia a narrativa distribuindo funções: “antes de iniciar este livro imaginei construí-lo pela divisão do trabalho” (...). Essa voz se constrói de forma onisciente, aparenta o domínio que o narrador pensava ter sobre a linguagem para construir o romance: ao dividir o trabalho Paulo Honório, acreditava ter o domínio do que iria contar e que o escritor transporia esse contar em “composição literária” sem fugir daquilo que planejou. Esse aparente domínio sobre a linguagem, tanto oral como escrita, se esfacelou. Então, a partir do terceiro capítulo é que começa de fato os relatos de memória do narrador: o passado confronta-se com a narração do presente, e o presente surge como sofrimento resultante da tensão provocada pela duplicidade entre memória e esquecimento. A discussão proposta visa identificar as marcas desses eventos presentes na enunciação. Teremos como aporte teórico o pensamento Bakhtiniano sobre a construção do romance e os estudos de Paul Zumthor sobre performance. Palavras-chave: Memória. Cronotopo. Performance.

Sessão de Comunicação Livre VI

ESTRANGEIRISMOS E O DISCURSO PUBLICITÁRIO NA GLOBALIZAÇÃO

*Aline De Gregório Alves Borges
Odete Burgeile
Universidade Federal de Rondônia*

O presente artigo tem como objetivo principal ser ponto de partida para futuras discussões a respeito do tema “Estrangeirismos”, bem como analisar folders e flyers da cidade de Porto Velho, para, através de um levantamento, tentar dimensionar o alcance do uso de estrangeirismos no marketing publicitário. O artigo foi redigido com base em pesquisas bibliográficas, complementarmente com análise de peças publicitárias, norteadas pelo conceito de língua que surgiu com Labov (1964), e teve sequência com Carvalho (1989), Vilela (1994), Bourdieu (1998), Bagno (2002), Rajagopalan (2003), Crystal (2005) entre outros. É uma pesquisa qualitativa, tendo como corpus quarenta (40) peças publicitárias: seis (6) folders e trinta e quatro (34) panfletos (flyers). A acessibilidade ao material para pesquisa deu-se através de recebimento e/ou coleta de folders e flyers, que se encontravam disponíveis no período entre o dia quinze (15) de junho de 2013 a quinze (15) de julho de 2013. Considerando que a língua é o resultado de um contexto socioeconômico, cultural e político, no qual o homem está inserido, concluímos que o discurso publicitário, ao refletir um cenário pós-moderno, de globalização, de mudanças ideológicas e de deslocamentos de identidades se encontra repleto de estrangeirismos, demonstrando que as opções pelas trocas linguísticas são bem mais que relações de comunicação por excelência, mas carregam em si uma relação de poder simbólico, que agrega valor ao produto e/ou serviço ofertado para um consumidor que se identifica com a cultura e o país do qual o estrangeirismo é importado.

Palavras-chave: Língua. Sociedade. Globalização. Publicidade. Estrangeirismos.

O DISCURSO SOBRE O FUTEBOL PRESENTE NAS PEÇAS PUBLICITÁRIAS DOS PATROCINADORES DA SELEÇÃO BRASILEIRA

*Ana Cláudia Dias Ribeiro
Sorhaya Chediak
Universidade Federal do Rondônia*

O presente trabalho tem como temática o discurso sobre o futebol nas peças publicitárias dos patrocinadores da Seleção Brasileira. Discutiremos acerca da contextualização histórica, das condições de produção e das posições discursivas de cada enunciador, assim como a relevância das escolhas lexicais presentes nos enunciados. O objetivo é fazer uma reflexão sobre como é construído o discurso nas peças publicitárias das empresas patrocinadoras, bem como verificar e discutir a ideologia, as regularidades e as possíveis leituras nas propagandas selecionadas. Para tanto, consideramos alguns considerações de Foucault (2011) sobre a ordem

e produção do discurso, os conhecimentos de interdiscurso e intradiscurso de Orlandi (1999) e Maingueneau (1997), a concepção de memória discursiva e análise do discurso de Brandão (1998) e Fernandes (2007), as considerações de ideologia de Bakhtin (2006). Além desses, como suporte teórico valemo-nos de autores como Fiorin (2013), Kleiman (1989), Koch e Elias (2010). Como resultados das análises iniciadas, verificamos que o discurso presente não se refere somente as qualidades dos produtos anunciados, mas também a “identidade construída” a cerca do futebol. Além disso, percebemos a importância de considerar os elementos textuais como estruturas subentendidas de interpretação e estruturação de textos. Palavras-chave: Discurso. Ideologia. Patrocinadores. Peça publicitária.

UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS SUJEITOS DO SISTEMA CARCERÁRIO DE PORTO VELHO

*Daianne Severo da Silva
Raimundo Barros Filhos
Universidade Federal de Rondônia*

O Sistema Carcerário, de modo geral, apresenta um espaço conflituoso em decorrência da heterogeneidade inscrita neste ambiente. Trata-se de um sistema precário, onde alguns conceitos precisam ser rediscutidos, como, por exemplo, a ressocialização dos reclusos. Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os discursos dos sujeitos inseridos no sistema carcerário de Porto Velho. Para tanto, faremos, em primeiro plano, uma pesquisa bibliográfica, considerando conceitos discutidos por FOUCAULT (2010), GREGOLIN (2004) e FERNANDES (2005). Com o levantamento do arcabouço teórico partiremos para a pesquisa de campo, onde investigaremos seis sujeitos que se encontrem recolhidos em regime fechado. Para realização desta fase da pesquisa, utilizaremos os seguintes instrumentos de coleta de dados: observações e entrevistas. Estas transcritas para posterior análise e aquelas realizadas de forma transparente pelos próprios pesquisadores. Em seguida, realizaremos uma relação da análise dos dados com os conceitos da teoria utilizada para fundamentar este trabalho. Ao final da pesquisa, poderemos deflagrar algumas questões motivadoras dos conflitos que existem nos espaços carcerários, como o espaço físico, alimentação, a ausência de medicação, dentre outros pontos.

Palavras-chave: Discursos. Sujeitos. Sistema carcerário.

O CORPO FEMININO E SUAS APARIÇÕES NA INTERNET

*Emanuelly Silva Falqueto
Universidade Federal do Acre*

Partindo do conceito de Machine Sexy Body (FALQUETO, 2011), um modelo que trás uma das representações midiáticas do corpo feminino, nos perguntamos como tal modelo aparece na internet buscando descobrir a maneira que os perfis sociais digitais (re)constróem, apropriam-se dessa representação discursiva do corpo feminino. Porque a cibercultura (LÉVY, 1999) enquanto lugar em construção contínua potencializa representações e discursos, abre novas perspectivas de fala e provavelmente diálogos e cada vez mais nos cerca enquanto espaço de interação social, (re)configurando as representações existentes fora do ambiente digital. Portanto, buscamos identificar a imagem do corpo feminino nos espaços de interação social digital. Para tanto, selecionamos qualitativamente seis perfis fanpages do site de relacionamento social digital facebook ligadas às seguintes palavras-chaves; mulher e beleza coletando informações por um período de sete dias. Ao trabalharmos com tais espaços de interação mediados pelo computador utilizamos os conceitos de Pierre Lévy (1999), Raquel Recuero (2009) sobre redes sociais e cibercultura e de Lucia Santaella (2004) sobre o corpo, além, do conceito de representação. Então, presumimos que a representação discursiva do corpo feminino extrapola a questão da comercialização de um modelo midiático para assumir a forma de dupla representação dentro do ciberespaço. Afinal, o corpo inserido no ciberespaço é virtual, é representação, e em cima desse corpo-imagem construído para o ambiente digital adiciona-se mais uma representação a da Machine Sexy Body.

Palavras-chave: Corpo feminino. Representação. Internet.

REPRESENTAÇÃO TELEVISIVA: LIBERDADE ENQUADRADA

*Ítala Oliveira da Silva
Vanessa Nogueira de Oliveira
Universidade Federal do Acre*

Este ensaio é resultado da disciplina Discursos, Sujeitos e Identidades, ministrada pelo professor Dr. Gerson Rodrigues de Albuquerque, no programa de Pós Graduação em Letras: Linguagens e Identidades. Nosso principal objetivo é analisar a entrevista concedida por João Pedro Stedile, o lídernacional do Movimento dos Sem Terra (MST), ao programa de entrevistas “Canal Livre”, da emissora Bandeirantes de Televisão, que foi “ao ar” no dia 1º de junho do ano de 2008. Em nosso estudo buscamos compreender o papel dos jornalistas e do discurso produzido no programa, para tanto recorreremos aos apontamentos de Castoriadis (1982), Chartier (1988), Hall (2008) e Sader (1988). Uma das hipóteses levantadas

é que em suas falas os jornalistas buscam fortalecer a imagem cristalizada do movimento em rede nacional e o Stedile tenta defender o movimento das acusações. Esperamos apresentar ao leitor, de forma clara e objetiva, a maneira que a mídia tem utilizado o discurso midiático como uma ferramenta para “criar” representações e vender “verdades” por vezes “indiscutíveis” para a população brasileira.

Palavras-chave: Movimento dos Sem-Terra. Sociedade. Representação.

A “ERA” DO RÁDIO NO ACRE: ENTRA EM CENA A RÁDIO DIFUSORA ACREANA

*Jefferson Henrique Cidreira
Secretaria de Educação do Estado do Acre*

Neste artigo, pretendemos fazer um estudo em torno da inserção da Rádio Difusora Acreana (RDA) no Estado do Acre; destacarmos a sua contribuição no âmbito cultural da região; e notabilizar a sua importância como um meio de comunicação de massa, capaz de ligar e interligar o Acre com o restante do país, e com suas próprias colocações e/ou localidades. Foi através da RDA que, lugares antes “inalcançáveis”, dados às dificuldades geográficas, passaram a inserir novas pessoas, antes “excluídas”, esquecidas da sociedade, pois foi através do seu programa de mensagens, O Correspondente Difusora, que o povo ficava sabendo das notícias do Brasil e do mundo, se comunicavam com parentes que moravam em lugares longínquos, enfim, comunicavam-se entre si. Para tal estudo, utilizaremos como aporte teórico/metodológico as pesquisas sobre o rádio de Lia Calabre, Francisco de Moura Pinheiro, Benedito Rostan etc., além de referências dos jornais impressos locais, datados desde 1945 até 1981, e depoimentos de funcionários da RDA. As fontes teóricas/metodológicas e orais acima citadas nos permitirão fazermos um estudo conciso sobre este meio de comunicação de massa no Acre, possibilitando evidenciarmos a história de sua inserção neste território, e a sua fundamental importância cultural e comunicativa para a população acreana, que via/tinha neste objeto (o rádio), o único meio de comunicação, entretenimento e de interação social capaz de suplantiar as diversidades geográficas do território acreano.

Palavras-chave: rádio. Rádio Difusora Acreana. Meios de comunicação. Acre.

IMPrensa ALTERNATIVA: UMA ANÁLISE DOS CONFLITOS AGRÁRIOS NO JORNAL “O VARADOURO”

*Joeules da silva santos
Wagner da costa silva
Universidade federal do acre*

O presente estudo tem por objetivo, investigar o papel do Jornal do Varadouro, enquanto instrumento de discussão dos conflitos em torno da questão agrária, ocorrida no Acre durante a década de 1970. Este período foi marcado pelo avanço da pecuária e pela violência contra os seringueiros, para o estabelecimento desta nova forma de desenvolvimento econômico. O trabalho tem ainda as funções de pesquisar o papel da imprensa alternativa na história do jornalismo brasileiro; caracterizar o cenário econômico e social do Acre na década de 1970, bem como levantar dados sobre o material publicado no jornal o Varadouro neste determinado período. No fim desta pesquisa, pode-se concluir que o Varadouro serviu para sua época como um importante instrumento de discussão das transformações sociais, no âmbito político e econômico, as quais ocorreram no Acre na década de 1970. Destaque-se, também, que o periódico serviu também, em sua época, como registro dos fatos noticiosos, os quais hoje se tornaram fatos históricos, ou seja, tendo valor de acervo histórico para a sociedade atual conhecer seu passado.

Palavras-chave: Conflitos agrários. Imprensa alternativa. Empates.

CORPO E SAÚDE PARA MULHERES DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA

*Priscila Freire Rodrigues Ivanilda Santos
Universidade Federal do Amazonas*

A atenção ao corpo é explorada em várias áreas do conhecimento e a partir da perspectiva da sociologia da saúde interessa pensar o corpo a partir de um modelo de significação cultural é empregado por mulheres de uma comunidade ribeirinha em Humaitá/AM. Resultante de uma pesquisa de iniciação científica o objetivo dessa comunicação é apresentar uma análise de como mulheres ribeirinhas detêm do conhecimento do próprio corpo a partir do ponto de vista do se sentir saudável e/ou com saúde. Sant’Anna (2000) afirma que “o conhecimento do corpo é, por excelência, histórico”, pois o entendimento, o imaginário, a representação, sobre os corpos compreendem mudanças, ressignificações ou ainda permanências em cada época e contexto sociocultural. Adam e Herzlich (2001) apontam ainda para a necessária compreensão da complexidade da interação entre processos culturais e orgânicos dentro de uma sociedade e de uma cultura. A metodologia utilizada foi a da pesquisa qualitativa com entrevistas abertas. Os resultados demonstram que na expressão das falas das mulheres o “estar bem” emerge em uma dimensão psicológica, psicossocial e em uma dimensão físico-biológica como os aspectos

corporais predominantes. Assim, “estar bem consigo mesmo”, nos revela que se sentir com saúde é também uma questão de autoestima. Bem como, “se sentir com coragem e estar bem”, e “se sentir a vontade, alegre em paz, sem problemas nenhum” são expressões da linguagem social do corpo. Quanto a uma linguagem mais orgânica as expressões revelam que a saúde reflete uma identidade social dessas mulheres, assim se sentir com saúde é “bem para fazer as coisas”, “estar bem e ter disposição para cuidar da casa e dos filhos” e “é bom, pois tenho prazer em fazer as coisas”. Conclui-se que a linguagem de saúde emerge assim como o modo que essas mulheres vivenciam diferentes experiências socioculturais com os seus corpos.

Palavras-chave: Corpo. Saúde. Mulheres ribeirinhas.

Grupo de Trabalho 01: Feminismos, fazer literatura e os desafios atuais do pós-colonial

*Débora Souza do Nascimento
Universidade Federal do Acre*

O presente trabalho tem como objetivo, destacar a presença e atuação de uma mulher chamada Valdiza Alencar de Souza, no movimento de seringueiros e na articulação da criação do Sindicato de Trabalho Rurais de Brasiléia, Acre. A análise será feita pelo viés da teoria de gênero e crítica feminista, dando ênfase a questões específicas de desigualdade feminina, através de referências bibliográficas de autoras Michelle Perrot, Margarete Edul Lopes, e Helena Parente Cunha. Através de pesquisa bibliográfica sobre as relações de gênero e sociabilidade e pesquisas sobre o que há registrado na história tradicional do Acre sobre Valdiza Alencar de Souza e as dimensões em que o enfoque é dado. Outro método utilizado foi a história oral, como amigos e familiares viam Valdiza Alencar de Souza e os significados de suas ações cotidianas. Valdiza Alencar de Souza, foi uma mulher extremamente politizada, sua participação política não se restringiu apenas ao movimento de seringueiros no município acreano de Brasiléia. Ela também atuou politicamente na cidade de Rio Branco e no município de Porto Acre. Portanto a intenção é conceder-lhe o lugar devido de sujeito político e histórico, através da apresentação de suas ações, participação e resistência aos desmandos e desvarios do patriarcado exacerbado que sempre assolou as terras acreanas.

Palavras-chave: História. Movimento de seringueiros. Mulher.

TRAÇOS FEMINISTAS E CONTRASTES NAS OBRAS “A CASA DE BONECA”, DE IBSEN E MANSFIELD

*Denise Jocasta Pereira
Barbara Jaine de Melo Barbosa
Universidade Federal de Rondônia*

O movimento feminista surgiu em meados da década de 1960, tendo como meta a conquista de direitos iguais entre homens e mulheres. O presente artigo tem como objetivo identificar os traços feministas presentes na peça teatral A Casa de Boneca (1879), de Henrik Ibsen, e no conto A Casa de Boneca (1923), de Katherine Mansfield. Autores como Zolin, Xavier, Bachelar, Blanchot e Lins embasarão tais discussões. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter comparativo entre as duas obras. Apesar de as obras terem sido publicadas antes da explosão do movimento feminista, é possível identificar, nas mesmas, traços precursores do feminismo. Além disso, será abordado o contexto social descrito nas obras e sua relação com o comportamento das personagens. Ainda que as obras possuam o mesmo título, apresentam entre si contrastes, não somente na estrutura, mas na significação do elemento casa. Na peça de Ibsen, a Casa simboliza a “prisão” de

Nora que busca se libertar, enquanto no conto de Mansfield, a casa simboliza uma divisão social, na qual as irmãs Kelvey são as únicas a serem impedidas de ver a casa de bonecas, por pertencerem a outro nível social. Ambas as obras fazem uma crítica social. Ibsen permite que a mulher deixe de ser submissa e se posicione perante a família e a sociedade, enquanto Mansfield questiona a discriminação de nível social.

Palavras-chave: Ibsen. Feminismo. Mansfield. Casa de Boneca.

A VOZ FEMININA SILENCIADA: MULHERES INDÍGENAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES

*Gizeli Fernandes Sessa Mendonça
Luciano Mendes Saraiva
Universidade Federal do Acre*

Nessa comunicação, pretendemos analisar relatos e narrativas indígenas de publicação da Comissão Pró-Índio do Acre, tais como o livro ShenipabuMiyuie: Historinhas indígenas da Floresta, para estudar o comportamento e atitudes das mulheres indígenas, bem como a força das leis patriarcais entre os homens da tribo. A metodologia é recolher estas narrativas e nelas mapear, as características da dominação colonial, as estratégias de sobrevivência da mulher indígena, a criação de estratégias alternativas para lidar com a submissão, além dos modelos de resistência e abertura de espaço nas tribos, ao ponto de, nesta primeira década do século XXI, elas terem conquistado, finalmente, as posições mais altas na hierarquia das tribos, com a função de Pajé e Cacique. Como resultado, foi possível verificar as marcas de construção de uma identidade feminina ligada à natureza e à floresta, bem como uma grande contribuição feminina ao enriquecimento da cultura local das principais tribos indígenas que vivem nas fronteiras pan-amazônicas.

Palavras-chave: Mulheres indígenas. Narrativa. Estudos de gênero.

MULHERES NA COMUNIDADE IMAGINADA DA NAÇÃO: IDENTIDADE E REESCRITA DA HISTÓRIA EM MARÍA ROSA LOJO E ANA MIRANDA

*Gracielle Marques
Universidade Federal de Rondônia*

O presente texto propõe uma análise comparativa que une a escritora argentina, Maria Rosa Lojo e a escritora brasileira Ana Miranda no âmbito da narrativa de extração histórica, de acordo com o termo utilizado por André Trouche (2006). Selecionamos, para tanto, uma obra de cada autora, respectivamente Finisterre (2005) e Desmundo (1996), as quais se entrelaçam em um intenso diálogo crítico com a história oficial, haja vista a releitura e reconstrução do discurso que estabelece as fronteiras do território argentino no século XIX e a colonização do Brasil no século XVI, pelo ponto de vista tradicionalmente silenciado da mulher.

Nesse sentido, ao recuperarem os discursos de fundação da nação a partir do universo íntimo feminino, questionando a visão masculina dominante, chamam a atenção para o marginal, para o excêntrico, nos termos de Linda Hutcheon, que aponta para a importância de “ transformar o diferente, o off-centro, no veículo para o despertar da consciência estética e até mesmo política “ (1991, p. 103). As protagonistas Rosalind e Oribela respondem a condição de sujeitos fronteiriços, de seres excêntricos que habitam o limite entre o conhecido e o desconhecido, o dentro e o fora, o eu e o Outro necessário para adquirir uma experiência que lhes permita refletir sobre si mesmas e tomarem consciência de seus destinos. O recorte metodológico será sincrônico. Optamos por uma leitura vertical das obras que representam de diversos modos a temática que estamos examinando. Assim, procuramos evidenciar as semelhanças que caracterizam as várias perspectivas resultantes da focalização do tema, além das conexões com o contexto histórico-social, ideológico, político e cultural no qual se inserem as obras analisadas.

Palavras-chave: Romance de extração histórica de autoria feminina. María Rosa Lojo. Ana Miranda.

OS ESTUDOS DE GÊNERO NO ENSINO DE LITERATURA

*Margarete Prado de Souza Lopes
Universidade Federal do Acre*

O presente estudo trata de um recorte de uma pesquisa maior que envolve o ensino de literatura, tecnologias educacionais e os estudos de gênero e suas especificidades. Neste artigo, fizemos reflexões acerca da questão gênero, enfocando o ensino da literatura acreana e as aulas de literatura infanto-juvenil, por mim ministradas nos Cursos de Letras da UFAC. Desde muito cedo, as crianças são condicionadas a agir como menino/homem e como menina/mulher, funções que estão impregnadas pelos significados culturais construídos na sociedade. Levando em conta o ato de ler e escrever como instrumentos de transformação do indivíduo e de emancipação cultural, nosso objetivo é mostrar as influências desses papéis de gênero: ser menino ou ser menina nas práticas de leitura e ensino de literatura. Desde muito cedo, a literatura pode e serve como um instrumento que estimula a construção de conceitos, bem como, passa a ser um objeto de massificação social. Ler é viajar para lugares de sonho e magia, mas também a literatura proporciona emoções, sensações, questionamentos, críticas em tudo aquilo que apresenta ao leitor. Quando ensinamos a Literatura Infantil especialmente, mostramos ao aluno universitário como possibilitar às crianças viver intensamente suas experiências e descobertas no livro infantil, através de contações de histórias, do uso de gêneros digitais, de brincadeiras de faz-de-conta, bem como pela ludicidade, na imitação, que auxiliam na produção criadora, sempre sem esquecer as relações de gênero e raça. Buscamos referencial teórico os livros recentes tratando do ensino de literatura e língua portuguesa de autores como Luciano Amaral Oliveira, Vicent

Jouve, Neide Rezende e Rita Faleiros que apontassem caminhos para a realização de um estudo significativo no meio educacional sem esquecer as questões de gênero, raça e diversidade.

Palavras-chave: Crítica feminista. Ensino. Literatura.

BERTHA E LAURA: ENTRE A OBJETIFICAÇÃO E A SUBJETIVAÇÃO FEMININA

Maria Alice Sabaini de Souza
Universidade Federal de Rondônia

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma análise comparativa das personagens femininas dos contos A imitação da Rosa, escrito por Clarice Lispector e o conto Felicidade, de Katherine Mansfield, verificando, sobretudo, a construção da identidade das protagonistas do corpus, uma vez que o mesmo faz parte respectivamente da produção literária de uma escritora brasileira e de uma escritora neozelandesa, que apesar de estarem distantes geograficamente, tinham uma grande preocupação com a condição das mulheres e sua subjugação ao poder patriarcal. Os dois contos retratam personagens aparentemente felizes por poderem servir seu marido e cuidarem da casa. A autora do conto Felicidade nos relata a história de Bertha Young que ao oferecer um jantar para seus amigos, permite que nós leitores descubramos que sua vida não era tão perfeita e feliz quanto ela acreditava que fosse, pois seu marido a traía com uma de suas amigas. Contudo, a personagem parece ter uma epifania passageira, pois ao constatar a traição ela vacila entre devaneio e realidade. A sutileza em desvendar o comportamento humano, apontada nesse conto como um recurso discursivo do narrador é uma das características mais marcantes dessa autora que se consagrou como uma das mais importantes contistas inglesas, por tematizar conflitos psicológicos das personagens. Esta sutileza também está presente no conto clariceano em que Laura era uma esposa submissa aos desejos do marido, que reflete sobre sua condição feminina e seu poder de decisão quando olha as rosas em um jarro na sala de sua casa. Rosas tão lindas que a incomodaram. Tanto Laura como Bertha tem epifania ao longo das narrativas, pois começam a refletir sobre a sua verdadeira identidade, enquanto mulheres. Contudo a epifania de Bertha parece ser mais gradativa que a de Laura. O embasamento teórico dessa comunicação será Candido, Zolin, Hall, Bosi e Nunes.

Palavras-chave: Personagens femininas. Literatura comparada. Identidade. Epifania.

FÁTIMA ALMEIDA: UM NOVO OLHAR NA HISTÓRIA E NO JORNALISMO DO ACRE

Maria Joaice Rodrigues de Sousa
Universidade Federal do Acre

Fazendo pesquisa da presença feminina no jornal Contexto Cultural, um suplemento literário do Jornal Rio Branco, como bolsista de iniciação científica, nós encontramos a produção literária de quatro escritoras de relevo: Fátima Almeida, Francis Alves Lima, Jane Vilas-Boas e Silene Farias. Nessa comunicação, destacamos e analisamos o trabalho de Fátima Almeida como jornalista e historiadora, por ser uma voz de protesto, de críticas, de questionamentos de várias posições fixadas do registro da história hegemônica do Estado do Acre. Como resultado, verificamos uma posição definida de corte com o discurso do colonialismo, com as posições da elite e o conformismo das massas.

Palavras-chave: estudos de gênero. jornalismo acreano. história.

DONA MOZINHA E GIOVANNA GINELLE: HISTÓRIA, PERCURSOS E CONTRIBUIÇÕES

Mirla Cristian Gomes da Costa
Margarete Prado de Souza Lopes
Universidade Federal do Acre

Mesclando os estudos de Gênero com os de História da Educação no Acre, temos feito um trabalho de pesquisa, como bolsista de iniciação científica, por quase três anos, com o objetivo de resgatar a presença e atuação das mulheres no Curso de Pedagogia da UFAC, para recuperar toda uma parte da História das mulheres educadoras falecidas, aposentadas ou ainda na ativa, em atuação na Universidade Federal do Acre, na cidade de Rio Branco/Acre. Como temos reunido diversas biografias de mulheres extraordinárias, que muito realizaram em prol da Educação acreana, nosso objetivo é descrever e analisar duas das mais expressivas professoras estudadas na pesquisa: Senízia Feitosa, mas conhecida como Dona Mozinha e Giovanna Ginelle. Tentamos revelar a trajetória destas educadoras, tirando suas relevantes ações do anonimato e esquecimento. Como viés teórico, utilizamos livros e artigos de Ivya Alves, Guacira Lopes Louro e Margarete Lopes. A metodologia foi fazer pesquisa bibliográfica e trabalho de campo entrevistando parentes, amigos, ex-colegas de trabalho. Como resultado reunimos diversos traços e olhares sobre mulheres que se destacaram no campo da Educação dentro e fora na universidade.

Palavras-chave: Educação. Mulheres. História.

Grupo de Trabalho 04: As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e o processo de ensino-aprendizagem

PROPOSTA DE EXERCÍCIO DE ESPANHOL COM O LAPTOP UCA PARA ALUNOS DO 6ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Christiane da Cunha Santiago
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre*

No presente trabalho, o objetivo é apresentar a proposta de um exercício de Língua Espanhola no formato de aula digital, destinado ao 6º ano do Ensino Fundamental. Trabalhar com as novas tecnologias exige o uso de ferramentas diversas, contudo, com a internet nos dias de hoje, a possibilidade de inserir vários recursos em diferentes atividades, inclusive didático-pedagógicas, ficou mais fácil e mais acessível. O presente trabalho insere-se no âmbito das Novas Tecnologias de Informação e da Comunicação (NTICs) e sua aplicação como instrumentos pedagógicos. Dessa forma, apresenta-se proposta de aula digital, de língua espanhola, com uso do laptop educacional UCA, conectado à Internet. O objetivo da aula, direcionada a alunos do 6º ano do ensino fundamental, é fazer com que eles aprendam, de forma motivadora, com maior autonomia e produtividade, três verbos no presente do indicativo: ser, tener, e estar, na referida língua. Pretende-se, além de oferecer aos professores uma atividade para suas aulas, promover a inclusão das novas ferramentas tecnológicas no ensino de espanhol, língua estrangeira. Utiliza-se o recurso Gmail, que facilita a criação de formulários, em um formato de aula digital, com opções de perguntas e respostas. Palavras-chave: Laptop UCA. Gmail. Aula digital. Espanhol. Ensino Fundamental. (Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DO LAPTOP EDUCACIONAL NO UCA/AC

*Gleice Maria de Oliveira Moreira
Secretaria de Estado de Educação
Nelson Lina da Silva Júnior
Universidade Federal do Acre*

A formação de professores voltada para o uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDIC na rede pública de educação é um processo que continuamente vem sendo fortalecido por meio de políticas governamentais diversas que o Estado executa, implementando ações de formação em serviço, viabilizada na parceria com o Ministério da Educação-MEC em programas como o Mídias na Educação, ProInfo Integrado, Programa Um Computador por Aluno – UCA, o mais recente Educação Digital, dentre outros. O presente trabalho aborda algumas reflexões do processo de formação de professores no percurso do projeto UCA no Acre, considerando os rumos definidos desde sua implementação em 2010

até os dias atuais, na perspectiva polifônica dos formadores, objetivando promover reflexão sobre os atravessamentos, os desafios enfrentados e os avanços que foram identificados nesse contexto de formação, e assim contribuir no debate sobre a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDIC nas escolas públicas do estado. Os resultados sinalizam que a formação é importante na instauração de processos dialógicos que facilitam a integração das TDIC na escola.

Palavras-chave: Formação de professores. Tecnologias digitais da informação e da comunicação – TDIC. Práticas pedagógicas.
(Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

PERFIL DIGITAL DOS ALUNOS DO 1º AO 5º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GETÚLIO VARGAS, DE BRASILEIA – AC: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS PELA EQUIPE DO PROJETO UCA

*Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Darlan Machado Dorneles
Universidade Federal do Acre*

Na atual sociedade da informação e comunicação, o perfil digital dos alunos com a utilização do computador e outros aparatos tecnológicos reflete-se diretamente no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, proporcionado interação e ampliando as relações entre a busca dos conhecimentos, as novas tecnologias, os alunos e os professores. Neste trabalho, apresenta-se o perfil digital de 33 alunos, de 6 a 10 anos, cursando do 1º ao 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Getúlio Vargas, do município de Brasileia – Acre. Para isso, analisam-se os questionários aplicados pela equipe do projeto UCA na referida escola, que fornecem respostas referentes à frequência, locais e níveis de utilização do computador, atividades desenvolvidas com esse instrumento, outros recursos tecnológicos com os quais esses alunos possuem mais familiaridade, discursos acerca da possibilidade dos recursos tecnológicos facilitarem a aprendizagem e expectativas e desafios a serem trilhados pelo projeto Piloto UCA nessa escola. Os resultados revelam um equilíbrio entre os alunos que utilizam o laptop algumas vezes por semana (11 dos 33) e os que usam diariamente o computador (11 dos 33), a maioria em casa (24 dos 33), para fazer pesquisas na internet (20 dos 33), com autonomia em um ou outro programa, explorando ainda novos recursos (21 dos 33). Outro recurso tecnológico com o qual os alunos têm maior familiaridade é a câmara digital (26 dos 33). Essas 33 crianças acreditam que os novos recursos tecnológicos facilitam o processo de ensino- aprendizagem. Conclui-se que o computador, como ferramenta pedagógica, bem como outros aparatos tecnológicos, pode trazer diversas contribuições ao desenvolvimento das aulas, pois é um

instrumento utilizado pelos alunos, nos mais diversos locais, para o lazer ou para fins específicos.

Palavras-chave: TICs. UCA. Acre.
(Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

A INTERDISCIPLINARIDADE: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E MATEMÁTICA UTILIZANDO-SE DO LAPTOP EDUCACIONAL - UCA

*Luciana Pereira Ogando
Marileize França Mattar
Colégio de Aplicação
Wandressa Viviane Souza dos Santos
Universidade Federal do Acre*

Devido à necessidade de interação social que norteia o ensino de línguas estrangeiras, a tecnologia pode ser utilizada como uma aliada no processo de construção do conhecimento. O Projeto UCA- um computador por aluno - em algumas escolas da rede pública possibilita o uso de novos métodos de ensino, levando os alunos a uma nova dimensão além dos livros didáticos. Esse âmbito digital proporciona ao aluno o acesso à informação e à realização de tarefas significativas no seu processo de construção de conhecimento. Conforme a LDB 9.394/96 e os PCN's de Língua Estrangeira do 3º e 4º ciclos, a utilização da interdisciplinaridade, como forma de desenvolver a integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento, é uma importante ferramenta para o aprendizado do aluno. Para Silva (2008), o professor deve lançar mão dos aparatos digitais para potencializar sua sala de aula, e, para isso, precisa desenvolver competências que o ajudem a tornar a tecnologia uma ferramenta útil e significativa em termos pedagógicos. Partindo desse pressuposto, essa comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de um estudo de caso realizado no Colégio de Aplicação da UFAC, no 7º ano do Ensino Fundamental, utilizando-se o laptop educacional UCA, nas aulas de Língua Inglesa e Matemática.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Língua inglesa e matemática. Laptop educacional – UCA
(Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

ENSINO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS DOS MATERIAIS COM AUXÍLIO DO LAPTOP UCA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Maria dos Anjos Gonçalves
Escola Rural de Ensino Fundamental Dr. Santiago Dantas
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre*

Nesta comunicação, o objetivo é apresentar o percurso teórico-metodológico de duas aulas aplicadas em turma do 6º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Santiago Dantas. O assunto trabalhado foi a transformação química de materiais, com o objetivo de levar os alunos do intermédio de experimentos a reconhecerem e analisarem a transformação química e avaliar como ela altera a composição da matéria. As aulas transcorreram da seguinte forma: Inicialmente, estabeleceu-se uma conversa com os alunos, no intuito de se efetuar um levantamento dos conhecimentos da turma sobre o assunto; em seguida, foi-lhes apresentado, por meio de data show e ao mesmo tempo em que estabeleciam-se diálogos, imagens de vários exemplos de como as transformações estão presentes no cotidiano das pessoas; após essa troca de informações, foram feitas experiências com objetos trazidos de casa pelos alunos e enquanto alguns deles faziam as experiências, outros filmavam e produziam pequenos vídeos com o laptop UCA (Um computador por Aluno). Ao término das atividades, solicitou-se aos alunos que cada um produzisse um texto, relatando a experiência. Esses textos foram analisados pela professora de língua portuguesa. Três objetivos foram alcançados com o desenvolvimento das aulas: a inserção de um recurso tecnológico nas aulas de Química para o 6º ano da mencionada escola; o trabalho com a interdisciplinaridade; a interação entre os alunos.

Palavras-chave: laptop UCA. Escola Dr. Santiago Dantas. Transformações químicas dos materiais.

(Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

PROJETO UCA E PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

*Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio
Instituto Federal do Acre*

Tem sido presença constante nas reuniões de professores, a preocupação e a reivindicação para que haja investimento em políticas públicas de inclusão digital na escola. A chegada de equipamentos tecnológicos no ambiente escolar, bem como o uso pelos alunos precisa ir além do investimento na compra desses equipamentos. Só a presença deles não garante inclusão digital, nem aprendizagem. Dessa forma, é importante investir na formação de professores. Isso é consenso

entre os estudiosos da área, como Fagundes(2012), Almeida (2008), Prado (2005), Valente (1993, 2003), dentre outros. O presente trabalho é uma releitura do Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Especialização Tecnologias em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ). O referido estudo consiste na investigação sobre a experiência da Escola Mariana da Silva Oliveira, no Projeto Um Computador por Aluno, tendo como objetivo identificar a incorporação das práticas pedagógicas com uso do laptop, no projeto político pedagógico, considerando os princípios discutidos por Veiga (1995; 2012; 2011; 2011). Os instrumentos de investigação foram o projeto político-pedagógico (PPP) da escola, entrevistas semi estruturadas e o documento “Projeto de Gestão Integrada das Tecnologias”. A intenção é contribuir com a escola, fornecendo-lhe insights que contribuam para a elaboração da proposta de revisão do seu projeto político pedagógico, consolidando as aprendizagens construídas sobre o uso das tecnologias no cotidiano da sala de aula. A escola em estudo deu um passo importante, agora, precisa avançar e sistematizá-lo. Ao revisar seu PPP inserindo as tecnologias na prática pedagógica a escola vence uma etapa e conseguirá seguir adiante na definição e realização das suas finalidades.

Palavras-chave: Formação continuada. Tecnologias. Projeto político-pedagógico.

UM ESTUDO DE CASO: O JOGO ELETRÔNICO “TRACEEFFECT” NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA E O LAPTOP EDUCACIONAL-UCA

*Marileize França Mattar
Luciana Pereira Ogando
Colégio de Aplicação
Luis Eduardo Guedes Conceição
Universidade Federal do Acre*

Na tentativa de compreender melhor a realidade dos alunos, os professores estão usando jogos eletrônicos como ferramenta educacional na sua prática docente, objetivando, assim, promover uma educação que privilegie o aprendizado do aluno na construção ativa de seu conhecimento. Atualmente a tecnologia está inserida em todos os setores sociais, o que possibilita processos de ensino-aprendizagem diversificados. Dentre eles, os games eletrônicos podem ser utilizados como uma motivação a mais na interação entre aluno, professor e aprendizagem. No contexto educacional, atividades lúdicas e contextualizadas têm uma grande aceitação do alunado por terem uma forte relação com os jogos eletrônicos. O uso de games na educação possibilita a interação do aluno na construção de seu conhecimento e identidade. Prensky (2010) afirma que hoje a tecnologia digital tem sido parte integrante da vida das crianças desde o nascimento, por isso são denominadas “nativos digitais”. Sendo assim, nessa comunicação temos como objetivo apresentar os resultados de um estudo de caso realizado no Colégio de Aplicação da UFAC, na série do 8º ano do ensino fundamental, utilizando-se o laptop educacional UCA

nas aulas de língua inglesa, através da interação do aluno com o jogo “traceeffect”, construído pela embaixada dos EUA e direcionado a aprendizes de língua inglesa na construção de vocabulário e na socialização do indivíduo no dia-a-dia.

Palavras-chave: Jogos eletrônicos. Língua inglesa. Laptop educacional – UCA
(Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

EXPLICANDO LINGUAGEM VERBAL E LINGUAGEM NÃO VERBAL NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, COM O LAPTOP UCA

Mirian Teles da Costa
Escola Rural de Ensino Fundamental Dr. Santiago Dantas
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Santiago Dantas vem se desenvolvendo projeto de pesquisa-ação, com uso do laptop educacional UCA, junto a alunos e professores do 6º ano do ensino fundamental. Neste trabalho, pretende-se apresentar uma das atividades efetuadas na disciplina língua portuguesa, bem como reflexões sobre a prática pedagógica adotada. O tema em estudo, que foi explicado em (05) cinco aulas expositivas, foi linguagem verbal e linguagem não verbal. Foi solicitado aos alunos que fizessem levantamentos dos tipos de linguagem não verbal e mista presentes na escola e socializassem entre si. Em sala de aula, estabeleceu-se discussão sobre os resultados obtidos. Em seguida, os alunos fotografaram, com o laptop, vários dos exemplos encontrados, para, logo após, montar pastas com as fotos. Este trabalho alia-se aos defensores das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como ferramentas indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem da atualidade, embora problemas de infraestrutura nas escolas devam ser sanados. Em relação à atividade, conclui-se que a tecnologia é um fator estimulante para os alunos e favorece a socialização ao promover constantes trocas de informações entre os diversos grupos.

Palavras-chave: Laptop UCA. Escola Dr. Santiago Dantas. Língua portuguesa. 6º ano do ensino fundamental.
(Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: PROPOSTA DE ATIVIDADE COM O LAPTOP UCA

Nelson Lina da Silva Júnior
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre

O objetivo desta comunicação é apresentar uma proposta de atividade referente ao ensino de Língua Portuguesa pela ótica da arte e da cultura visual, com utilização do Laptop Educacional UCA. O foco principal é mostrar formatos de aulas com recursos tecnológicos que possibilitem ambientes de ensino agradáveis aos alunos e aos professores da Rede de Ensino Infantil e para a atividade aqui apresentada optou-se por trabalhar com Histórias em Quadrinhos – HQs, como recurso didático-pedagógico. A atividade está direcionada a turmas do sexto ano do Ensino Fundamental e tem como objetivo estimular os alunos a produzirem seus textos. A aula se processa da seguinte forma: introdução ao uso da ferramenta de edição de imagens KolourPaint do laptop UCA, explicação dos gêneros textuais, em geral e do funcionamento das tiras em quadrinhos em específico (balões, interjeições, onomatopeias, recursos visuais etc) com acesso à internet pelo laptop uca. Ao final, os alunos serão incentivados a produzirem suas estórias, em grupos ou individualmente.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Histórias em quadrinhos. Laptop UCA.
(Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

O JOGO NO LAPTOP UCA POSSIBILITANDO DIAGNOSTICAR AS DIFICULDADES COM AS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS COM ESTUDANTES DO 6º ANO

Pedro Ivo Braña Santos
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
Universidade Federal do Acre

Nesta comunicação relata-se uma experiência vivenciada em 2013, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola rural do município de Rio Branco em atividades de ensino com o Laptop Educacional UCA. A atividade inicial consistiu em trabalhar com alguns jogos presentes no próprio laptop para a verificação das habilidades dos discentes com cálculos básicos envolvendo as quatro operações matemáticas. Diagnosticada a situação de duas turmas do 6º ano, utilizando o TuxMat, jogo presente no laptop com diferentes níveis de dificuldades, o professor resolveu em seguida trabalhar com situações-problemas envolvendo as operações fundamentais e levando seus alunos a um outro estágio de aprendizado, utilizando um outro aplicativo presente no UCA, a planilha eletrônica KSpread. Nessa etapa de desenvolvimento da aula foi possível trabalhar com problemas relacionados ao dia a dia dos alunos e vislumbrar como os alunos utilizam estratégias diferenciadas

para chegarem à solução do problema. Com a pesquisa ficaram evidenciados os recursos utilizados pelos alunos para resolverem as atividades propostas. A investigação faz parte o projeto de pesquisa Laptop Educacional UCA – Análise das Práticas Pedagógicas e da Formação dos professores das Escolas do Projeto piloto do Acre, financiado pelo CNPq. O presente estudo é de natureza qualitativa, tem seu corpus constituído por meio de observação participante na disciplina de matemática, com a utilização de questionários, filmagens e relatos dos alunos no caderno. A atividade desenvolvida mostrou que o ensino por meio de utilização de aplicativos presentes no computador requer que o professor tenha uma ampliação do conhecimento específico com o uso da tecnologia para desenvolver as suas atividades com sucesso, pois o mesmo precisa conhecer também a linguagem da máquina para ensinar matemática integrada à tecnologia de forma satisfatória. Palavras-chave: Jogo. Laptop Educacional UCA. Ensino de matemática. (Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

CONSTRUINDO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA UMA FORMAÇÃO DOCENTE DE MATEMÁTICA COM OS SOFTWARES WINPLOT E GEOGEBRA COM O PROJETO UCA

Salete Maria Chalub Bandeira
Universidade Federal do Acre
Eliete Alves de Lima
Secretaria de Estado de Educação e Esporte

A presente comunicação tem por objetivo apresentar sequências didáticas de matemática com o estudo de gráfico de funções que estão sendo desenvolvidas para auxiliar os professores de matemática das escolas de Educação Básica contempladas com o Projeto Piloto Um Computador por Aluno (ProUCA). Essa pesquisa faz parte de um Projeto financiado pelo CNPq, intitulado “Laptop Educacional UCA – Análise das Práticas Pedagógicas e da Formação dos Professores das Escolas do Projeto Piloto do Acre”. Abordaremos a formação de professores para atuar com a informática aplicada ao ensino de matemática, destacando a utilização dos softwares Winplot e Geogebra no ensino e no aprendizado de funções, destacando a representação de pontos, segmentos, ângulos, sombreando regiões para o estudo dos sinais das funções, sua interseção com os eixos cartesianos x e y , destacando os zeros e mostrando como os recursos das animações podem auxiliar na compreensão dos conceitos matemáticos. Como resultado parcial, em nossas práticas de aulas de matemática com o uso de softwares Winplot e Geogebra, observamos que é essencial que o professor consiga ter um equilíbrio no conhecimento específico da matemática e no conhecimento do aplicativo que irá utilizar na sua aula, destacando as potencialidades de cada aplicativo que está utilizando. Palavras-chave: Sequências didáticas. Formação de professores. Geogebra. Winplot. Educação matemática. (Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

PROBLEMATIZAÇÕES DE ATIVIDADES DE ENSINO COM O LAPTOP EDUCACIONAL UCA EM AULAS DE MATEMÁTICA

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
Universidade Federal do Acre
Vilma Luisa Siegloch Barros
União Educacional do Norte

Nesta comunicação relatamos uma experiência vivenciada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – CAP/AC em atividades de ensino com o Laptop Educacional UCA, envolvendo situações problemas com as quatro operações matemáticas, utilizando a planilha eletrônica KSpread na resolução de problemas relacionados ao dia a dia dos alunos. A pesquisa pautou-se em evidenciar como os alunos relacionam os jogos de linguagem matemática com a linguagem do computador para a aprendizagem de matemática, além de observar os diferentes usos de métodos utilizados por eles para a resolução dos problemas sugeridos. Dessa forma, nos guiamos por teóricos, como Wittgenstein (1999), Moura (2002) e Valente (1993). A investigação integra o projeto de pesquisa Laptop Educacional UCA – Análise das Práticas Pedagógicas e da Formação dos professores das Escolas do Projeto piloto do Acre, financiado pelo CNPQ. Neste estudo, qualitativo, o corpus é formado por meio de observação participante na disciplina de matemática, com a utilização de questionários, filmagens e relatos dos alunos no caderno. A atividade desenvolvida mostrou que o ensino por meio de problematizações instiga os alunos a (re)formularem conceitos acerca das quatro operações de matemática, de forma motivadora. Palavras-chave: Problematizações. Atividades de ensino. Laptop educacional UCA. Ensino de matemática. (Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

PERFIL DIGITAL DE PROFESSORES DE 3 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR RELACIONADO ÀS TICS

Suzana Ferreira dos Santos Rocha
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre

Nesta pesquisa, intenta-se verificar se os professores dos cursos de licenciatura da Universidade Federal do Acre – UFAC, da União Educacional do Norte – UNINORTE, e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC se consideram preparados para usar as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como instrumentos de ensino-aprendizagem, bem como se estão conscientes de quando e como usar a tecnologia. Parte-se do pressuposto de que há uma distância significativa entre o perfil do professor necessário e o perfil existente para enfrentar

as novas demandas da educação no que se refere aos aparatos tecnológicos, sendo essa distância que separa os dois perfis, por sua vez, consequência do tipo de formação que ainda vigora, em contraponto ao exigido pela realidade atual. Foi aplicado um questionário com doze questões ao corpo docente de cada um dos referidos cursos e os dados coletados são relativos ao perfil profissional, às competências requeridas para o desenvolvimento docente em sala de aula com as TICs e às opiniões sobre educação com uso dos recursos tecnológicos.

Palavras-chave: Perfil. Professor. Ensino superior. TICs.

(Apoio CNPq – Processo 550477/2011-0)

Grupo de Trabalho 05: Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras em Contexto Amazônico

Carlos André Alexandre de Melo
Universidade Federal do Acre

A formação de professores é uma das matérias que têm permeado as discussões mais intensamente debatidas nos círculos de debate no campo do ensino e aprendizagem de língua inglesa. Dentre os trabalhos de pesquisadores que atuam com a linguística aplicada, como Assis-Peterson e Almeida Filho, a identidade dos professores desta língua tem figurado entre as temáticas presentes. O estudo realizado para este trabalho se dedica a refletir sobre tais questões, voltando especialmente o foco para os processos de ensinar e aprender a língua inglesa considerando o fator da localização geográfica da Amazônia. Uma imagem clássica talvez persistente da região ainda hoje é aquela que começou a ser traçado por Alberto Rangel, em 1908. De fato, escapar desta sina torna-se difícil quando se considera elementos como o custo amazônico, por exemplo, que é determinante para a aquisição de material didático, a realização de cursos, semanas acadêmicas, simpósios, ou uma graduação. Para isso, o estudo tem aliado levantamento bibliográfico a entrevistas com discentes e docentes do curso de Letras – Língua Inglesa e Respectivas literaturas, da Ufac. Espera-se, ao final, traçar um quadro palpável que pode ser apresentado ao se pensar em ações e políticas para o ensino de linguística aplicada; formação de professores de língua inglesa.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de línguas. Custo amazônico. Formação de professores.

UMA PERCEPÇÃO SOBRE OS SUJEITOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE LÍNGUA INGLESA

Daianne Severo da Silva
Universidade Federal de Rondônia

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a forma como estudantes e o professor de língua inglesa de uma escola pública de Porto Velho se percebem como sujeitos no processo de ensino e aprendizagem da língua. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, com a utilização dos seguintes instrumentos de coleta de dados: entrevista e questionário. Os dados obtidos através do questionário semiestruturado, direcionados aos alunos do ensino médio, foram categorizados e a entrevista com a professora foi gravada e transcrita para análise. A fundamentação para o desenvolvimento desta pesquisa está apoiada, por um lado, nos estudos de Freire (2011), que dentre outros pontos, traz, principalmente, os saberes pedagógicos indispensáveis à prática educativa, e, por outro lado, apoiamos-nos também nos escritos de Libâneo (1994) que apresenta uma base sólida no tocante à didática. Citamos também Fernandes (2005), que

traz algumas reflexões introdutórias sobre análise do discurso e ainda como apoio a teoria para o desenvolvimento destes escritos, temos Richards (2006) e Holden (2009), teóricos da área do ensino da Língua Inglesa. Ao final da pesquisa, é possível perceber os desencontros do professor de língua inglesa e alunos da escola pública investigada, os discursos analisados deixam nítido a ausência de uma metodologia bem planejada e ainda um diálogo mais aberto entre todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Discurso. Ensino e aprendizagem. Língua inglesa.

ENTRE O FRANCÊS E O PORTUGUÊS: CARACTERÍSTICAS FONÉTICAS DA INTERFERÊNCIA DO PORTUGUÊS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO FRANCÊS ORAL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA GRUPO DE TRABALHO: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS EM CONTEXTO AMAZÔNICO

Daniele de França Nolasco
Universidade Federal do Acre

Este trabalho tem como objetivo principal analisar, na produção oral de discentes do curso de Letras/Francês do primeiro período da Universidade Federal do Acre-UFAC, algumas interferências fonéticas do português no processo de aprendizagem de francês oral como língua estrangeira (FLE). Para a coleta de dados, gravaram-se palavras soltas e sentenças faladas por quatro alunos-aprendizes, sendo dois homens e duas mulheres, no programa de gravação do Windows XP. A princípio, investigou-se como a primeira língua (L1) do aprendiz interfere consideravelmente na aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), ocasionando em “erros”, como preconiza a proposta de Ellis (1998) para o estudo da aquisição do inglês como segunda língua e língua estrangeira. Nesse sentido, algumas perguntas foram cruciais para o desenvolvimento desta pesquisa: os discentes se apoiam na estrutura de sua língua materna para a produção oral de sentenças em francês? Em que momento, ocorre na produção de palavras ou sentenças em francês, a transferência de sons da língua materna dos aprendizes? Para análise dessas questões, a partir do material coletado, fez-se uma comparação entre os fones do Português (CRISTÓFARO-SILVA, 2007) e do francês (MARTINS e MARBILLAT, 2004) para detectar as principais interferências fonéticas da L1 na LE e de que modo estão organizadas na fala do aprendiz.

Palavras-chave: Aspectos fonéticos. Francês. Português.

RELATOS DE PROFESSORES E A PRÁTICA DOCENTE: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

*Sílvia Maria Januário Alves
Jannice Moraes de Oliveira Cavalcante
Universidade Federal do Acre*

O inglês, enquanto língua proteiforme de alcance global (GRADDOL, 2006) cria possibilidades de interações entre pessoas de diferentes línguas. Tendo em vista o reconhecido papel que a Língua Inglesa (LI) representa enquanto elo entre o mundo em contextos globalizados (MOITA LOPES, 1996), a prática construída em sala de aula por professores de LI como Língua Estrangeira mostra-se, por vezes, deficiente e lenta pela falta de material didático e de capacitação dos docentes, entre outros fatores. Nesse cenário, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa, que de acordo com Triviños (1987), assemelha-se ao procedimento de interpretação dos fenômenos do dia a dia, já que estes têm a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa. Assim sendo, as entrevistas foram gravadas em gravador digital de voz e transcritas após várias sessões de audição. Entrevistamos três professores de Língua Inglesa da escola de Ensino Médio Dom Henrique Ruth, em Cruzeiro do Sul – Acre. O panorama que encontramos contrasta com a realidade desejada ou aquela descrita nos documentos prefigurativos. Nessa perspectiva, fazemos reflexões instigadas por outras reflexões acerca do ensino de inglês em uma escola estadual de ensino médio na parte ocidental da Amazônia. Palavras-chave: Professor de língua inglesa. Ensino e aprendizagem de língua inglesa. Ensino médio em Cruzeiro do Sul - Acre.

PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA E AS NOVAS TECNOLOGIAS

*Marcelo Leal Lima
Universidade Federal do Acre*

Durante o processo de ensino ou aprendizagem de qualquer língua natural, se faz necessário explicitar claramente aos aprendizes da língua alvo de estudo, os processos fonético-fonológicos envolvidos nas produções orais. Isso porque, ao aprendermos alguma língua adicional a dificuldade principal para a comunicação advém da diferença fonológica existente entre quaisquer idiomas, ou seja, os sistemas sonoros são distintos e ao mesmo tempo apontam algumas semelhanças, o que implica no fenômeno da transferência linguística e na produção sonora desviante. O presente trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, de modo a facilitar a aquisição de pronúncia da língua inglesa. O referencial teórico utilizado obedece aos pressupostos da fonética articulatória, que compreende o estudo da produção da fala do ponto de vista fisiológico e articulatório. Destarte, por ser este tema

altamente abstrato, a prática desse arcabouço teórico é dinamizada com as novas tecnologias, principalmente provenientes de websites específicos que exploram o sistema sonoro do inglês. A metodologia consiste na mediação da aprendizagem do conhecimento teórico com a ajuda das novas tecnologias disponíveis para a educação linguística. Assim, a aquisição do conteúdo conceitual é facilitada por meio da instrução explícita de pronúncia, através do uso em sala de aula das ferramentas tecnológicas apropriadas para a inteligência do que é abordado. O resultado esperado dessa abordagem é que o aprendiz não se sinta frustrado ou com insegurança linguística, ao pronunciar os sons da língua estrangeira para se comunicar. A difusão desse objeto de aprendizagem, que é uma unidade de instrução com cunho educacional, visa a facilitar o trabalho pedagógico do docente e favorecer a competência linguístico-comunicativa de aprendizes de línguas. Palavras-chave: Língua inglesa. Tecnologia. Produções orais.

GOOGLE DOCS: DESENVOLVENDO HABILIDADE ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA

*Queila Barbosa Lopes
Universidade Federal do Acre*

A comunicação apresenta reflexões sobre o uso da ferramenta Google Docs durante as disciplinas de Redação em Língua Inglesa I e II ministradas respectivamente no ano de 2012 e 2013, com o objetivo de desenvolver a habilidade de produção de diferentes gêneros textuais, compreendendo a relevância dessa aptidão para a ação do futuro professor na sociedade. As disciplinas foram ministradas presencialmente no Curso de Letras Inglês da UFAC, nas turmas de 5^o e 6^o período. Discutimos nesse trabalho o quanto essa ferramenta pode ser útil aos professores, assim como apresentaremos as dificuldades advindas da opção de uma ferramenta de produção textual que utiliza conexão web, em um ambiente de aprendizagem situado em plena Amazônia. Apresentamos um breve relato de como foram ministradas as aulas e os exercícios explicitando as razões das escolhas, principalmente embasadas em leituras sobre interação mediada por computador (PRIMO, 2007; FRAGOSO, 2011) assim como as discussões apresentadas por Warschauer (2010) sobre letramento digital. Os resultados demonstraram que: (i) o futuro professor independente da idade ainda precisa de melhor familiaridade com as ferramentas disponíveis na web 2.0; (ii) as instituições de ensino precisam ampliar sua infraestrutura básica para melhor desenvolvimento das atividades na web; (iii) o professor em processo de formação não pode negligenciar a influência das ferramentas de interação via computador, devendo aproveitá-la para contribuir no processo de ensino e aprendizagem. Palavras-chave: Letramento digital. Escrita em L.I. Ensino e aprendizagem. Formação de professor de língua inglesa.

SABERES E PRÁTICAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA. INTEGRAÇÃO E DIÁLOGOS INTERCULTURAIIS

*Silvana Suelen Mendonça Mesquita
Universidade Federal do Amazonas*

Este trabalho relata a experiência vivenciada por acadêmicas e professores da Universidade Federal do Amazonas do curso de Letras – Língua Espanhola e de uma escola pública da cidade de Manaus/AM, direcionando o olhar para as ações na extensão universitária - PIBEX. O grupo constituído por duas professoras e duas acadêmicas, desenvolveram ações de extensão buscando como objetivo a integração e diálogos entre alunos e professores da graduação com alunos e professores da rede pública, promovendo uma participação e reflexão na prática docente. Com essa ação, visamos a articulação e diálogos interculturais entre a Universidade e comunidade já que, a extensão universitária é indissociável ao ensino e a pesquisa. Nesse aspecto, trabalhamos um projeto de extensão – PIBEX em 2013 intitulado: O uso de blog como recurso no processo de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, abordando além de aspectos linguísticos, a cultura dos países que falam o espanhol. Como escopo teórico, fazemos um levantamento bibliográfico com base em Kensky (2003), Masetto (2001), Castanho (2000), Cunha (1998), Teixeira (2010) entre outros. Dessa maneira, chegamos a conclusão que as ações de extensão desenvolvidas cumprem um papel importante na formação dos acadêmicos fazendo que exerçam seu compromisso social, articulando a Universidade e a comunidade e conseqüentemente integrando saberes e práticas ao ensino e aprendizagem da Língua Espanhola.

Palavras-chave: Extensão universitária. Língua espanhola. Diálogos interculturais. Ensino-aprendizagem.

Grupo de Trabalho 07: Possibilidades criativas de encontro entre universos indígenas e não-indígenas

A FORMAÇÃO DO AGENTE INDÍGENA E A DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO DO ALTO RIO PURUS (DSEI ARP)

*Alcilene Oliveira Alves
Instituto Federal do Acre*

O Estudo objetiva analisar aspectos referentes à formação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e dos profissionais que fazem parte da abrangência do Distrito Sanitário do Alto Rio Purus (DSEI-ARP). Para os AIS, este trabalho é de especial relevância devido à constante reelaboração dos sistemas e significados culturalmente construídos a partir de políticas educacionais e de saúde, códigos sociais que, muitas vezes, são impostos, tornando-os “incluídos” numa perspectiva hegemônica, mas de exclusão de suas referências culturais de pertencimento. Verifica-se, com isso, os limites e as possibilidades das formações interculturais, analisando a interface entre etnoconhecimento e conhecimento biomédico, através dos aspectos educacionais nas formações desenvolvidas e seus desdobramento em ações com os indígenas, especialmente entre os Kaxarari, enfatizando o caráter de amplitude das visões dominantes e da aculturação que se processa nos grupos. Pretende discutir a construção /reconstrução da identidade dos Agentes de Saúde com relação ao fenômeno saúde-doença. Para essas perspectivas, nos apoiamos no trabalho de Collet (2002) e de SOUSA (2004). Nos trabalhos sobre a “Formação Técnica de Agente Comunitário Indígena de Saúde” utilizamos a base em GARNELO et al (2009) e de LANGDON, et al (2006) sobre a participação dos agentes indígenas de saúde nos serviços de atenção à saúde. A discussão sobre identidade buscou apoio na leitura de HALL (2006) quanto à identidade cultural na pós-modernidade. A análise da sociedade kaxarari referencia-se em trabalhos anteriores, monografia (1992) e mestrado (2009). A metodologia basear-se-á em grupos focais construídos com os profissionais e agentes indígenas participantes dos cursos de formação, bem como em análises de documentos. A pesquisa em questão está em desenvolvimento e seus resultados precisam de maior maturação para conclusões mais efetivas.

Palavras-chave: Agente. Indígena. Interculturalidade. Saúde.

O INDÍGENA PESQUISADOR: SUJEITO E OBJETO DO UNIVERSO ACRIANO – UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA

*Alessandra Severino da Silva Manchinery
Bolsista PET/Comunidades Indígenas
Célia Gouvêa Collet
Tutora PET/Comunidades Indígenas
Universidade Federal do Acre*

O artigo em pauta traz relatos e experiências de projetos de pesquisa que foram desenvolvidas com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento em

Pesquisa (PIBIC-AF/CNPq), que financiou os projetos como “Povo Manchineri: Redes Migratórias, Fronteiras e Territórios”, “Relações Comerciais e Afetivas do Povo Manchineri”, “As territorialidades do Povo Manchineri” e por último “As Territorialidades do Povo Manchineri na cidade de Rio Branco (Ac). O artigo que tem por título: O indígena Pesquisador: Sujeito e Objeto do Universo Acriano – Uma experiência de Vida, aborda como objeto de estudo, a questão sobre entraves existentes entre indígenas e não indígenas. Entraves causados devido ao problema decorrente de um processo de monopolização da cultura e sua herança extremada, e mesmo uma falta de troca de experiências e saberes. O objetivo é relatar as experiências como acadêmica indígena e pesquisadora, pois em um mundo “globalizado” onde a “posse” e o “controle” de seus recursos culturais e intelectuais e também dos chamados recursos “naturais” faz com que muitos indígenas e não indígenas tem servido de palco de diferentes interesses. O mais grave, porém, é o preço a pagar por uma mudança como em concordar sim ou não com a ideologia elementar de que o conhecimento e a cultura são coisas que os indivíduos podem “possuir”, e desse modo admitir como moralmente correto conceder plena “posse” e “controle” àqueles que são responsáveis pela construção e pelo acúmulo desse conhecimento. O caminho metodológico teve como base principal a história oral, ou seja, relatos e experiências como bolsista de Iniciação Científica, PIBIC-AF/CNPq, à partir de um diário de campo. Neste sentido é necessário referenciar o indígena como sujeito e objeto, pois são duas óticas diferentes e distintas, em abordagem única.

Palavras-chave: Pensador indígena. Sujeito. Objeto.

CULTURA MATERIAL PUYANAWA

*Davi Ferreira de Lima
Universidade Federal do Acre*

Essa apresentação tem como tema principal a cultura material Puyanawa, com o qual me relaciono como artesão e pesquisador. Como metodologia, foi escolhido um ancião conhecedor da história Puyanawa para servir de fonte de informações a respeito do processo da cultura material no decorrer da história, principalmente nos momentos de antes e depois do contato dos Puyanawa com a sociedade seringalista. Apresento ainda o registro artístico visual dessa cultura material, que proponho ser utilizado como cartilha a servir de referência para a comunidade e para a escola. A comunicação será baseada em minha monografia de conclusão do Curso de Formação Docente para Indígenas da Universidade Federal do Acre (Cruzeiro do Sul) finalizada no ano de 2013. O trabalho, portanto, se insere no contexto de interação entre conhecimentos tradicionais puyanawa e os chamados conhecimentos ocidentais trazidos pelos projetos de educação intercultural indígena, mais especificamente no âmbito da Universidade Federal do Acre.

Palavras-chave: Arte. Puyanawa. Cultura material.

MAHKU – MOVIMENTO DOS ARTISTAS HUNI KUIN: ARTE E CONHECIMENTO DO POVO HUNI KUIN DO RIO JORDÃO

*Isaias Sales Kaxinawa
Cleber Pinheiro Sales
Universidade Federal do Acre*

Essa apresentação trata do Projeto Espírito da Floresta (www.nixi-pae.blogspot.com), trabalho de pesquisa iniciado com a música por Isaias, Ibã Huni Kuin, e que tem continuidade nas artes visuais com Cleber, Bane Huni Kuin, e o grupo de artistas MAHKU. Pretendemos apresentar as atividades de pesquisa e intercâmbio do Movimento dos Artistas Huni Kuin, demonstrando as potencialidades da arte na articulação dos povos indígenas da Amazônia. Temos vinte e nove anos de trabalho nesses conhecimentos e a gente estava registrando essas histórias do huni kuin que não surgiram agora, não é agora que a gente vai mostrar, já há muito tempo que a gente vinha como nosso processo, esse conhecimento que eu estou registrando pesquisei junto com meu pai Romão Sales tuinkaxinawa; eu pratiquei já o conhecimento, quando eu saí com dezenove anos, eu me desloquei pra cidade pra formar professor; aí eu comecei estudando, de 1983 até 2000. Eu terminei o magistério e os professores me deram tarefa: “Ibã, agora você vai pesquisar seus conhecimentos, você já terminou seu magistério, agora você vai aprofundando mais os seus conhecimentos”.

Palavras-chave: Espírito da floresta. Huni Kuin. Música huni kuin. Mahku.

CONHECIMENTOS INDÍGENAS NA ESCOLA ISA MELLO: UMA EXPERIÊNCIA DO GRUPO PET - COMUNIDADES INDÍGENAS

*Jefferson Saady Maciel Júnior
Alana Keline Costa Silva Manchineri
Universidade Federal do Acre*

O Programa de Educação Tutorial Comunidades Indígenas da Universidade Federal do Acre (PET Indígena) iniciou-se em dezembro de 2010 e conta atualmente com cinco alunos indígenas de cursos diferentes (História, Biologia, Ciências Sociais e Geografia). O grupo PET – Comunidades Indígenas desenvolve atividades diversas em escolas da Cidade de Rio Branco, como por exemplo, apresentação e narração de mitos indígenas, exibição de filmes, propostas de aulas sobre culturas indígenas, realização de brincadeiras e jogos indígenas. No ano de 2013, tivemos como propósito a elaboração de um plano didático contendo conhecimentos indígenas a serem desenvolvidos na Escola de Ensino Fundamental Isa Mello. Para a realização desta atividade fizemos a escolha desta escola devido sua localização no bairro Vitória, sendo este, o lugar na Cidade de Rio Branco, com maior presença populacional indígena. Durante a experiência até o momento, todos os membros

do grupo PET participam no desenvolvimento das atividades, que consistem na realização de brincadeiras e narração de mitos indígenas. A experiência tem sido extremamente rica. Temos constatado o impacto do trabalho sobre os alunos indígenas da escola, a valorização de seus próprios saberes, brincadeiras e mitos. Realizando assim uma troca de saberes entre indígenas e não indígenas, dentro e fora da universidade, o presente trabalho possibilita a apresentação dos resultados iniciais destas atividades desenvolvidas pelo grupo PET.

Palavras-chave: PET – Comunidades indígenas. Escola Isa Mello. Plano didático. Troca de saberes.

MÚSICAS DO KATXANAWA - RITUAL DA FERTILIDADE DO POVO HUNI KUÍ

*Jose Paulo Alfredo Kaxinawa
Universidade Federal do Acre*

Esta apresentação faz referência a pesquisa sobre o KatxaNawa que desenvolvi em minha monografia de conclusão de Curso de Formação Docente para Indígenas da Universidade Federal do Acre (Cruzeiro do Sul) no ano de 2013. Trata do ritual da fertilidade, da música e dança tradicional do povo Huni kuí. O KatxaNawa é muito importante para nós que estamos revitalizando desde muito tempo nossa história cultural, o nosso costume, o nosso ritmo, para que continue cada vez mais valorizado. A música tem uma ligação muito forte com a natureza, para chamar os espíritos o espírito dos legumes. A música cantada pelo txana no período da festa envolve todos os vegetais, garantindo boa produção e alegria para o povo. O trabalho, portanto, se insere em um contexto de interação entre conhecimentos tradicionais huni kuin e os chamados conhecimentos ocidentais trazidos pelos projetos de educação intercultural indígena, mais especificamente no âmbito da universidade.

Palavras-chave: Huni Kuin. Katxanawa. Ritual

“TIVE QUE INTERROMPER MINHA EDUCAÇÃO PARA IR A ESCOLA”: PROPOSTA DE FORMAÇÃO INDÍGENA NO ACRE

*Márcio Roberto Vieira Cavalcante
Edmundo Cunha Monte Bezerra
Universidade Federal do Acre*

O presente ensaio tenta construir uma reflexão onde a construção da Educação Escolar Indígena possa ocorrer a partir do enfoque do perspectivismo ameríndio. Propomos que o princípio fundante da educação em nossa região seja o reconhecimento de que tais regiões amazônicas são constituídas, em sua maioria, por uma situação sociocultural de multiétnicidade, pluralidade e diversidade. Reconhecimento que parte da constatação de que essas regiões possuem grande

variedade de grupos étnicos, com histórias, saberes, culturas e, na maioria das situações, línguas próprias. O reconhecimento, respeito e valorização de tal condição torna-se fundamental no trabalho educacional indigenista de formação superior, no sentido de garantir a continuidade desse significativo patrimônio vivo e de valor inestimável.

Palavras-chave: Educação indígena. Formação superior. Multietnicidade.

LINGUAGEM E RESITÊNCIA

*Miguel Jorge Martins da Silva
Eurilinda Figueiredo
Universidade Federal do Acre*

Esta ponência pretende mostrar a importância da apropriação de diversas linguagens, próprias do “mundo não-indígena”, como forma de fortalecimento e reinvenção das identidades das populações tradicionais indígenas. Uma arma de enfrentamento contra o avanço das degradantes e desiguais estruturas que o capital engendra. Um espaço árido de combate, que pretende enterrar com o peso de toda uma carga revolucionária, as autonomias subjugadas, as liberdades vigiadas, as esperanças banidas, e reestabelecer os direitos de viver próprios de cada cultura, os espaços de convivência de cada povo originário. Denunciar como hecatombes os contínuos e sistemáticos genocídios e massacres cometidos contra os povos ancestrais. Assassínatos não apenas de indivíduos, mas de culturas inteiras, de memórias. A apropriação das linguagens próprias do universo não-indígena, apontam para a evidência do conflito: de um lado a tendência a cristalização do pensamento e a homogeneização das múltiplas e diversas formas de manifestações culturais; de outro, essa categoria se abre para o testemunho e denúncia não apenas do jugo, da pilhagem e a dominação, mas a rebelião contra a imposição do esquecimento. Nega a negação da memória, delata a disposição à crônica justaposta, ao adjetivo negativo inconcluso, ao parágrafo oblíquo que oculta a magnitude do desastre sofrido por milhões e milhões de latino-americanos durante séculos e que tange a névoa escura que pretende tudo esconder, mostrando apenas o que é falso.

Palavras-chave: Linguagem. Memória. Culturas.

NUPANARÊ – MÚSICAS USADAS NA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO PUYANAWA

*Rosileide de Lima
Universidade Federal do Acre*

Essa apresentação é fruto de pesquisa sobre a música tradicional do povo PUYANAWA (Acre), pertencente à família linguística Pano e consiste no sonho

da autora e de seu povo. Ela tratará da transmissão de mensagens da cultura de nossos ancestrais que se perpetuam na luta desse povo, bem como das formas de fortalecimento e aprimoramento de nossa cultura, modo de vida, transmissão e herança de antepassados. Trato também dos impactos sofridos na vivência do povo Puyanawa ao longo da história de ocupação do atual estado acreano. A pesquisa apropriou-se do campo de experiências da quarta geração após o contato, que vem elaborando um espaço ritual em que os cantos possam ser atualizados. Essa pesquisa tem por objetivo reavivar a importância da Música Tradicional na Terra Indígena PUYANAWA, identificando os vários tipos de músicas, verificando onde e por quem são cantadas na DIMÂNÁ ÊWÊ YÛBABU e também na Escola Estadual IXUBÁY RABUÍ PUYANAWA, conscientizando jovens e adultos sobre o valor das músicas tradicionais.

Palavras-chave: Puyanawa. Música tradicional. Indígenas no Acre.

YUBE KENE E AS CANTORIAS DO POVO HUNI KUIN

*Tadeu Mateus Kaxinawa
Universidade Federal do Acre*

Essa apresentação baseia-se na pesquisa sobre grafismos do povo Huni Kuin e sobre as formas de canto Yube Kene antigas e mais recentes e Mimawa Yube Kene Huni Kuin, que são as cantorias associadas ao grafismo. Nela falo a respeito dos mitos, explico um pouco do conhecimento e da aprendizagem tradicional hunikuin, bem como do surgimento do kene (grafismo de domínio predominantemente feminino) e seus princípios de utilização. O kene ainda hoje permanece como identidade do povo Huni Kuin das cinco regiões do estado do Acre: Jordão, Breu, Tarauacá, Envira, Purus. Desenvolvo essa pesquisa desde muito tempo como professor-pesquisador huni kuin. O trabalho a ser apresentado foi realizado no contexto do Curso de Formação para Docentes Indígenas da Universidade Federal do Acre em Cruzeiro do Sul tendo resultado numa monografia de conclusão do referido curso. Ele vem sendo desenvolvido em um campo de interação entre conhecimentos hunikuin e os conhecimentos chamados ocidentais.

Palavras-chave: Huni Kuin. Grafismo. Educação intercultural.

MUSICALIDADES DO RITUAL DO PIYARÊTSI DO POVO ASHENÏKA DO RIO AMÔNIA

*Valdete da Silva Pinhanta
Universidade Federal do Acre*

Esta apresentação trata dos conhecimentos sobre musicalidades de meu povo, os Ashenïka do Rio Amônia, mais especificamente dos conhecimentos relacionados ao ritual do piyarêtsi (caçuma). Entre os objetivos do trabalho, está o despertar nos estudantes o interesse pelo aprendizado das musicalidades Ashenïka, assim

como a possibilidade da participação dos *ãtariite* (anciãos) no desenvolvimento do ensinamento prático, buscando uma importante integração e transmissão de conhecimentos entre as gerações e o fortalecimento da musicalidade entre os *Asheniãka* do Rio Amônia. O trabalho se insere em um contexto de interação entre conhecimentos tradicionais indígenas e os chamados conhecimentos ocidentais, trazidos pelos projetos de educação intercultural indígena, bem como pelo diálogo com a pesquisa na área da musicologia indígena. Esse registro das musicalidades se destaca ainda pelo uso da linguagem das artes visuais na etnografia do ritual. Esta pesquisa foi construída no âmbito do Curso de Formação Docente para Indígenas da Universidade Federal do Acre (Cruzeiro do Sul), onde defendi minha monografia de conclusão de curso no ano de 2013.

Palavras-chave: *Asheniãka*. Musicalidades. Educação indígena.

A RE-SIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE MANCHINERI NA CIDADE DE RIO BRANCO (AC)

Wendel Ricardo Souza Brasil Manchineri
Soleane Manchineri
Célia Leticia Gouvea Collet
Universidade Federal do Acre

A universidade constitui parte integrante de necessidade social, desempenhando significativo papel na formação e reprodução dos diferentes grupos sociais, povos e comunidades e isso definitivamente recheiam o mundo indígena. Se inserir na universidade teve quase um sentido mítico para quem nasceu na aldeia, entre sonho e realidade, nos deu a oportunidade de realizarmos trabalhos referentes a cultura do nosso povo, no caso o *Manchineri*, e levar essa contribuição nas escolas da periferia da cidade de Rio Branco-Acre, onde as crianças possam aprender e obter informação e esclarecimento sobre a cultura e o modo de vida dos povos Indígenas. Pois isso nós permite assumir um papel relevante dentro da sociedade não - indígena. O objetivo deste trabalho é apontar para a problematização de questões referente à re-significação da identidade enquanto éticas, políticas e enquanto estética numa escala mais especificamente “humana”, aquela de nossa reprodução e de nossa circulação enquanto seres viventes, móveis, que necessitam de abrigo, alimento e que, a todo momento recriam o mundo pela própria ressignificação e simbolização de seu espaço-tempo. O caminho metodológico tem com base a experiência de vida de jovens *Manchineri* que pertence à família do Senhor José Severino da Silva o “Zé Urias”. Para finalizar a identidade *Manchineri* é um fator preponderante de ligação e força com a ancestralidade, também é um fator que une cidade/aldeia a um olhar mais crítico em relação a nós mesmos como agentes construtores de cultura, que o homem é.

Palavras-chave: Universo *Manchineri*. Identidade. Universidade.

Grupo de Trabalho 08: Ensinar e aprender português na escola: refletindo sobre concepções de linguagem e práticas de ensino- aprendizagem no cotidiano da sala de aula

ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DO PORTUGUÊS ORAL NA ESCRITA DE ALUNOS ALFABETIZANDOS

*Aeolane Coelho Sousa
Shelton Lima de Souza
Universidade Federal do Acre*

A pesquisa em questão foi realizada na escola Estadual de Ensino Fundamental João Eduardo, localizada no município de Rio Branco, estado do Acre. Na instituição, foi feita uma observação direta das práticas pedagógicas de um professor alfabetizador com o objetivo principal de recolher atividades escritas produzidas por seus alunos alfabetizandos. Nessas atividades, direcionamos o nosso olhar às principais transferências de elementos da oralidade para a escrita desses alunos. Como subsídio teórico para a análise dos dados, recorremos a Cagliari (2009) que relaciona os temas alfabetização, linguística e letramento e Cristófaros-Silva (2007) para as questões que envolvem aspectos fonético-fonológicos do português. Foram analisados cerca de 70 textos escritos que, dentre outras peculiaridades oriundas do processo natural de alfabetização, apresentavam algumas transferências de fones do português para a escrita do aluno, tais como: transferência oriunda de regras fonético-fonológicas do português – NAVIU/GALU – e transferência direta de fones da oralidade para escrita – PARAFUZO. Além disso, a partir das observações feitas das aulas do professor-alfabetizador, identificamos que não há uma preocupação do docente em sistematizar “os erros” de escrita de seus alunos para melhor auxiliá-los nesse processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Fonética-fonologia. Transferência. Alfabetização.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: POSSIBILIDADES E IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO PROFESSORES/LEITORES

*Alcicléia Souza Valente
Elisabete Carvalho de Melo
Universidade Federal do Acre*

Nos últimos anos, os debates sobre práticas de leitura têm se intensificado, visando à compreensão das atuais necessidades de formação de leitores, consideradas as transformações sociais decorrentes da consolidação de uma sociedade letrada. Esta comunicação apresenta uma análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, dando ênfase, principalmente, às práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no que diz respeito à proposta curricular para o ensino de língua escrita, bem como os subsídios teóricos e metodológicos para estes segmentos de aquisição da alfabetização e desenvolvimento da leitura e escrita. A análise realizada considera

os últimos estudos de Kleiman (1995; 2005) sobre alfabetização e letramento e formação de professores, bem como os estudos sobre concepções e práticas de alfabetização e letramento de Soares (1999) e Tfouni (1992; 1995; 2010) que tem fomentado discussões sobre os termos alfabetização e letramento, escrita e leitura, apreendidos na formação inicial e continuada de professores. Nessa perspectiva, apresentaremos dados de uma pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como objetivo, analisar os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa na perspectiva sociointeracionista proposta por Kleiman, no que se refere à formação de leitores na perspectiva do letramento. A contribuição desta análise consiste em uma possibilidade de compreender os impactos dos PCN para a formação de professores/leitores.

Palavras-chave: Leitura/escrita. PCN de Língua Portuguesa. Formação de professores.

CONSTRUÇÕES RELATIVAS NO PORTUGUÊS ACREANO REALIZAÇÕES PADRÃO E NÃO PADRÃO

*Ana Paula da Silva Xavier
Universidade Federal do Acre*

O presente artigo tem como principal objetivo analisar o comportamento do pronome relativo “que” presente em depoimentos orais de falantes escolhidos aleatoriamente dentro da comunidade urbana de Rio Branco, Acre. A razão de ser desta pesquisa pauta-se no aspecto variável do referido pronome dentro dos textos orais em virtude do caráter heterogêneo da língua portuguesa, segundo TARALLO (2001), BORTONI-RICARDO (2004) e MATTOS e SILVA (2004) que tratam de aspectos ligados aos fenômenos sociolinguísticos. O estudo em questão estruturou-se sob um entrelaçamento de dados classificados em grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos, sendo que estes incidem nos aspectos sociais Gênero/sexo: homem, mulher e escolaridade: superior e não superior. Já aqueles se referem às ocorrências padrão e não padrão; função do pronome relativo dentro do sintagma nominal quanto à retomada anafórica incidir no sujeito, no objeto ou num complemento; e quanto a presença do pronome com a relativa não padrão, no sentido de identificar se a estratégia utilizada pelo falante foi cortadora ou copiadora.

Palavras-chave: Relativização. Pronome relativo “que”. Português rio-branquense.

O PAPEL DO PROFESSOR NOS DIAS ATUAIS E A MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

*Claudimar Paes de Almeida
Viviane Braz Nogueira
Universidade Federal do Amazonas*

O trabalho intitulado “O papel do professor de Português nos dias atuais e a mediação no processo de ensino-aprendizagem” tem como objetivo principal levantar reflexões a cerca do papel do professor de Português diante das mudanças atuais: o que ensinar, como ensinar e como conduzir a construção da autonomia do aluno. Com base nos aportes teóricos de Bagno (2007), Freire (1996), Freire (1998), Lopes (1999), Luft (2008), PCN (1998), Scherre (2005) e Vasconcellos (2001), colaborando assim nas reflexões pertinentes ao tema. A metodologia foi delineada por meio de um estudo bibliográfico, priorizando alguns autores que pudessem colaborar e embasar de forma mais eficaz na elaboração do trabalho e associado a entrevistas semiestruturadas com professores de Língua Portuguesa e alunos do Ensino Médio das escolas estaduais da cidade de Humaitá-AM. A pesquisa mostrou a necessidade de linhas de ações que contribuam na construção de um ensino renovador que caracterize a perspectiva de uma nova realidade social, as tomadas de novas práticas que favoreçam o ensino-aprendizagem do Português nos dias atuais e a importância do professor na mediação do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Língua portuguesa. O professor de Português.

ORALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDO EM TEXTOS ESCRITOS DE ALUNOS DO 5º ANO

*Enilde Rocha Vieira
Alzira Márcia Casagrande
Universidade Federal de Rondônia*

Este trabalho pretende refletir sobre as contribuições da sociolinguística na interface com a linguística textual para a efetivação de práticas eficientes de leitura e escrita que sejam capazes de minimizar as dificuldades do aluno, tornando-o fluente em sua própria língua e competente comunicativamente em situações de uso da linguagem. Considerando que um texto só pode ser considerado texto a partir do momento em que apresenta uma unidade lógica de sentido, buscamos neste trabalho fazer uma análise dos textos escritos de alunos do 5º ano, coletados no desenvolvimento de um projeto de leitura e escrita em uma Escola Estadual de Vilhena, estado de Rondônia. Nossa intenção foi averiguar a existência ou não de marcas de oralidade nas produções textuais dos alunos e se esses textos

apresentavam os princípios de textualidade, a saber: a continuidade, a progressão, a não-contradição e a articulação (VAL, 1999). A análise dos dados nos permite afirmar que, apesar de aduzirem alguns problemas de ordem textual e da presença de marcas da oralidade, os textos dos alunos apresentaram uma unidade lógica de sentido, podendo ser considerado texto e não um amontoado de palavras e frases. Palavras-chave: Textualidade. Oralidade. Escrita.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA ORALIDADE NA LÍNGUA MATERNA E NA LÍNGUA ESPANHOLA

*Luciano Mendes Saraiva
Tatiane Castro dos Santos
Universidade Federal do Acre*

Historicamente o ensino da oralidade tem sido subalternizado em detrimento do ensino da escrita, isto se dá pelo fato de haver uma crença de que a escola é um lugar de aprendizado apenas da escrita, por isso há uma grande resistência dos professores de dedicar maior tempo ao ensino da modalidade oral da língua. Portanto, este trabalho apresenta uma discussão acerca do lugar que o ensino da oralidade ocupa dentro das aulas de língua portuguesa e língua espanhola no ensino médio, a partir da análise das práticas pedagógicas, buscando identificar quais fatores (in)viabilizam o desenvolvimento da competência oral dos estudantes de ambas as línguas. Este estudo fundamenta-se teoricamente nas discussões apresentadas por Marcuschi (2001), Antunes (2003) Cavalcante e Melo (2006) e Pinilla (2000), Garcia (2000), Moita Lopes (1996) e Durão (2004). Para o desenvolvimento deste trabalho ainda em andamento, realizamos observação direta das aulas de língua portuguesa e língua espanhola no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, no município de Rio Branco. Observou-se, assim, que o ensino da oralidade tanto na língua portuguesa quanto na língua espanhola ocupa um “não lugar”, sendo poucas as propostas desenvolvidas pelo professor dentro do ensino desta modalidade, além disso, quando as desenvolve privilegia apenas os gêneros informais da oralidade. Apesar de estarmos tratando de duas línguas distintas, cujo ensino tem implicações metodológicas distintas, o ensino da oralidade apresenta muitas semelhanças, pois o modelo de ensino centrado na escrita prevalece em ambos os casos.

Palavras-chave: Oralidade. Prática pedagógica. Língua portuguesa. Língua espanhola.

A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), EM ESCOLAS MUNICIPAIS EM PORTO VELHO

*Maria do Socorro Dias Loura
Universidade Federal de Rondônia*

A História da Educação de Adultos no Brasil está imbricada à História do nosso povo, portanto, pelo contexto sociocultural de cada sujeito. Este trabalho é parte da tese do Doutorado em Educação Escolar e tem como objetivo constatar se os saberes veiculados no ensino de língua materna fornecem subsídios para a formação humana dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos – EJA, em escolas municipais em Porto Velho – RO. Para tanto, buscamos embasamento teórico nos estudos realizados por Travaglia, (Educação Linguística) Sousa, Arroyo e Haddad (EJA) Soares, (Letramento) Bortoni Ricardo, (Sociolinguística Educacional) Koch, Marcuschi (Linguística Textual) e Freire (Educação Libertadora). Trata-se de pesquisa realizada numa abordagem qualitativa, cuja coleta de dados para a constituição do corpus foi feita a partir de pesquisa de campo, para a qual foram utilizados dois procedimentos: aplicação de questionários aos educandos com perguntas fechadas e abertas e observações de aulas de Língua Portuguesa. Os resultados indicam que ainda persiste a prática pedagógica voltada para um ensino estruturalista, cujo objeto de estudo é a Gramática Normativa, o que vai desembocar em uma educação bancária, em detrimento à educação libertadora. A modalidade de ensino EJA carece de respeito à diversidade, políticas públicas eficientes, formação inicial e continuada para os professores, valorização do docente, condições estruturais e pedagógicas nas escolas e o comprometimento do educador.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Língua materna. Educação Linguística e Ensino.

LETRAMENTO NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO

*Queila Onofre Silva
Marta Lina de Freitas
Universidade Federal de Rondônia*

Atualmente os livros didáticos de língua portuguesa utilizados pelas escolas brasileiras têm acrescentado a proposta do letramento no seu conteúdo. Todavia, nem sempre as práticas de letramento presentes neste material estão enraizadas na cultura dos estudantes/usuários. Nesta perspectiva, o presente trabalho teve por objetivo analisar o conteúdo de um livro didático de alfabetização de língua portuguesa, utilizado em turmas do primeiro ano do ensino fundamental no Estado de Rondônia, no que diz respeito às práticas de letramento e sua aproximação com o contexto da Amazônia, principalmente em relação aos gêneros textuais presentes,

com qual frequência aparecem textos relacionados à temática amazônica e quais propostas de ensino são realizadas a partir deles. O texto fundamenta-se nos estudos que discutem sobre o letramento escolar como Kleimam (2001), Soares (2003), Leite (2005) e Cagliari (2009), bem como em autores que discutem sobre a cultura amazônica, a exemplo de Loureiro (2001) e Meireles Filho (2004). Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo desenvolvida no ano de 2013 empregando a técnica de análise documental. O livro analisado tem como título “Letramento e Alfabetização Linguística” e foi utilizado nos anos de 2010, 2011 e 2012 em escolas públicas estaduais localizadas no município de Rolim de Moura-RO. Para análise primeiramente tabulou-se a presença de textos que tratam do contexto amazônico, seguida de análise qualitativa sobre o conteúdo e as práticas propostas com foco no alfabetizar letrando. Os resultados apontam que os textos presentes no livro didático são utilizados para os alunos responder perguntas óbvias, sem levar aluno à reflexão e não enfocam o letramento. Além disso, percebeu-se uma ausência total de propostas que enfocassem o contexto físico e cultural dos alunos que vivem no estado de Rondônia.

Palavras-chave: Livro didático. Letramento. Contexto amazônico.

ENTRE O IDEAL E O REALIZADO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTUDO DE GÊNEROS TEXTUAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

*Shelton Lima de Souza
Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre*

O ensino de língua portuguesa, com enfoque nos gêneros textuais, tem despertado o interesse de pesquisadores e professores de língua materna (LM). As pesquisas em torno desse assunto analisam, dentre outros aspectos, se, de fato, o ensino de português nessa nova perspectiva tem contribuído para instrumentalizar os alunos no uso efetivo da língua (ANTUNES, 2009 e 2010). Entende-se, dessa forma, que o livro didático (LD) é um elo entre professor e aluno e que, apesar de ser um apoio pedagógico complementar, acaba se tornando a base para o conteúdo a ser dado. A pesquisa em tela é uma análise descritiva/analítica de duas coleções de livro didático, para o ensino de português como LM, utilizado no Ensino Médio de uma escola pública localizada no município de Rio Branco-AC, amostra representativa do que ocorre, possivelmente, em outros manuais de ensino (RANGEL, 2002). Fundamentalmente, a pesquisa teve os seguintes passos: análise/descrição dos princípios teórico-metodológicos do ensino de língua portuguesa expostos no PCNEM; análise/descrição da concepção teórico-metodológica das duas coleções; e, por último, compreensão da relação entre a proposta teórica dos autores e as atividades desenvolvidas nos LDs. A partir das considerações feitas em torno dos materiais didáticos, chegou-se a um resultado geral: embora as coleções pesquisadas tenham uma proposta teórica que preconiza o ensino de língua

materna numa concepção sociointeracional de linguagem, os exercícios dos LDs privilegiam o estudo de elementos estruturais da língua, principalmente, numa perspectiva normativa.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Ensino de língua materna. Livro didático.

LEITURA NA ESCOLA: DISCURSOS E PRÁTICAS

Tatiane Castro dos Santos
Universidade Federal do Acre

O presente estudo concentra-se sobre as concepções e práticas de leitura em duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental, na escola Mozart Donizeti, em Rio Branco, as quais são comparadas e relacionadas aos discursos produzidos sobre letramento e gêneros do discurso, que se configuram como inovações pedagógicas, a fim de verificarmos de que maneira essas inovações estão sendo aplicadas e, ainda, se contribuem para o letramento dos alunos. Embasamo-nos em autores como Bakhtin (2003), Marcuschi (2004), Kleiman (2004), Geraldi (2003), Soares (1999), dentre outros. No que se refere aos procedimentos metodológicos, foram feitas entrevistas com duas professoras das turmas selecionadas e observação direta das suas aulas de língua portuguesa, num total de vinte e seis horas aula, em cada sala. Constatamos que os discursos referentes às inovações pedagógicas, na área da leitura, estão presentes na fala e na prática das professoras, pois as propostas curriculares já enfatizam o trabalho com os diversos gêneros e a busca pelo letramento dos alunos, o que já tem sido trabalhado nos cursos de formação continuada. Entretanto, as questões teóricas não estão ainda esclarecidas para os professores e não há um conhecimento mais aprofundado sobre gêneros textuais. Observamos que os gêneros são trabalhados, mas não são estudadas as características específicas de cada texto, e a concepção interacionista da linguagem não é considerada. A leitura, muitas vezes, ainda é trabalhada como algo sem função, desvinculada das práticas sociais, o que de fato não contribui para o letramento dos alunos. É necessário que se criem condições para que os professores compreendam, de fato, essas novas teorias, e isso envolve mudanças na formação inicial e continuada desses profissionais.

Palavras-chave: Leitura. Discursos. Práticas. Letramento.

A CONSTITUIÇÃO DA DISCIPLINA ESCOLAR PORTUGUÊS: O “NOVO” NA DÉCADA DE 1980

Tatiane Castro dos Santos
Universidade Federal do Acre
Sandra Escovedo Selles
Universidade Federal Fluminense

O presente estudo, de cunho bibliográfico, analisa a constituição sócio-histórica da disciplina escolar português, suas mudanças e permanências, destacando, especialmente, as mudanças que se operam nessa disciplina na década de 1980 e como esses discursos influenciam o ensino da língua materna. Partimos de um resgate da história recente da educação brasileira, pelo qual buscamos compreender a década de 1980, enquanto momento de busca pelo “novo”, pelo progresso. Fizemos, também, um estudo de textos que discutem o currículo e o ensino da língua portuguesa em diferentes momentos históricos. Observamos que, na década em estudo, o campo do ensino da língua portuguesa e a disciplina escolar português apresentam-se em um processo de mudanças, impulsionado por um projeto específico de sociedade, por novas concepções de linguagem, de língua e seu ensino, pelo estabelecimento de “novos” objetivos para o ensino, pois há um discurso em torno de uma “crise da língua portuguesa”. Iniciaram-se muitas discussões sobre aspectos sociopolíticos do Brasil, o ensino, a educação, a aprendizagem, o “uso” e o “mau uso” da língua portuguesa no Brasil, e as diferenças dialetais. E esse debate em torno do ensino da língua materna resultará em projetos distintos, produzidos a partir de visões diferentes sobre educação, ensino, escola, língua, sociedade e cultura, influenciados, também, pelas ciências de referência em evidência naquele momento no campo da linguagem. Instaura-se um debate entre tradicional e moderno, os quais resultam em reformas que são vistas como positivas, como progresso.

Palavras-chave: História. Disciplina escolar. Português.novo.

Grupo de Trabalho 09: Entre o real e o imaginário - as práticas de ensino-aprendizagem na sala de aula

APROXIMAÇÃO ENTRE CRIANÇA E LEITURA: O USO DE USO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

*Alan de Souza Prazeres
Ruth Braga de Aguiar
Universidade Federal do Acre*

Um dos principais desafios dos professores atualmente é aproximar o educando do hábito da leitura, tornando-o um leitor ativo. Objetiva-se com essa comunicação discutir as HQ como um dos principais gêneros textuais que o professor dispõe para incentivar nos alunos o hábito e prazer pela leitura. Para esta reflexão, baseou-se em teóricos como: CAMPOS e LOMBLOGIA (1984), PCN (1998), PROFORMAR (2003) e FREIRE (1996), que indicam os aspectos favoráveis ao uso de HQ como recurso de ensino e incentivo à leitura. Constatou-se que: a) o uso desse gênero textual em sala de aula requer do professor uma formação sólida; b) as HQ possuem características únicas que atraem e conquistam seus leitores; e c) sua utilização na escola e no processo de incentivo à leitura requer do professor: compromisso com as práticas pedagógicas, domínio deste gênero e criatividade em utilizá-lo para a aprendizagem e para o desenvolvimento pelo hábito da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Gêneros Textuais. Histórias em Quadrinhos.

ENTRE O “LER” E O “FAZER” O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ÚLTIMA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

*Grassinete Carioca de Albuquerque Oliveira
Escola Estadual de Ensino Médio Professora Clícia Gadelha*

Neste artigo serão apresentados os resultados parciais obtidos, por meio de pesquisa de campo, no que concerne ao uso dos gêneros textuais na sala de aula do terceiro ano do ensino médio, de uma escola pública de Rio Branco, Acre. O objetivo principal foi compreender como se emprega os gêneros textuais com base no que preconiza as Orientações Curriculares para Ensino Médio de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação do Estado do Acre, que salienta a necessidade do educando ter acesso aos mais diferentes gêneros textuais a fim de que tenha a possibilidade de conhecer sobre as “coisas do mundo” de modo desafiador, significativo e dentro das realidades vivenciadas pelos mesmos. Partindo desse princípio, pôde-se delinear um cenário sobre o trabalho realizado com gêneros e que se desenvolve no ambiente escolar, o qual mostra as dificuldades que cerca o sistema educacional, o professor e o próprio educando. Os dados foram analisados à luz dos pressupostos teóricos, principalmente, da teoria de gêneros textuais de Marcuschi, dos gêneros do discurso de Bakhtin e das propostas de transposição de sequência didática, Dolz e Schneuwly.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Língua portuguesa. Ensino. Sequência didática.

POR UM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MAIS COMPLETO

*Larrisa Giovanna da Silva Leite
Universidade Federal do Amazonas*

As aulas de Português têm se limitado ao ensino de regras gramaticais que por muitas vezes parecem não fazer parte do mesmo sistema linguístico que o aluno participa. Este por sua vez, tem cada vez mais fixa em sua cabeça a ideia que não sabe português, ora pelo distanciamento que identifica entre a fala e a escrita, ora por ver-se diante de regras que não se aplicam sequer à escrita, muito menos à fala. Em vista do exposto, este trabalho tem por objetivo geral demonstrar a necessidade de ensinar Língua Portuguesa em sua totalidade – leitura, produção textual e análise linguística – a partir de formas linguísticas mais próximas dos alunos para que possam sentir-se parte integrante e ativa da língua. Tem ainda como objetivos específicos traçar um panorama abrangendo o que envolve o ensino de Português, descrever como o ensino de Língua Portuguesa tem ocorrido nas escolas da rede pública e privada de Manaus, demonstrar a importância de ensinar Língua Portuguesa considerando o uso real da língua e a variedade existente nela. Para tanto, foram utilizados como suporte teórico do trabalho os autores Antunes (2003), Bagno (2004), Luft (1994), Perini (1997) e os PCNs. Este trabalho tem caráter descritivo e analítico, pois trabalhará com dados colhidos através de entrevistas feitas com professores das redes públicas e privadas de Manaus no mês de fevereiro de 2013. Ao final deste, serão sugeridas formas de trabalhar a Língua Portuguesa em sua totalidade – leitura, produção textual e análise linguística – de forma menos mecanizada e mais eficaz, para que assim os alunos possam deixar de reconhecer elementos e passe a conhecê-los de fato, sabendo utilizar a língua em suas mais diferentes situações, conforme nos orientam os PCNs.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Ensino. Linguística. PCNs.

OLHAR, OUVIR, MANUSEAR: O ENSINO DE QUÍMICA, UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL

*Maria de Jesus Nascimento Pontes Abreu
Universidade Federal do Acre*

Minha comunicação é fruto de uma experiência, assim, se apresenta de forma sensível um relato sobre Soluções Químicas, conteúdo ministrado na Disciplina de Química no segundo ano do Ensino Médio, na Escola Lourival Sombra Pereira Lima em Rio Branco/Ac. Antes de tudo, pensou-se em sensibilizar os estudantes com materiais do cotidiano: extrato de repolho roxo, soluções de soda caustica e ácido clorídrico, além das vidrarias necessárias. Nessa experiência não houve dicotomia entre teoria e prática, também não se valorizou esta em detrimento da outra, o que é comum nas aulas de Química. O intuito de oportunizar aos estudantes

a compreensão da Química, através do olhar e do manuseio de equipamentos e matérias foi desmistificar o olhar sobre o Ensino de Química, que geralmente não se associa ao cotidiano. Nessa perspectiva, o relato aqui apresentado, parte das leituras e discussões sobre o ensino da Química. Para isso, recorreu-se a alguns estudos de ALVES sobre a formação de professores e sobre experimentação em sala de aula, bem como de outros autores como RUSSEL e FONSECA. As reflexões e resultados aqui apresentados indica que o Ensino da Química pode melhorar com essa metodologia, pois se observou um percentual bastante significativo, porque somente 9,51% dos alunos responderam corretamente antes da aula, já depois 86,20% acertaram as questões.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Soluções químicas. PH das Soluções.

COMPETÊNCIA TEXTUAL E SUCESSO ESCOLAR

*Oswaldo Barreto Oliveira Júnior
Universidade Federal da Bahia*

O desenvolvimento das pesquisas da área da Linguística Textual - que pôs em cena a formulação de uma noção de texto centrada nos aspectos sociocognitivos e interacionais que imprimem textualidade a um conjunto de palavras, tornando-o inteligível, interpretável e capaz de estabelecer mediação entre interlocutores distintos – suscitou, segundo Maingueneau (1996, p. 157), a proposição da existência de uma “competência textual”, por meio da qual os interlocutores tornam-se capazes de produzir textos, sob os diversos gêneros que circulam socialmente, para fins de interação verbal. Essa competência textual encontra-se vinculada ao aprendizado dos fatores responsáveis pela textualidade, destacando-se coerência e coesão textuais. Nesse sentido, tornar-se apto a produzir textos pressupõe conhecer os fatores que são responsáveis pela edificação da textualidade. Essa é a ideia que norteia as proposições apresentadas pelos órgãos oficiais para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas, como se pode ver nos seguintes documentos: Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (MEC-SEB, 2006); A Redação no ENEM 2012: Guia do Participante (MEC, INEP, 2012). Por conta disso, este artigo discute a relação entre competência textual e sucesso escolar, que é tomado aqui como a garantia de continuidade dos estudos em nível universitário. Para isso, aciona-se a proposta de análise da coesão textual apresentada por Antunes (2005) em Lutar com palavras: coesão e coerência, examinando os recursos da coesão textual materializados em cinco redações bem avaliadas no Vestibular FUVEST 2013. A análise dos textos selecionados demonstra que seus produtores (possíveis estudantes do Ensino Médio) articulam os recursos linguísticos necessários à construção de um texto coerente, o que, provavelmente, contribuiu para o sucesso desses estudantes no processo seletivo em foco.

Palavras-chave: coerência. coesão. desempenho escolar.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ELEMENTO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E COLABORADOR NA APRENDIZAGEM DO ESTUDO INICIAL DA BIOLOGIA DA CÉLULA NO 8º ANO DO ENSINOFUNDAMENTAL

Pedro Raimundo Mathias de Miranda
Universidade Federal do Acre/Colégio de Aplicação

Ensinar e aprender ciências numa perspectiva de aprendizagem significativa, conforme Moreira (2011), no Ensino Fundamental não é uma tarefa fácil nem para professores nem para alunos, pois depende de um trabalho integrado e intensivo dos mesmos. Na aprendizagem inicial dos conteúdos da Biologia da Célula o conhecimento e domínio dos termos e seu significado, o reconhecimento das estruturas celulares com suas funções e inter-relações, dentre outros apontados por Krasilchik (2008) são de fundamental importância para a compreensão e aprendizagem dos aspectos básicos da estrutura e funcionamento do corpo humano - objeto de estudo de Ciências Naturais no 8º ano do Ensino Fundamental. Além de promover o Estágio Curricular Supervisionado IV para acadêmicos do 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Acre (UFAC), este trabalho teve por objetivo a elaboração e execução, pelos licenciandos, de projeto de ensino que favorecesse a aprendizagem significativa dos conteúdos conceituais e procedimentais da Biologia da Célula para estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação. A realização da aula prática no laboratório de microscopia para observação de células e a confecção de maquetes de células animal ou vegetal foram as que mais empolgaram os alunos. Estas, somadas às aulas expositivas dialogadas e mini seminários, dentre outras, contribuíram para a apropriação dos conceitos e consecução dos objetivos propostos para a temática, além de favorecer a argumentação e exercício da razão. A elaboração e execução do projeto de ensino pelos licenciandos favoreceu a percepção de que é possível um fazer pedagógico diferente e apropriado à escola que preza por ensino e aprendizagem de qualidade, tendo em vista a dependência da sociedade atual por ciência e da tecnologia e, portanto de educação científica. Palavras-chave: Ensino de ciências. Biologia da célula. Aprendizagem significativa. Estágio curricular supervisionado.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: PRÁTICAS DE UMA REALIDADE URBANA E RURAL

Tavifa Smoly
Universidade Federal do Acre/Colégio de Aplicação

Este estudo aborda conceitos de alfabetização e letramento e como estes acontecem em duas turmas de segundo ano do Ensino Fundamental, sendo uma de realidade urbana e outra rural, em Rio Branco-Acre. Fundamentada nas teorias de estudiosos

das práticas de alfabetização e letramento como Soares (1991/2001/2004/2008), Rojo (1998/2003/2002/2004/2009), Ferreiro (1998/2003) e outros, na noção de gêneros do discurso cotejada por Bakhtin (1953/1959), Marcuschi (2002/2006), Schneuwly (1994) e nas contribuições da noção de Zona Proximal de desenvolvimento nos processos de construção da leitura e escrita proposta por Vygotsky ([1930] 1998/2007/1987/1953). A presente pesquisa apresenta a análise das entrevistas realizadas com os alunos das escolas mencionadas. Por meio destas verificamos que a prática da leitura dos familiares, em suas casas, é expressiva, podendo influenciar de forma relevante no processo de leitura dos filhos, o que pode apresentar resultados significativos na construção e interesse pela leitura e escrita. Na percepção das professoras, quanto à construção desses processos, observamos a presença de uma diversidade de gêneros na prática pedagógica, diariamente lançam mão de gêneros diversos. Verificamos ainda que a presença da criatividade nesse processo vai além do material didático disponibilizado pelas instituições de ensino.

Palavras-chave: Alfabetização e letramento. Diversidade de gêneros. Análise da prática pedagógica.

OS DESAFIOS DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA ACREANA

Valclécia de Lima Dutra
Francisca de Moura Machado
Faculdade Euclides da Cunha

O presente estudo tem como objetivo verificar a importância da Leitura e da escrita na formação de Jovens e adultos como sujeitos ativos na sociedade acreana, no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mais de equalização social, representa o compromisso de formar alunos cidadãos conscientes. Os teóricos utilizados foram Paulo Freire, Brandão e documentos do MEC/Brasil. A metodologia empregada foi abordagem quanti-qualitativa, por meio de um questionário respondido pelos alunos da sala de EJA I, módulo I e II. O tema contribuiu, para ressaltar a importância da leitura e da escrita, para a sua vida cotidiana, como também em todo processo de desenvolvimento cognitivo ou social do indivíduo, são inúmeras as vantagens de ler e compreender o que se está lendo e o bom uso da escrita, oportunizando os indivíduos a tornarem-se cidadãos críticos, criativos e efetivos conhecedores de seus direitos e deveres e autônomos em suas ideias. O estudo indicou que ainda é um desafio à leitura e a escrita no cotidiano dos alunos de educação de jovens e adultos.

Palavras-chave: Leitura e escrita. Educação de Jovens e adultos. Alunos de EJA.

Grupo de Trabalho 10: Entre “Saberes e Saber-Fazer” Artes: o artista-docente-pesquisador

(RE)VISITANDO A CENA TEATRAL NAS DÉCADAS 1970-1980 COM BASE NA HISTÓRIA ORAL DE VIDA DOS ARTISTAS DO TEATRO ACREANO – PISTAS ENTRE OS “SABERES E SABER-FAZER” DA ENCENAÇÃO TEATRAL EM RIO BRANCO/AC

*Alan da Silva Saldanha
Universidade Federal do Acre*

O presente artigo tem o intuito de apresentar os resultados preliminares do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/UFAC) intitulado “(Re)visitando a Cena Teatral na Década 1970-1980 em Rio Branco/AC: História Oral de Vida dos Encenadores Sobre um “Saber e Saber-Fazer” Teatro Acreano” realizado no período de setembro de 2012 a junho de 2013, portanto, tendo como objetivo analisar as concepções desses “saberes” e “saber-fazer” teatro nas décadas 1970-1980 em Rio Branco/AC. Os procedimentos teórico-metodológicos, utilizado nessa investigação, tem como base os estudos sobre a noção de encenação teatral (DORT, 2010; PAVIS, 2010; ROUBINE, 1998; WEKWERTH, 1997) tanto no sentido “restrito” quanto “amplo” da palavra “encenar” e a opção pela metodologia da pesquisa da História Oral de Vida (DELGADO, 2010; MEIHY & RIBEIRO, 2011; WORCMAN, 2006), sendo dois artistas do teatro acreano colaboradores desta investigação. Entre os meses de outubro de 2012 a janeiro de 2013, foram realizadas, em dois encontros, as entrevistas com esses dois artistas do teatro (gravadas e filmadas), bem como um levantamento de documentos históricos cedidos pelos mesmos e, por fim, a realização dos procedimentos da transcrição dessas entrevistas realizadas com eles e as análises desse material. Com isso, notamos que as encenações teatrais nas décadas de 1970 a 1980 em Rio Branco não se davam por meio de artistas advindos de uma escola de teatro, mas por meio das práticas teatrais, da vontade de fazer teatro e das condições sociais e políticas desse momento. Portanto, nota-se que a necessidade do fazer teatral acreano estava, a princípio, ligada a um “compromisso político” e “estético”, apesar deste não ser para eles, em parte, a sua maior preocupação. Os relatos dos colaboradores nos mostram ainda que o ato de encenar, para eles, era concebido enquanto “forma empírica”, “intuitiva” e “não profissional” produzindo, assim, os seus saberes (noções, conceitos) e saber-fazer (procedimentos) teatro, portanto, contribuindo para os estudos teatrais no que se refere à historiografia do teatro brasileiro a partir das práticas teatrais (saberes e saber-fazer) no que tange às experimentações, as oficinas, os laboratórios que faziam nessa época para a produção da cena teatral, ou seja, o modo de conceber a encenação teatral em Rio Branco/AC.

Palavras-chave: Encenação. Teatro Acreano. História Oral de Vida.

OS “SABERES” E “SABER-FAZER” COM OS INSTRUMENTOS PERCUSSIVOS NA CENA TEATRAL - A PERCUSSÃO DENTRO DO TEATRO DE RUA EM RIO BRANCO-AC.

Dyonnatan da Silva Costa
Universidade Federal do Acre

O presente artigo tem o intuito apresentar os resultados preliminares do projeto de Iniciação Científica (PIBIC/UFAC) intitulado “Um “Saber” e “Saber-Fazer” com os Instrumentos Percussivos na Cena Teatral - a Percussão dentro do Teatro de Rua em Rio Branco/AC”, realizado no período de setembro de 2012 a junho de 2013. Tal investigação tem como objetivo analisar em que medida os grupos de Teatro de Rua concebem e apreendem o uso da percussão (instrumento percussivo) para a cena teatral. A partir dos estudos sobre Teatro de Rua (Carreira 2007, Cruciani e Falletti 1999) e da Percussão (Freitas 2008, Bartoloni 2011, Hashimoto 2003, Paiva 2004) e a opção pela pesquisa etnográfica (ANGROSINO 2009), enquanto procedimento metodológico, uma vez que ela permite um maior envolvimento do pesquisador como ‘observador participante’ no terreno delimitado, isto é, o Grupo Teatro de Rua selecionado, Vivarte, de Rio Branco/AC tendo como informantes, os integrantes desse grupo. Entre os meses de outubro de 2012 a março de 2013, foram realizadas observações, anotadas em diário de campo em contato com esse grupo (atores, diretora, percussionista) bem como um levantamento de arquivos (documento histórico da sua fundação (registros, fotos), atividades culturais, ensaios e registros audiovisuais (filmagens e fotos do espaço investigado) e, por fim, a realização da entrevista semiestruturadas com os integrantes desse Grupo tendo essa composição de fonte para análise dos dados. O estudo possibilitou até o momento, uma noção de como o grupo pensa a percussão em cena, sendo assim, ajudará desencadear novas pesquisas com mais grupos.

Palavras-chave: Saberes e saber-fazer teatro. Teatro de rua. Percussão. Etnografia.

MONTAGEM DE “AS CRIADAS”: INVESTIGAÇÃO DO ATOR E VIVÊNCIA EM GRUPO

Jobson Costa de Souza
Micael Carmo Cortês Gomes
Universidade Federal do Acre

A proposta desta comunicação é uma narrativa de minha experiência como ator no processo de montagem da peça “As Criadas”, do dramaturgo Jean Genet, no GIPT (Grupo de Investigação Teoria – Prática em Teatro), vinculado ao Grupo de Pesquisa em Artes da Amazônia, ambos da Universidade Federal do Acre (UFAC) da qual sou estudante do Curso de Artes Cênicas: Teatro. Enfim, a intenção é narrar e refletir o processo de investigação do Ator e problematizar a vivência em grupo, utilizando como referencial os três livros do russo Constantin Stanislavski: Preparação do ator; Construção da personagem e Criação de um papel, juntamente

com o Livro “O teatro laboratório de Jerzy Grotowski, 1959 a 1969”, que contém textos de Jerzy Grotowski, Ludwik Flaszen e Eugenio Barba. Dessa forma pretendo ponderar a contribuição desse processo para a formação do estudante de Artes Cênicas: Teatro/UFAC no que tange a construção da identidade profissional enquanto “Docente –Artista- Pesquisador” em teatro.

Palavras-chave: Ator. Montagem. Vivência. Aprendizagem. GIPT.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR EM RIO BRANCO/AC: AS DIFICULDADES DE LECIONAR TEATRO NA ESCOLA NA NARRATIVA DE UMA PROFESSORA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

José Luiz Melo de Silva
Micael Carmo Cortês Gomes
Universidade Federal do Acre

O trabalho tem o intuito de apresentar os resultados preliminares do projeto de Iniciação Científica (PIBIC/UFAC), intitulado “Representações Sociais de Professores Sobre Teatro - As Narrativas desse ‘Saber-Fazer’ numa Escola Pública em Rio Branco/AC”, realizado no período de setembro de 2012 a junho de 2013, tendo como objetivo analisar as representações sociais de professores que trabalha/ou trabalharam com teatro na escola. Os procedimentos teórico-metodológicos utilizados nessa investigação têm como base os estudos da Teoria das Representações Sociais (TRS) (MOSCOVICI, 1978), que visa apreender as imagens, ideias, valores de um determinado grupo de pessoas acerca de um fenômeno estudado, ou seja, o teatro na escola (KOUDELA, 1992; MARTINS, 2004; SOARES, 2011; SANTOS, 2012), e da pesquisa etnográfica (ANGROSINO, 2009; ERNY, 1982) como opção para os procedimentos metodológicos uma vez que permite um maior envolvimento do pesquisador como ‘observador participante’ no terreno delimitado, isto é, uma escola da rede pública de Rio Branco/AC, além dos seus informantes (nesse caso, uma professora de artes). Entre os meses de outubro de 2012 a março de 2013, foram realizadas observações, anotações em diário de campo, a partir do contato com a escola (gestores, coordenadora, alunos (as) e a professora de artes), bem como um levantamento sobre o cotidiano desse espaço escolar (documentos históricos da escola, registros das aulas de artes, fotos, atividades culturais, arquivos audiovisuais como filmagens e fotos do espaço escolar e atividade com teatro) e, por fim, a realização da entrevista semiestruturada (pesquisa narrativa) com a professora de artes do Ciclo II (5ª a 9ª). Para tanto, a imagem apreendida da professora na sua narrativa é que o teatro está como uma ‘metodologia’ para ensinar e o professor precisa ter uma ‘experiência artística’ para a sua prática pedagógica, salientando que o professor deve ‘ser artista’ em primeiro lugar para depois ‘ser professor’.

Palavras-chave: Representações Sociais. Teatro na Escola. Etnografia.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE UM 'GRUPO DE TEATRO' DA ESCOLA SOBRE TEATRO – A IMAGEM DO “TEATRO COMO TELEVISÃO” DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (CICLO II (5º A 9º ANO)) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM RIO BRANCO/AC

*Maria do Carmo de Oliveira
Micael Carmo Cortês Gomes
Universidade Federal do Acre*

O trabalho visa apresentar os resultados preliminares da Iniciação Científica (PIBIC/UFAC) realizado no período de setembro de 2012 a junho de 2013 tendo como objetivo analisar as representações sociais de alunos do Ensino Fundamental sobre o teatro na escola. Os procedimentos teórico-metodológicos partiram da Teoria das Representações Sociais (TRS) (MOSCOVICI, 1978) e do teatro na escola (KOUDELA, 1992; MARTINS, 2004; SOARES, 2011; SANTOS, 2012) e da opção pela pesquisa etnográfica (ANGROSINO, 2009; ERNY, 1982) por permitir um maior envolvimento do pesquisador como 'observador participante' no terreno investigado de uma escola pública em Rio Branco/AC, além dos seus informantes, ou seja, um Grupo de Teatro da Escola com alunos do Ensino Fundamental (5º a 9º ano). Entre os meses de outubro de 2012 a março de 2013 foram feitos os seguintes procedimentos: as observações, as anotações em diário de campo, os levantamentos sobre o cotidiano desse espaço escolar, o acompanhamento dos ensaios com esse Grupo de Teatro e, por fim, as entrevistas semiestruturadas. Após analisarmos o material e as entrevistas, percebemos que a escola ainda não consegue atender uma prática artístico-pedagógica do fazer teatral com os alunos, pois ainda permanece a prática do fazer teatro a partir do 'texto decorado' para uma apresentação das festividades da escola. Consequentemente, as ideias e as imagens apreendidas dos alunos sobre o teatro é o teatro como 'sucesso' e 'fama' e que de certa forma, a prática pedagógica reforça ainda essa ideia. A ancoragem dessa imagem está relacionada nas influências dos Meios de Comunicação que passa para eles, a ideia do teatro sendo feito por gente 'famosa' num espetáculo televisivo e, portanto, sustentando a ideia do teatro como 'sucesso' e 'fama'. O fazer artístico está vinculado ao fazer artístico profissional e não enquanto 'processo' que possa abarcar como uma experiência estética – pedagógica para a experiência educativa e delas para a formação ampla da pessoa no contexto escolar. Palavras-chave: Representações Sociais. Teatro na Escola. Etnografia.

A EXPERIÊNCIA DO BRINCAR COM O TEATRO COMO POSSIBILIDADE DE (RE) SIGNIFICAR E (RE)ENCANTAR O ESPAÇO ESCOLAR – PARA ALÉM DO ESPETÁCULO...

*Micael Carmo Cortês Gomes
Universidade Federal do Acre*

O presente trabalho tem o intuito de apresentar os resultados preliminares do Projeto de uma pesquisa ampla que venho desenvolvendo desde 2012 na Universidade Federal do Acre/ UFAC no âmbito do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas: teatro intitulado “Os ‘Saberes e Saber-Fazer’ fazer teatro em Rio Branco/AC”. Esta investigação tem como objetivo expor uma experiência que foi sistematizada a partir dos “saberes e saber-fazer” teatro (BULHÕES, 2004; DESGRANGES, 2012; KOUDELA, 1987; PUPO, 2004), particularmente no contexto escolar entre 2003 a 2005. Nessa exposição, poeticamente reencantada, de cunho etnográfico, busca-se refletir tanto o papel do artista-pesquisador: professor de teatro na escola como mediador para esse fazer teatral enquanto um processo de aprendizagem quanto expor ainda às resistências, as rupturas, as representações e a precariedade do espaço físico para a sua contemplação enquanto um processo de trabalho que de fato, possa contemplar o fazer, o experimentar e o criar com o teatro. Trata-se, portanto, de possibilitar nessa prática artística-estético-pedagógica, a resignificação e reencantamento do espaço escolar diante das inúmeras dificuldades que as escolas vêm enfrentando na contemporaneidade, incluindo aí as condições para o ensino de artes, particularmente, o teatro na escola.

Palavras-chave: Teatro-Educação. Etnografia. Artista-pesquisador: professor de teatro.

**Grupo de Trabalho 11: As
cidades amazônicas e suas
margens:
disciplinas, representações e
rupturas**

REPRESENTAÇÕES E RACIONALIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE ADOLESCENTES EM
CONFLITO COM A LEI EM RIO BRANCO-AC NO PERÍODO DE 1970 - 2008

Daisy Mary Padula de Castro
Universidade Federal do Acre - Colégio de Aplicação

Em pesquisa documental realizada no Arquivo do Judiciário de Rio Branco, foram localizados processos de adolescentes que se envolveram em atos infracionais no período de 1970 a 2008. Foram três anos na leitura dos processos, com o objetivo de localizar, descrever e interpretar o processo de racionalização pelo qual passou o judiciário, com reflexo nos processos e a representação que promotores, juízes e defensores têm dos adolescentes que se envolveram em atos infracionais na cidade de Rio Branco - Acre. A legislação brasileira desde 1927 tem uma lei específica para crianças e adolescentes, o Código Mello Mattos, que vigorou até 1979, quando foi aprovado o Código de Menores. Finalmente, em 1990, o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA ainda em vigor. Os processos encontrados foram dividido em quatro períodos delimitados pelas datas dos processos e pelas legislações. Os processos das décadas de 1970, 1980 e 1990 foram lidos na totalidade: 31 no período de 1970 a 1976; 33 que vão de 1980 a 1988 e 267 de 1990 a 1996. No período de 2006 a 2008 foram localizados 3.837 processos, dos quais selecionamos uma amostra de 819. Para a discussão teórica da racionalização no estudo dos processos, tomamos como referência Max Weber e Karl Mannheim. Durkheim e Moscovici foram a base para os estudos da representação. Observa-se nos processos que, a cada período, aumentou a racionalização. Por outro lado, as representações foram ficando mais difíceis de serem percebidas nas sentenças e pareceres, visto que o processo de racionalização tornou os processos mais objetivos, impessoais e técnicos. Não há espaço para pensamentos e opiniões pessoais e a representação fica expressa nas leis.

Palavras-chave: Adolescentes. Conflitos. Processo. Leis.

HISTÓRIA DA LOUCURA E DO INTERNAMENTO PSIQUIÁTRICO NA CIDADE DE
MANAUS (1890 - 1930)

Guilherme da Silva Cunha
Universidade Federal do Acre
Ivan Viana do Nascimento
Secretaria Estadual de Educação do Amazonas

O presente trabalho tem razão de ser por três motivos: Histórico, Epistemológico e Político. Em primeiro lugar por ser uma emergência na história amazonense, identificar as regras que determinaram em Manaus o aparecimento da figura do louco e do seu internamento, na medida em que este tipo de abordagem histórica não foi realizado, tal abordagem foi realizada mediante pesquisa no Arquivo

Público Estadual, especificamente em jornais e em documentos da Santa Casa de Misericórdia e nos documentos do Hospício Eduardo Ribeiro. O recorte temporal supra foi por se entender que nesse período aconteceram as grandes transformações na organização e ordenamento do espaço urbana da cidade de Manaus com o intuito de atrair os investidores internacionais, logo nessa cidade, pelo menos na parte central, não tem espaço para os loucos e pobres em geral. Em segundo lugar, pela ótica da Epistemologia quando a partir do internamento psiquiátrico será possível verificar as práticas médicas neste período e suas implicações no sentido de garantir sua legitimidade. Por último, a ação do Estado em relação ao tratamento social do louco. Utilizaremos como referencial teórico-metodológico os textos História da Loucura na Idade Clássica, Arqueologia do Saber, Vigiar e Punir e Nascimento da Clínica do filósofo contemporâneo Michel Foucault; pois se entende que tal autor propõe investigar os discursos que constituem o campo do saber considerado científicos, mais particularmente os das chamadas Ciências Humanas. Assim, analisaremos esses discursos em um cruzamento com a trama das Instituições e práticas sociais. Portanto, esse estudo se propõe a estabelecer hermenêuticas sobre as principais formas de abordagem da Loucura, da figura do louco e do internamento psiquiátrico na cidade de Manaus contribuindo desta forma com outras pesquisas e saberes correlatos.

Palavras-chave: História. Filosofia. Política. Loucura. Epistemologia.

DIÁSPORA E MULTICULTURALISMO: SABERES E PRÁTICAS DA POPULAÇÃO NEGRA DOS VALES DO MAMORÉ E GUAPORÉ

*Jacinto Pedro Pinto Leão
Universidade Estadual Paulista
Auxiliadora Dos Santos Pinto
Universidade Federal de Rondônia*

O objetivo deste estudo é apresentar e analisar a constituição da diáspora e do multiculturalismo nas comunidades negras ribeirinhas do município de Guajará-Mirim/RO. Discute-se sobre a constituição das memórias, identidades e representações presentes nos saberes e nas práticas dos povos negros ribeirinhos que viveram nas margens dos rios Mamoré e Guaporé. A pesquisa, de natureza qualitativa e do tipo descritiva, foi orientada pela identificação, descrição e análise da constituição/reconstituição da diáspora e do multiculturalismo nos referidos vales. O trabalho foi fundamentado pelas seguintes matrizes teóricas: Hall (2003) discute a questão da diáspora entrelaçada às identidades e às mediações culturais; Silva (2012) reflete sobre a elaboração e a constituição das identidades; Moreira (2006) apresenta as várias concepções de Multiculturalismo e suas implicações sobre currículo; Loureiro (2001) caracteriza a cultura amazônica e as múltiplas representações dos sujeitos amazônicos; Le Goff (2012) explica sobre a interrelação entre história e memória; Cevalco (2008) apresenta concepções históricas do

significado de cultura; Laraia (1986) estuda os conceitos antropológicos de cultura; Delgado (2006) descreve os processos de constituição da memória destacando que História, Tempo, Memória e Identidades são processos interrelacionados; Halbwachs (2003) elucida a realidade existencial da memória coletiva e individual; Bauman (2005 e 2012) discute sobre o processo de transformação contínua das identidades; Teixeira & Fonseca (2002) registram a história do Estado de Rondônia e outros. Os dados e as informações foram coletados a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da História oral conforme Delgado (2006). Os resultados preliminares evidenciaram que a diáspora e o multiculturalismo dos povos negros ribeirinhos são constituídos pelos saberes e práticas, materializados pelas identidades, representações e memórias.

Palavras-chave: Diáspora. Multiculturalismo. Memórias. Identidades. Representações.

DECOMPONDO A “CIDADE-ESPETÁCULO”: A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO URBANOS EM SENA MADUREIRA-AC (1905-1918)

*Joana de Oliveira Dias
Maria de Jesus Morais
Universidade Federal do Acre*

Este artigo tem como objetivo apresentar elementos para o debate sobre a produção do espaço e tempo urbanos no contexto da formação da cidade de Sena Madureira-AC, então capital do Departamento do Alto Purus, no início do século XX. Conceitos articulados por Angel Rama, Michel de Certeau, Paola Berenstein Jacques, entre outros autores, orientam a perspectiva teórico-metodológica da pesquisa. Para instituir a “urbanidade” em Sena Madureira, uma ordem social hierárquica é transposta para uma ordem distributiva geométrica, que define estratégias de propriedade e uso do solo e diferenciações entre centro e periferia. Na produção discursiva da “cidade-espetáculo”, assinada por chefes do executivo, doutores e bacharéis, insinuam-se estigmatizadas as práticas de “Mucuí”, “Antonio Grande”, “Tapa Mira”, “Gogó de Sola”, “João Pretinho”, “Cabocla”, entre tantos anônimos das ditas “classes inferiores da sociedade”, que em suas práticas cotidianas dão outro corpo à cidade. O domínio de um instrumental – títulos, contratos, convenções – revela o poder escriturístico que se esforça em colocar o corpo (social/individual) sob a lei de uma escritura. Portanto, a formação da cidade de Sena Madureira, neste contexto, revela-se como um adensamento das redes da ordem que dá novos contornos ao empenho de domesticação de corpos e cenários. As fontes consistem em Relatórios da Prefeitura do Departamento do Alto Purus, apresentados no período entre 1905 e 1909 ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores; edições do Jornal “O Alto Purus”, publicados entre 1908 e 1918; e uma série de fotografias intitulada “Vistas da Cidade de Sena Madureira no Acre”, com data atribuída entre 1905 e 1911.

Palavras-chave: Urbanidade. Espaço urbano. Cidades amazônicas.

CONFLITOS E RUPTURAS DA ORDEM E DO “BEM VIVER” NO DEPARTAMENTO DO ALTO ACRE(1904-1920)

Liliane Nogueira Monteiro
Universidade Federal do Acre

Neste artigo faremos uma abordagem sobre a criminalidade no Departamento do Alto Acre no período de 1904 a 1920, tendo como fontes documentais processos, inquéritos policiais e Habeas Corpus. Serão abordados crimes como vadiagem, embriaguez, crimes contra honra, moral e bons costumes. Com esta documentação faremos uma articulação entre a criminalidade que ocorria neste período tentando relacioná-la com as formas de repressão legal. Com isto, pretendemos dialogar com novas abordagens e lançar novos olhares para essas questões que ainda são pouco exploradas no campo da historiografia local. No Acre, a partir de 1904, começam a se estabelecer os órgãos da justiça e do poder executivo que irão aplicar medidas para conter os comportamentos visto como inadequados nos espaços dos núcleos urbanos que estavam surgindo naquela época. No entanto a preocupação das autoridades era estabelecer a ordem e evitar que determinados grupos e sujeitos considerados perigosos causassem transtornos contra a moral e ao “bem viver” da sociedade, no então Departamento do Alto Acre.

Palavras-chave: Departamento do Alto Acre. Justiça. Autoridades. sociedade.

À MARGEM DA IMAGEM: REPRESENTAÇÕES DA CIDADE DE PORTO VELHO EM CARTÕES POSTAIS E FOTOGRAFIAS NO PRESENTE

Marcelo Sabino Martins
Universidade Federal de Rondônia

Cartões Postais são aqui reconhecidos e tomados como janelas que se abrem mostrando e construindo um lugar, uma cidade, no campo do imaginário, na concepção proposta por Gilbert Durand. Assim tomando alguns postais e fotografias de lugares da cidade de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, propomos discutir sobre uma cidade que se quer mostrar, dar a ver e uma cidade que se esconde. É intenção apresentar essas fronteiras imaginárias, pensar sobre representações que estão à margem da imagem que se mostra no cartão postal e a das fotografias produzidas no tempo presente e que constituem imagens que sensibilizam o cotidiano do observador-historiador que circula pela cidade de Porto Velho. A partir dessas reflexões procurar contextualizar o processo civilizatório que constitui e demarcou os espaços físicos dessa cidade, seus transeuntes, suas praças, seus guetos. Trata-se de um exercício histórico no tempo presente, entendendo-o como uma análise que não enceta apenas a abertura de um período novo, em que o que está muito próximo se mostra ao olhar do historiador. É também uma história diferente, que participa das orientações novas de um paradigma buscado

na ruptura com o tempo único e linear e que pluraliza os modos de racionalidades sobre um determinado tema ou objeto.

Palavras-chave: Imaginário. Cidade. Tempo presente.

CRIMES E CRIMINALIDADE NO DEPARTAMENTO DO ALTO ACRE (1904-1920): UM OLHAR SOBRE JORNAIS E OS RELATÓRIOS OFICIAIS

Rosicléia Cavalcante de Souza
Universidade Federal do Acre

No levantamento referente ao período compreendido entre os anos de 1904 e 1920, vários crimes se encaixam no fenômeno da criminalidade voltada para a embriaguez, vadiagem, homicídio entre outros correlatos. O crime e a criminalidade se tornam preocupações constantes das autoridades públicas na virada do XIX para o XX no Brasil como um todo. Neste particular, temos como ponto de partida as distinções entre crime e criminalidade apontadas pelo historiador Boris Fausto. O primeiro caso seria o fenômeno social na sua dimensão mais ampla e de caráter mais jurídico, na forma como as leis penais definem o que é proibido/ilícito socialmente. Este artigo tem por objetivos discutir algumas características e fatos referidos ao fenômeno da criminalidade no Departamento do Alto Acre, enfatizando o período em questão, tendo como principais referências os jornais da época e os relatórios dos prefeitos dos correntes anos e também em uma ampla bibliografia que dará embasamento teórico-metodológico. Para a pesquisa realizaremos consultas ao acervo do Centro de Documentação e Informação da Histórica da Ufac e no site da Biblioteca Nacional (<http://memoria.bn.com.br>). Travaremos diálogos com a legislação brasileira do período republicano, notadamente o Código Criminal de 1890 e a Constituição de 1891. A vadiagem, o homicídio e a embriaguez eram alguns dos diversos crimes que aconteciam e se dava visibilidade nesse período. Além disso, segundo os jornais e os relatórios oficiais, a polícia procurava reprimir e prender as pessoas que causavam as desordens, principalmente aquelas que cometiam o crime da vadiagem. E o artigo busca definir essa relação entre crime e criminalidade, analisando o cotidiano das pessoas que viviam no Alto Acre nesse período.

Palavras-chave: Crime. Alto Acre. Jornais. Relatórios.

Grupo de Trabalho 12: Trabalho e Questão Social na Amazônia Ocidental

DA INVISIBILIDADE À LIDERANÇA: A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NO SINDICALISMO RURAL DO ACRE

*Elisângela Maria Pontes de Souza
Universidade Federal do Acre*

Trata-se de uma pesquisa sobre a participação das mulheres no sindicalismo rural do Acre, que toma como ponto de partida as transformações sociais ocorridas nas relações de gênero, buscando compreender como ocorreram essas mudanças, e a contribuição das mulheres no movimento sindical. Tendo como referência a Teoria das Relações Sociais de Gênero, e a partir do método dialético, realizamos revisão bibliográfica na área das Relações de Gênero e Sociologia do Trabalho, revisão documental e também entrevistas semiestruturadas com mulheres e homens sindicalistas, que estiveram nas direções e presidiram a Federação. O objetivo dessa reflexão se une à intenção de colaborar para a visibilização dessas trabalhadoras rurais que assumiram o protagonismo de suas organizações, tornando-se referências de coragem e determinação, deixando um legado à história do sindicalismo rural acreano. Na pesquisa desenvolvida, pudemos perceber que a formação social e econômica do Estado do Acre, as migrações para o Acre nas décadas de 1970/1980, com a expansão agropecuária e o movimento de resistência, a implantação dos projetos de assentamentos como política de reforma agrária para a região amazônica e as reações contrárias, as articulações desenvolvidas entre os movimentos sociais (sindical, movimentos de mulheres e meio ambiente) e as várias formas de organização social das mulheres trabalhadoras rurais no Acre, contribuíram, significativamente, para que elas se envolvessem na luta sindical e chegassem às direções e a presidência da Federação dos Trabalhadores Rurais. A presença das mulheres na ação sindical levou a mudanças drásticas do cotidiano, familiar e na identidade dessas mulheres. A relação de gênero equitativa ainda terá um longo caminho a ser percorrido.

Palavras-chave: Gênero. Mulheres. Trabalhadoras rurais. Sindicalismo-Acre.

RETRATOS DA PRECARIZAÇÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: OS AMBULANTES NO CENTRO DE RIO BRANCO (AC)

*Ismael Carlos Silva e Silva
Universidade Federal do Acre*

O mundo do trabalho na Amazônia acreana é formado, na sua maioria, por trabalhadores incorporados por meio de contratos provisórios, os demitidos, os aposentados, os jovens desempregados, os expulsos da produção familiar do campo e os imigrantes (bolivianos, peruanos e haitianos), que se mobilizam incessantemente em busca de formas de ocupação ou complementação de renda. As possibilidades de recomposição das formas de sobrevivência desses

trabalhadores se inscrevem nos marcos da ampliação da precarização, composta por relações instáveis de trabalho e atividades com baixa cobertura da proteção social. Esta comunicação objetiva apresentar os resultados preliminares do estudo empírico realizado no âmbito do projeto de pesquisa “Os Ambulantes no Centro de Rio Branco (AC)”, que investiga, a partir do referencial teórico-metodológico do marxismo, os vendedores ambulantes que atuam nos dois espaços de maior fluxo de pessoas e de comércio do Estado do Acre, localizados no Centro da capital Rio Branco: o Calçadão e o Terminal Urbano. O acompanhamento empírico do problema tem viabilizado a identificação dos tipos de atividades desenvolvidas, as formas de manutenção e mutação dos negócios, a gestão e as tecnologias empregadas, os mecanismos de resistência, assim como o mapeamento das trajetórias ocupacionais e das trajetórias de vida dos trabalhadores envolvidos no universo dos ambulantes.

Palavras-chave: Trabalho. Ambulantes. Precarização. Amazônia Ocidental.

PRIVATIZAÇÃO DAS TELECOMUNICAÇÕES: DESEMPREGO, INFORMALIDADE E REESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO NO ACRE

*Josina Maria Pontes Ribeiro de Alcântara
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre*

Trata-se de uma pesquisa ampla sobre trabalhadores do setor de telefonia no Acre, considerando o período de 1960 a 2009, com objetivo de responder em que medida a privatização das telecomunicações afetou a vida daqueles que vivenciaram este processo. A partir do método dialético, realizou-se revisão bibliográfica na área de Sociologia do Trabalho e revisão documental, bem como coleta de histórias de vida típicas com 23 trabalhadores das empresas Telefônica do Acre - Tasa S.A, Telecomunicações do Acre - Teleacre S.A e Brasil Telecom. Acrescente-se a isso, realização de entrevista semiestruturadas com trabalhadores de empresa terceirizadas e quarteirizadas, trabalhadores da Embratel, Anatel e do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações no Acre (SINTEL). A análise da formação da força de trabalho na área de telefonia no Acre evidenciou que, à época da privatização, a maior parte de trabalhadores era do sexo masculino, de baixa escolaridade, com muitos anos de serviço público e idade igual ou superior aos 40 anos. No Acre, as reformas neoliberais e, em especial a privatização, representaram “a desestabilização dos estáveis”, levaram a construção de novas estratégias de sobrevivência, algumas virtuosas, outras precárias e beirando a “desfiliação” total em relação ao mercado de trabalho. Sem muitas alternativas de trabalho e renda fora da tutela do Estado, a privatização implicou, para muitos dos entrevistados, na exclusão do mercado de trabalho, do grupo de amigos e, em alguns casos, do grupo familiar a que estavam vinculados. Levou a mudança drástica do cotidiano, reconfiguração tempo e espaço, introdução de novas tecnologias e impactou a identidade do trabalhador. Estudar trabalhadores urbanos em um Estado

conhecido por seu projeto de “desenvolvimento sustentável” e pesquisas voltadas para os “povos da floresta” foi útil para evidenciar que, na atual lógica capitalista, homens e árvores não conseguem ficar em pé, se não gerarem lucro.

Palavras-chave: Privatização. Telecomunicações. Trabalhadores. Sindicatos.

AS FUGAS E ATALHOS NA MATA: O SERINGUEIRO ACREANO SOBREVIVE

*Márcio Roberto Vieira Cavalcante
Jonhnathan Nelcirene Nobre de Souza
Universidade Federal do Acre*

O presente ensaio propõe historiar a experiência social do seringueiro nos seringais acrianos. Por meio das significativas obras de Hélio Melo vamos poder entrar nesse universo idílico do seringueiro em seu cárcere florestal. Evidenciaremos a vivência do homem (seringueiro) oprimido, deprimido e ofuscado, não só pela figura autoritária do patrão, mas também pelo gigantesco exílio florestal. Faremos uma análise histórico-social do seringueiro que vive para trabalhar na floresta, e relações que o mesmo se submete, tal, como no convívio com a natureza; portanto trabalharemos as condições de trabalho, os laços de dependência e a forma como se constroem as relações, o homem no meio da floresta acaba escravizando-se. Evidenciaremos também as artes do fazer que o seringueiro utilizava para burlar a norma e disciplina no seringal. Burla que o constituía como liberto no interior de uma sociedade disciplinar. O que quisemos mostrar com este trabalho é que o cotidiano dos seringueiros nos seringais de cultivo se construía na contramão do ordenamento jurídico vigente.

Palavras-chave: Cultura. Resistências. Poder.

RETRATOS DA PRECARIZAÇÃO NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: OS GUARDADORES DE CARROS EM RIO BRANCO (AC)

*Marília Costa de Queiroz
Eurenice Oliveira de Lima
Universidade Federal do Acre*

Em Rio Branco (AC), na região da Amazônia Ocidental, como noutras cidades do país, há centenas de jovens que vivem como guardadores de carros, também conhecidos como flanelinhas. Trabalhando a céu aberto, em qualquer praça ou rua, são facilmente identificados como precários, sem opções, moradores de rua, drogados e mesmo perigosos. Esta comunicação objetiva apresentar os resultados preliminares do estudo empírico realizado no âmbito do projeto de pesquisa “Os Guardadores de Carro em Rio Branco (AC)”, que investiga, a partir do marco teórico-metodológico do marxismo, a constituição dessa força de trabalho em plena fase de execução do Projeto de Desenvolvimento Sustentável no Estado do Acre. A partir

da utilização de entrevistas informais (individuais e de grupo) e semiestruturadas, a pesquisa tem caracterizado o universo desse campo de trabalho e o perfil desse trabalhador de rua, registrando as formas de mutação que ocorrem no interior da categoria de guardadores de carro, assim como o processo de constituição de sua organização sindical e resistência coletiva ante o processo de intervenção da Prefeitura de Rio Branco para implantação do Projeto Zona Verde. Em vias de execução, este projeto implicará na gestão dos estacionamentos públicos da cidade por empresas privadas, com amplas repercussões para o trabalho, o sustento e a sobrevivência dos guardadores de carro.

Palavras-chave: Trabalho. Guardadores. Informalidade. Amazônia Ocidental. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Acre – PIBIC/UFAC.

TRABALHO E IMIGRAÇÃO: CARACTERÍSTICAS E PERSPECTIVAS DA FORÇA DE TRABALHO HAITIANA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

*Mirna Naiara Campos do Rosário
Letícia Helena Mamed
Universidade Federal do Acre*

Esta comunicação visa à apresentação preliminar dos resultados do estudo empírico realizado no âmbito do projeto de pesquisa “Trabalho e Migração Internacional: O Caso dos Haitianos na Amazônia Ocidental”, que examina, à luz do marco teórico-metodológico do marxismo, a problemática da migração internacional de trabalhadores ilegais, em sua maioria haitianos, na região das cidades acreanas de Assis Brasil, Brasiléia e Etipaciolândia. Os primeiros registros desse fluxo remontam a 2010 e estimativas atuais indicam a passagem de mais de 10 mil pessoas pela região, entre homens, mulheres e crianças, recebidos e abrigados em um acampamento improvisado, onde permanecem por longo período, até a obtenção de uma documentação mínima e a chance de trabalho e emprego no Brasil. Em agosto de 2013, durante sete dias, a equipe de pesquisa acompanhou o dia a dia do acampamento e realizou uma série de entrevistas, por meio de questionários estruturados e semiestruturados, aplicados com os imigrantes e com os agentes da sociedade local envolvidos na problemática. A partir desse levantamento empírico foram identificados alguns dos principais condicionamentos históricos, econômicos e sociais do atual processo migratório, tornando possível o posicionamento crítico desse fluxo de estrangeiros no terreno concreto do desenvolvimento capitalista e da dinâmica do mercado de trabalho no plano nacional e internacional. Ao viabilizar uma caracterização demográfica e social desse contingente de trabalhadores, o estudo realizado também permitiu o exame das repercussões desse processo na região da Amazônia Ocidental, assim como a identificação dos principais modos de inserção deles na sociedade brasileira, com o mapeamento das dificuldades enfrentadas em suas trajetórias e

das estratégias de mobilidade econômica e de reconhecimento social, construídas em um cenário adverso, marcado tanto pela ausência de documentação quanto pela discriminação.

Palavras-chave: Trabalho. Migração. Haitianos. Amazônia Ocidental. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Federal do Acre – PIBIC/UFAC.

Grupo de Trabalho 13: Migrações e fronteiras nas Amazônias

AS MIGRAÇÕES NORDESTINAS EM GUAJARÁ-MIRIM/RO

*Auxiliadora dos Santos Pinto
Jacinto Pedro Pinto Leão
Universidade Federal de Rondônia*

O objetivo deste estudo é apresentar alguns aspectos políticos, sociais, históricos e culturais das migrações nordestinas em Guajará-Mirim/RO. Discute-se sobre os ciclos migratórios, destacando as contribuições dos migrantes nordestinos para o processo de formação e desenvolvimento do município. Vale ressaltar que Guajará-Mirim teve sua origem na construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, iniciada em consequência do Tratado de Petrópolis (1903), firmado entre o Brasil e a Bolívia. Naquela época, recebeu milhares de pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo e, ao longo dos anos, o processo migratório intensificou-se, destacando-se a participação dos migrantes nordestinos em todos os ciclos. A pesquisa, de natureza qualitativa e do tipo descritiva, foi orientada pela identificação, descrição e análise da constituição/reconstituição da história das migrações nordestinas, discutindo-se também sobre a constituição das memórias, identidades e representações presentes nos saberes e nas práticas da população nordestina e de seus descendentes que vivem na cidade de Guajará-Mirim/RO. O trabalho foi fundamentado pelos estudos de Le Goff (2012), sobre a inter-relação entre história e memória; Delgado (2006) descreve os processos de constituição da memória destacando que História, Tempo, Memória e Identidades são processos inter-relacionados; Halbwachs (2003) elucida a realidade existencial da memória coletiva e individual; Teixeira & Fonseca (2002) registram a história do Estado de Rondônia; Perdigão & Bassegio (1992) descrevem a trajetória das migrações nordestinas na Amazônia e outros. Os dados e as informações foram coletados a partir dos pressupostos teóricos e metodológicos da História oral conforme Delgado (2006). Os resultados preliminares evidenciaram que os migrantes nordestinos contribuíram de forma muito relevante para a formação da história, da cultura e da identidade guajaramirense.

Palavras-chave: Migrações nordestinas. História. Cultura. Identidade.

IMIGRAÇÃO HAITIANA: A BANDEIRA E SEUS DISCURSOS

*Ednaldo Tartaglia Santos
Universidade Federal de Rondônia*

O presente trabalho tem como objetivo estudar as manifestações discursivas dos imigrantes haitianos na Festa da Bandeira do Haiti, realizada em Porto Velho - RO. Diante de tal evento, percebemos uma forte concentração e manifestações de imigrantes haitianos e questionamos: quais foram as manifestações discursivas dos imigrantes haitianos na Festa da Bandeira do Haiti realizada em Porto Velho?

Para responder esta pergunta, analisamos textos proferidos no evento, vídeos, fotos, os sujeitos enunciadore e o contexto histórico que resultou na realização da festa. Levamos em consideração as abordagens teóricas de Michel Foucault (1987, 2000 e 2011) sobre a análise do discurso e os estudos de Stuart Hall (2006) sobre identidade, além de outros teóricos que foram necessários. Observou-se, através de nossa análise, que as manifestações discursivas dos haitianos foram de âmbito nacionalista, que lembraram as lutas pelas conquistas haitianas e também pelo latente sentimento de identidade dos imigrantes que estão longe de sua pátria, além do sentimento de divulgar a cultura e alguns costumes do Haiti para o povo brasileiro.

Palavras-chave: Imigração. Manifestações discursivas. Haitianos.

O PROCESSO MIGRATÓRIO E INSERÇÃO DA MULHER HAITIANA EM PORTO VELHO

*Elisângela de Lima Eurico de Paulo
Débora Sousa Araújo
Universidade Federal de Rondônia*

Desde fevereiro de 2011, Porto Velho é o destino de muitos imigrantes haitianos. Inicialmente, o fluxo migratório era basicamente de homens, o que se percebe nos últimos meses é que o número de mulheres haitianas tem aumentado significativamente, embora ainda seja bem menor que os homens. A esses imigrantes que chegam ao Brasil é concedido um visto denominado “Residência Permanente por razões humanitárias”, por essa razão os familiares destes que dependem economicamente, vêm ao país e podem ingressar com o pedido de reunião familiar, pois é um direito assegurado pela legislação brasileira. Talvez isso explique a vinda de muitas mulheres, a partir de meados de 2012. O maior entrave que esses imigrantes enfrentam é o da barreira linguística e tendo em vista essa problemática, a igreja católica iniciou um curso de língua portuguesa com o intuito de vencer essa barreira. As aulas eram ministradas em uma Paróquia, por um professor haitiano que já falava bem o português. No segundo semestre de 2011, foi criado um projeto de extensão e pesquisa pelo Laboratório de Estudos da Oralidade – LEO, vinculado ao Núcleo de Ciências Humanas da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), intitulado Migração haitiana na Amazônia brasileira: linguagem e inserção social na cidade de Porto Velho. O projeto tem como objetivo o ensino da língua portuguesa para contribuir no processo de socialização no trabalho, no lazer e nas relações pessoais desses imigrantes. Diante disso e com a vinda cada vez mais de mulheres, o presente artigo pretende refletir e discutir sobre como está sendo a inserção social dessas imigrantes, no âmbito do trabalho, nas amizades com brasileiros e como está sendo esse processo de transição. Além de refletir sobre a problemática que influencia no processo migratório, pois a maioria falante apenas do crioulo tem menos chances de migrar, enquanto que os homens como estrato da hierarquia migram com mais facilidade.

Palavras-chave: Migração. Mulheres. Linguagem.

CONFLITOS E DIVERSIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR DE ENSINO DE PORTUGUÊS PARA HAITIANOS EM PORTO VELHO

*Jaime Lima Cavalcante
Tamires Silva Fernandes
Universidade Federal de Rondônia*

Este trabalho parte da nossa participação nas aulas ministradas por alunos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), para imigrantes haitianos, por meio do projeto de extensão, “Migração internacional na Amazônia brasileira: linguagem e inserção social de haitianos em Porto Velho”. Com a nossa experiência nesse projeto, percebemos que quando solicitamos que os haitianos traduzam uma palavra em português para o crioulo, há muita divergência da escrita e na pronúncia das mesmas. Por se tratar de um grupo de diferentes regiões do Haiti e por outros motivos que ainda estamos investigando, não há um consenso sobre a escrita e pronúncia do crioulo haitiano. Desse modo, são gerados alguns conflitos em sala de aula, e é a partir desse pressuposto que surgiu o interesse de entender o que há por trás de tantos desentendimentos, para então podemos trabalhar a partir de dados consistentes, a fim de melhor auxiliá-los. Procuraremos relacionar as diferenças entre a maneira como se ensina português no Brasil para nativos, o modo de ensinar os imigrantes a língua portuguesa, ou seja, o ensino da LP como materna e como não materna. Nosso objetivo é investigar as principais causas que geram frequentes conflitos em relação ao ensino-aprendizagem para imigrantes e consequentemente compreender o que está relacionado a essas dificuldades, para então criar estratégias que possam criar um melhor ambiente a fim de suprir os possíveis problemas.

Palavras-chave: Ambiente escolar. Haitianos. Porto Velho.

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA ESTRANGEIROS EM PORTO VELHO: LÍNGUA A COMUNICAÇÃO COMO SOBREVIVÊNCIA

*Leonildes Fernandes da Silva
Universidade Federal de Rondônia*

É possível ensinar uma segunda língua sem conhecer a língua materna do aprendiz? O objetivo deste artigo é tentar responder essa pergunta e compartilhar algumas reflexões produzidas no processo do trabalho de pesquisa realizado por meio do projeto de extensão, intitulado “Migração Internacional na Amazônia brasileira: linguagem e inserção social de haitianos em Porto Velho.” Em janeiro de 2010, um terremoto devastou parte do Haiti, deixando a população “órfã”, uma vez pelas mortes e destruição que ocorreram ou pela baixa perspectiva econômica no cenário mundial. O interesse pelo estudo emergiu a partir da experiência na docência da disciplina de língua portuguesa, convivência com o grupo e a

problematização social inserida no contexto desses imigrantes em Rondônia. Sabe-se que a língua figura como identidade de um povo e quando este se encontra fora de sua pátria e precisa lutar por sobrevivência, os medos e anseios geram fatores decisivos na busca para se firmarem em bases sólidas, tanto no que diz respeito ao econômico como emocional. A linguagem os torna acessíveis, dispensa métodos e possibilita a interação, e considerando que a cidade de Porto Velho apresenta uma “miscigenação” histórica com outros povos oriundos de países caribenhos, os haitianos demonstram gozar de livres iniciativas e identificação com a sociedade local, facilitando assim, a aprendizagem do idioma. Por tratar-se de turmas heterogêneas, em que se misturam conhecimentos, formações adversas e pretensões variadas. Nota-se que o uso de métodos tradicionais ou de tradução não conferem êxito, portanto, o professor utiliza suportes específicos, em níveis diferentes que possibilitam uma troca de conhecimentos. Frente a essas observações, desenvolve-se o objeto de pesquisa deste artigo, cujos resultados serão aqui discutidos.

Palavras-chave: Linguagem. Migração. Haiti

A EVANGELIZAÇÃO DE IMIGRANTES HAITIANOS EM PORTO VELHO

*Meire Jane Mendonça Brito
Natália de Oliveira Neves
Universidade Federal de Rondônia*

Atraídos por empregos, muitos imigrantes haitianos se deslocaram para o Brasil desde 2011, com o intuito de novas oportunidades de vida. Uma das cidades “escolhidas” foi Porto Velho, capital de Rondônia, local de construção de duas Usinas Hidrelétricas no rio Madeira, Jirau e Santo Antônio. Desde então, algumas igrejas evangélicas desenvolveram estratégias para a evangelização desses imigrantes, colaborando com cestas básicas, pagamento de aluguéis e encaminhamento para vagas de emprego junto aos empresários de mesma denominação religiosa. Uma dessas igrejas é a Assembleia de Deus, que passou a receber membros dessa comunidade de imigrantes, já que muitos eram fiéis dessa vertente em seu país e muitos outros se tornaram novos convertidos em Porto Velho. À maneira que aumentou o número desses imigrantes na cidade, o mesmo aconteceu em relação à demanda religiosa evangélica por parte do grupo, o que proporcionou a criação de uma igreja exclusiva para eles. Com base em experiências e reflexões a partir de uma etnografia e a participação em um projeto de extensão universitária com e para os haitianos, percebemos que a religiosidade desses imigrantes em Porto Velho é um aspecto que merece um estudo mais aprofundado para que possamos compreender melhor esse fato, já que as igrejas evangélicas se mostram preocupadas em buscar novos fiéis entre esses imigrantes. Nosso objetivo é apresentar um panorama geral sobre os haitianos em Porto Velho e realizar uma reflexão sobre religiosidade evangélica do grupo em Porto Velho a partir de nossas experiências etnográficas.

Palavras-chave: Haitianos. Evangelização. Porto Velho.

DIÁSPORA HAITIANA RUMO À REGIÃO NORTE: A BUSCA DA VIDA EM ABUNDÂNCIA EM TERRA “ESTRANGEIRA”

*Ruth Aparecida Viana da Silva
José Geraldo da Silva
Universidade Federal de Rondônia*

Hall (2005) fala que, no mundo moderno, as culturas denominadas nacionais se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. O que acontece quando este universo cultural passa a conviver com outra herança cultural em um país diverso? Uma diáspora que força uma “expulsão” para uma nova reconstrução da própria nação em uma cultura diversa? É isso que acontece em Porto Velho/RO com a presença de haitianos? Até pouco tempo, não era comum encontrarmos homens e mulheres haitianos trabalhando no shopping da cidade. Será este um sinal de que a diáspora haitiana rumo à região Norte do Brasil encontra espaços para tornar realidade sonhos outrora sonhados numa pré-utopia de realização da vida em abundância em uma terra “estrangeira”? Essa presença haitiana no “mundo do trabalho” em Porto Velho/RO é aparentemente inocente se pensarmos que esses trabalhadores e trabalhadoras querem somente um trabalho e uma vida digna. O haitiano é um povo que gosta da atividade laboral e expressa alegria em estar inserido no mercado de trabalho formal, seja no comércio, seja em uma empresa da construção civil. Além do mundo do trabalho, é possível encontrar estes cidadãos fazendo compras em supermercados, em interação com a sociedade local. O fato é que o trabalhador haitiano parece sentir-se em casa e confiar na “cordialidade” do homem brasileiro, como descrito por Sérgio Buarque de Hollanda (1987). E se os encontramos no comércio e na construção civil, então, o eldorado haitiano é realmente por aqui. Aprofundaremos nossa reflexão em estudos e artigos atuais sobre imigrantes haitianos, em autores como Gorender (2004), Antunes (2004), James (2010) e Menezes (2010), no intuito de descrever o como a presença haitiana é cada vez mais evidente na vida sociocultural, religiosa e econômica portovelhense.

Palavras-chave: Utopia. Cultura. Mundo do trabalho.

A MOBILIDADE ESPACIAL DA FORÇA DE TRABALHO HAITIANA PARA A REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ NO SÉCULO XXI: INSERÇÃO SOCIAL, LINGUÍSTICA E CULTURAL NA CIDADE DE PATO BRANCO

*Taize Giacomini
Maria de Lourdes Bernartt
Universidade Federal de Rondônia*

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades de pesquisa que vem sendo realizadas em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Letras Português-Inglês na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Pato

Branco. O referido trabalho busca investigar as razões que desencadearam a mobilidade espacial da força de trabalho haitiana para a região Sudoeste do Paraná no início do século XXI e os impactos sociais, educacionais e linguísticos para esses trabalhadores, bem como para a sociedade patobranquense. A metodologia consiste na realização de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo exploratória. A pesquisa bibliográfica envolve conceitos de trabalho, trabalho na sociedade capitalista, mobilidade espacial da força de trabalho para o Brasil e para a região Sudoeste do Paraná, contextualização histórica e geográfica do Haiti, entre outros. Em relação à pesquisa de campo exploratória, escolhemos a empresa da cidade que mais emprega esses trabalhadores para a aplicação de questionários orais e escritos, destinados aos dirigentes, aos haitianos e brasileiros que ali trabalham. Também realizamos entrevistas com a população patobranquense, de modo geral, sem especificação de público, faixa etária, classe social, envolvendo aleatoriamente pessoas da comunidade local. Os resultados têm demonstrado que os trabalhadores haitianos apresentam dificuldades de comunicação em língua portuguesa e que as empresas estão ministrando aulas para superar essa barreira linguística. Em relação à questão social, os haitianos estão sendo alocados em diversos bairros da cidade, e aos poucos se adaptando com a cultura e os costumes locais. Alguns deles já se casaram aqui, bem como outros já tiveram filhos patobranquenses/paranaenses. Contudo, andam sempre em grupos, entre si. Quanto à população da cidade e a sua relação com estes trabalhadores, nota-se que há um acentuado preconceito em relação à cor, ao comportamento, e em especial, quanto à presença destes trabalhadores em Pato Branco-PR.

Palavras-chave: Mobilidade espacial. Força de trabalho haitiana. Inserção social linguística e cultural. Pato Branco.

O DISCURSO DA MÍDIA EM JORNAIS ONLINE E BLOGS DA REGIÃO NORTE SOBRE OS MOTIVOS DA VINDA DOS HAITIANOS PARA O BRASIL

Vanilce Gomes de Sousa
Universidade Federal de Rondônia

Este trabalho tem como principal objetivo analisar jornais online e blogs da região norte sobre as notícias da vinda dos haitianos para a região norte, mais especificamente, Acre e Rondônia. A imigração haitiana tem sido foco específico nos debates recentes sobre imigração internacional. Segundo alguns blogs e noticiários online, a vinda de imigrantes haitianos se deu, majoritariamente, por causa do terremoto que abalou o país em 12 de janeiro de 2010, deixando o país devastado vitimando diversas pessoas. Dessa forma, a mídia focalizou apenas esse fato isolado, construindo um discurso e uma imagem desses imigrantes que nem sempre correspondem com o que de fato aconteceu e está acontecendo. A partir de conversas com os imigrantes haitianos que participam de um projeto de extensão da Universidade Federal de Rondônia, pudemos constatar que existem outros motivos que podem explicar a vinda do grupo para o Brasil. Ao longo desse processo, os imigrantes estão tentando uma reconstrução de hierarquia,

identidade e criando estratégias para a organização familiar. Dessa forma, nosso intuito é discutir e evidenciar como a mídia constrói o discurso das causas da vinda desses imigrantes para o Brasil.

Palavras-chave: Haitianos. Imigração. Política.

MIGRAÇÃO E REFÚGIO NO BRASIL: O CASO DOS HAITIANOS

Viviane Mozine Rodrigues
Universidade Vila Velha

Após o terremoto ocorrido em janeiro de 2010, estima-se que 9.000 haitianos já tenham sido contemplados com a residência permanente no Brasil por razões humanitárias. O percurso migratório mais frequente dos haitianos inicia-se por via aérea na República Dominicana e tem como destino o Equador ou o Peru e a partir desses países chegam à fronteira do Brasil, pelo Estado do Amazonas, na cidade de Tabatinga e também pelo Acre, nas cidades de Assis Brasil e Brasiléia. Inicialmente, os haitianos solicitaram o refúgio para se legalizar no país, entretanto, essa solicitação foi negada. Assim, coube ao CONARE remeter os pedidos de refúgio dos haitianos ao CNIg que decidiu conceder Residência Permanente por razões humanitárias. O objetivo deste trabalho é esclarecer a diferente nomenclatura que foi dada a essas pessoas e toda a sua trajetória jurídico-legal, além de quantificar o número de haitianos reconhecidos juridicamente pelo governo brasileiro. Para percorrer esse caminho, a primeira compreensão é de cunho conceitual: o migrante; o refugiado. A seguir, discute-se a política migratória brasileira desde o Estatuto do Estrangeiro de 1980, a criação do CNIg e a Lei do Refúgio de 1997 que deu origem ao CONARE e culmina com o debate a necessidade da aprovação de uma nova lei migratória. Metodologicamente utilizam-se fontes primárias e secundárias. O exame da proteção jurídico-formal recebida pelos haitianos no Brasil é feito pela investigação de leis internacionais e nacionais vigentes no país. O afluxo de haitianos no Brasil é revelado com base nos dados do governo brasileiro publicado no diário oficial da união. Em conclusão, os haitianos continuam a chegar diariamente no Brasil e ainda é preciso encontrar soluções que envolvam não só a participação do Estado, mas de toda uma rede de proteção e assistência humanitária.

Palavras-chave: Refugiados. Migrações internacionais. Direitos humanos. Haiti.

Grupo de Trabalho 14: Religiosidades afroindígenas nas Amazôniaas

A DOCTRINA DA AYAHUASCA NUM TERREIRO DE MINA-JEJE-NAGÔ NA CIDADE DE PORTO VELHO

*Luciano Leal da Costa Lima
Maycon Rock Vital Leão
Universidade Federal de Rondônia*

O presente artigo analisa a “Doutrina da Ayahuasca”, nome dado ao conjunto ritual constituído de toques de tambores, letras e melodias de cânticos litúrgicos, passos de danças, etc., encontrado unicamente no Terreiro Samburucu, da Mãe de Santo Chica Macaxeira. Nunes Pereira (1979, p. 142) observa uma prática inovadora no culto de Tambor de Mina em Porto Velho, haja vista que as cantigas e os toques do culto local foram tidos como únicos e repletos de singularidade. Para o autor, tal prática não fora observada em nenhum outro lugar onde se praticava o culto afro-brasileiro de Tambor de Mina-Jeje ou Mina-Nagô. A partir dessas afirmações, delimitamos como objetivos: traçar uma abordagem histórica do uso de bebidas alucinógenas nas práticas xamânicas; analisar o sistema ritual do simbolismo xamânico e sua adoção nas comunidades Amazônicas; caracterizar e analisar a Doutrina da Ayahuasca no Terreiro Samburucu. Nosso estudo está fundamentado nas bases de renomados teóricos, tais como: Bastide (1973), Ramos (1975), Rodrigues (1976), Pereira (1979), Vergolino e Figueiredo (1990), Prandi (2001) e Parés (2007). A partir das abordagens e comparações desses teóricos, buscamos formular as análises dentro das questões identitárias, culturais, antropológicas, históricas e sociológicas, entrelaçando suas teorias para a comprovação de nossas hipóteses. Para a elaboração desse trabalho utilizamos os métodos: quantitativos, qualitativos e história oral, mecanismos essenciais para a coleta e análise das informações. A pesquisa mostra que a Doutrina da Ayahuasca deixou de ser praticada, mas as práticas rituais de sua liturgia permanecem em diversas casas de culto afro-brasileiro em Porto Velho.

Palavras-chave: Amazônia. Porto Velho. Tambor de mina. Ritual. Ayahuasca.

ESTÓRIAS ABENSONHADAS: RECRIAÇÃO E DIFUSÃO DE “NOVA” LÍNGUA PORTUGUESA EM MIA COUTO

*Lucineide Rodrigues Monteiro
Secretaria de Estado de Educação
Miguel Nenevé
Universidade Federal de Rondônia*

O reconhecido escritor moçambicano Mia Couto, ganhador do último Prêmio Camões de Literatura, declarou que seus escritos receberam a influência de escritores brasileiros, tais como Guimarães Rosa, Graciliano Ramos e Jorge Amado entre outros. Esta influência se percebe na forma de inovar a linguagem com

neologismos e na valorização da oralidade. Neste trabalho exploramos o modo que o escritor moçambicano inova a linguagem para contar histórias de sua terra, baseadas na vida de pessoas comuns que sofreram a colonização portuguesa. Com o suporte teórico de autores do pós-colonialismo, como Frantz Fanon e Albert Memmi e de depoimentos e escritos do próprio autor, argumentamos que a “re-criação” da linguagem fundindo oralidade com imaginação é uma forma de descolonizar a visão estereotipada de Moçambique. Utilizaremos exemplos dos contos presentes em Terras Abensonhadas, como “Nas Águas do Tempo” “Chuva Abensonhada” entre outras, para sustentar nosso argumento de que ao recriar de forma híbrida Língua Portuguesa e Mitos Africanos o autor reconstrói o olhar sobre a Cultura de Moçambique.

Palavras-chave: Mía Couto. Moçambique. Descolonização. Linguagem.

CANDOMBLÉS EM MANAUS: UMA LEITURA DE SUAS ESPECIFICIDADES

Luciney Araújo Leitão
Universidade Federal do Amazonas

Ao abordamos a questão educacional, temos como princípio base a apropriação e a difusão de conhecimento e da transmissão da cultura. Visando atender o que pede a Lei 10.639 que visa a inclusão do ensino da África em todos os setores do ensino público e privado. O presente trabalho faz uma abordagem teórica do Candomblé de Angola em Manaus. Através de leituras históricas e relatos bibliográficos, apresenta uma visão de sua estruturação a partir da chegada dos negros em território brasileiro e a origem das especificidades nas casas de culto. Com intuito de resgatar a memória do candomblé de Angola um dos fatores utilizado na construção do trabalho foi o levantamento bibliográfico a respeito das religiões de matriz africana no Estado do Amazonas, o que em um primeiro momento apresentou uma inexistência sobre dados referentes ao Candomblé em Manaus. Com isso os relatos coletados em pesquisas de campo com membros da religião, comparados com dados apresentados por autores que estudaram as religiões de matriz africana na cidade de Manaus, levam a crer que o Candomblé de Angola vem se estabelecer na cidade no início do século XX e preserva uma tradição religiosa voltada para o culto aos Orixás. Um dos maiores desafios apresentado nesse artigo, é a quebra de tabu do tema no universo educacional, sendo que, a abordagem remonta uma linguagem atemporal sobre Voduns, Nkisses, Orixás e aos caboclos de umbanda, mantendo-se fiel aos costumes religiosos fincados pelos negros que aqui chegaram.

Palavras-chave: Candomblé de Angola. Manaus. Religião de matriz africana.

A PERSPECTIVA DA PLURALIDADE NAS RELIGIÕES INDÍGENAS: DIÁLOGO ENTRE MACUXI, INGARICÓ E WAPICHANA

Manoel Gomes Rabelo Filho
Universidade Católica de Pernambuco

O objetivo deste artigo é descrever a perspectiva da pluralidade religiosa, com foco no diálogo, existente entre indígenas da Região Nordeste do Estado de Roraima. Esta perspectiva assinala que as religiões indígenas possuem uma pluralidade. O conhecimento mútuo existentes entre essas culturas envolve uma abertura para a vida do outro. Considera-se esta abertura a alteridade com características de pôr-se no lugar do outro, redimensionar para sua vida a vivência dos outros. Entre eles já existem esses pressupostos como assinalam diversos especialistas sobre a região. Partindo do pressuposto das representações sociais existentes entre os indígenas Macuxi sobre a figura do Pya’san (Pajé), serão verificadas as diversas manifestações que apresentam semelhanças em relação aos Ingaricó e aos Wapichana. Destas análises inferimos que tal alteridade é manifestada entre as tribos citadas. Tal aproximação apresenta explicações através de elementos geográficos, históricos e culturais destes povos. A pluralidade religiosa e dialógica destaca-se pelo sincretismo existente entre elementos de diversas matrizes religiosas, entre elas as cristãs – Católica, Adventista do Sétimo Dia e Batista – e aquelas advindas dos rituais denominados de Pajelança.

Palavras-chave: Religiões indígenas. Macuxi. Ingaricó. Wapichana.

TEM PAJÉ BRINCANDO NO QUILOMBO

Natalia Ribas Guerrero
Universidade de São Paulo

Este artigo propõe debater aspectos da territorialização dos grupos que ocupam a Reserva Extrativista (Resex) Quilombo do Frechal, município de Mirinzal (MA), por meio das relações estabelecidas no campo da religião, comdestaque para a “brincadeira de pajé”, culto afro-indígena particularmente encontrado na região. Criada em 1992, a unidade de conservação ambiental veio no sentido de pôr termo a um conflito de décadas, envolvendo ameaças de expropriação de famílias quilombolas por parte de um latifundiário paulista, pretendo proprietário da terra em questão. Embora tenha sido canalizada no contexto da Eco92, a resistência desses grupos em defesa de seus direitos territoriais e seu modo de vida se construiu, de forma pioneira e emblemática, no bojo da emergente luta quilombola nas décadas de 1970 e 1980. Distribuída em três localidades, Frechal, Rumo e Deserto, a população da Resex, com cerca de 300 famílias, apresenta diferentes trajetórias históricas, o que se projeta hoje no modo com que os camponeses de cada localidade se apropriam do território e se relacionam com a luta pela terra

e com as consequências de ter seu território em uma Resex. Entendo que esse histórico possa ser iluminado por reflexões sobre processos de territorialização de autores como João Pacheco de Oliveira e José Maurício Arruti. Trata-se de processos que exercem grande influência nos atuais dilemas da Resex, em torno da gestão e dos papéis atribuídos aos atores envolvidos. No escopo deste artigo, gostaria de exercer um recorte, acessando esse tema por meio de um etnográfico, reunido entre 2009 e 2010, e diálogos com autores acerca das chamadas “brincadeiras de pajés”, comuns a essa região do Maranhão. Acredito que, ainda que sob resultados preliminares, esse canal pode ajudar a compreender a teia de relações entre identidades, categorias jurídicas, reconhecimento de direitos territoriais e papéis do Estado.

Palavras-chave: Brincadeiras de pajé. Quilombolas. Gestão de unidades de conservação. Resex Quilombo do Frechal (MA).

OS TERREIROS DE CANDOMBLÉ COMO COMUNIDADES DE FALA

Océlio Lima de Oliveira
Universidade Federal de Rondônia

Poucos são os trabalhos que analisam as características linguísticas das variedades do português brasileiro faladas em terreiros de candomblé. Algumas pesquisas, geralmente no campo das ciências sociais, visam a descrever/analisar os aspectos históricos/sociais/culturais das populações negras que se concentram em terreiros de candomblé espalhados pelo Brasil, contendo uma quantidade considerável de trabalhos sobre os candomblés da Bahia e do Rio de Janeiro. No que concerne ao campo linguístico, ainda há um número reduzido de estudos: destaque pode ser dado aos trabalhos de Castilho (2008), Pessoa de Castro (1968a e 1968b; 1977; 1980; 1983), Petter (2007 e 2008), Póvoas (1989), entre outros. No que diz respeito ao candomblé acriano, não se pode falar em um número considerável de estudos – nem mesmo etnográficos, históricos, etc. –, sobre as variedades linguísticas faladas por adeptos do candomblé nas atividades corriqueiras de terreiros, tampouco em cultos, rezas e oferendas desenvolvidas durante as atividades religiosas. Para se analisar os componentes linguísticos encontrados em terreiros de candomblé, primeiramente faz-se necessário caracterizar um terreiro como um lugar que possui características de fala diferentes de outros ambientes linguísticos. Existem diversos elementos que devem ser considerados em uma pesquisa científica.

Palavras-chave: Candomblé. Comunidades. Fala.

HIERARQUIA, SIMBOLOGIA E PODER NAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Valter dos Santos Vieira
Eleanor Gomes da Silva Palhano
Universidade Federal do Pará

A presente pesquisa objetiva investigar as representações simbólicas de poder nas roupas/vestimentas utilizadas no candomblé. Pretende-se analisar, o sentido, a significação e o grau de hierarquia expresso nas relações sociais presentes nos símbolos visuais das roupas existente nas religiões de matriz africana, em especial no candomblé. Conforme sinaliza Oliveira (2003) enquanto sistema simbólico, a religião é estruturada na medida em que seus elementos internos relacionam-se entre si formando uma totalidade coerente, capaz de construir uma experiência. As categorias de sagrado e profano, material e espiritual, eterno e temporal, o que pertence ao céu e o que pertence à terra, funcionam como alicerces sobre os quais se constrói a experiência vivida. Essa estrutura, dentro da qual personagens desempenham funções determinadas, não é nada mais do que um retrato (ou uma microestrutura) de como a própria sociedade se organiza. O candomblé possui uma organização religiosa baseada na hierarquia familiar, que pode ser observada, na relação de convivência do dia-a-dia desses religiosos que possuem comportamentos e tratamentos diferenciados entre si, essa hierarquia pode ser observada em suas vestimentas. Os africanos que para cá foram trazidos pela diáspora eram de diversas etnias, mas isso não impediu que conseguissem se compreender, pois além de elementos comuns na língua, também o possuíam na religião. Reproduzindo, assim, as formas de organização social sob as quais viviam em África, foram se reorganizando e as suas formas de cultura. Emergem neste cenário, os templos de culto as religiões de matriz africana na nossa sociedade, representando, da forma possível, as configurações da organização sob a qual viviam os africanos, em especial iorubanos, em seus locais de origem. Ou seja, “nos deparamos com pequenos reinos, cujo rei ou rainha” é representado pelo Babalorixá ou Yalorixá.

Palavras-chave: Candomblé. Vestimentas. Hierarquia.

Grupo de Trabalho 15: Estudos Lexicais e Dialecológicos

A Toponímia – um dos ramos da Onomástica que trata do estudo dos nomes próprios de acidentes geográficos físicos e humanos – mostra que, através do levantamento, da classificação e da análise dos topônimos, é possível recuperar características sócio-histórico-culturais e/ou físico-geográficos que, possivelmente, motivaram o denominador no ato do batismo de um determinado espaço geográfico. Além disso, possibilita identificar estratos linguísticos de outros grupos étnicos. Desse modo, o signo toponímico assume valores que transcendem a função identificadora, simplesmente. Diante dessas considerações, no presente objetivamos discutir alguns aspectos referentes à hidrotoponímia acreana, num enfoque etnolinguístico, priorizando investigar as marcas da cultura indígena que possivelmente estejam refletidas nos hidrotopônimos selecionados no banco de dados do *Projeto Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira (Projeto ATA OB)*. Por se tratar de um resultado parcial do projeto maior, destacaremos os hidrotopônimos relacionados aos rios, aos lagos e aos igarapés – dados extraídos de Cartas Topográficas oficiais: Carta Topográfica da Amazônia Legal (escala 1:1000 000); Microrregião do Alto Juruá (escala 1:2000 000), Cruzeiro do Sul (escala 1:660 000), Feijó (escala 1:750 000), Mâncio Lima (escala 1:400 000), Tarauacá (escala 1:800 000), Microrregião Alto Purus (escala 1:2000 000), Assis Brasil (escala 1:330 000), Brasiléia (escala 1:330 000), Manuel Urbano (escala 1:750 000), Plácido de Castro (escala 1:300 000), Rio Branco (escala 1:600 000), Senador Guiomard (escala 1:300 000), Sena Madureira (escala 1:800 000), Xapuri (escala 1:500 000). Devido a natureza da proposta da pesquisa, foram adotadas as orientações teórico-metodológicas de Dick (1992), e os princípios teóricos da lexicologia e da semântica, especialmente quanto as questões relativas ao processo de construção do significado dos itens léxicos associados às categorias toponímicas. Os resultados desta pesquisa mostrarão que, de modo geral, os hidrotopônimos acreanos são motivados por condicionantes sócio-histórico-culturais e físico-geográficos.

Palavras-chave: Onomástica. Lexicologia. Hidrotoponímia. Taxes semânticas.

AS VARIAÇÕES LEXICAIS DE DENTADURA, GRÁVIDA, PREDEDOR DE CABELO E MORREU

*Aiel da Silva Júnior
Mauricéia Chaves Lino
Universidade Federal do Acre*

O presente estudo tem o objetivo de apresentar as variações linguísticas dos falantes riobranquenses no tocante aos itens lexicais: dentadura, grávida, prendedor de cabelo com elástico e morreu. A pesquisa foi realizada junto a quatro informantes, sendo um homem e uma mulher na faixa etária de 15 a 25 anos e um homem e uma mulher na faixa etária de 26 a 60 anos, ambos de diferentes faixas de escolaridade e nível social. Encontramos diferentes formas utilizadas pelos entrevistados, de acordo com as palavras pesquisadas, tais como chapa, prótese, ponte e perereca para denominar dentadura; gestante, prenhe ou prenha, buchuda, embuchada e barriguda para grávida; xuxinha, pompom, Mariachiquinha, liguinha, elástico de cabelo e elástico para prendedor de cabelo com elástico e as variantes faleceu, teve a vida ceifada, bateu as botas, partiu dessa pra melhor, foi pro inferno, foi a óbito, foi para o além e foi pro céu para denominar a palavra morreu. As lexias coletadas têm relação direta com a Dialetoлогия, uma vez que uma língua se diversifica no espaço de forma a estabelecer novos limites, e, ainda, com a Sociolinguística, nas variáveis sociais. Conclui-se, desse modo, que as variações estudadas se distinguem principalmente pela faixa etária e contexto histórico dos informantes. Fatores como sexo e escolaridade também influenciam nessas variações. O grau de escolaridade diferencia muito em casos de pessoas que mudaram sua forma de falar após aprenderem novas formas no convívio escolar, e que há variações que se modificam com o passar do tempo ou simplesmente desaparecem. As diferenças de faixa etária são bem mais visíveis, uma vez que os jovens costumam adquirir novas maneiras de falar e transformar as antigas, enquanto que os mais relutam em se apropriar dos novos termos.

Palavras-chave: Dialetoлогия. Sociolinguística. Variantes linguísticas.

ATLAS LINGUÍSTICOS REGIONAIS BRASILEIROS: AFRICANISMOS E SUA DICIONARIZAÇÃO

*Amanda Silva Alves
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre*

A pesquisa ora apresentada aborda a questão dos africanismos presentes no léxico do português falado no Brasil. Apesar de a influência das línguas africanas no português brasileiro ser inegável, ainda são relativamente poucas as pesquisas realizadas sobre esse tema de forma que pareceu-nos relevante empreender uma

pesquisa que contribuísse para os estudos sobre a influência do elemento negro na nossa língua. Para tanto, começamos nosso trabalho selecionando palavras de base africana presentes nas cartas de cunho semântico-lexical de quatro atlas linguísticos brasileiros: Atlas linguístico do Sergipe II, Atlas linguístico do Amazonas, Atlas linguístico do estado do Ceará e Atlas linguístico do Acre. Como o Atlas linguístico do Acre ainda não foi publicado, não utilizamos suas cartas, mas os áudios das entrevistas feitas com os informantes. Baseados nesta seleção investigamos se tais palavras estão dicionarizadas e se as significações que lhes são atribuídas popularmente são confirmadas nos verbetes de três dicionários de língua portuguesa e em duas obras especializadas em africanismos. Nossa pesquisa está fundamentada nos pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoлогия, da Geolinguística, da Lexicologia e da Lexicografia. Como não há estudos publicados que discutam a questão dos africanismos no Acre, fizemos uso de pesquisas de autores que tratam da presença de africanismos no português do Brasil. Nos quatro atlas linguísticos que consultamos, encontramos 48 palavras que são consideradas africanismos pelas obras lexicográficas. Destas, 26 estão registradas no Atlas linguístico do Amazonas, 16 no Atlas linguístico do Acre, 15 no Atlas linguístico do Sergipe II e 4 no Atlas linguístico do Ceará. Nosso trabalho é uma tentativa de mostrar as diferenças e semelhanças existentes nas acepções e etimologias atribuídas a palavras de base africana faladas no Sergipe, Amazonas, Ceará e Acre. Palavras-chave: Africanismos atlas linguísticos. Lexicologia. Lexicografia. Dialetoлогия.

ASPECTOS LEXICAIS DA PESCA: ATIVIDADES DE LAZER E A ALIMENTAÇÃO

*Anna Paula Montenegro de Andrade
Márcia Verônica Ramos de Macêdo
Universidade Federal do Acre*

Esse artigo tem a finalidade de identificar as principais características relacionadas à atividade pesqueira no município de Rio Branco. Para tal, utilizamos os pressupostos teóricos da Dialetoлогия, Sociolinguística, Lexicologia, Lexicografia. Registramos as variações lexicais utilizadas pelos pescadores nos campos semânticos: O pescador e o lazer, O pescador e as refeições. O corpus baseia-se em dados obtidos através da feitura de 16 entrevistas, com informantes do sexo masculino e feminino, divididos em três faixas etárias: 20 a 30 anos, 35 a 50 anos, 55 anos em diante. Após análise dos dados foram elaboradas duas cartas linguísticas e um glossário específico das atividades do lazer do pescador e da nomeação dada pela alimentação, no período da manhã. Foram coletados 15 itens lexicais sobre as atividades de lazer (pelada, missa, forró, cinema, banho de açude, entre outros) e 05 itens sobre a alimentação (café, quebra jejum, almoço, janta e merenda). Quanto à etimologia, percebeu-se que os dados demonstram que 46% são do latim, seguida das palavras do francês (18%), do inglês (9%), do grego

(9%), africano (9%) e as de origem expressiva (9%), como o termo forró, um 'baile popular'. Concluiu-se que as atividades de lazer e de alimentação são comuns a todos os pescadores, com as mesmas diversões e a mesma alimentação baseada em comidas "pesada" como feijão, carne, farinha e arroz e com poucas verduras e frutas. Sendo um estudo pioneiro no Estado, pois ainda está em elaboração, desde a década de 1990, o Atlas Linguístico do Acre, este estudo é de suma importância para a Dialetoologia brasileira e a acriana, por descrever um léxico que, ainda em uso, tende a desaparecer e/ou inovar, modificar e que temos o dever de registrar e preservar a lexia e a cultura de um povo marcado pela coragem de lutar por sua sobrevivência.

Palavras-chave: Lexicologia. Variação linguística. Cartas léxicas. PIBIC/CNPq

VARIAÇÃO LEXICAL DAS PALAVRAS ESMALTE, PÓ COMPACTO E PERFUME

*Christiane da Cunha Santiago
Marcia Veronica Ramos Macedo
Universidade Federal do Acre*

O objetivo desta pesquisa é apresentar a variação lexical dos itens lexicais esmalte, pó compacto e perfume. Para isso foram entrevistadas 14 informantes, em duas faixas-etárias: a primeira de 15 a 25 anos e a segunda de 26 a 60. Como pressupostos teóricos, utilizamos as referências da Dialetoologia e da Sociolinguística. Os resultados obtidos foram: cutex, para esmalte; estrato, para perfume e rouge, para pó compacto, dentre outras. Verificamos que tais variações estão em desuso, sobretudo para a faixa etária mais jovem. Nas entrevistas foram consideradas as variações diagenérica, diageracional e diastrática. Ao entrevistarmos um grupo da mesma família, foi possível observar que há mudança no vocabulário dessas pessoas, em função de ser o mesmo meio que convivem e notou-se que mesmo apresentando variações, o informante sabe o significado de cada palavra, ainda que não utilize aquela lexia. Percebeu-se, ainda que os informantes da faixa etária de 26 a 60 anos fazem utilização das formas antigas, pois, mesmo sabendo que a lexia utilizada atualmente são outras, têm a percepção de que a lexia certa é a que eles aprenderam desde criança, e que o novo nome utilizado é apenas modismo. É bastante notória a diferença entre sexo e idade, talvez por questões de vaidade, atualidade e informações a respeito das palavras, dado que as mulheres têm mais acesso a produtos de vaidade feminina, mas também ficou claro que a escolaridade não influencia nesse vocabulário, uma vez que os itens estão mais na oralidade do que na escrita.

Palavras-chave: Dialetoologia. Sociolinguística. Variação lexical.

AS VARIAÇÕES LEXICAIS EM RIO BRANCO - ACRE

*Clayann Cavalcante de Lima
Antônio Marcos Santos de Arruda
Universidade Federal do Acre*

Compreende-se que uma vez sendo a língua dinâmica, podem ocorrer variações linguísticas no nível fonético, fonológico, lexical, morfológico, sintático ou semântico. Assim, as variações são entendidas como as diferentes manifestações e realizações da língua, as diversas formas que a mesma possui, decorrentes de fatores de natureza histórica, regional, social ou situacional. Este estudo tem por objetivo demonstrar as variações linguísticas de um objeto usado para se divertir, de um tipo de comida à base de milho, bem como o termo atualmente utilizado para um definir um relacionamento, todos presentes no contexto dos habitantes riobranquenses. O corpus baseia-se em dados que evidenciam diferenças na forma de falar dessa comunidade. Foram entrevistadas pessoas dos gêneros masculino e feminino, com idades entre 20 e 64 anos e com graus de escolaridade diferenciadas, sendo da 4^a série ao ensino superior. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo e para tal utilizou-se de um questionário semântico lexical, composto de três perguntas, uma para cada item pretendido e com perguntas direcionadas para cada questão. Os resultados obtidos foram: no tocante à brincadeira de criança há duas variações: peteca e bola de gude, sendo que 75% dos informantes conhecem o objeto por peteca e 25% por bola de gude. Em relação à comida típica do norte à base de milho, observaram-se, as variações: canjica e muncunzá/mungunzá, sendo que 75% responderam muncunzá/mungunzá e 25% canjica. Para a terceira questão: Relacionamento sem compromisso, foram encontradas duas variações: ficar e paquerar, sendo que 50% falaram ficar e 50% paquerar. Com este trabalho, foi possível entender melhor o quanto o espaço geográfico contribui para o surgimento gradativo e a consolidação das variedades linguísticas da comunidade estudada.

Palavras-chave: Variação Diageracional. Variação Diagenérica. Variação Diastrática.

BREVE GLOSSÁRIO DO TACACÁ

*Darlan Machado Dorneles
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre*

O Tacacá é um prato peculiar da Região Norte do Brasil, mais especificamente do Estado do Pará, embora seu consumo seja também comum em algumas localidades do Acre, Amazonas, Amapá e Rondônia. É feito com o tucupi e a goma, ambos extraídos da mandioca, com camarão seco e jambu, planta cujo nome científico é *Spilanthesoleracea*, conhecida, ainda, como agrião-do-pará, agrião-do-brasil,

agrião-bravo, agrião-do-norte, erva-maluca, jabuaçu e jaburana. É servido bem quente em uma cuia que tem como suporte uma cestinha de palha ou uma pequena tigela. Leva os seguintes temperos: sal, chicória, alho e pimenta de cheiro, e sua comercialização é expressiva através das tacacazeiras, geralmente no final das tardes. Neste trabalho, pautado na Lexicografia e na Lexicologia, apresentaremos um Breve Glossário do Tacacá, com enfoque nos produtos utilizados na preparação, no suporte no qual é servido, nos temperos acrescentados no preparo e ao servir e, na sua comercialização. Faremos, ainda, a título de informação uma breve descrição e histórico do Tacacá para que, este trabalho, além de expor um estudo linguístico, revele as peculiaridades desse elemento cultural pertencente à Amazônia. Palavras-chave: Glossário. Tacacá. Lexicografia. Exicologia.

A VARIAÇÃO PRONOMINAL NA FALA RIO-BRANQUENSE

*Delbiany Lima de Oliveira
Márcia Verônica Ramos de Macêdo
Universidade Federal do Acre*

Neste trabalho, discute-se a variação pronominal, mais especificamente, o uso das formas seu (a) (s) e dele (a) (s), no português falado do município de Rio Branco - AC. O objetivo deste estudo fruto de uma pesquisa de mestrado ainda em andamento é, identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos, que podem estar diretamente relacionados ao emprego ou escolhas de uma ou outra variante. Tomamos como base, os princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação. O corpus se constitui de entrevistas realizadas no município de Rio Branco, com informantes de diferentes sexos: masculino e feminino, e com idades e escolarizações (1ª a 9ª - ensino fundamental; de 1ª a 3ª série - ensino médio; ensino superior completo) diferenciadas. O tratamento dos dados será realizado com o programa VARBRUL. A partir de estudos preliminares, verificamos a existência de um novo rearranjo na distribuição das formas pronominais possessivas de terceira pessoa. Autores como Câmara Jr. (1979), Perini (1985), Monteiro (1994), entre outros, nos apontam que, devido à entrada dos pronomes pessoais você(s), no paradigma pronominal do português brasileiro, por volta do século XVIII, adveio uma modificação no quadro de pronomes fazendo com que, os possessivos seu(s)/sua(s) se tornassem ambíguos, referindo-se tanto a terceira pessoa do singular e do plural, como também a segunda pessoa do singular e do plural. Procuraremos desse modo, discutir algumas dessas inovações no sistema pronominal, de forma a contribuir para os avanços no quadro dos pronomes possessivos falado em Rio Branco-Ac, bem como, realizar uma maior descrição e caracterização do português falado do Brasil.

Palavras-chave: Sociolinguística. Teoria da Variação. Pronomes possessivos.

AS VARIAÇÕES LEXICAIS DE BEBER, BÊBADO E RESSACA

*Iago de Oliveira Melo
Márcia Verônica Ramos de Macêdo
Universidade Federal do Acre*

A pesquisa Variações Lexicais de beber, bêbado e ressaca tem por objetivo apresentar aspectos da variação lexical observada no campo semântico HOMEM, especificamente decorrente dos diferentes usos relacionados às variadas faixas etária. Foram realizadas 12 entrevistas com informantes entre 18 e 50 anos. A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Acre, Banco da Amazônia e no bairro Sobral, na cidade de Rio Branco. Teve como pressupostos teóricos a Sociolinguística e a Dialetoлогия, disciplinas que nortearam esse estudo. Como resultado obteve-se 30 variantes lexicais para os itens: Beber, as mulheres responderam: encher o pé, chegar em casa bêbado, descolar as placas, Beber, encher a cara, afogar as mágoas. Os homens apresentaram as variações: beber, zoar, descontraír, trocar ideia, tomar uma, encharcar a vela, molhar as palavras. Para a lexia Bêbado as mulheres responderam: bêbado, chapado, alcoólatra, muito doido, mamada, pé inchado, pé de cana, alcoolizado e os homens: mamada, alcoolizada, muito doido, só as calças, baldiado, paulado, trêbado e expressões como pra lá de Bagdá. Para o termo Ressaca as informantes femininas apresentaram as variações: Só a pólvora, Ressaca, capa do Batman enquanto que os homens: Ressaqueado, Ressaca, Mal estar. Constatou-se que, nos dias atuais, as mulheres estão mais predispostas ao uso de bebidas alcólicas do que os homens. Observou-se que os informantes na faixa etária ente 18 e 20 anos utilizaram a expressão Alcoólatra para a pessoa que bebe em demasia, talvez por que o consumo nessa faixa é bastante comum. A pesquisa demonstra denominações para designar um mesmo item lexical, o que revela a dinamicidade da língua. Conclui-se que as mulheres apresentam maior número de variantes.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação Diagenérica. Variação Diageracional.

VARIAÇÕES LEXICAIS DAS LEXIAS: DIADEMA, APRESSAR E ZOAR

*Kelvin Willians Vale da Silva
Davi dos Santos Passos
Universidade Federal do Acre*

Sabe-se que Dialetoлогия é “o ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”. Nesse sentido, busca-se com esse estudo apresentar variações lexicais para as lexias: diadema, apressar e zoar. O estudo está fundamentando na Sociolinguística, Dialetoлогия Pluridimensional e em seu método, a Geografia Linguística. Realizou-se uma

pesquisa de campo com homens e mulheres na faixa etária entre 15 e 65 anos, todos residentes na cidade de Rio Branco - Acre, seguindo procedimentos como seleção dos sujeitos, coleta de informações sobre os mesmos por meio da utilização de uma ficha de dados contendo nome, idade, sexo, profissão e escolaridade e um roteiro de perguntas. Após a coleta de dados, buscou-se nos dicionários de língua a dicionarização dos itens. Verificou-se variação de usos em palavras tais como tiara, para diadema; dá pra ser ou tá difícil? é pra hoje, havia, acelera ai (os mais jovens), e os entrevistados de idade mais elevada responderam com expressões como: cuida logo, vamos logo, já estou saindo, para apressar e gozar, tirar onda, fazer resenha, para zoar. Concluiu-se que algumas lexias poderiam ter sido arroladas nas respostas, como arco ou aro para diadema e que a língua está em constante mudança, o que não implica necessariamente em perda de qualidade, mas em mudanças socioculturais. Além disso, observa-se que as palavras caem em desuso à medida que o objeto é retirado ou modificado e alguns são nomeados com base analógicas, como no caso de arco, devido ao formato do objeto.

Palavras-chave: Dialetoлогия. Sociolinguística. Variações lexicais.

ASPECTOS LEXICAIS DA PESCA EM RIO BRANCO: A DENOMINAÇÃO DOS PEIXES

*Lara Maria da Cunha Almeida
Márcia Verônica Ramos de Macêdo
Universidade Federal do Acre*

Compreende-se que o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo e ao nomear os seres e os objetos, o homem, simultaneamente, os classifica. Esse estudo visa apresentar os resultados parciais do projeto inicial A linguagem da pesca na comunidade de Rio Branco a fim de identificar as principais características relacionadas à atividade pesqueira com enfoque nas variáveis diatópica e diageracional. A pesquisa está embasada nos pressupostos teóricos da Dialetoлогия, da Geografia Linguística e da Lexicologia. O corpus constitui-se de dados constantes em 16 entrevistas do questionário semântico lexical e da carta léxica (Peixes de Rio Branco) elaborada para esse fim. Os informantes foram homens e mulheres divididos em três faixas etárias: 20 – 30 anos, 35 a 50 anos, 55 anos em diante. As lexias coletadas formaram um glossário específico. O campo semântico estudado foi o pescador e o trabalho, especificamente no que se refere às denominações dos nomes dos peixes (couro e escama) encontrados na região estudada. Foram levantadas, no total, 32 lexias. Sendo treze denominações para os peixes de couro, e apenas seis apresentam variação lexical: Cuiú-cuiú, Dourado (Dourada), Jundiá (Bagre), Pirafba (Filhote, Tubarão de água doce), Pirarara (Pirará), Surubim Pintado (Surubim, Pintado, Caparari), todos dicionarizadas. Em relação aos peixes de escama foram encontrados 19 itens lexicais. Porém, apenas três deles apresentam variação lexical: Acará (Cará, Cará-açú), Pescada (Pescado), Tambacu (Peixe-Cachorro). Além disso, quatro das

lexias estão dicionarizadas com acepção diferente (piauí, cará, bodó, pescado). O estudo demonstra a riqueza vocabular na comunidade pesquisada, com algumas variações para designar um mesmo item lexical, o que comprova que a língua é dinâmica, evolui, faz-se e refaz-se na boca de seus usuários e só o grupo de falantes decide quando deve inovar, conservar e/ou abolir uma forma em detrimento de outra.

Palavras-chave: Dialetoлогия. Geografia Linguística. Lexicologia. Peixes de Rio Branco.

PIBIC/CNPq

OS INSTRUMENTOS DA PESCA EM RIO BRANCO: UM ESTUDO DIALETAL

*Luiza Pessoa de Araújo
Márcia Verônica Ramos de Macêdo
Universidade Federal do Acre*

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa OS INSTRUMENTOS DA PESCA EM RIO BRANCO: um estudo dialetal com enfoque nas variáveis diatópica e diageracional. Sendo a pesca uma atividade tradicional na região, houve a necessidade de registrar as variações lexicais utilizadas pelos pescadores no campo semântico Instrumentos de trabalho. Para isso foram utilizados os aportes teóricos da Dialetoлогия, Sociolinguística, Lexicologia e Lexicografia. O corpus foi composto de dados obtidos através da realização de 16 entrevistas, com informantes do sexo masculino e feminino, divididos em três faixas etárias: 20 – 30 anos, 35 a 50 anos, 55 anos em diante. Após análise dos dados foi elaborada uma carta linguística e um glossário específico dos instrumentos da pesca. Observou-se que foram coletados 31 itens lexicais sobre os instrumentos/objetos, meios de transportes e iscas utilizadas, seja na pesca de rio e/ou na de açude e tanques. Desses itens, 17 são instrumentos de trabalho do pescador como o anzol, o arpão, o chumbo, a chumbada, vara de bambu, o facão, entre outros. Dois deles são referentes aos meios de transporte, como o barco e a canoa. As iscas mais utilizadas são: a minhoca, a mortadela, a piaba e o sarapó, na pesca de rio e lagos. Em relação aos objetos e produtos utilizados para conservar os pescados temos: a caixa de isopor, a caixa d'água, o gelo e o sal. Concluiu-se que os instrumentos são utilizados de forma unânime, pelos pescadores, e todos utilizam o item lexical com significado semelhante para se referir há um determinado instrumento e/ou objeto. É notório, no entanto, que alguns desses utensílios são próprios da pesca de rio, como a tarrafa, o espinhel e o arpão, e outros são específicos da pesca de cativeiro como o mangote, a malhadeira e a linhada.

Palavras-chave: Dialetoлогия. Geografia Linguística. Lexicologia. Instrumentos.

PIBIC/CNPq

AS VARIÁVEIS EXTRALINGUÍSTICAS NO CORPUS DO ATLAS LINGÜÍSTICO DO AMAZONAS: GÊNERO E FAIXA ETÁRIA

Márcia Verônica Ramos de Macêdo
Universidade Federal do Acre

A comunicação “As variáveis extralinguísticas no corpus do Atlas Linguístico do Amazonas: gênero e faixa etária”, insere-se no contexto dos estudos das variantes regionais, tem como base teórica os fundamentos da Dialetoлогия e da Sociolinguística e como método a Geografia Linguística. O objetivo da pesquisa é estudar as variáveis de gênero e faixa etária em 13 cartas léxicas do Atlas Linguístico do Amazonas - ALAM, campo semântico Meio Físico, subcampo semântico: O Homem e a Natureza nos nove pontos de inquérito. Os informantes são um homem e uma mulher nas faixas etárias: faixa 1 – de 18 a 35 anos, faixa 2 – de 36 a 55 anos e faixa 3 – de 56 anos em diante, o que totaliza cinquenta e quatro informantes. O grau de escolaridade varia de não alfabetizados a semialfabetizados. A análise revelou variação de usos dos itens lexicais selecionados para estudo, como se verifica na carta léxica 1 – Igarapé (lago, riacho, afluente, Parará, lagoa, cabeceira, rio estreito, poço), entre outras. A análise das cartas léxicas foi de base quantitativa e os resultados permitem concluir que das 13 lexias estudadas, as de maior número de ocorrência foram utilizadas pelos homens num total de 7 (sete): igarapé, seca, toldada, várzea, timbó, cova e sereno. As lexias de maior frequência utilizadas pelas mulheres foram em número de 6 (seis): redemoinho de água, redemoinho de vento, raio, chuva, arco-íris e neve, o que demonstra que os dados são equivalentes. Observou-se que as mulheres utilizam mais os itens lexicais relacionadas aos fenômenos da natureza (arco-íris, redemoinho, raio), enquanto que as utilizadas pelos homens estão relacionadas aos locais de suas atividades produtivas (igarapé, várzea, cova) e aos instrumentos de trabalho (timbó). Os homens se sobressaíram na frequência das lexias, sobretudo os das faixas 1 e 3, e as mulheres se destacaram na faixa 2.

Palavras-chave: Dialetoлогия. Sociolinguística. Geografia Linguística. Variação diagenérica. Variação dia geracional.

AS ENTIDADES DA FLORESTA: DESCRIÇÃO FÍSICA E PSICOLÓGICA

Meyreleene Ramos de Macêdo
Secretaria de Estado de Educação
Márcia Verônica Ramos de Macêdo
Universidade Federal do Acre

O estudo AS ENTIDADES DA FLORESTA: descrição física e psicológica visa contribuir com os estudos dialetais e com o folclore da região. Além disso, propõe a classificação morfológica e etimológica de 135 itens encontrados nos textos

tomando por base a classificação e a definição de alguns dicionários da Língua Portuguesa e um dicionário etimológico. O estudo tem como corpora o livro das autoras As Lendas da Floresta contadas por seringueiros acreanos (2007), no qual são relatadas 56 histórias dos seres lendários da floresta acreana. Nessa comunicação faremos a descrição física e psicológica das entidades da floresta e, devido à riqueza vocabular encontrada nos textos, optou-se pela feitura de um glossário, seguindo os preceitos da Lexicologia e Lexicografia com a consulta a dicionários da língua portuguesa e os etimológicos a fim de verificar quais lexias encontram-se dicionarizadas ou não, se tem ou não a mesma acepção descrita no contexto, o étimo e a classificação morfológica. Fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Dialetoлогия e tem como método a Geografia Linguística. Como resultados têm-se seis entidades da floresta: Caboclinho da Mata, Caipora, Mãe d'Água, Mãe da Mata, Mãe da Seringueira e Mapinguari. O Caboclinho da Mata é a entidade protetora dos animais. A Mãe-da-Seringueira é uma figura muito temida pelos seringueiros. O Mapinguari é bastante assustador, pois costuma comer as pessoas. A Mãe-d' água é uma entidade protetora das águas. E a Mãe-da-Mata, protege a caça assim como o Caboclinho. Os resultados demonstram que das seis entidades, o Caboclinho da Mata é a mais representativa com 23 ocorrências. Em relação à classificação das lexias percebeu-se que grande parte encontra-se dicionarizada. Conclui-se que as histórias lendárias são um resgate à memória do povo acreano que, ainda, sofre as peculiaridades dos seringais, mas que ainda tem imaginação e histórias para narrar. Palavras-chave: Lendas da floresta. Dialetoлогия. Literatura amazônica.

BRINCADEIRAS DE CRIANÇAS E SUAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NA CIDADE DE RIO BRANCO

Miralda da Silva Lopes
Albaniza Nascimento de Lima
Universidade Federal do Acre

Este artigo tem por objetivo demonstrar as variações linguísticas de algumas brincadeiras infantis, na cidade de Rio Branco, com ênfase às variações extralinguística: diatópica, diageracional, diagenérica e diastrática. A finalidade é a de demonstrar, através de dados coletados, as várias formas lexicais de se denominar um mesmo ato ou objeto numa mesma comunidade. Partimos do entendimento de que o fenômeno variação linguística esteve presente em todo o momento da formação e estruturação da língua portuguesa. A pesquisa baseia-se nos pressupostos da Sociolinguística e da dialetoлогия pluridimensional. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo através de um questionário semântico-lexical com quatro perguntas objetivas junto a informantes do sexo masculino e feminino, com idade entre 15 a 25 e 26 a 60 anos, com escolaridades variando do ensino fundamental, médio e superior, em diferentes bairros da cidade. Em relação à brincadeira amarelinha, encontramos algumas variações: macaca, céu,

xadrez e queimei. Para a brincadeira queimada encontramos a variação: baleado. Com relação à brincadeira tacobol as variações foram: takbol, betes, beft, jogar betf e vitória beft. No tocante a cabo de guerra, as lexias encontradas foram: cabo de força e puxa-puxa. Para bandeirinha encontramos: rouba bandeira, rouba latas, captura bandeira e pique bandeira e bimbarra. Desse modo, podemos concluir que a língua não é homogênea e deve ser entendida justamente pelo que caracteriza o homem a diversidade, a possibilidade de mudanças. É preciso compreender que tais mudanças não se encerram somente no tempo, mas também se manifestam no espaço, nas camadas sociais e nas representações estilísticas.

Palavras-chave: Sociolinguística. Dialetologia. Variações linguísticas.

UM ESTUDO PRELIMINAR DO LÉXICO DA PRODUÇÃO DO QUEIJO NO MUNICÍPIO DE APUÍ - AM: UMA ABORDAGEM SOCIOTERMINOLÓGICA

*Rebeka da Silva Aguiar
Lindinalva Messias do Nascimento Chaves
Universidade Federal do Acre*

Neste artigo, o objetivo é expor um estudo preliminar do léxico do queijo utilizado por socioprofissionais do município de Apuí, no estado do Amazonas, envolvidos com a produção desse derivado do leite. Assim, apresentam-se resultados parciais do projeto de pesquisa Glossário socioterminológico dos termos do queijo no município de Apuí – Amazonas, que está sendo desenvolvido no Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade da Universidade Federal do Acre – UFAC. A produção e o comércio do queijo constituem-se em atividades econômicas importantes para a comunidade do referido município, com reflexos, não apenas econômico-financeiros, mas também no que se refere ao lazer e à cultura (festas) da vida social na localidade. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada a 12 profissionais que trabalham em diversas áreas da produção e da comercialização do queijo em Apuí. O glossário se organiza, apresentando os termos em ordem alfabética, seguidos do campo semântico, categoria gramatical, definição, contexto, fonte, variante, remissiva e nota. Nesta versão preliminar, constam 15 verbetes, servindo de mais um elemento para o conhecimento do léxico referente à produção do queijo da mencionada cidade.

Palavras-chave: Lexicologia. Terminologia. Socioterminologia. Léxico do queijo. Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

NASALIDADE NA LÍNGUA JAMINAWA (PANO) FALADA NA ALDEIA KAIAPUKA

*Samara Zegarra de Freitas
Shelton Lima de Souza
Universidade Federal do Acre*

A comunicação “Nasalidade na língua jaminawa (Pano) falada na aldeia Kaiapuka” se propõe a apresentar algumas características de consoantes e vogais nasais da língua jaminawa, falada na aldeia Kaiapuka, por cerca de 30 índios homônimos. Esta aldeia está localizada próxima ao município de Sena Madureira estado do Acre, entre os rios Iaco e Purus. Para o estudo da nasalidade na língua, alguns procedimentos metodológicos foram necessários: (i) descrição dos segmentos consonantais e vocálicos da língua em seus aspectos fonético-fonológicos; (ii) descrição das ocorrências de consoantes nasais para se certificar o caráter fonológico; (iii) descrição dos segmentos vocálicos nasais para se observar se são influenciados pela nasalidade de consoantes nasais ou se apresentam traços de nasalidade não segmental. A partir desses procedimentos, identificou-se que não há consoante nasal fonológica em jaminawa e que vogais nasais são mais restritas em ocorrência do que as orais, como atesta Ferguson (1966, p. 18) em outras línguas do mundo. Vogais orais podem ser nasalizadas, como resultado de variação alofônica, decorrente da assimilação regressiva de consoante nasal adjacente. Considerou-se, portanto, a partir do princípio de espalhamento proposto por Piggott (1998) que a ocorrência de vogais nasalizadas pode ser interpretada como o espalhamento do traço [+nasal] para vogais orais.

Palavras-chave: Jaminawa. Fonologia. Nasalidade.

DICIONÁRIO BILÍNGUE MAKURAP – PORTUGUÊS

*Sandro Luiz Ascuy de Oliveira
Universidade Federal de Rondônia*

O objetivo desse estudo é descrever e registrar o léxico da língua Makurap em situação de bilinguismo com o Português na comunidade de Ricardo Franco, na TI Guaporé, no município de Guajará-mirim/RO. A comunidade da TI Guaporé é multilíngue, e nela se encontra desde o bilinguismo passivo até o multilinguismo (com indivíduos dominando até quatro línguas). Nesse ambiente multilinguístico, o makurap e o português possuem prestígio (BRAGA, 1992; 09). A primeira por ter sido a língua intertribal da comunidade por muito tempo e, a segunda, por ser a língua dominante atualmente. O estudo é de natureza descritiva do léxico da língua, desdobrando-se em uma pesquisa bibliográfica que consiste no estudo da fundamentação teórica e análise dos registros já existentes e pesquisa de campo, onde os termos lexicais foram coletados a partir de dicionário lexical com membros da comunidade. O trabalho é fundamentado nos estudos de Braga (1992; 2005)

que analisou e descreveu a fonética, fonologia, os processos morfofonológicos e os aspectos da estrutura morfossintática da língua; nos ensinamentos e orientações de Ramirez (1997) e outros. Os resultados evidenciam que, a língua makurap sobrevive na fala dos mais velhos; o português é a língua de comunicação diária entre a população jovem e entre os grupos que perderam a língua nativa (Braga, 1992:09) e, que os Makurap são hoje, em sua maioria, bilíngues – ativos no caso dos mais velhos e passivos para a maioria dos jovens. Daí a importância do registro do léxico da língua em face do desaparecimento e do desprestígio a que estão sujeitas as línguas indígenas da Amazônia.

Palavras-chave: Dicionário. Bilíngue. Descrição. Léxico.

A LINGUAGEM DA PESCA RIOBRANQUENSE: UM ESTUDO LEXICAL

*Valéria Araújo de Freitas
Márcia Verônica Ramos de Macêdo
Universidade Federal do Acre*

O presente estudo analisa a linguagem da pesca na região riobranquense abordando três campos semânticos: o pescador e a família, o pescador e o trabalho, o pescador e a natureza. A análise está fundamentada nos princípios da Dialetologia, da Lexicologia e da Geografia Linguística. Para este estudo o corpus constitui-se de 16 entrevistas com informantes do sexo masculino e feminino, em três faixas etárias: 20 – 30 anos, 35 a 50 anos, 55 anos em diante e com diferentes graus de escolaridade. Após a transcrição dos dados foi elaborado o Glossário: A linguagem da pesca, com a classificação morfológica, o contexto e o étimo das lexias, além de cinco cartas semântico-lexicais: uma com a denominação dos peixes, outra dos locais da pesca, dos instrumentos do trabalho, a quarta das atividades de lazer e, por fim, uma da alimentação do pescador. No glossário registraram-se 104 verbetes, sendo: 35 (nome dos peixes), 31 (instrumentos de trabalho), 18 (locais de pesca), 15 (atividades de lazer) e 5 (alimentação), estando a maior parte dos itens dicionarizados, uns apresentam variações e outros com acepções diferentes. No tocante à classificação morfológica, constatou-se que 100 são substantivos (70 masculinos e 30 femininos) e apenas 4 verbos. No que se refere à etimologia, 47 são de origem tupi, 23 do latim, 21 são de origem desconhecidas, 5 do francês, 4 dos espanhóis e uma do árabe, do inglês, do africano e do italiano. Os resultados apresentam-se em forma de gráficos, tabelas e uma carta linguística com os locais de pesca no Vale do Acre. O estudo mostra a riqueza vocabular na comunidade pesquisada, com apresentação de formas novas ou de conservadorismos próprios da área. Pode-se observar que língua é um recurso a serviço da natureza humana para vestir-lhes os pensamentos, dar roupagem aos sonhos, ao trabalho, à vida.

Palavras-chave: Dialetologia. Lexicologia. Carta Léxica. Variação Lexical. Pesca. PIBIC/CNPq

AS VARIAÇÕES LEXICAIS EM RIO BRANCO

*Yuri Saul da Silva
Andrey Alexandrino Soares da Silva
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho fornece os resultados da pesquisa de campo “As variações lexicais em Rio Branco”, tendo como objetivo geral contribuir para um melhor conhecimento do falar dos riobranquenses. Fundamentando-se nos pressupostos teóricos da Dialetologia, Sociolinguística e da Lexicologia e aborda as variações diageracional, diagenérica, diatópica e diastrática, tendo o léxico como ponto de encontro desses estudos. O corpus constitui-se de uma pesquisa de campo junto a informantes, homens e mulheres, na faixa etária entre 15 e 63 anos e em diferentes níveis de escolaridade. Foram elaboradas quatro perguntas e as respostas obtidas para os itens lexicais propostos foram: Ônibus: busão, coletivo, cata corno, tamo junto, Mercedes. Para Óculos: besouro, ray-ban, tela. Para Vasilha de plástico: completo, tapawer, porta mantimento, recipiente de plástico e a variação fonética basilha. Para o item Fita adesiva: durex, fita gomada, fita crepe e fita-cola. Na análise dos dados obteve-se um total de 12 lexias no qual se registram a classificação morfológica, o conceito, a contextualização. Dessas lexias cinco estão dicionarizadas, três não estão dicionarizadas e quatro apresentam conceitos diferentes do contexto perguntado. O estudo apontou que as variações léxicas dos riobranquenses acontecem por fatores como a idade, o grau de escolaridade, o espaço geográfico e por costumes diferentes. Observou-se que algumas lexias estão em desuso, como cumbuca e algumas são usadas como gírias pelos mais novos como tela e besouro. Comprovamos que conforme o princípio da arbitrariedade do signo linguístico, a lexia pode alterar o seu significado ou ser marcado por analogia, como as lexias: durex que é a marca da fita e por analogia nomeou-se o objeto, o mesmo ocorrendo com o item Ray-ban e o termo completo, que refere-se a uma vasilha grande que pode ser usada para colocar alimentos para uma refeição.

Palavras-chave: Dialetologia. Lexicologia. Léxico. Linguística.

Grupo de Trabalho 16: Movimentos Sociais e Políticos nos séculos XIX a XXI

MOVIMENTO DE GERAÇÃO DE EMPREGO NA AMAZÔNIA SUL OCIDENTAL: O MAPEAMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESEMPREGO NA CAPITAL DO ACRE DE 2007 A 2011

*Carlos Alberto Franco da Costa
Universidade Federal do Acre*

O crescimento do desemprego no início da década de 1990 e a precarização das condições de trabalho no Brasil fez crescer um movimento de geração de trabalho que passou a ser denominado de economia solidária. Essas experiências que vêm se desenvolvendo em todas as regiões do país, de forma solidária e associativa. E embora correndo de forma isolada no início da década, deram lugar a uma realidade que se expande, motivando a ação de entidades de classe e de política públicas, orientadas para uma economia alternativa que está em processo de formação. Assim, o trabalho busca refletir sobre essa nova forma de organização em crescimento no Estado do Acre, e particularmente no município de Rio Branco, expondo dados dos dois mapeamentos da Economia Solidária realizados no período entre 2007 a 2011, feitos pela Incubadora de Cooperativas da UFAC, que buscaram estabelecer uma relação com o desemprego na capital acreana. A metodologia do trabalho se insere na interdisciplinaridade proposta pelos Annales e vincula-se ao Grupo de Trabalho Movimentos Sociais e Políticos nos Séculos XIX ao XXI, no VII Simpósio de Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental e VI Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan Amazônia: Diásporas Amazônicas e Interculturalidade” por tratar de um movimento social de geração de trabalho, especificamente da primeira década do XXI no Acre. Palavras-chave: Economia solidária. Autogestão. Geração de trabalho e renda.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE OS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEMPORÂNEO

*David Soares Hall
Universidade Federal do Acre*

A partir dos recentes protestos em nosso país, intelectuais de diversas áreas expõem suas ideias sobre o que tais manifestações significam dentro dessa atual conjuntura política. A história oficial nos mostra que os brasileiros sempre saíram às ruas para reivindicar pelos seus direitos. Não se pretende aqui pormenorizar a história das manifestações ocorridas no Brasil, o que seria demasiadamente dispendioso. Este trabalho pretende analisar esses movimentos sob uma perspectiva filosófica que perpassa o movimento histórico conhecido como Escola dos Annales na medida em que o método adotado para tal investigação se dará de maneira pluridisciplinar. Para isso, nos respaldamos em Karl Marx, o primeiro filósofo moderno a captar as potencialidades transformadoras da sociedade empreendidas pelas multidões

em marcha. Para fazer o contraponto, convocamos o sociólogo e psicólogo francês Gustave Le Bon, autor da obra *Psicologia das Multidões*, de 1895. Este trabalho se apresenta seguindo a dialética hegeliana, a saber: É apresentada a tese, a antítese e a síntese. Aqui, para termos melhores condições de refletir sobre os aspectos positivos e negativos advindos dos movimentos sociais, ambas as perspectivas, ou seja, de Marx e Le Bon, serão analisadas para extrairmos considerações suficientemente válidas e plausíveis.

Palavras-chave: Movimentos sociais. Marx. Le Bon. Escola dos Annales.

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS AFRO-BRASILEIRAS EM TERRITÓRIO AMAZÔNICO: CERNEIRO NO ACRE

Eudmar Nunes Bastos
Universidade Federal do Acre

O texto ora exposto é fruto inicial de vivências pessoais e coleta de dados para elaboração de projeto de pesquisa para concorrer ao ingresso em programa de mestrado, tendo como referencial teórico metodológico a Escola dos Annales. Trata-se de resumo, que resultará em comunicação coordenada a ser apresentada no VII Simpósio de Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental e VI Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan Amazônia: Diásporas Amazônicas e Interculturalidade”, dentro do Grupo de Trabalho Memória, histórias, etnografias e oralidades: culto afroindígenas-religiosos nas Amazônias. E que em conformidade com a perspectiva proposta pelo GT, de pensar as religiões afroindígenas-brasileiras em território amazônico e de subsidiar políticas públicas no âmbito cultural, visa tornar sistematizadas e públicas as memórias e histórias da trajetória da organização não governamental denominada Centro de Estudos e Referência da Cultura Afro-Brasileira no Acre (CERNEIRO). Com ênfase especial de sua atuação para promoção da diversidade cultural e racial, assim como no combate a qualquer tipo de preconceito, discriminação e intolerância religiosa em terras acrianas desde 2005.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Políticas públicas. Memórias.

ATEÍSMO COMO FORMA DE CONTESTAÇÃO RELIGIOSA NO ACRE

Felipe Gomes Zanon
Universidade Federal do Acre

Este resumo tem por objetivo apresentar o Ateísmo como movimento de contestação da ordem social brasileira, com ênfase especial à sociedade acriana, por meio da negação de Deus e da moral judaico-cristão, tendo como base os debates e mobilizações ocorridos em redes sociais e espaços físicos, bem como a criação por seus participantes de organizações tais como a Associação Brasileira

de Ateus e Agnósticos a Sociedade Racionalista. Neste sentido, nossos referenciais se darão dentro de uma perspectiva da Escola dos Annales, formatando o texto em uma estrutura introdutória com a exposição da síntese dos principais pensadores do ateísmo e agnosticismo, no desenvolvimento será historiado como tais ideias influenciaram no Acre a formação das discussões, para expormos nas considerações finais quais têm sido os produtos gerados a partir destes debates. Logo, a temática se insere dentro do Grupo de Trabalho Movimentos Sociais e Políticos, idealizado pelo Núcleo de Pesquisa da Cena Contemporânea (NUPECC), visto a preocupação em pensar as manifestações contestatórias da ordem vigente que estão ocorrendo em países de línguas latinas integrantes da região amazônica.

Palavras-chave: Ateísmo. Agnosticismo. Movimentos sociais. (Des)Ordem social.

PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E FICIONAIS NOS SÉCULOS XIX A XXI A PARTIR DE A EDUCAÇÃO SENTIMENTAL, DE GUSTAVE FLAUBERT

Humberto de Freitas Espeleta
Universidade Federal do Acre

As relações entre a história ficcional e a história oficial, ou seja, Literatura e História, se estabelecem no processo da criação literária por meio dos recursos reconhecidos como próprios à criação artística. Desse modo, no presente trabalho serão tratadas questões envolvendo o estilístico presente no enunciado, ou seja, os recursos próprios da construção de discursos. O estudo do tempo da escritura (ou seja, da construção da narrativa), com o estudo do tempo da descrição aliado aos estudos do tempo histórico (a posição social e acontecimentos oficiais da História) e do tempo humano (a psicologia), pretende-se verificar, para cumprir um dos objetivos a que este trabalho se propõe, qual é a relação entre História e ficção. Mais especificamente, como esta relação define o que é real e o que é ideal para uma e outra, levando-se em conta o papel do tempo para estabelecer esta relação. Para alcançar este intento será analisado o romance *A Educação sentimental*, de Gustave Flaubert, a partir do qual se fará uma comparação entre os fatos históricos ocorridos na França e no Brasil naquela ocasião e ainda hoje.

Palavras-chave: Ficção. História. Ideal. Real.

A GREVE DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE 2012 – ANÁLISE DOS DISCURSOS DO GOVERNO, SINDICATOS E PROFESSORES

Maria da Conceição da Encarnação Silva
Ana Paula Melo Saraiva Vieira
Universidade Federal do Acre

O presente artigo tem como objetivo analisar os enunciados do discurso do governo, dos sindicatos e dos professores produzidos, pelos meios midiáticos, no movimento grevista das Universidades Federais do Brasil no ano 2012, focando

nos aspectos histórico-políticos e socioeconômicos que perpassam a carreira docente no Brasil e que, portanto, torna-se necessário compreender como esta classe profissional organiza seus sindicatos na luta por melhores condições trabalhistas, sem que isso envolva necessária e especificamente questões salariais, como é visto pelo senso comum. Nesse sentido, elencamos a posteriori algumas formações discursivas que derivam da formação ideológica e social presentes no acontecimento discursivo referente à greve dos docentes das Universidades Federais em 2012, após um levantamento bibliográfico a respeito do tema e análise do Blog da greve e de artigos veiculados em revistas nacionais. O fortalecimento da greve e a organização dos docentes na busca pela reestruturação da carreira proporcionaram a repercussão imediata nos meios midiáticos, desvirtuando o objetivo real por vezes do movimento muitas vezes o que gerou uma disputa de poder e de pseudo verdades no campo da linguagem, tendo por um lado o governo federal, representado pela presidente Dilma Rousseff e de outro a classe desses trabalhadores, nessa constante luta por direitos na atual sociedade brasileira. Nesse sentido, Althusser procura desenvolver a definição marxista de ideologia, expandindo o conceito para a ideia de “ideologias”, ou seja, como formas de conceber o mundo que existem tanto na classe do dominado como do dominador. Dessa forma podemos concluir que essa ideologia se materializa através do sistema de produção (condições materiais de existência), das práticas, dos gestos, da arquitetura, etc. E o discurso seria um lugar privilegiado no qual a ideologia se materializa através da linguagem.

Palavras-chave: Greve. Discursos. Sindicatos dos docentes. Governo. Meios midiáticos.

ENTRE MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS: O BOLIVIAN SYNDICATE NA CONSTRUÇÃO DO ACRE BRASILEIRO

*Nedy Bianca Medeiros de Albuquerque
Universidade Federal do Acre*

O que se apresenta é parte de pesquisa em desenvolvimento para doutorado em História Social na USP, sobre “O Bolivian Syndicate nos periódicos nacionais e norte-americanos, como contributo na formação da República Brasileira (1900-1910)”. Todavia, aqui o intuito é, de forma resumida, enfatizar somente alguns aspectos da tese em construção. Assim na exposição ampliada do texto da comunicação - que ocorrerá no Grupo de Trabalho “Movimentos Sociais e Políticos nos séculos XIX a XXI”, junto ao VII Simpósio de Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental e VI Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan Amazônia: Diásporas Amazônicas e Interculturalidade” - se fará algumas reflexões sobre as movimentações sociais, políticas e econômicas ocorridas no primeiro decênio do século XX, relativas à anexação do Acre ao Brasil. Porém, a ênfase será para as perspectivas de uso da natureza acriana por meio do Bolivian Syndicate como manifestação motriz da dita “Revolução Acreana”, tendo como inspiração teórica a terceira geração dos Annales, com especial atenção aos diálogos de Le Roy

Ladurie sobre História e Meio Ambiente. Para isto, foram empregadas como fontes as obras de Leandro Tocantins e Arthur Cezar Ferreira Reis, os ensaios de Euclides da Cunha sobre a Amazônia, bem como os periódicos O Paiz e O Jornal do Brasil que circulavam a época na então capital federal. De tal modo que, a comunicação coordenada “Entre movimentos sociais, políticos e econômicos: o Bolivian Syndicate na feitura do Acre brasileiro” se insere tanto nas temáticas sugeridas pelo Núcleo da Cena Contemporânea por meio do Grupo de Trabalho “Movimentos Sociais e Políticos nos séculos XIX a XXI” ao abordar as manifestações de tais ordens, quanto nas propostas do evento, ao pensar a Amazônia dentro do eixo temático História e Literatura. Neste sentido, a composição formal da comunicação se introduz com o histórico da questão geopolítica do Acre até o início do Século XX, acrescido das manifestações de brasileiros e do Estado sobre a posse versus propriedade do território, encaminhando para que em seu desenvolvimento sejam apresentadas as nuances do Bolivian Syndicate, finalizando-a com considerações sobre o enquadramento deste no contexto político, social e econômico do período. Palavras-chave: Acre. BolivianSyndicate. Movimentos sociopolíticos. Econômicos.

O BANCO MUNDIAL E AS PRIORIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

*Paulo Aparecido Dias da Silva
Universidade Federal de Rondônia*

Este artigo tem por objetivo discutir, por meio de uma pesquisa bibliográfica, acerca das influências do Banco Mundial na educação básica brasileira. O Banco Mundial, desde sua criação em 1944 na conferência de Bretton Woods, junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), tem conduzido as políticas de interesse do imperialismo, sobretudo dos Estados Unidos que é o membro mais influente e maior acionista, por meio não só de financiamentos, como também através da direção política e ideológica. Inicialmente, suas prioridades estavam voltadas para a implementação da infraestrutura necessária à expansão do capital nos países atrasados. Ainda durante os anos 1960 suas atenções voltaram-se gradativamente para os processos educativos. No Brasil, os financiamentos do Banco Mundial têm como foco as populações pobres veiculando a ideologia de que a educação é o principal instrumento para o “desenvolvimento econômico e social”. A teoria do capital humano passa por metamorfoses para responder aos interesses do capital que busca minimizar as contradições inerentes à sua lógica, assim como, na aparência, reduzir o impacto dos mecanismos de espoliação impostos pelo imperialismo. Nesse contexto, os processos educativos assumem um papel de prevenção ao surgimento de potenciais movimentos contestadores impulsionando políticas focalizadas e de caráter compensatório.

Palavras-chave: Banco Mundial. Educação básica. Políticas educacionais.

Grupo de Trabalho 17: Literatura e outras artes: palavra, corpo e imagem

A POÉTICA AMAZÔNICA DE IVAN CAMPOS

*Antônia Maria Silva de Oliveira
Raquel Neves Pereira de Queiroz
Universidade Federal do Acre*

Ivan Campos é um artista plástico acreano que há 20 anos provoca encantamentos com sua arte. Em suas obras utiliza uma técnica única e inovadora, com forte influência surrealista, passeia entre o concreto e o abstrato, tendo como temática principal a floresta Amazônica acreana, repleta de mistérios, cores de diferentes tonalidades, animais, plantas, água, vidas em constante transformação, que nos leva a infinitas possibilidades de leituras. O presente trabalho objetiva trazer para o debate a imagem como narrativa do autor e do espectador, a partir da análise de duas obras do artista, ao relacionar a poética amazônica de sua obra e sua história de vida. Qual a trajetória e influências deste artista amazônico? Que representações de floresta amazônica estão impregnadas e permeia suas obras? Estas são questões objeto do estudo. Será utilizado como referencial teórico MANGUEL (2001), ORTEGA E GASSET (2011) e GLISSANT (2005). A metodologia a ser utilizada será a história oral, observação e análises das obras escolhidas e ainda o documentário sobre o artista “Rua Netuno - Morada do Sol”, de André Sampaio. Espera-se que o estudo possa contribuir com o pensar/valorizar as expressões culturais, através das artes visuais no universo amazônico acreano.
Palavras-chave: Amazônia. Cultura. Artes visuais.

A AMAZÔNIA DE EDGARDO UBALDO GENTA: TEATRO DE MUITAS VOZES

*Belchior Carrilho dos Santos
Secretaria de Estado de Educação e Esporte
Simone de Souza Lima
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho apresenta um estudo de análise através das práticas discursivas materializadas na obra teatral “A Amazônia”, trágicopopéia em quatro jornadas (1969), de Edgardo Ubaldo Genta. Foi elaborado de acordo com a utilização de aportes teóricos da história e da literatura, como Euclides da Cunha, Edward Said, Gerd Bornheim, entre outros. Primeiramente, identificamos a possibilidade de reprodução de saberes e estereótipos criados e fundamentados desde os “descobrimientos”, entendendo também, como essa dramaturgia contribuiu e ainda contribui para o endosso do olhar etnocêntrico europeu em relação à cultura nativa. Nos preocupamos em estudar o efeito do choque de culturas e o encontro das principais personagens, Capitão Orellanae Rainha Toa, visando assim, identificar a releitura de outro encontro histórico na América Central - hoje

território mexicano o de Cortez e Malinche. As heranças desse contato foi o choque de culturas que nos trouxe resultados que compõem a Pan-Amazônia e seu povo, frutos dessas mestiçagens.

Palavras-chave: Amazônia. Discurso. Narrativas. Imaginário.

A AMAMENTAÇÃO COMO ENIGMA NAS ARTES PLÁSTICAS

*José Cabral Mendes
Universidade Federal do Acre*

O objetivo deste trabalho é fazer uma leitura iconográfica comparativa entre os quadros *Renacer*, pintado no ano de 2002 pelo artista plástico peruano Jorge Rivasplata de la Cruz, o qual reside atualmente em Rio Branco, Acre, e *A Virgem e o Menino à frente de um guarda-fogo*, pintado por um autor anônimo possivelmente cinco séculos antes do século XV. Buscar-se-á nesta análise deslindar o enigma da amamentação, aspecto este retratado atualmente e durante muitos anos de diversas maneiras por diversos artistas plásticos. Essas duas obras se aproximam bastante das pinturas holandesas, pois estas são bastante realistas e instigadoras como uma descoberta de charadas. A leitura dessas obras será fundamentada metodologicamente no texto *A imagem como enigma*, de Roberto Campin da obra *Lendo Imagens*, de Alberto Manguel, bem como em outras leituras de outros autores que servirão como fundamentação teórica para a abordagem da proposta numa perspectiva comparada. Na primeira pintura, a mais antiga, podemos fazer uma leitura de uma mulher amamentando o seu filho, a qual representa a Virgem Maria, a mãe de Deus, demonstrando um comportamento muito preso a este mundo através do ato de amamentar; na segunda, a mais atual, o aleitamento é representado pelo ícone da árvore da seringueira, em forma humana, ainda resistindo às agressões do homem e renascendo mesmo com a exploração da borracha através da ganância das sociedades capitalistas. Desta vez, o leite, o látex, brota de um vegetal e não de uma mulher, o qual é transformado em pelas de borracha, o ouro negro, representando a renascença para a vida. Serão utilizados como referenciais teóricos para este trabalho: BRAIT (2010), MANGUEL (2001) FISCHER (1977) e GASSET (2011).

Palavras-chave: Enigma. Amamentação. Mulher. Natureza. Renacer.

O CRITÉRIO DE NEGRITUDE DO ESTADO DO ACRE NA PROPAGANDA DA QUINZENA DA MULHER NEGRA

*Jozafá Batista do Nascimento
Universidade Federal do Acre*

6 da manhã. Auxiliares de construção civil, padeiros, anônimos em bicicletas rangentes. Os primeiros burburinhos em um determinado trecho da avenida Antonio da Rocha Viana são os mesmos de outros lugares: homens e mulheres

que precisam chegar a tempo no trabalho, sobrecenhos franzidos, repetem um ciclo há muito iniciado. O trabalho, obrigação diária, repetitiva, trava uma surda batalha semiótica com a simpática matrona com que o Estado homenageia, em um outdoor, a Quinzena da Mulher Negra. Constrangido e sôfrego, o sorriso da personagem sussurra aos transeuntes: “Negra, eu também sou”, garante. E emenda: “No Acre, quase todo mundo é”. Uma rima pobre e involuntária completa: “72% do Acre é negro, segundo o IBGE”. Apesar de não levar o público às lágrimas, o outdoor, que ostenta orgulhosamente a logomarca do Governo do Povo do Acre, contém a perspectiva do Estado sobre a mulher negra. Qual é o sentido dessa concessão estatal por meio da propaganda, que critério de negritude é adotado no que se configura como uma inclusão excludente (incluir para limitar ou normatizar), quais outros sentidos podem ser lidos nas frases da propaganda são algumas das questões levantadas no presente trabalho. Como conclusão, aponta-se que a política incluyente do Estado do Acre adota a cor da pele como critério de negritude para formular espaços e programas de pertencimento social. Como referencial metodológico utiliza-se as seguintes obras: de Alberto Manguel, *Lendo Imagens*; de Paul Gilroy, *Entre Campos: Nações, Culturas e o Fascínio da Raça*; e de Édouard Glissant, *Introdução a Uma Poética da Diversidade*.

Palavras-chave: Negritude. Propaganda. Inclusão.

O MENINO E O RIO: UM OLHAR SOBRE A POÉTICA DOS ESPAÇOS RIBEIRINHOS

*Lusinilda Carla Pinto Martins
Maria Alice Sabaini de Souza
Universidade Federal de Rondônia*

Este trabalho tem como objetivo contribuir para as discussões sobre os gêneros discursivos que retratam questões da Amazônia, a partir da análise da prosa poética “O Menino e o Rio”, do poeta rondoniense Binho. Mediante uma perspectiva teórico-metodológico que engloba análise do discurso e teoria da narrativa, buscaremos analisar o poema, acionando os conceitos de Polifonia (Bakhtin, 1997) e de tempo e espaço (Bachelard, 1978; Bakhtin, 1979) para averiguar como se dá o processo de prosificação da cultura (Machado, 2008), no caso deste poema da cultura portovelhense. A análise do poema nos permite afirmar que o processo dialógico instaurado entre o menino e o rio fazem irromper discursos imagéticos e imaginários do contexto amazônico que revelam um espaço de encontro entre homem e natureza, cujas relações de identificação e estranhamento entre povos e o rio bem como questões socioculturais emergentes irrompem. Além disso, a plasticidade dessa prosa poética colaboram para a produção de imagens, sons e sentidos.

Palavras-chave: Polifonia. Prosa poética. Discursos amazônicos.

GUERRAS E GUERNICAS NA AMAZÔNIA

Marinete Adriano De Melo
Universidade Federal do Acre

Desde sua origem, a Arte sempre representou a necessidade humana de interagir com o mundo, a partir da interpretação e retração da realidade e seus sujeitos identitários, marcados por valores ideológicos constituídos no processo. Neste sentido, com esta proposta de ponência, objetiva-se fazer uma leitura comparativa da obra *Guernica* Aquiryana, do artista plástico acriano, Luiz Carlos, e a obra homônima do pintor espanhol Pablo Picasso, datada de 1937. O enfoque deste estudo está centrado no diálogo que *Guernica* Aquiryana estabelece com a obra anteriormente produzida, num processo que Édouard Glissant define como transculturação, a partir do deslocamento espacial (geográfico) e temporal, dos traços, das formas, de alguns matizes, dando à obra uma nova perspectiva, uma vez que a barbárie que pretende representar não é a da II Guerra Mundial, como fez Picasso, mas uma “certa” barbárie ocorrida no contexto sócio - cultural amazônico. Considerando ainda, que ao deslocar-se culturalmente, no “trânsito”, no encontro entre o Eu e o Outro, há uma fratura, um recomeço, pretende-se investigar, também, as “fraturas” criadas no encontro entre essas duas obras. O referencial utilizado para fundamentar teoricamente esse trabalho, são as obras *Introdução a uma poética da diversidade*, de Édouard Glissant (2005) e *A necessidade da Arte*, de Alberto Manguel (2001).

Palavras-chave: Representação. Identidade. Violência. Influência.

CHICO MENDES, HERÓI NACIONAL: DOIS OLHARES

Maysa Cristina Dourado
Hiago Negreiros de Albuquerque
Universidade Federal do Acre

Tendo em vista a relevância das questões que circundam o caso Chico Mendes, esta comunicação pretende comparar trechos de *O Empate* (1993), romance de ficção da autora acriana Florentina Esteves, que narra a história de vida de um povo que luta pela sobrevivência no meio da floresta amazônica: os seringueiros acrianos, com a obra *Chico Mendes: Crime e Castigo*(2003), do jornalista e escritor mineiro Zuenir Ventura, que reúne uma série de reportagens que têm como tema central a morte de Chico Mendes, considerado o maior líder ambientalista brasileiro, assassinado em 22 de dezembro de 1988. As duas obras noticiam o reconhecimento de Chico Mendes como herói nacional, a fim de destacar a importância de sua luta na conquista da preservação da região amazônica. Considerando-as obras híbridas, que circulam entre a História e a Literatura, cotejaremos as marcas comparatistas que as interligam ou distanciam. Pela impossibilidade de comentarmos as inúmeras

articulações da trama que envolvem as duas obras literárias, privilegiaremos algumas passagens onde se evidenciam mais vivamente a reflexão a respeito da figura de Chico Mendes, e o seu reconhecimento como herói nacional. As questões aqui destacadas se constituem a partir de reflexões de pesquisa PIBIC em andamento, que concentra-se na busca de identidade do seringueiro; a decorrente preocupação com o local (a natureza e seus mitos, os regionalismos e a oposição primitivo/urbano); as implicações do colonialismo e pós-colonialismo; a pluralidade de vozes e o apagamento de fronteiras trazido pela globalização. Palavras-chave: Chico Mendes. História. Literatura Comparada.

GALVEZ, O IMPERADOR DO ACRE & THE IMPEROR OF AMAZON: UM ESTUDO COMPARATIVO

Maysa Cristina Dourado
Tamara Afonso dos Santos
Universidade Federal do Acre

No final dos anos 80, o discurso sobre o meio-ambiente alcançou uma dimensão inesperada no nosso país, devido, principalmente, aos conflitos sociais na Região Amazônica. Uma ocorrência grave e chocante foi o assassinato de Chico Mendes, líder sindical que lutava em favor da criação de futuras reservas extrativistas em Xapuri, município do Estado do Acre, no oeste da Amazônia Brasileira, em dezembro de 1988. Este triste acontecimento trouxe para a região muitos repórteres, jornalistas e escritores de outras partes do Brasil e do exterior, com o intuito de escrever sobre o incidente ocorrido com a figura líder dos seringueiros. Entendendo que discutir tradução para quem habita numa região de fronteira é algo inevitável, já que é imprescindível um debate a cerca de como acontecem as representações da Amazônia em obras de literatura de viagem e ficção, essa comunicação, fruto de pesquisa PIBIC, pretende uma discussão sobre a da tradução para o inglês do romance de estreia do escritor amazonense, Marcio Souza, *Galvez, Imperador do Acre*, publicado 2005 e traduzido por Thomas Colchie, em 1980. Procurar-se observar de que forma a obra de Souza foi traduzida para a audiência americana. Tendo como viés teórico, os estudos culturais e pós-colonialistas, ao final, pretende-se comprovar um discurso colonizador e preconceituoso em relação a região amazônica e ao povo que nela habita. Palavras-chave: Chico Mendes. Amazônia. Tradução.

*Simone Norberto
Miguel Nenevê
Universidade Federal de Rondônia*

O legado da tradição oral da comunidade de Nazaré, distrito de Porto Velho, Rondônia, tem motivado a população num movimento cultural que os pós-coloniais identificam como “oratura”, pois trazem a marca da oralidade, sem perder a expressividade e a comunicabilidade inerente à fala ou narrativa. Trata-se de uma fusão das formas artísticas, o que o escritor e crítico africano Ngugiwa Thiong’o chama de um jogo dinâmico de formas que rechaçam as fronteiras entre o oral e o escrito. Ngugi não foi o primeiro a se referir ao termo, mas difunde em sua obra a conceitualização feita originalmente pelo linguista ugandense Pio Zirimum, na década de 70. “Mais do que a fusão de todas as formas de arte, é uma visão total da vida. É a cápsula de sentimento, pensamento, imaginação, gosto e audição. É o fluxo de um espírito criativo”(1988, p. 215). A partir da pesquisa feita nas narrativas da comunidade e nas canções produzidas pela grupo musical de Nazaré é possível detectar como isso ocorre. A utilização da linguagem ribeirinha, da palavra relacionada à cultura local, retoma a tradição, a oralidade subjugada e recalçada pela colonização. É expressão que reflete a fala, a narrativa, a tradição popular, não canônica, não standart, não hegemônica, diferente do grupo sociocultural dominante. Buscar no passado referências para a conduta no presente, remonta à sacralidade da origem e fundação do lugar. E mais, ver refletir-se em uma nova consciência identitária, dentro de uma ótica pós-colonial.

Palavras-chave: Oratura. Oralidade. Pós-colonialismo. Tradição. Identidade.

**Grupo de Trabalho 18: Leituras
e Relatos de Florestas e Cidades
Amazônicas: culturas em trânsito,
oralidades, visualidades e
performances**

A “CIDADE DO POVO” UMA GEOGRAFIA DOS CORPOS URBANOS DE RIO BRANCO
- ACRE

Armstrong da Silva Santos
Universidade Federal do Acre

A conformação arquitetônica das cidades se configura em instrumento técnico de produção discursiva não apenas do próprio espaço urbano, mas também do corpo daqueles que praticam estes espaços. É a partir dessa arquitetura, das experiências vivenciadas em espaços públicos e privados, que os praticantes da urbe vão produzindo o meio urbano: uma complexa relação entre indivíduos, campo, cidade e sociedade. A presente comunicação visa abordar alguns dos discursos que ecoam dos artefatos de divulgação veiculados sobre o projeto urbanístico/habitacional intitulado “Cidade do povo”, em Rio Branco – Acre, e pensar seus aparecimentos ou suas repetições nos diferentes enunciados relacionados ao tema. Neste intuito discutiremos, três pontos que figuram como eixos de elaboração discursiva sobre a “Cidade do povo”: a apresentação do ambiente racionalizado; a justificativa de ordem técnica do projeto e as formas de convivência e utilização dos/nos espaços produzidos. Temas integrados e complementares que, na presente pesquisa, são abordados separadamente como opção metodológica. As obras de FOUCAULT(2004) e PERROT (1988) se fazem presentes em nossa análise por discorrerem sobre as técnicas disciplinares e as relações entre saber e poder, nos inspirando a pensar sobre as formas através das quais os dispositivos racionalização e normalização atuam em diferentes esferas sociais.

Palavras-chave: Cidade. Povo. Discurso. Conformismo. Resistência.

LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE: UMA LEITURA DAS REPRESENTAÇÕES,
SABERES E PRÁTICAS DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS RIBEIRINHAS DA RESEX
RIO OURO PRETO/RO

Bethânia Moreira da Silva
Universidade Federal de Rondônia

Nosso objetivo é refletir sobre alguns aspectos que contribuem para a formação da linguagem, cultura e identidade das “populações tradicionais” ribeirinhas, residentes às margens do Rio Ouro Preto em Guajará-Mirim/RO. Pretendemos também evidenciar as representações construídas por essas populações sobre o seu espaço vivido, assim como a importância dos saberes e práticas desses sujeitos para a constituição da cultura e da identidade local. O estudo se constitui de leituras bibliográficas e pesquisa de campo junto a cinco moradores da Comunidade Nova Colônia. A pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa desenvolveu-se no período de maio a dezembro de 2012, através de uma metodologia crítica, dialética e dialógica voltadas para a descrição e análise de histórias de vida, memórias e

práticas sociais das populações ribeirinhas. A fundamentação teórica deste estudo se norteou pelos estudos de Cevalco (2008), que define cultura como o pronunciamento sobre o significado de um modo de vida; pela noção de cultura Amazônica e múltiplas representações dos sujeitos amazônicos apresentadas por Loureiro (2001); pela abordagem de Fraxe (2004), que apresenta as características da cultura cabocla-ribeirinha, destacando a importância do rio para as construções das representações linguísticas e culturais na constituição de uma identidade amazônica; Hall (1998), que destaca as instituições culturais, símbolos e representações como elementos constituidores de identidade e outros. Os resultados preliminares evidenciam que o espaço do rio Ouro Preto, no Estado de Rondônia, é repleto de representações, signos e linguagens que permitem a reconstituição da história e da cultura dessa população ribeirinha e que as vivências e saberes desses sujeitos amazônicos contribuem para que a identidade local seja singular em meio a uma cultura plural.

Palavras-chave: Linguagem. Memórias e representações. Reserva extrativista Rio Ouro Preto.

ALÔ MOÇADA DO BRASIL! É A GENTE AQUI DO ACRE

Écio Rogério da Cunha
Universidade Federal do Acre

O objetivo desta comunicação é discutir alguns aspectos das canções do Grupo Capú, com ênfase na produção de dois letristas do grupo, o poeta João Veras e o filósofo e poeta Clenilson Batista, usando como pretexto as letras das canções “Fodon Fudeu” e “Cidadão de Bem”. O Grupo Capú, no final da década de 1970 é o primeiro grupo de música autoral da cidade de Rio Branco, capital do Estado do Acre. Na sua formação original o grupo foi formado por Hermógenes Lima Neto, João Veras, Clevisson Batista e Clenilson Batista. Todos músicos autodidatas, filhos ou netos de nordestinos que trouxeram juntos às suas trouxas e malas de roupas, sua cultura musical, formas musicais, timbres, sotaques, repertórios e instrumentos. A pesquisa baseou-se em fontes orais, principalmente nas entrevistas com os componentes do grupo, e jornais tentando para o percurso artístico do referido grupo musical. A fundamentação teórica está assentada nos pressupostos de Mikhail Bakhtin, Philip Tagg, Raymond Williams e Stuart Hall. No processo de análise, o ponto de partida foi o entendimento de que as letras autorais do Grupo Capú estão pautadas nas ideologias, na crônica e na política, com estreitas e diretas relações com o meio sócio-histórico vivido na sua formação original que, mais de trinta anos depois, ainda apresenta letras com os mesmos questionamentos.

Palavras-chave: Grupo Capu. ideologia. Amazônia acreana.

PRESENÇA NEGRA NA AMAZÔNIA

Flávia Rodrigues Lima da Rocha
Universidade Federal do Acre

No Brasil existem muitos estudos dedicados aos negros e aos seus descendentes, porém, na região Amazônica esses estudos ainda são pouco frequentes e no Estado do Acre menos ainda. Apesar da rica documentação (como registros carcerários e relatórios de cronistas e viajantes, por exemplo) e ainda ricas fontes orais e ficcionais sobre a temática, estas não têm sido exploradas, sobretudo com a justificativa de que não havia negros nesta região ou que sua presença era irrisória. Com o presente estudo buscou-se fazer um levantamento histórico acerca da presença negra na Amazônia, especialmente na Amazônia acreana, a fim de desfazer o mito discursivo de que no Acre não tem negros. Esta pesquisa tem como referencial teórico estudos de Gilberto Freyre, que nos traz o conceito da formação do povo brasileiro a partir das três raças, onde o negro se miscigena ao branco e ao índio. Esse estudo é muito criticado por Munanga que afirma que a miscigenação é apenas uma forma de anular o negro da nossa história; enquanto que outros autores como Bhabha e Canclini afirmam que não há cultura pura, mas apenas culturas híbridas. O levantamento bibliográfico em obras que investigaram essa questão foi o método utilizado para compor a pesquisa, que por fim nos mostra a ativa e fluente participação de escravos africanos e seus descendentes na história da Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia. Negros. Visibilidade. Amazônia acreana.

INGLESISMOS, REGIONALISMOS E MERCADORIAS NA POPULAR MÚSICA BRASILEIRA: NO EMBALO DA COLONIALIDADE

Gerson Rodrigues de Albuquerque
Raquel Alves Ishii
Universidade Federal do Acre

“Unite States of..., Unite States of..., Unite States of..., of Piauí...”. Com esse refrão introdutório, há décadas, Luiz Gonzaga tornaria popular a inserção dos produtos norte-americanos no cotidiano brasileiro. O inglês, língua do império britânico, atravessaria o século XIX alterando a ordem em parte significativa do mundo africano e asiático. Em verdade, alterando e sendo alterado; produzindo-se como língua, como prática cultural e como mercado. Nos anos de 1960 e décadas seguintes, a língua inglesa se deslocaria e o novo império hegemônico – “os EUA” – ampliaria seu horizonte com a cultura de massa e seus derivados linguísticos-consumíveis (Lee, diet coke, cheese, hot dog, games, free... and many others), percorrendo os universos mentais e seduzindo as mentalidades. Nos dias em que vivemos, difundindo discursos, instituindo valores, o tecnobrega, como uma

espécie de ponte, rearticula a crítica ingênua do “From United States of Piauí” ao “Ex Mai Love”, paraense e global, de Gaby Amarantos. O jocoso, o molejo e o riso fácil instrumentalizam-se em meio a uma musicalidade que se quer popular e que se populariza com os inglesismos que docilizam mentes, naturalizam valores e embolam percepções sobre noções de hegemonia e deslizes entre os “de cima” e os “de baixo”. Assim, a proposta desta comunicação é, a partir de injunções inspiradas em Mikhail Bakhtin (2010), Stuart Hall (2005) e Edward Said (2007), dialogar com o ouvido, o sentido, o cantado e o dançado de “nossas” músicas popularizadas pelo standard em voga.

Palavras-chave: Inglesismo. Regionalismo. Música Popular Brasileira.

UMA TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA RECONQUISTADA: A ORALIDADE DESVELADORA NAS COMUNIDADES DE FORTE PRÍNCIPE DA BEIRA E DE SANTA FÉ (RONDÔNIA)

Júlio Cesar Barreto Rocha
Lucineide Rodrigues Monteiro
Secretaria de Estado de Educação

A Territorialidade das comunidades quilombolas rondonianas do Forte Príncipe da Beira e de Santa Fé foi uma conquista nascida da oralidade e fruto de embates recentes; na realidade uma “reconquista” do espaço cultural que esteve obscurecido por longas décadas, mesmo entre seus remanescentes, no Vale do Guaporé, onde as comunidades ribeirinhas passaram a se reorganizar como Quilombolas. Apresenta-se aqui uma pesquisa de campo baseada na recolha de histórias oralizadas de vida, com aplicação metodológica de preceitos político-culturais, com técnicas de Análise do Discurso, empregando-se categorias como a da “Comunidade de Relações Privadas” ou da “Interculturalidade”, dialogando com elementos da historiografia e da “memória coletiva”. De forma interdisciplinar, buscou-se compreender, pela análise da oralidade, a presença de uma comunidade sustentada por fatores e pela dinâmica discursiva de uma simbologia local interpretada pelos testemunhos históricos da colonização dessa parte da Amazônia, que, durante séculos, numa relação contínua e exploratória da natureza, fora pouco mais do que mão de obra escrava, parte ínfima e desvalorizada da população local. Destacamos que, aos poucos, sobretudo nas recentes gerações, consolidou-se a formação de grupos multiétnicos específicos no Vale do Guaporé. O resultado desta pesquisa possibilita deflagrar novas leituras e reinterpretções sobre a cultura e sobre alguns motivos da Autodeclaração Quilombola, no processo de recuperação e de inclusão, em um espaço de relações privadas distinto, compreendendo-se um pouco mais acerca de como as interferências socioculturais reorganizam identidades.

Palavras-chave: Quilombolas. Cultura. Territorialidade. Filologia Política. Reorganização.

VOZES DOS “DESLOCADOS” DE ITAIPU: DIÁLOGO ENTRE AS PRÁTICAS DE ESPAÇO, AS INTERPRETAÇÕES E A REALIDADE CULTURAL ENCONTRADA NA AMAZÔNIA ACREANA

*Maria Cristina Lobregat
Universidade Federal do Acre*

Na década de 1980, devido ao alagamento causado pelo reservatório da Usina Hidrelétrica Itaipu Binacional, muitas famílias que viviam em espaços rurais no Paraná foram deslocadas para a Amazônia acreana. Com a presente comunicação tem-se o objetivo construir uma interpretação que entenda as narrativas dos “deslocados” enquanto representação de experiências, vivências e práticas de espaço, simultaneamente, ao sentimento de pertencimento às terras deixadas e às encontradas. A pesquisa envolveu trabalho de campo baseado em entrevistas, às quais resultaram em narrativas com temáticas, posteriormente, discutidas na interpretação. O ponto inicial marca a ideia de que o ato de narrar é uma revisita ao lugar da memória construída entre o lembrado e o esquecido, portanto, o diálogo com as ideias de Walter Benjamin (1994), para a construção de significados consistentes durante a análise, tornou-se uma necessidade. Nesse mesmo caminho dialogou-se com Michael de Certeau (2011), estudioso que, em suas discussões, indica as possibilidades de transformação de “lugares em espaços”. As práticas narradas pelos deslocados abriram novos significados apontando para os processos de enraizamento e desenraizamento discutidos por Simone Weil (1979) e Tzvetan Todorov (1996), bem como as respectivas representações construídas pelos deslocados e refletidas pela pesquisadora a partir das ideias de Roger Chartier (1990). As abordagens feitas realçam uma noção de tempo bifurcada entre passado e presente diante das estratégias de sobrevivência res-significadas e representadas pela oralidade, possibilitando ressaltar vozes até então deixadas à margem no contexto histórico-social amazônico.

Palavras-chave: Representações. Deslocados. Práticas de espaço. Itaipu. Amazônia acriana.

A INTERCULTURALIDADE NA RELIGIÃO AYAHUASQUEIRA UNIÃO DO VEGETAL

*Maria Jonilda Alves de Souza
Universidade Federal do Acre*

Dentre as diversas religiões e grupos que fazem parte das chamadas religiões ayahuasqueiras no Brasil, uma das mais conhecidas e que possui maior número de adeptos é a União do Vegetal (UDV), que se constituiu a partir do contato entre seringueiros e índios nos seringais da região Amazônica, entre a fronteira do Brasil com a Bolívia e faz parte do tronco originário das religiões ayahuasqueiras presentes em várias localidades do Brasil. Essa classificação se estabelece pelo fato

da mesma ter como elemento central em seus rituais o uso do chá (enteógeno) Ayahuasca, de conhecimento originário dos povos indígenas, preparado a partir da decocção de duas plantas amazônicas: o cipó Banisteriopsiscaapi e a folha Psychotriavidis, conhecidas respectivamente pela União do Vegetal como Mariri e Chacrona. Com a presente comunicação objetivamos identificar alguns aspectos interculturais presentes na formação dessa religião. A metodologia utilizada será a história oral e está fundamentada nas discussões de SOUSA SANTOS (2006), GLISSANT (2005) e LABATE (2004).

Palavras-chave: Religião Ayahuasqueira. União do Vegetal. Interculturalidade.

DIREITOS INDÍGENAS E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO BRASILEIRO: INTERESSES CONTRAPOSTOS?

*Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Faculdade Católica de Rondônia*

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 231, reconhece direitos étnicos aos povos indígenas, no Estado Brasileiro, ademais de estender-lhes capacidade processual para impetrar ações judiciais, devendo o Ministério Público Federal intervir nos processos onde se discutam direitos indígenas. Neste contexto, a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho, instrumento internacional do qual o Brasil é signatário, prevê também, de forma específica, direitos a estes povos. A conhecida cláusula do direito ao consentimento informado e livre dos indígenas, estipulada na citada Convenção, é fragilizada, seja pelo argumento da necessidade da sua regulamentação no âmbito do estado brasileiro, seja pelo argumento de que o interesse do Estado deve sobrepujar os interesses destes povos. O norte deste Trabalho está orientado à tendência de estudos internacionalistas no primado da proteção internacional dos direitos humanos, com o olhar em teóricos como Carlos Frederico Marés de Souza Filho, Flávia Piovesan e José Afonso da Silva, buscando um diálogo entre o Direito Internacional e o Direito Constitucional. Apesar da existência de normas internacionais protecionistas aos povos indígenas e ao seu desenvolvimento integral, nos últimos anos, a violência dos empreendimentos do estado brasileiro com vistas à geração de energia, como a Usina Belo Monte e Usinas Jirau / Santo Antônio, para o “Brasil Industrial”, parece desconsiderar os tratados internacionais firmados e ratificados, por também não atender aos pressupostos exigidos pela Convenção. Acompanhamos o método histórico-dialético, em análise de tratados e convenções internacionais, relacionados ao tema, ademais de perscrutar ainda a melhor doutrina e a legislação constitucional e infraconstitucional, confrontados com a realidade dos fatos, verificando-se que estes colidem com a norma. Há um confronto dilacerador entre os interesses de Estado, com apoio a certa “política de desenvolvimento”, e o cumprimento da defesa dos direitos dos povos indígenas.

Palavras-chave: Direitos indígenas. Convenção 169/OIT. Direito Internacional. Direito Constitucional.

Sandra Sales de Oliveira
Universidade Federal do Acre

O trabalho com a história oral permite significativos diálogos com narrativas e interpretações de experiências vividas. Com esta comunicação temos o objetivo de dialogar com as representações produzidas por homens que desenvolveram atividades de trabalho na Guarda Territorial do Acre, e com a qual estabeleceram relações, criaram e transformaram lugares em espaços no fazer diário da profissão, na manutenção da ordem pública e vigilância do ex-Território do Acre. Suas memórias constituem o material de análise. Porém, não se restringem a isso, pois, mais que fontes de pesquisa, os entrevistados são agentes de suas histórias. As práticas cotidianas e vivências pessoais refletidas na representação de suas memórias expõem impressões e sentimentos referentes ao trabalho desenvolvido e sobre a sociedade em que estiveram inseridos. Durante a pesquisa de campo foram ouvidos nove guardas territoriais, com a gravação de conversas, tendo como ponto de partida a memória sobre o passado sobre o trabalho na Guarda resignificada no presente. Após a transcrição, procedeu-se com a análise, utilizando-se de teóricos e críticos como Certeau (2011), Sarlo (2007), Portelli (1996), Weil (1979), Arendt (2010) entre outros, que serviram como importantes elementos de inspiração para desenvolvimento do trabalho com as narrativas.

Palavras-chave: Memória. História oral. Guarda Territorial do Acre.

**Grupo de Trabalho 19: A Educação
Especial na Perspectiva da Inclusão
Escolar: os desafios da prática
docente**

PRÁTICAS COM ESTUDANTES CEGOS: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA UM OLHAR PARA INCLUSÃO

*Adriana Silva de Lima
Salete Maria Chalub Bandeira
Universidade Federal do Acre*

O presente artigo trata de uma pesquisa bibliográfica referente às práticas de ensino de Matemática para ensinar estudantes cegos, tendo como base os dados dos quatro últimos Encontros Nacionais de Educação Matemática - ENEM. Trata-se de atividades desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial – PET com a orientação da professora de Práticas de Ensino de Matemática IV, voltada para o Ensino Médio e Informática Aplicada ao Ensino de Matemática, do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre. Como referencial teórico nos embasaremos nos saberes docentes para ensinar estudantes cegos e a teoria histórico-cultural de Vygotsky. Como resultado parcial as pesquisas analisadas no VIII e IX ENEM a ênfase é nas práticas de geometria plana com elaboração de recursos táteis. No entanto, a partir do X ENEM aparece à primeira pesquisa na linha de formação de professores de matemática para lidar com estudantes cegos. No entanto, no XI ENEM avançam as pesquisas mostrando uma preocupação aos cursos de licenciatura de formar professores para lidar com a diversidade, nos quais são desenvolvidas várias práticas pedagógicas utilizando recursos táteis e tecnológicos.

Palavras-chave: Práticas de ensino de Matemática. Cegos. Formação de professores. Saberes docentes. Teoria Histórico-Cultural.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E ORIENTAÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM SALA DE AULA COMUM

*Ana Maria Dias da Silva
Dânia de Oliveira Mendes
Secretaria Municipal de educação de Rio Branco*

A Educação Especial se constituiu nos últimos anos como uma modalidade da Educação Básica que perpassa todos os níveis de ensino, enfatizando a permanência, sucesso e escolarização dos alunos com transtornos globais do desenvolvimento, deficiência, altas habilidades/superdotação, tem como prioridade desenvolver o atendimento educacional especializado, prioritariamente, nas salas de recursos multifuncionais. Dessa forma, esse trabalho focaliza o Atendimento Educacional Especializado (AEE), desenvolvido na Escola municipal Iza Mello, voltado para alunos com deficiência intelectual, cujo objetivo é ajudá-los a desenvolver o pensamento cognitivo, os processos de aprendizagem e de aquisição de novos

conhecimentos. O presente artigo tem como objetivo identificar as possibilidades e dificuldades de aprendizagens na sala de aula comum de uma aluna com deficiência intelectual, que cursa o 3º ano do ensino fundamental e analisar as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor para a escolarização dessa aluna. O trabalho foi desenvolvido utilizando a metodologia ACR (Aprendizagem Colaborativa em rede), que consiste na proposição do caso, análise, clarificação do problema e análise do plano de AEE, com sugestões de atividades que trabalham o funcionamento cognitivo e incentivo à leitura e a escrita, através de jogos e brincadeiras, na parceria entre o professor do AEE e o professor da sala de aula comum. Acreditamos que o resultado apresentado desse estudo de caso proporcionará aos docentes que trabalham com essa temática uma reflexão do papel da AEE no desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado, Deficiência Intelectual, Escola Comum.

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: EDUCAÇÃO ESPECIAL NA UFAC

*Disrhaely de Oliveira Barbosa Ferreira
Universidade Federal do Acre*

O presente trabalho foi produzido durante estudos realizados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) nos anos de 2011/2012 e aspira apresentar quais os procedimentos que a Universidade Federal do Acre – UFAC vem realizando com relação à Inclusão da Educação Especial nos cursos de licenciatura da Universidade, com o objetivo de compreender e analisar a deficiência e as contribuições trazidas pela disciplina de Fundamentos da Educação Especial nos cursos de Licenciatura da UFAC, que trabalha em parceria com o NAI (Núcleo de Apoio a Inclusão). A referida pesquisa é de cunho qualitativo, não possui dados quantitativos, sendo limitada exclusivamente a análise de documentos, tais como, planos elaborados por professores ministrantes das disciplinas de Fundamentos da Educação Especial e Libras, decretos, leis e resoluções que permeiam esta temática. Nesse sentido, foram analisados quatro planos da disciplina de Fundamentos da Educação Especial, compreendidos entre o período de 2007 a 2011.

Palavras-chave: UFAC. Educação Especial. Ensino Superior.

ACESSIBILIDADE ESPACIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE ROLIM DE MOURA - RONDÔNIA

*Flávia Pansini
Nedilma Rossi da Silva Souza
Universidade Federal de Rondônia*

A presente investigação está vinculada à pesquisa “Adaptações curriculares na rede estadual de Rolim de Moura - RO: o que revelam os Projetos Político-Pedagógicos e as práticas desenvolvidas pelas escolas” e teve por objetivos: a) Verificar as condições das escolas estaduais no que se refere à acessibilidade espacial; b) Analisar se as adaptações físicas estão adequadas em relação às recomendações de ordem técnica presentes na NBR 9050; c) Investigar quais as dificuldades encontradas por alunos com deficiência no uso dos espaços e equipamentos escolares. O estudo fundamentou-se em pesquisas que discutem a respeito da acessibilidade espacial nos estabelecimentos de ensino, principalmente no âmbito das escolas públicas em diferentes estados do Brasil. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida em cinco escolas públicas estaduais do município de Rolim de Moura – Rondônia, que atendiam em suas dependências alunos com necessidades educacionais especiais. As informações foram coletadas mediante o preenchimento de planilhas técnicas disponíveis no documento Manual de Acessibilidade Espacial para Escolas: O direito à escola acessível. Além desta, também foram realizados registros fotográficos mediante autorização dos gestores. A análise foi realizada a partir da tabulação das planilhas de modo a ter uma visão geral das condições de acessibilidade nas cinco escolas, seguida pelo agrupamento dos ambientes escolares para então avaliar os espaços e elementos arquitetônicos presentes a partir do conceito de rota acessível. Os resultados apontaram que em todas as escolas algumas mudanças já foram realizadas, principalmente em relação à construção de rampas, sanitários acessíveis, pisos táteis, etc. Todavia, esses elementos apresentaram problemas e na maioria dos casos, não estavam adequados às especificações recomendadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, sendo que em algumas situações a inadequação inviabilizava totalmente o uso do espaço, mobiliário ou equipamentos tendo em vista que o princípio de desenho universal não estava sendo garantido.

Palavras-chave: Escola pública. Desenho universal. Aluno com deficiência.
PROPesq/UNIR

REVENDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: GARANTIA DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

*Francisca de Moura Machado
Marilu Palma de Oliveira
Núcleo de Apoio Pedagógico Dom Bosco*

Analisando a literatura sobre inclusão escolar, sua origem aponta como iniciativas promovidas por agências multilaterais, que são tomadas como marcos mundial na

história do movimento global de combate à exclusão social. Entretanto, entendemos que essa é uma versão romantizada dessa história, e o assunto apresentado é a de que o movimento pela inclusão escolar de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais surgiu de forma mais focalizada nos Estados Unidos, e que, por força de penetração da cultura desse país, ganhou a mídia e o mundo ao longo da década de 1990. Uma evidência disso pode ser constatada no fato de que, até meados da década de 1990, na literatura o termo “inclusão” aparece nos países de língua inglesa, e mais especificamente nos Estados Unidos, enquanto os países europeus ainda conservavam tanto a terminologia “integração” quanto a proposta de colocação seletiva no contínuo de serviços. O termo “inclusão” apareceu na literatura nos anos de 1990, como substituto do termo “integração” e associada à ideia de colocação de alunos com dificuldades prioritariamente nas classes comuns. Este estudo tem como objetivo demonstrar de que maneira o Atendimento Educacional Especializado – AEE está sendo articulado pelas políticas de públicas de educação especial no que se refere à inclusão escolar dos alunos com deficiência, utilizou como alicerce os dispositivos legais e referenciais as funções e propostas para o sistema educacional, tendo em vista a inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais no Brasil. Os documentos que foram analisados configuram o AEE como uma proposta de inclusão escolar; no entanto, dispor desse serviço na escola, não garante uma escola inclusiva, é necessário um envolvimento de todos que fazem parte do universo desses alunos.

Palavra-chave: Políticas Públicas, Atendimento Educacional Especializado, Inclusão Escolar.

POLÍTICAS DE INCLUSÃO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO UM PERCURSO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO/AC

*Giane Lucélia Grotti Silveira
Rogéria Vieira Barreto Gomes
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho trata das políticas de inclusão voltadas para a Educação Infantil e parte da contextualização desta temática, analisando os documentos oficiais atuais sobre a inclusão das crianças pequenas em creches e pré-escolas no Brasil, como por exemplo, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 dentre outros. No segundo momento, apresentamos o que já foi alcançado no estado do Acre, particularmente na capital Rio Branco, principalmente, no que se refere à implementação dessas políticas desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação (SEME), em suas escolas públicas. Na última década, a SEME vem estabelecendo metas e ações para promover a inclusão escolar em vários aspectos como: respeito à diversidade, religiosidade, as necessidades educacionais especiais dos alunos da Educação Especial. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo conhecer as políticas de inclusão implantadas por esta Secretaria

na Educação Infantil, identificando as ações desenvolvidas para implantá-las e analisando as estratégias pedagógicas que viabilizam o processo de inclusão na sala de aula. O resultado dessa pesquisa possibilitará a divulgação da relevância deste processo de inclusão desde a primeira etapa da educação básica.

Palavras-chave: Educação infantil. Inclusão. Políticas educacionais.

PROFESSOR MEDIADOR: FORMAÇÃO, ATRIBUIÇÕES E QUESTÕES PEDAGÓGICAS NO TRABALHO COM ALUNOS COM AUTISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO

Joaquim Oliveira de Souza

Girlane Braña Vilela

Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco

A Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Espectro Autista, estabeleceu que os sistemas de ensino deverão promover a formação dos profissionais que trabalham com esse público, bem como o direito dos alunos com Espectro Autista a um acompanhante especializado. No município de Rio Branco a Secretaria de Educação sistematizou a atuação desse profissional nas suas escolas públicas. Dessa forma, este artigo tem como objetivo conhecer o surgimento desse profissional mediador nas escolas públicas de Rio Branco, descrever suas atribuições, refletir sobre as práticas e experiências vivenciadas nas escolas e conhecer as formações continuadas oferecidas pela Equipe de Educação Especial da SEME/RB. Para realizar esse artigo utilizamos uma abordagem qualitativa através de registros e observações feitas nas formações continuadas e nas escolas onde trabalham, bem como análise de leis que regem a Educação Especial e publicações que se reportam ao trabalho de profissionais com esse perfil. Salientamos que o resultado dessa pesquisa contribuirá para o entendimento do papel do mediador e de sua importância no tocante à inclusão de alunos que necessitam de um profissional especializado mais presente na sua mediação, oportunizando aos alunos autonomia e uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação Especial. Professor Mediador. Espectro Autista.

O INTÉRPRETE EDUCACIONAL NAS SÉRIES INICIAIS DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO/AC: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Karlene Ferreira De Souza

Maria Dione Soares de Souza Oliveira

Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco

A Educação Especial, como modalidade da educação básica, vem nos últimos anos proporcionando uma transformação no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabeleceu que o sistema de ensino deve oferecer professores específicos para o atendimento especializado de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Em relação aos alunos com surdez, o professor intérprete tem a responsabilidade de interpretar Libras para alunos incluídos na sala de aula comum, partindo desse princípio a Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco (SEME/RB) elaborou uma proposta de trabalho para o professor intérprete cujo objetivo vai além de interpretar Libras, ou seja, ensinar a Língua de Sinais para os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. A partir desse contexto, esse artigo tem como objetivos: compreender o trabalho do intérprete Educacional nas escolas municipais de Rio Branco; conhecer suas atribuições; identificar e refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas por este profissional na sala de aula comum. Para a realização dessa pesquisa utilizamos como instrumentos de coleta de dados a análise documental da legislação vigente, dos relatórios da equipe de formação da SEME/RB, dos documentos do Ministério da Educação e outros. Outro instrumento de coleta de dado foi a observação dos encontros de formação de professores, de sua prática em sala de aula e reuniões pedagógicas. Realizamos também, entrevista com professores intérpretes e formadores da secretaria municipal de educação de Rio Branco que promovem as formações continuadas para os intérpretes. O resultado dessa pesquisa proporcionou aos docentes, equipe de formação da secretaria e comunidade em geral compreender a importância do papel do intérprete educacional como suporte imprescindível para a inclusão dos alunos surdos em todas as atividades escolares.

Palavras-chave: Surdez. Intérprete educacional. Libras.

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM

Lenilda Molina Guerreiro Reis

Andreza Teixeira de Aquino

Universidade Federal do Amazonas

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa de campo, realizada por intermédio do Componente Curricular Pressupostos e Fundamentos da Educação Especial, para o Curso de Pedagogia, tendo como objetivo verificar a prática da Educação Inclusiva no município de Humaitá-AM. Essa investigação aguçou nossa curiosidade para aprofundar nosso conhecimento quanto à realidade da educação inclusiva nas escolas públicas em nossa cidade, visto que, como futuros docentes, iremos nos deparar com pessoas com deficiências ou necessidades educacionais especiais, pois uma sala de aula nunca é composta por pessoas homogêneas e a educação especial requer alguns cuidados específicos destinados ao público-alvo desta modalidade de ensino, que são os alunos públicos. A metodologia

utilizada está baseada em uma abordagem qualitativa, fundamentando a pesquisa bibliográfica e o trabalho de campo, com o propósito de mostrar ao leitor a concepção de educação especial, sua estruturação, legislação e efetivação das leis que regem esta modalidade de ensino. Nesse sentido, faz-se necessário lembrar que a educação especial é uma educação organizada para atender alunos com determinadas deficiências, havendo escolas que se dedicam apenas a um tipo de deficiência, enquanto que outras dispensam uma atenção a outros.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão. Formação.

CONSTRUINDO A IDENTIDADE DO SUJEITO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

*Marilu Palma de Oliveira
Francisca de Moura Machado
Núcleo de Apoio Pedagógico Dom Bosco*

Partindo-se do pressuposto que o sujeito se constitui a partir da relação com o outro e de acordo com Iniguez (2001) assinala que a noção de identidade nasce das relações e intercâmbios sociais que permitem uma identificação com os que nos rodeiam e uma diferenciação em relação a eles, desta forma este artigo tem como objetivo fazer uma análise reflexiva da construção da identidade do sujeito com deficiência intelectual dentro de um contexto social capitalista, por meio de estudos bibliográficos referentes ao tema. A deficiência intelectual aponta prejuízos na cognição e, conseqüentemente, na aquisição de habilidades variadas como: autonomia pessoal, interação social e comunicação. Ante uma sociedade capitalista onde é exigida atuação por competência, os estigmas e rótulos se instalam no sujeito que não corresponde à funcionalidade social. Nessa composição caleidoscópica, o autoconceito, a autoimagem e autoestima do sujeito com deficiência intelectual se revelam como reflexo do ser incapaz e não, daquele que apresenta potencialidades. Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa descritiva a partir de análises bibliográficas.

Palavras-chave: Identidade. Deficiência Intelectual. Sociedade Capitalista.

CONTRIBUIÇÕES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO SURDO

*Ruth Braga de Aguiar
Universidade Federal do Amazonas
Cristina Arcelina Arraes
Secretaria Municipal de Educação de Humaitá*

O Atendimento Educacional Especializado (AEE), segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE), deve acontecer em local adequado no turno inverso da turma regular, seja na própria escola ou

em outra instituição com o AEE implantado. Para isso, deve-se organizar Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) que atendam qualquer tipo de necessidade especial. A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre a organização e preparação para os momentos de atendimento ao aluno surdo na SRM: como deve ser a organização do material pedagógico e qual a contribuição do educador especialista na preparação do AEE ao surdo. Para isso, após a visita a quatro escolas de educação regular em, Humaitá/AM, que oferecem o AEE, foi feita uma reflexão sobre a concepção do atendimento pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/SEESP, 2007). Optou-se, também, por DAMÁZIO (2007), que orienta sobre a importância da preparação de cada momento destinada ao AEE do surdo nas SRM e as abordagens educacionais que figuraram na história da educação do surdo e a que deve fazer parte do AEE do mesmo. Por fim, a pesquisa apresenta as prerrogativas necessárias ao professor que atende na SRM, apontando, também, os pontos positivos e negativos do atendimento: de positivos tem-se a inclusão do aluno em ambiente comum a todos, eliminando as diferenças; negativos têm-se a falta de preparação de professores, que poderia ser dirimida com uma formação continuada, como prevê a própria LDBEN 9394/96. Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Surdos. Salas de Recursos Multifuncionais.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EQUIPE DE COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO/ACRE: COMO TUDO COMEÇOU

*Robéria Vieira Barreto Gomes
Universidade de Federal do Acre*

O movimento mundial em prol de uma educação para todos têm como marcos decisório a Conferência Mundial de Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem em 1990 e a Declaração de Salamanca em 1994, ambos os documentos prescrevem a necessidade de transformação da escola na sua estrutura pedagógica, administrativa e financeira para atender a todos os alunos com qualidade. A partir desse contexto, que a Educação Especial começou a trilhar caminhos para a construção de metas e ações que promovessem a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, bem como a implantação de um órgão nas secretarias municipais para coordenar as ações dessa modalidade nas escolas públicas, partindo desse princípio que esse artigo tem como objetivos conhecer o processo de implantação da Coordenação da Educação Especial na Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco/AC - (SEME); refletir sobre o trabalho desenvolvido por essa equipe no período de 2008 a 2013; conhecer as atribuições dos profissionais da educação especial que trabalham na SEME/RB com os alunos público-alvo dessa modalidade. Na construção teórica desse artigo utilizamos dos estudos de Mendes (2010), Kassar (2011), Pletsch (2012) e como instrumentos metodológicos entrevistas e análise documental.

Os resultados dessa pesquisa possibilitará à comunidade docente conhecer a institucionalização da Educação Especial na SEME/RB como uma política pública para viabilizar a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

Palavras-chave: Educação especial. Educação inclusiva. Política pública.

ASPECTOS LINGUÍSTICOS NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: CONFIGURAÇÕES FONOLÓGICAS

Ruth Braga De Aguiar
Universidade de Federal do Amazonas

A LIBRAS é considerada a língua natural do surdo, uma vez que representa uma cultura e tem aspectos linguísticos semelhantes as outras línguas naturais. A presente comunicação tem por objetivo refletir sobre os aspectos fonológicos próprios de LIBRAS. Para demonstrar os aspectos linguísticos pertinentes a essa língua natural, utilizou-se nesse trabalho a Língua Portuguesa para comparação das semelhanças com a LIBRAS. Como apreciação sobre fonologia, optou-se por uma pesquisa bibliográfica, tendo CALLOU & LEITE (1990) e FIORIN (2005) como referenciais teóricos na definição do objeto de estudo da fonologia, bem como seus conceitos sobre fonema, ponto e modo de articulação; nesse caso, a fonologia recorre à fonética para configurações articulatórias. No que tange a língua de sinais, optou-se por Salles (MEC, SEESP, 2004. 2v), que apresenta unidades constitutivas da LIBRAS que podem ser decompostas e analisadas, tais como: configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA), movimento (M), Orientação (Or) e expressões não-manuais (ENM). Conclui-se que, a LIBRAS, como primeira língua da comunidade surda e mesmo sendo uma língua visuoespacial, faz jus ao seu “status” de língua natural, pois características possui como tal.

Palavras-chave: LIBRAS. Fonologia. Língua.

O ESPELHO E SEUS REFLEXOS: COMPREENDENDO O ADOLESCENTE COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Silvio Carlos Dos Santos
Soraia Napoleão Freitas
União Educacional do Norte

O presente artigo voltar-se-á para a construção da autoimagem do adolescente com características de Altas Habilidades/Superdotação, que foi desenvolvida na tese de doutorado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa LP3: Educação Especial, da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria-RS – Brasil. Tem como objetivo investigar, pelo viés do Mito de Narciso, como esse constrói sua autoimagem, nas relações educacionais como reflexo no outro. Os participantes que contribuíram foram três adolescentes, dos quais um,

com 15 anos de idade, apresenta tais características e os outros dois não têm tais atributos; além de outros depoimentos/memoriáveis da mãe deste, outras mães do grupo e outros adolescentes que aqui dispomos, também, como objetos de estudo. A pesquisa caracterizou-se como descritiva, com interpretação de estudo de caso, visto a variedade e a busca de nexos com o objeto descrito. Para explicação dos dados, utilizou-se o método qualitativo, pois conferiu informações da realidade que não puderam ser quantificadas. Para fazer o estudo das declarações, dos conteúdos, buscou-se suporte na Análise da Narrativa, visto que as histórias e os relatos são lugares comuns na vida diária dos participantes investigados. Para a coleta e registro dos subsídios foram usados instrumentos como: entrevista semiestruturada, anotações em diário de bordo ou de campo, observações e gravações. Considerando as falas destes e os registros das observações, optou-se por fazer a análise dos dados no decorrer dos capítulos ao justapor os teóricos proeminentes. Narciso ainda perambula pelas sociedades hodiernas, equivalendo-se ao ego na sua árdua luta para nascer, firmar-se e se fortalecer. O crescimento é marcado por confusão de conceitos e perda de certas referências no encontro dos iguais no mundo dos desiguais. Enfim, é no espaço escolar que esse vivencia o momento do confronto de várias concepções do que é adolecer.

Palavras-chave: Educação. Altas habilidades/superdotação. Mito de Narciso. autoimagem. Inteligências múltiplas.

PROJETO: ESCOLA ACESSÍVEL CAMINHOS PARA O BILINGUISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO

Valdecina Araújo Barbosa de Oliveira
Jaqueline Lima da Trindade
Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 assegurou acesso, permanência e sucesso aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, tais escolas precisam de professores qualificados, recursos tecnológicos e acessibilidade. Em relação à educação dos surdos, a política propõe a universalização da Libras nas unidades educacionais e a elaboração de projetos que contemplem a participação da comunidade escolar na aquisição dessa língua. Em relação a educação dos surdos as escolas municipais de Rio Branco, a partir de 2012, iniciou o Projeto: Escola Acessível Caminhos para o Bilinguismo cujo objetivo foi divulgar e ensinar a Libras nas escolas municipais para alunos surdos, alunos ouvintes e a comunidade escolar. Dessa forma, esse artigo teve como objetivos: relatar como aconteceu a implantação do projeto caminho para o bilinguismo, identificando suas atividades e a atuação dos profissionais que trabalham para a efetivação do mesmo, bem como a importância e a necessidade do projeto para a comunidade. Para a efetivação dessa pesquisa utilizamos os seguintes

instrumentos metodológicos: análise documental e entrevistas. O resultado dessa pesquisa mostrou para a comunidade em geral a importância da elaboração de políticas públicas que priorizem a Libras como língua utilizada pelos surdos e ouvintes para o êxito de uma Educação Inclusiva.

Palavras-chave: Bilinguismo. Surdez. Inclusão escolar.

EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO

Maria Dione Soares de Souza Oliveira

Karlene Ferreira de Souza

Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco

A Língua Brasileira de Sinais foi regulamentada a partir do decreto 5.626/05 que reconhece a Libras como Língua oficial da comunidade surda. O referido Decreto estabelece a exigência de um intérprete de língua de sinais para trabalhar com alunos surdos, na educação básica. O intérprete é a pessoa que traduz e interpreta Libras para a língua falada ou vice-versa em quaisquer modalidades que se apresente (oral ou escrita). Na educação infantil esse profissional necessita buscar alternativas que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo, assegurando-lhe igualdade de direito. Com base nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar o processo de implantação do intérprete educacional nas escolas municipais de Rio Branco, refletindo sobre sua atuação e identificando as metodologias utilizadas na educação infantil. Para a realização dessa pesquisa utilizamos como instrumentos metodológicos a observação do intérprete na escola, e nos cursos de formação continuada, análise documental de relatórios, planos de aula e legislação, também realizamos entrevistas com alguns intérpretes. Na fundamentação teórica desse artigo utilizamos Ronice Quadros (2007), Tania Felipe (2008), Sandra Patrícia (2010), Damázio (2007) e outros. A análise do resultado dessa pesquisa apontou a importância da elaboração de políticas que contemple a formação continuada desse profissional no processo de implementação de uma escola inclusiva.

Palavras-chave: Intérprete educacional. Libras. Surdo.

PROFESSOR MEDIADOR: FORMAÇÃO, ATRIBUIÇÕES E QUESTÕES PEDAGÓGICAS NO TRABALHO COM ALUNOS COM AUTISMO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIO BRANCO

Joaquim Oliveira de Souza

Girlane Braña Vilela

Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco

A Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos das Pessoas com Espectro Autista, estabeleceu que os sistemas de ensino deverão promover a formação dos profissionais que trabalham com esse público, bem como o direito dos alunos com Espectro Autista a um acompanhante especializado. No município de Rio Branco a Secretaria de Educação sistematizou a atuação desse profissional nas suas escolas públicas. Dessa forma, este artigo tem como objetivo conhecer o surgimento desse profissional mediador nas escolas públicas de Rio Branco, descrever suas atribuições, refletir sobre as práticas e experiências vivenciadas nas escolas e conhecer as formações continuadas oferecidas pela Equipe de Educação Especial da SEME/RB. Para realizar esse artigo utilizamos uma abordagem qualitativa através de registros e observações feitas nas formações continuadas e nas escolas onde trabalham, bem como análise de leis que regem a Educação Especial e publicações que se reportam ao trabalho de profissionais com esse perfil. Salientamos que o resultado dessa pesquisa contribuirá para o entendimento do papel do mediador e de sua importância no tocante à inclusão de alunos que necessitam de um profissional especializado mais presente na sua mediação, oportunizando aos alunos autonomia e uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Educação especial. Professor mediador. Espectro autista.

Grupo de Trabalho 20: Práticas de leitura e escrita na atualidade

INCENTIVO À LEITURA: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS DO PROGRAMA LIVRO-CARTA-MURAL

*Francisca Valda Gonçalves
Abel Sidney
Faculdade Católica de Rondônia*

O presente artigo apresenta um estudo de caso da estratégia de incentivo à leitura e à escrita do Programa Livro-Carta-Mural, de autoria da empresa Temática, implantada no Ensino Fundamental I e Educação de Jovens e Adultos - EJA da Secretaria Municipal de Educação do Município de Porto Velho, RO, no período de 2009 a 2012, com o objetivo de refletir sobre a importância de se desenvolver nas escolas estratégias eficazes de leitura e de escrita. O desenvolvimento do Programa se deu por meio de narrativas interativas divulgadas periodicamente no mural das escolas participantes, onde os alunos vivenciaram a expectativa da chegada de histórias ou parte delas, de motes para histórias divertidas, de propostas de brincar lendo ou contando/escrevendo histórias, cujo princípio de enredo valorizava a realidade e o sonho de ser criança da e na Amazônia e que precisava da contribuição autoral dela para ser continuada, acrescida concluída ou comentada. As reflexões teóricas foram realizadas com base em Soares (2002; 2004), ao distinguir alfabetização de letramento, apresentando o primeiro como a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever e o segundo como estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita; e em Britto (2011) quando diz que é mito se dizer que “o aluno que lê bastante escreve bem”. O estudo indica que, em três anos de execução, as atividades do Programa foram oferecidas a mais de três mil alunos com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento da leitura e da escrita, transformando o ato de ler e escrever em atividade saudável, corriqueira e prazerosa. A análise das produções realizadas para diagnóstico permite a conclusão de que o Programa Livro-Carta-Mural é uma ferramenta que dá perspectiva ao trabalho anônimo de resgate e incentivo à leitura e à escrita da comunidade escolar.

Palavras-chave: Incentivo à leitura. Programa Livro-Carta-Mural. Perspectivas.

TEXTO A BASE DE UM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MAIS EFICAZ

*Larissa Giovanna da Silva Leite
Universidade Federal do Amazonas*

É sabido que o ensino de Língua Portuguesa tem se limitado à reprodução de regras que em sua maioria não se aplicam na fala, fazendo com que os alunos se sintam alheios à própria língua, por não conseguirem relacionar o que veem nas aulas com o que produzem fora dela. Tendo em vista essa problemática, este trabalho propõe que o professor de Português faça uso das orientações dos PCNs de

trabalhar as aulas de Português tendo como base textos. Esses textos por sua vez, devem ser selecionados de acordo com a realidade dos alunos, para que possam trabalhar diversas subáreas da LP ao mesmo tempo. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo geral propor um ensino de Língua Portuguesa baseado no uso de textos conforme propõem os PCNs; e, por específicos, demonstrar a importância de se trabalhar a Língua na sua totalidade – leitura, produção textual e análise linguística; apresentar o que é texto e os motivos para utilizá-lo como base das aulas; expor como deve ocorrer a seleção dos textos; e propor formas de trabalhar a Língua em sua totalidade a partir dos textos. Para tanto, foram utilizados os estudos dos autores Antunes (2003, 2007, 2009), Bagno (2004), Perini (1997) e os PCNs, os quais contribuíram para a reflexão da importância da Linguística, em especial do uso dos textos no ensino da Língua Portuguesa. Em vista da análise da atual situação do ensino de Português, a Linguística e os PCNs mostram-se de suma importância para elaboração dos planos das aulas de Português, a fim de que os professores possam produzir e conduzir suas aulas tendo como foco, que os alunos conheçam de fato sua Língua e saibam produzir/adequar textos orais e escritos de acordo com o contexto, atingindo assim um dos principais objetivos do aprendizado da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Texto. Ensino. PCNs. Leitura.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA CRECHE: UM ESTUDO DE CASO

Márcia Barroso Loureto
Universidade Federal do Acre

A pesquisa “Práticas de letramento na creche: um estudo de caso” tem por objetivo, analisar as práticas de letramento no desenvolvimento das ações educativas em uma creche pública da Rede Municipal de Educação de Rio Branco - AC, identificando suas influências na construção da linguagem oral e escrita das crianças. Para alcançar esse objetivo foram traçadas duas questões de estudo: Quais as práticas de letramento vivenciadas na Creche em estudo? Como essas práticas estão repertoriando as crianças, de modo a contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita? A opção metodológica é de uma pesquisa qualitativa que consiste em pesquisa de campo, com observação de uma sala de aula da creche selecionada para a investigação, com análise da rotina pedagógica da professora; participação nas situações de planejamento das situações didáticas que reflitam em eventos de letramento, sendo todas as etapas registradas em um diário de campo. Para a análise dos dados coletados, tomamos como referência os estudos realizados por Ferreiro (2001), Kleiman (1995), Soares (2001) e Rego (2011), além dos documentos oficiais que regem a educação infantil (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Proposta Pedagógica de Educação Infantil de Rio Branco). A pesquisa está em andamento, não sendo possível, portanto, apresentar resultados.

Palavras-chave: Letramento. Creche. Leitura.

LEITURA E ESCRITA DE RIBEIRINHOS DE CRUZEIRO DO SUL- AC: UM ESTUDO SOBRE GÊNEROS DISCURSIVOS

Nagila Maria Silva Oliveira
Elisabete Carvalho de Melo
Universidade Federal do Acre

Esta comunicação tem por objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa, que se encontra em andamento, no Programa de Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem por objetivo descrever e analisar práticas de leitura e escrita de ribeirinhos do Rio Juruá, na cidade de Cruzeiro do Sul-Acre. Essas comunidades ribeirinhas vivem isoladas dos centros urbanos, e, por não terem energia elétrica, conseqüentemente, não tem acesso à rede mundial de computadores, sendo o rádio o seu único meio de comunicação, mantido por pilhas. Em decorrência disso, quando os ribeirinhos vão à cidade e precisam se comunicar com os familiares que ficam nos seringais, utilizam-se da escrita de mensagens que são transmitidas por emissoras de rádio. Essas mensagens constituem o corpus da pesquisa ora apresentada e os procedimentos de análise dos dados consideraram os estudos de Bakhtin (1992), sobre linguagem e gêneros textuais; Chartier (1945), sobre a história da leitura; Bagno (2007), Marcuschi (2001) e Ong (2011), sobre fala, oralidade e escrita. As análises até então realizadas indicam a existência de uma cultura oral, havendo um hibridismo entre a fala e a escrita, e que as condições de produção desses textos são norteadas por injunções e coerções sociais que determinam o modo como os ribeirinhos escrevem e o que dizem nas mensagens. O estudo revela ainda que esse modo peculiar, e pouco comum em outras regiões brasileiras, de comunicar-se, apresenta-se como uma fonte rica para a História Cultural, principalmente no que concerne à História da Leitura no Estado do Acre. Palavras-chave: Leitura. Escrita. Oralidade. Ribeirinhos.

UM APELO ÀS RIQUEZAS AMAZÔNICAS: ANÁLISE DOS RECURSOS SEMÂNTICO-ARGUMENTATIVOS DE PROPAGANDAS DA NATUREZA EKOS

Paula Tatiana da Silva
Universidade Federal do Acre

O objetivo deste trabalho é apresentar a análise semântico-argumentativa de três propagandas, publicadas na Revista Veja, nos anos 2000, 2001 e 2002. Com base na Semântica Argumentativa, desenvolvida por Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre, consideramos que “a argumentação está na língua”, pois os próprios elementos linguísticos dos textos oferecem pistas quanto à significação do discurso. Assim, destacamos o uso de variados recursos, como dêiticos pessoais, espaciais e temporais, adjetivação, seleção lexical, verbos no modo imperativo e

operadores argumentativos, em que todos corroboram para a argumentação dos textos publicitários. Além de tais recursos linguísticos, as propagandas em análise prendem a atenção do público-alvo por meio do apelo que faz à biodiversidade brasileira, à forma sustentável de extrair as riquezas da floresta e às comunidades amazônicas, como as da Reserva Extrativista do Rio Cajari, no Amapá. Por meio deste estudo, demonstramos as contribuições que a Teoria da Argumentação na Língua pode oferecer às pesquisas voltadas para a leitura mais significativa de Palavras-chave: Leitura. Argumentação. Propaganda. Biodiversidade.

O BILINGUISMO COMO RESULTADO DO PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL

*Raquel Neves Pereira de Queiróz
Universidade Federal do Acre*

A pesquisa “O bilinguismo como resultado do processo de inclusão social” tem por objetivo, analisar as práticas de interação cultural e as trocas de conhecimentos entre alunos ouvintes, alunos surdos e funcionários de uma escola pública de Rio Branco-AC, identificando as dificuldades que o aluno surdo tem na escola e como se dá o acesso à comunicação, à informação, e, sobretudo, à educação formal, dentro desse processo, em que o ouvinte não conhece a língua do surdo, a Línguas Brasileira de Sinais - Libras e o surdo não conhece a língua do ouvinte, o português. Para alcançar esse objetivo foram traçadas duas questões de estudo: Quais as dificuldades encontradas pelo aluno surdo no que diz respeito à aprendizagem dos conteúdos escolares? Qual é a forma de comunicação estabelecida com o surdo no âmbito escolar? A opção metodológica é de uma pesquisa qualitativa que consiste em pesquisa de campo, com observação de uma sala de aula da escola selecionada para a investigação, com análise da rotina pedagógica da professora e do intérprete; assim como, da participação nas situações de planejamento das situações didáticas que reflitam em eventos de interação, sendo todas as etapas registradas em um diário de campo. Para a análise dos dados coletados, tomamos como referência os estudos realizados por Salles (2007), Goés (1996), Bessa (2003) e Mantoan (1997), além dos documentos oficiais que regem a educação inclusiva (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Inclusiva, Proposta Pedagógica da Educação Inclusiva de Rio Branco, A pesquisa está em andamento, não sendo possível, portanto, apresentar resultados. Palavras-chave: Bilinguismo. Escola. Interação.

Grupo de Trabalho 21: Ensino e aprendizagem de matemática e seus fundamentos filosóficos e científicos

OS CONCEITOS IMPLÍCITOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS NÚMEROS EM CRIANÇAS DE 06 E 07 ANOS

*Aláisie Ferreira dos Passos
Orestes Zivieri Neto
Universidade Federal de Rondônia*

O presente trabalho apresenta parcialmente os resultados da pesquisa intitulada “Alfabetização matemática. Os caminhos escolhidos pela escola para alfabetizar matematicamente as crianças de 5 a 7 anos” do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia – GEPPEA, através de seu subprojeto “Os desafios enfrentados pela escola para alfabetizar matematicamente as crianças de 06 e 07 anos em nosso sistema numérico posicional e decimal”, desenvolvido em uma escola de ensino fundamental da rede pública do município de Rolim de Moura-RO, no período de julho de 2012 a julho de 2013. Sua finalidade é de avaliar as orientações didáticas intrínsecas aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, relacionadas ao processo de construção do conceito de número e Sistema Numérico Decimal - SND no período de alfabetização, assim como averiguar os métodos utilizados pelos professores quando alfabetizam matematicamente as crianças dessa faixa etária. Para tal investigação adotou-se a análise documental do PCN volume 3 e a observação participante em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental. Para fundamentar a discussão, utilizamos a abordagem piagetiana através de teóricos como Kamii (1991), para o entendimento de ordem e inclusão hierárquica, Berton e Itacarambi (2009), para discutir sobre as funções sociais dos números, Moreno (2011) para a discussão sobre recitação, contagem/quantificação e escrita numérica, entre outros. Os resultados apontam um descompasso entre as orientações didáticas oferecidas pelos parâmetros e a metodologia utilizada pelos professores no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos subjacentes ao SND. Espera-se com a aplicação dos próximos instrumentos de coleta de dados, elucidar o imbricamento entre as funções sociais dos números presentes no cotidiano com a compreensão de ordem e inclusão hierárquica implícitos no processo de construção do conhecimento de nosso sistema de numeração decimal.

Palavras-chave: Alfabetização matemática. Conceito de números. Sistema numérico decimal.

ANÁLISE DAS NOTAS DADAS POR AVALIADORES EM CONCURSO PARA DOCENTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

*Antônio Carlos Fonseca Pontes
Loide De Oliveira Pontes
Universidade Federal do Acre*

No último concurso para docentes efetivos da Universidade Federal do Acre, foram disponibilizadas as notas dadas pelos avaliadores, tanto na prova escrita como na prova didática, fornecendo uma excelente oportunidade para os discentes do curso de Matemática exercitarem os conceitos de medidas de posição, medidas de dispersão e de correlação. Ao mesmo tempo, os resultados obtidos oportunizaram a discussão sobre avaliação em provas escritas e didáticas, com as diferentes concepções que os avaliadores têm sobre a apresentação didática dos candidatos. Assim, ao mesmo tempo que foram utilizados conceitos discutidos em sala de aula, os dados reais permitiram análises diversas dos resultados. Objetivo: discutir o conceito de medidas de posição, de dispersão e de correlação e como utilizá-los para a análise de dados reais. Os conceitos de média, mediana, variância, desvio padrão, coeficiente de variação e correlação são apresentados em todos os cursos de Estatística em nossa Universidade, mas raramente dados reais relacionados à avaliação são utilizados e discutidos em sala de aula. Os dados divulgados pela PROGRAD neste último concurso proporcionaram uma oportunidade ímpar para uma discussão sobre avaliação em concursos em nossa Instituição, a partir de conceitos estatísticos. Verificou-se que as notas dadas nas provas escritas não apresentaram variabilidade significativa entre os diferentes avaliadores e as correlações entre as notas dadas foram altas (acima de 0,900). Entretanto, as notas das provas didáticas em algumas áreas apresentaram alta variabilidade e alguns avaliadores atribuíram notas bem diferentes dos outros, em alguns casos parecendo haver uma inversão de entendimento do que como deve ser ministrada uma aula num concurso. Os resultados obtidos indicam diferentes concepções dos avaliadores, que devem ser melhor discutidas em nossa Instituição, talvez com a melhoria dos instrumentos de avaliação utilizados para as aulas didáticas e o estabelecimento de alguns parâmetros avaliativos.

Palavras-chave: Medidas de posição. Variabilidade. correlação. Avaliação educacional. Concurso.

OLHAR NOS ENEM PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA PARA ENSINAR ESTUDANTES CEGOS

*Antônio da Silva Torres
Salete Maria Chalub Bandeira
Universidade Federal do Acre*

O presente artigo trata de uma pesquisa bibliográfica referente à formação inicial em matemática para ensinar estudantes cegos, tendo como base os dados dos quatro últimos Encontros Nacionais de Educação Matemática-ENEM. Trata-se de atividades desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial – PET com a orientação da professora de Práticas de Ensino de Matemática IV, voltada para o Ensino Médio e Informática Aplicada ao Ensino de Matemática, do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre. Como resultado parcial as pesquisas analisadas no VIII e IX ENEM a ênfase é nas práticas de geometria plana com elaboração de recursos táteis. No entanto, a partir do X ENEM aparece uma pesquisa na linha de formação de professores de matemática para lidar com estudantes cegos. No entanto, no XI ENEM avançam os estudos no sentido de formar professores para lidar com a diversidade, nos quais são desenvolvidas várias práticas pedagógicas utilizando recursos táteis e tecnológicos.

Palavras-chave: Formação de professores. Práticas de ensino de Matemática. Cegos. Recursos táteis. Tecnologia.

AS ATIVIDADES DE MATEMÁTICA DADAS PELA ESCOLA COLABORAM PARA A CONSTRUÇÃO DO NÚMERO PELAS CRIANÇAS?

*Dallini Schineider Ghilardi
Orestes Zivieri Neto
Universidade Federal de Rondônia*

O presente estudo tem como principal objetivo analisar as escolhas teóricas e a metodologia utilizadas pelas escolas para alfabetizar matematicamente as crianças de 05 a 07 anos, principalmente no tocante ao processo de construção dos números do sistema numérico decimal. Este trabalho agrega os resultados parciais de uma investigação intitulada: “As atividades de matemática dadas às crianças de 06 e 07 anos e o princípio de alfabetização presente nos pensamento das professoras” e encontra-se em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia – GEPPEA, em uma sala de 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de Rolim de Moura-RO. O estudo contempla os seguintes instrumentos de coleta de dados: análise documental do PCN, observação participante em sala de aula e entrevistas individuais. Nesse momento toma-se como principal objeto de estudo a análise do PCN de matemática do ensino fundamental, e paralelamente as revisões de literaturas realizadas até

então. No que diz respeito às orientações didáticas e atividades sugeridas pelo PCN constata-se uma ausência de discussões dos conceitos subjacentes ao processo de construção do conhecimento da lógica que envolve o sistema numérico decimal, a exemplo do que trata a abordagem Piagetiana e Toledo e Toledo (2010). Desse modo, espera-se com a aplicação dos demais instrumentos de coletas de dados que se possa verificar na prática da sala de aula como a professora decide sobre a aplicação de suas atividades para ensinar número e sistema de numeração, levando em conta sua provável formação inicial deficitária, ausência de subsídios teóricos metodológicos e os poucos recursos oferecidos pela escola.

Palavras-chave: Alfabetização matemática. Sistema numérico decimal. Quantificação. Escrita numérica.

O PROCESSO INICIAL DE CONSTRUÇÃO DO NÚMERO PELAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Elisama Jaçanã Brajão
Orestes Zivieri Neto
Fundação Universidade Federal de Rondônia*

A presente pesquisa abrange as discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia – GEPPEA, relacionada ao processo inicial de alfabetização matemática das crianças da pré-escola. Seu objetivo é verificar e analisar as orientações didáticas oferecidas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI – Volume 3 aos professores para alfabetizar matematicamente as crianças de 5 anos, e neste sentido investigar se as práticas metodológicas utilizadas em sala de aula garantem a evolução da recitação, contagem e escrita de número. Assim, optou-se pelo embasamento teórico de Berton (2009), Duhalde (1998), Kamii (1991), Moreno (2011), Rangel (1992), Teberosky (2002), Toledo e Toledo (2010) entre outros, que nos ajudam a compreender o processo inicial de construção do número pelas crianças, considerando as funções sociais dos algarismos. O estudo desenvolvido entre o período de agosto de 2012 a junho de 2013 utilizou juntamente a fundamentação teórica dois instrumentos de coletas de dados, em um primeiro momento a análise do conteúdo do RCNEI e num segundo, a observação participante em uma sala de aula da pré-escola da rede municipal de ensino. É preciso destacar que o RCNEI em sua função de orientar e subsidiar a prática docente, não atende totalmente às necessidades de alunos e professores na realidade escolar. No tocante ao aprendizado dos números pelas crianças, quase sempre, o método utilizado é o de mecanização do conhecimento, acarretando o retardamento do processo lógico implícito ao sistema numérico decimal. Finalmente, o foco de nosso estudo continua concentrado na construção do número pelas crianças de 0 a 5 anos, especificamente nas funções numéricas de recitar, contar e escrever os números, nas quais as crianças enfrentam diversos conflitos e elaboram várias hipóteses até estabelecer estas habilidades de forma lógica e coerente.

Palavras-chave: Alfabetização matemática. Educação infantil. Sistema numérico decimal.

SABERES DOCENTES DE LICENCIANDO DE MATEMÁTICA PRODUZIDOS NO PROCESSO DE INSERÇÃO NA PRÁTICA: O CASO DO BOLSISTA DE APOIO À DOCÊNCIA

*Gilberto Francisco Alves de Melo
Colégio de Aplicação*

O objetivo é refletir e analisar a experiência formadora envolvendo bolsista de apoio à docência no ensino de matemática, no contexto de produção de saberes docentes na formação inicial e que antecede à sua vivência no Estágio Supervisionado. O referencial teórico consiste em autores que tematizam a formação inicial de professores e saberes docentes. A metodologia consiste num estudo de caso de um licenciando do 6º período do Curso de Licenciatura de Matemática-UFAC, vespertino, com início em abril de 2013, durante 9 meses, o qual tem atuado em duas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental e, duas turmas do 1º ano do Ensino Médio, no período matutino, no Colégio de Aplicação-UFAC. Os instrumentos para a construção dos dados foram: diário de campo do docente responsável pela turma, questionário aplicado ao bolsista e, relatório de atividades mensais. Os resultados mostram que esta experiência, como primeiro contato com a sala de aula, vem contribuindo para o bolsista enfrentar o choque de realidade, antecedendo ao desenvolvimento do estágio supervisionado, no qual terá o desafio de ministrar aula. Além de contribuir para repensar a sua formação inicial, no tocante à produção e, ressignificação dos saberes docentes, em relação à inserção na prática e, no processo de tornar-se professor de matemática. Palavras-chave: Ensino de Matemática. Bolsista de apoio à docência. Saberes docentes.

A PRODUÇÃO DE SABERES DOCENTES POR LICENCIANDOS DE MATEMÁTICA AO VIVENCIAREM A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA I

*Gilberto Francisco Alves de Melo
Colégio de Aplicação*

O objetivo é refletir e analisar a experiência formadora em desenvolvimento junto aos Licenciandos de Matemática, no contexto da disciplina Prática de Ensino de Matemática I, do Programa Especial de Formação de Professores de Matemática (UFAC/SEE). A metodologia consiste em Estudo de Caso de uma turma de 50 alunos do 1º período-2013. O referencial teórico consiste em estudos e pesquisas que tematizam a formação inicial de professores e, saberes docentes. Os instrumentos para a construção dos dados foram: diário de campo do docente responsável pela turma, questionário aplicado aos licenciandos, programa da disciplina e, produção escrita. Os resultados parciais tem mostrado que os licenciandos vem percebendo contribuições para a produção de saberes docentes e, o processo de construção

da prática pedagógica futura, na medida que o desenvolvimento da disciplina vem assumindo como princípio fundamental, a necessidade de articulação teoria-prática, possibilitando que os futuros professores vivenciem e reflitam sobre práticas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, articuladas às diversas atividades propostas na disciplina, às reflexões sobre as práticas escolares por eles vivenciadas, e à leitura e reflexão dos textos teóricos, dos quais possam abstrair princípios a serem articulados com a prática.

Palavras-chave: Prática de Ensino de Matemática. Relação teoria-prática. Saberes docentes.

A EXTENSÃO E A PESQUISA COMO CAMPO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

*José Ronaldo Melo
Universidade Federal do Acre*

Essa comunicação tem por objetivo discutir a participação de alunos da Licenciatura em Matemática em projetos de extensão e de pesquisa que tenham como foco a prática pedagógica da Matemática escolar e de que forma essa participação poderá se constituir como campo do Estágio Curricular Supervisionado dos graduandos. Numa perspectiva de flexibilização do currículo nos apoiaremos na legislação educacional e em pensadores que veem a participação dos alunos em projetos de ensino, pesquisa e extensão, relacionados com a prática pedagógica da Matemática escolar como indispensáveis a formação docente. Desta forma, descreveremos a visão de Estágio Curricular Supervisionado presente no atual projeto pedagógico curricular – PPC do curso de Matemática da Universidade Federal do Acre – UFAC, mostrando que esse importante componente curricular não deve ficar restrito a simples cumprimento de exigências burocráticas e acadêmicas, mas constituir-se de fato como oportunidade de crescimento pessoal e profissional e como instrumento de integração entre as instituições responsáveis pela formação – universidade, escola e comunidade. Por fim, defenderemos que a participação dos graduandos nos projetos mencionados seja valorizada, inclusive com a possibilidade de dispensa de parte da carga horária estipulada para o componente curricular em foco, conforme preconiza a legislação vigente, argumentando que isso poderá favorecer a construção de uma identidade profissional voltada para uma prática docente que efetivamente possa contribuir para a melhoria do ensino de Matemática nas escolas de Educação Básica.

Palavras-chave: Extensão. Pesquisa. Estágio Curricular Supervisionado. Prática docente.

OS REFLEXOS DAS ATIVIDADES PARA ENSINAR NÚMEROS APLICADOS NA PRÉ-ESCOLA

*Juscélia Oliveira de Carvalho Rocha
Orestes Zivieri Neto
Universidade Federal de Rondônia*

O presente estudo tem por objetivo verificar e analisar as escolhas teóricas e metodológicas utilizadas pelas escolas para alfabetizar matematicamente as crianças de 05 a 07 anos, principalmente no tocante ao processo de construção dos números do sistema numérico decimal. O mesmo integra uma pesquisa maior intitulada: “Alfabetização matemática. Os caminhos escolhidos pela escola para alfabetizar matematicamente as crianças de 5 a 7 anos”, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia – GEPPEA, em relação às atividades de matemática dadas na pré-escola e o pensamento das professoras sobre a mesma. O estudo encontra-se em desenvolvimento em fase de estudo bibliográfico exploratório e tomará, nesse primeiro momento, para efeito analítico, os Referenciais Curriculares Nacionais para pré-escola, apresentando uma análise de conteúdo pautada nas orientações didáticas e nas atividades a serem dadas na sala de aula para garantir que as crianças evoluam na recitação, contagem/quantificação e escrita do número. Desse modo, os estudos teóricos como o de Kamii (1991), Moreno (2006), Lener e Sadovsky (1996), entre outros nos mostram qual a melhor forma para percorrer esse caminho e garantir a construção do conhecimento lógico sobre o sistema de numeração decimal. Finalmente, nossa preocupação especificamente incide sobre a abordagem do processo de construção do sistema numérico decimal de escrita ideográfica, acompanhado pela ideia de seu valor posicional, que normalmente dificulta a compreensão por parte dos alunos em relação à recitação e o processo de contagem que normalmente são regulados pela tensão entre o dedo que aponta e a boca que anuncia a quantidade. Palavras-chave: Alfabetização matemática. Números. Recitação. Quantificação.

GERANDO DISCUSSÕES EM UMA AULA DE ESTATÍSTICA A PARTIR DE NOTÍCIAS DE JORNAL: O CASO DAS TORCIDAS DE FUTEBOL

*Loide de Oliveira Pontes
Antônio Carlos Fonseca Pontes
Universidade Federal do Acre*

Foi publicada no jornal Folha de São Paulo uma pesquisa do DATAFOLHA que informava que o clube de maior torcida no Brasil era o Flamengo, seguido de perto pelo Corinthians. Outras informações sobre renda, escolaridade, faixa etária e sexo dos torcedores estavam presentes no informativo e este foi o mote para a discussão em sala de aula sobre a abrangência da pesquisa e se tais resultados seriam os

mesmos se ela fosse feita em nosso Estado. Assim, surgiu a ideia de buscar dados relativos às torcidas no entorno dos discentes de vários cursos em que venho ministrando aulas. Assim, discentes dos cursos de Medicina Veterinária, Ciências Sociais e Matemática foram convidados a aplicar um questionário entre amigos e no âmbito familiar, buscando dados relativos a escolaridade, sexo, idade, renda e time de preferência. Naturalmente, foi discutida a natureza destes dados, enfatizando que tais informações seriam obtidas sem a preocupação de obter amostras representativas da população de Rio Branco e sim utilizar os dados obtidos para discussões em sala de aula. Após a coleta dos dados, foi feita a inserção dos mesmos em planilhas obtendo mais de 1500 questionários respondidos e tabulados. A partir destas planilhas, discutiu-se a obtenção de tabelas, gráficos, médias, medianas, etc. Por fim, buscou-se associação entre a preferência dos respondentes e algumas características tais como sexo, faixa etária, faixa de renda, dentre outros. Os resultados obtidos, bem diferentes daqueles da pesquisa do DATAFOLHA, levou à discussão dos motivos de tais disparidades, remontando à influência existente em nosso Estado da televisão, em especial da Rede Globo e como isto influenciou a cultura futebolística local. Assim, pode-se discutir, a partir de uma notícia de jornal, não apenas as questões estatísticas envolvidas no processo de obtenção dos dados mas também os vários aspectos sociais e históricos que permeiam a cultura futebolística acriana.

Palavras-chave: Futebol. Estatística. Amostragem. Aspectos sociais.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS: REFLEXÕES A PARTIR DE SITUAÇÕES DIAGNÓSTICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

*Lucilene Pereira
Orestes Zivieri Neto
Universidade Federal de Rondônia*

O presente texto discute o uso de situações diagnósticas no ensino da matemática a fim de levantar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito de determinados conteúdos. Trata-se de uma experiência vivida durante o primeiro semestre de 2012, em uma escola pública da rede estadual do município de Rolim de Moura – Rondônia, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O texto foi construído tendo por base três avaliações diagnósticas de matemática realizadas em uma turma do segundo (2º) ano do Ensino Fundamental, pautando-se na análise das atividades diagnósticas e os registros de desempenho das crianças. O referencial teórico discute a importância da valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, vistos como ponto de partida para novos conhecimentos. Os resultados mostram que ainda existe um distanciamento entre o cotidiano do aluno e as práticas educativas na escola. Também apontam para a necessidade de se aperfeiçoar as estratégias de sondagem com atividades que efetivamente constatem os conhecimentos já adquiridos pelos alunos em suas

vivências cotidianas e escolares anteriores, assim como demonstram a necessidade de planejamento adequado que possibilite intervenções cujos resultados sejam avanços reais na aprendizagem.

Palavras-chave: Conhecimentos prévios. Situações diagnósticas. Matemática.

O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E O RELAXAMENTO DA PROFUNDIDADE INTELLECTUAL DE ALGUNS CONTEÚDOS ESCOLARES

Orestes Zivieri Neto
Universidade Federal de Rondônia

O presente estudo integra as discussões do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Educação na Amazônia – GEPPEA, em relação ao “relaxamento da exigência intelectual” referido por Sadovsky (2007), quando se ensina matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Seu objetivo consiste em levantar as causas da renúncia de alguns professores às suas expectativas quanto à profundidade do trabalho intelectual a ser desenvolvido em matemática na escola. O estudo encontra-se em desenvolvimento na fase de pesquisa bibliográfica exploratória, realizando nesse momento um cruzamento com algumas pesquisas já concluídas nos anos iniciais do ensino fundamental em que especificamente figuram de um lado, o pensamento dos professores em relação ao desafio de ensinar matemática e as dificuldades enfrentadas por seus alunos em aprenderem e, de outro lado, as escolhas metodológicas na ação prática do ensino em que encontram expressas as suas concepções, crenças e conhecimento sobre o conteúdo gestado. Algumas análises apontam a exemplo do que nos diz Sadovsky (2007) que muitos professores oferecem propostas “rasas”, quase sempre pautadas pela mecanização, vazias de sentido para os alunos, fazendo-os acreditar que realmente são incapazes. O preço por subestimar a capacidade de seus alunos é revelado pelo baixo conhecimento e mesmo gosto pelo conhecimento matemático que muitos revelam desde cedo. Outras já indicam que a própria formação inicial, as atuais condições de trabalho e até mesmo a fobia que muitos revelam são em muitos casos a explicação do alcance e profundidade que alguns professores conseguem realizar dentro de sala de aula quando ensinam matemática. Finalmente, nossa preocupação incide na disseminação instalada acerca do conhecimento matemático que o reconhece por sua importância social e cultural, mas que ao mesmo tempo institui um estatuto de exclusão do seu sentido aqueles que supostamente não possuem as habilidades para tal.

Palavras-chave: Matemática. Profundidade. Trabalho intelectual.

ANÁLISE DO CURRÍCULO DE MATEMÁTICA NO CURSO TÉCNICO DE MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA – MODALIDADE PROEJA – NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE, CÂMPUS RIO BRANCO

Paulo Roberto de Souza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) foi criado inicialmente pelo Decreto nº 5.478 de 24/06/2005 e, alterado posteriormente pelo Decreto nº 5.840 de 13/07/2006, com a intenção de atender a população de jovens e adultos que por diversas situações acabaram excluídos do processo educacional. Esse programa busca criar a integração entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e pretende contribuir para a uma formação ampla de um cidadão crítico, consciente e participativo dentro de uma sociedade muitas vezes desigual. O Instituto Federal do Acre foi criado pela Lei 11.892 de 29/12/2008 e iniciou suas atividades na cidade de Rio Branco a partir de Agosto de 2010, oferecendo o curso técnico de Manutenção e Suporte de Informática na modalidade PROEJA. Acreditando no importante papel do professor na elaboração de um currículo escolar, conforme mostra Sacristán, o presente trabalho pretende fazer uma análise do currículo de Matemática no referido curso, buscando através de teorias comparar os currículos tradicionais da educação de jovens e adultos com o currículo do curso e sua relação com a educação profissional técnica e a formação de cidadãos críticos, conforme as orientações do programa.

Palavras-chave: Currículo. Matemática. EJA. Educação profissional.

A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PRÁTICAS COM ALUNOS CEGOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO

Salete Maria Chalub Bandeira
Universidade Federal do Acre
Evandro Ghedin
Universidade Estadual de Roraima

A presente pesquisa de doutorado do tipo pesquisa-ação, iniciada em 2011, tem por objetivo apresentar práticas desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Matemática nas disciplinas de Práticas de Ensino de Matemática III e IV com discentes do 3º e 4º períodos e aplicadas nas escolas de Ensino Médio pela professora da disciplina e seus discentes. A atividade consiste em construções de sequências didáticas táteis, utilizando também como recursos pedagógicos o multiplano e o aplicativo de voz no software Dosvox. As sequências construídas nas disciplinas acompanham o planejamento dos professores de três escolas do Ensino Médio do município de Rio Branco que possuem em suas turmas estudantes cegos.

Abordaremos na investigação os conceitos da neurociência, com aportes teóricos em Conessa e Guerra (2011) e outros pesquisadores, destacando a plasticidade e as portas de entrada ao conhecimento de alunos cegos. Como resultado parcial, as práticas construídas tem permitido a participação mais efetiva dos estudantes com cegueira durante as aulas e aos professores em formação inicial uma ampliação de práticas para atuar com a diversidade.

Palavras-chave: Sequências didáticas. Formação inicial. Neurociência. Educação matemática. Cegos.

UMA FORMA ALTERNATIVA DE APRESENTAR GEOMETRICAMENTE O CONCEITO DE SECANTE, COSSECANTE E COTANGENTE

Sergio Brazil Junior

José Ronaldo Melo

Alaiane Silva da Cunha Mendonça

Jaíres Freitas Gonçalves

Cristiano de Souza Silva

Universidade Federal do Acre

Essa comunicação tem por objetivo apresentar o conceito de Secante, Cossecante e Cotangente enquanto segmentos de retas vinculadas às relações métricas estabelecidas num triângulo retângulo, tendo como suporte o sistema de coordenadas cartesianas e as relações geométricas resultantes dos conceitos de seno, cosseno e tangente. O estudo foi realizado a partir da mobilização dos conceitos relacionados ao tema em foco, durante as reuniões de um grupo de estudos envolvendo professores e alunos bolsistas do grupo PET – Conexões em Matemática da Universidade Federal do Acre – UFAC, que foram incentivados pela ideia proposta por um dos professores a investigar como os conceitos relacionados à trigonometria vêm sendo apresentados em livros didáticos que abordam a Matemática escolar do Ensino Médio. Após várias sessões de estudos observou-se que no geral a abordagem encontrada na maioria dos livros analisados conceitua Secante, Cossecante e Cotangente a partir dos conceitos que envolvem seno, cosseno e tangente sem necessariamente ressaltar os aspectos geométricos presentes na relação desses e entre esses conceitos de forma a tornar mais compreensiva para quem se propõe a estudar trigonometria. Essa particularidade motivou o grupo de professores e alunos envolvidos a propor uma abordagem alternativa de estudo dos conceitos mencionados de modo a oferecer para os alunos do Ensino Médio e iniciantes dos cursos de graduação uma alternativa que viessem a contribuir com suas aprendizagens. Nesse movimento o trabalho apresenta geometricamente os principais conceitos trigonométricos buscando estabelecer conexões entre eles e os exibindo de forma a favorecer uma melhor compreensão e uma aprendizagem mais significativa, sobretudo para os alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: Secante. Cossecante. Cotangente. Alternativa de ensino. Aprendizagem significativa.

UMA TERAPIA GRAMATICAL/DESCONSTRUTIVA DE PRÁTICAS ESCOLARES MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL NO ÂMBITO DO ESTÁGIO

Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra

Universidade Federal do Acre

Anna Regina Lanner de Moura

Universidade Estadual de Campinas

A presente pesquisa procura investigar como diferentes jogos de linguagem se situam na formação inicial do professor de matemática na disciplina de Estágio Supervisionado, organizada na perspectiva da teoria da atividade. “Jogo de linguagem” é aqui entendido no sentido wittgensteiniano de que a unidade básica de significação, o todo dentro do qual as palavras adquirem significação, não é um conjunto de frases, mas uma prática de uso, uma atividade, um jogo de linguagem. Tendo por referência a abordagem da linguagem de Wittgenstein e a organização das ações de ensino na concepção da Teoria da Atividade pretende-se indisciplinarizar os conteúdos da formação inicial e ver de outras formas esta formação no âmbito do estágio. A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo do corpus que será constituído pelas narrativas dos alunos, gravações em vídeos das aulas, registros da pesquisadora, material das aulas e pelas entrevistas realizadas com alunos da disciplina. Entende-se que as diferenças e semelhanças entre uma prática cultural/jogo de linguagem e outro não está nele em si, mas nos seus rastros de significados. Assumir uma terapia gramatical desconstrutiva/indisciplinar dos jogos de linguagem ocorridos na disciplina de Estágio nos leva a reinterpretar esses jogos deslocando-os por rastros de significados pré-interpretados historicamente, buscando esclarecer como hoje estão situados na formação inicial do professor de matemática.

Palavras-chave: Terapia desconstrutiva. Jogos de linguagem. Formação inicial do professor de matemática. Teoria da atividade.

Grupo de Trabalho 22: Linguagens, políticas e práticas curriculares na contemporaneidade

*Ana Paula Melo Saraiva Vieira
Universidade Federal do Acre*

Diante do atual cenário mundial de globalização e avanços tecnológicos que permitem diminuir ainda mais as nossas fronteiras geográficas, além de, por meio da informática, aumentar o alcance das nossas redes sociais, torna-se incontestável a evidência do domínio das línguas estrangeiras para permitir ao sujeito seu posicionamento no cenário traçado pela modernidade. Baseado numa breve descrição da teoria de Krashen que tem causado um grande impacto em todas as áreas de pesquisa sobre a segunda língua e seu ensino desde a década de 80, pontuarei algumas análises da hipótese do filtro afetivo e do input (também designado como insumo linguístico) nas possibilidades de desenvolvimento da competência comunicativa de uma segunda língua (no caso em questão, a língua Inglesa). As minhas considerações partem do mapeamento das atividades propostas pelo livro didático usado no Centro de Idiomas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC). Considerando o currículo como organização geral da escola e que o livro didático é parte dessa organização, como não pensar o discurso nele veiculado em todo esse processo?

Palavras-chave: Inglês. Ensino. Competência comunicativa. Livro didático.

A CULTURA DO DESEMPENHO E SUAS REPERCUSSÕES NA CONFIGURAÇÃO DO CURRÍCULO ESCOLAR

*Ednaceli Abreu Damasceno
Lúcia de Fátima Melo
Universidade Federal do Acre*

Essa proposta de estudo fundamenta-se na análise sobre como ocorre a articulação e a configuração do currículo nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas do município de Rio Branco com a demanda e a obrigação por resultados trazidos pela política de avaliação nacional. Utiliza-se como referencial teórico, autores que tratam do tema na literatura brasileira como (DAMASCENO, 2010; DURLI; SHNEIDER, 2011; FREITAS, 2011; NOSELLA, 2010; SANTOS, 2004, 2007) e outros. Nesse primeiro momento da pesquisa, o estudo se propôs a “comparar a matriz curricular para os anos iniciais do ensino fundamental (cadernos de orientação curricular) às Matrizes de Referência dos testes de larga escala, identificando conformidades e convergências”. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, recorrendo nessa primeira etapa à análise documental dos materiais curriculares para os anos iniciais do ensino fundamental (Cadernos de Orientação Curricular) e das Matrizes de Referência Curricular para o Ensino Fundamental elaboradas pelo INEP nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Como resultados do

estudo, até o momento, temos o entendimento de que a matriz curricular para os anos iniciais do ensino fundamental da rede estadual apontam na direção da adequação do currículo escolar às Matrizes de Referência utilizada pelo Inep e que já iniciou um movimento de minimização de conteúdos na reestruturação do currículo escolar, tendo a Prova Brasil como elemento de regulação institucional do currículo. Pode-se concluir, até o momento que, o currículo escolar vem sendo reconfigurado face à cultura do desempenho instalada nos sistemas públicos de ensino que, ao adotarem uma gestão por resultados, contribuem para o estreitamento do currículo, reduzindo-o a um projeto de formação menor. Conclui-se ainda que, o currículo escolar limitado às Matrizes de Referências das avaliações externas, ignora aspectos formativos importantes e reduz o repertório de conhecimentos que os estudantes devem ter acesso em sua trajetória escolar. Palavras-chave: Currículo. Escola. Cultura do desempenho.

PARADIGMAS PRESENTES NOS MATERIAIS CURRICULARES DO PRIMEIRO CICLO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO ACRE

*Erenice Gomes Pinheiro
Tania Mara Rezende Machado
Universidade Federal do Acre*

A sociedade contemporânea passa por processos permanentes de transformações que se expressam, dentre outras formas, nas relações estabelecidas entre os homens com a cultura, com o tempo e com o conhecimento. Nesse contexto, a escola, como uma instituição social de transmissão e produção do conhecimento, deve oferecer aos alunos instrumentos curricular que contribuam para o alcance de sua autonomia. O presente Trabalho tem por objetivo apresentar as análises dos paradigmas que permeiam os materiais curriculares do primeiro ciclo da Educação Básica das escolas acrianas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, pautada em “materiais curriculares prescritos” pelo MEC e pela Secretaria Estadual de Educação do Acre e Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco/AC, e os Materiais Curriculares Apresentados aos professores (Livros Didáticos e Coleções) do primeiro ciclo da Educação Básica. Em termos teóricos, pauta-se, dentre outros autores, em: Zabala (2000) para a definição do que são materiais curriculares; Gimeno Sacristán (1998) para a caracterização dos Níveis Curriculares; Ferreira (2011) para a conceituação de paradigma; Pessoa (2012) e Silva (1999) para a explicitação dos principais paradigmas curriculares e em Candau e Moreira (2008) para as análises da relação entre cultura e currículo. Em termos de resultados, identificamos um grande número de materiais curriculares prescritos produzidos pelas instâncias oficiais do MEC e que embora se fale tanto em autonomia dos professores na produção de materiais curriculares, esta se fez quase inexistente. Portanto, faz-se necessário que sejam fomentadas, no âmbito das Secretarias de Educação Estadual e Municipal e principalmente das

escolas, políticas educacionais que promovam estudos que permitam aos agentes do currículo a apropriação das bases teóricas que fundamentam os materiais curriculares oficiais propiciando-lhes a criação/recriação de materiais curriculares adaptados à realidade sociocultural das escolas acrianas, reforçando assim o protagonismo das instâncias e agentes curriculares com vistas à construção de currículos mais autônomos e menos presos as determinações oficiais do MEC. Em termos de conclusão, destacamos: a) as prescrições curriculares não garantem a operacionalização prática de currículos, mas, ao serem proclamadas, indicam que o Estado tem uma posição no tocante às perspectivas formativas dos alunos; b) os materiais curriculares que orientam o planejamento de ensino dos professores do primeiro ciclo da Educação Básica do Estado do Acre são Poliparadigmáticos e interparadigmáticos, pois as teorias, conceitos e categorias que os sustentam se hibridizam e se articulam.

Palavras-chave: Materiais curriculares. Primeiro ciclo da Educação Básica. Paradigmas curriculares.

SER PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A CONTRIBUIÇÃO DO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: PONDERAÇÕES PRELIMINARES

*Giane Lucélia Grotti Silveira
Universidade Federal do Acre*

A Educação Infantil é considerada oficialmente a primeira etapa da Educação Básica (LDBN 9.394/96), e gradativamente estudos nesta área tem atraído pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento e, dessa forma, tem solidificado sua identidade. Este trabalho traz um breve histórico do caminho que as mulheres percorreram para chegar ao status de profissionais desse nível de ensino. Alguns dados da história da educação voltada para a criança no Brasil e no Acre, serão trazidos, a fim de compreendermos um pouco a sua constituição e implementação da profissionalização do docente da Educação Infantil. Ressalte-se, também, a contribuição do montante da carga horária destinada à formação de professoras no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre, nas disciplinas destinadas a prepará-las para atuar em creches e pré-escolas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental em construção, com apoio dos referenciais teóricos de autores como Kulhmann (2009); Carvalho (2005); Oliveira (2005), dentre outros. Os resultados preliminares ora apresentados indicam que há um amplo caminho a ser percorrido em relação à conquista de espaço dentro do currículo do Curso de Pedagogia, para que se ofereça uma sólida formação de profissionais para atuarem com maior segurança e qualidade neste campo.

Palavras-chave: Educação infantil. Formação de professoras. Curso de pedagogia.

O CURRÍCULO E SUAS FACES

Janiere Santos Gouveia
Universidade Federal do Acre

O currículo deve ser visto como alicerce na busca de um modelo educacional de qualidade e não como conjunto fechado de regras, por isso a importância do diálogo entre o currículo prescrito e nesse caso conjunto de instrumentos normalizadores que servem como orientações, principalmente para conteúdos tidos como obrigatórios para escolaridade e o currículo moldado pelos professores, que como seres ativos nessa produção ganham significados diferentes a partir da prática profissional dos mesmos. A relação entre prescrito e moldado acabam cercadas de conflitos e resistências, pois esse se transforma de acordo com a fase que pertence, onde de um lado teremos o que é imposto muitas vezes sem a participação dos professores e esses na prática o modelam no processo de ensino. Como objetivo principal esse artigo pretende pensar no currículo, mas limitando a disciplina de História, analisando sua contribuição para um novo modelo de ensino, onde o aluno entenda a disciplina como ser ativo e não como meros fatos decorativos, compreender que os embates são delicados, afinal entender a realidade histórica local é impossível quando se trata de um modelo apresentado pronto por instituições que desconhecem a realidade local, afinal um mesmo tema ganha características e relevâncias diferentes de acordo com o público a qual é destinado, por isso a importância do diálogo entre as partes envolvidas em todo processo educacional. Para tais reflexões recorreremos a PCNs de História, Cadernos de Orientações Curriculares (2010), Bittencourt (1997; 2004), Fonseca (1993), Sacristán (1999; 2000), Zabala (1998) e outros autores que abordam o currículo e o ensino de história. Assim esse artigo tende a discutir o que é currículo, distinção entre prescrito e moldado e como funciona essa relação no ensino de História.

Palavras-chave: Currículo. Prescrito. Moldado. Ensino. História.

DIÁLOGOS ENTRE OS CAMPOS DA DIDÁTICA E DO CURRÍCULO: O QUE DIZEM OS ESTUDIOSOS

Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria
Universidade Federal do Acre

Este estudo apresenta algumas das mais significativas sistematizações sobre a temática, realizadas durante e na continuidade dos estudos de uma pesquisa de doutoramento na área de Didática. O objetivo é problematizar as relações entre Didática e Currículo evidenciando as aproximações, as diferenças e as especificidades presentes nestas áreas de conhecimento. Para tanto, procura dar resposta à questão medular que orienta o estudo: quais as aproximações, especificidades e diferenças entre didática e currículo? Estudos vêm demonstrando que o objeto da didática está novamente posto em questão. Palavras como

esvaziamento, dispersão, esgarçamento, fragmentação, assim como, ressignificação e ampliação, têm aparecido nas pesquisas e debates para designar o momento atual do ensino e da produção na área. Questiona-se: há uma tentativa de outros campos de solapar o objeto da didática? O desenvolvimento da pesquisa realiza-se a partir de dois movimentos articulados: o primeiro traduz-se em estudos de natureza teórica com o recurso à pesquisa bibliográfica e o segundo, recorre-se às análises das entrevistas realizadas com quatro estudiosos representativos da área da didática: José C. Libâneo, Maria Rita N. S. Oliveira, Selma G. Pimenta e Vera M. Candau. Tem como bases teórico-metodológicas a pedagogia como ciência da e para a práxis educativa de inspiração marxista. Os resultados indicam que no tocante à questão da pesquisa, que há sim a necessidade de uma maior interlocução entre estes campos de conhecimento, de modo, a deixar mais explícito as aproximações, as diferenças e especificidades, a partir de uma reflexão que, na perspectiva da ação recíproca, se discuta questões como: quem ensina? O que ensinar? Como ensinar? A quem ensinar? Em quais circunstâncias? Com quais finalidades?

Palavras-chave: Didática. Currículo. Pedagogia. Práxis.

PANORAMA DO CURRÍCULO DE HISTÓRIA PARA O 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO PRESCRITO AO MOLDADO

Rebeca Rocha do Nascimento Rodrigues
Mirla Cristian Gomes da Costa
Universidade Federal do Acre

O presente estudo objetiva analisar alguns materiais curriculares que dão suporte a organização curricular do Ensino de História na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em nosso caso, especificamente o 3º ano do Ensino Fundamental. A metodologia que o orienta corresponde à pesquisa bibliográfica, analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais de História no Ensino Fundamental, os Cadernos de Orientação Curricular do Estado do Acre, um plano de aula e um livro didático de História do 3º ano. No tocante às bases teóricas, lançamos mão de Zabala em sua definição de materiais curriculares como sendo todos aqueles que servem a organização do ensino, compreendendo os currículos prescritos, os apresentados aos professores pelo MEC e os moldados pelos professores para nortear o currículo na ação, como nos direciona Gimeno Sacristán. Em termos de resultados, esperamos que esse estudo contribua para nossa formação enquanto futuros professores de história nas séries iniciais e no ensino fundamental, de modo que nos apropriemos do que ocorre no âmbito do Ensino de História em nosso Estado, onde de fato iremos atuar, compreendendo os diferentes tipos de currículo para que saibamos os utilizar criticamente, e não como meros reprodutores.

Palavras-chave: Currículo. Ensino de História. Ensino fundamental.

O CURRÍCULO DO ÓCIO: DA NEGAÇÃO À RESSIGNIFICAÇÃO

Tânia Mara Rezende Machado
Universidade Federal do Acre

O objeto desse estudo é o Currículo do Ócio e tem em como objetivo analisar a função social da escola, outrora entendida como instituição cultural de instrução e disciplinamento, frente aos desafios de incorporar o currículo do ócio advindo das novas formas de informação e de conhecimento na sociedade contemporânea. A base teórica que o orienta respalda-se em: Charlot (2000) e Petitat (1994) no tocante às reflexões acerca das relações estabelecidas com o saber na sociedade da informação e do conhecimento e, em Gimeno Sacristán (2007) e Yung (2007) para tratar das questões atinentes ao currículo, sobretudo no que concerne à relação que se estabelece entre o currículo prescrito e o moldado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de perspectiva teórico-prática envolvendo 100 (cem) estudantes adolescentes de duas escolas de Ensino Médio de um Estado amazônico, sendo uma pública e outra privada. A pesquisa consiste em subsídio para que instâncias e agentes educacionais possam reorganizar suas políticas e práticas curriculares, a partir da valorização do ócio criativo, incorporando-o na organização do currículo e ressignificando o ócio não criativo por meio da problematização e análise de seu sentido contraproducente na formação humana.

Palavras-chave: Currículo do ócio. Negação/ressignificação. Sociedade da informação e do conhecimento.

A LINGUAGEM DAS ARTES NO DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO INTERDISCIPLINAR

Valda Inês Fontenele Pessoa
Universidade Federal do Acre

O texto, em pauta, apresenta uma parcela dos dados e análises realizadas em pesquisa, desenvolvida pela autora, e que faz parte de uma unidade de sua tese de doutoramento, com algumas alterações. Tem por objetivo explicitar ações formativas, desenvolvidas em um currículo de curso de formação de professore(a)s que, em seu desenho oficial, tinha como eixo epistemológico a interdisciplinaridade. A investigação da trajetória vivenciada foi apoiada pela lógica da complexidade (Morin, 1991 e 1997) e da abordagem interdisciplinar (Fazenda, 1994, 2002a, 2002b, 2006a, 2006b e 2008), em que todos os dados foram reconhecidos neles e em relação com o todo uno e múltiplo, de modo simultâneo. Isso significou um movimento circular espiralado em que exigia do sujeito pesquisador, ao mesmo tempo, uma aproximação e um afastamento do objeto investigado. A diretriz implementada pautou-se em recolher todas as informações e observações obtidas ao longo da vivência do currículo e por meio de entrevista semiestruturada,

gravada em áudio, com dez professoras egressas do curso. Dos registros realizados ao longo do curso, da documentação e entrevistas, emergiram vivências do currículo em ação que demonstram o vigor alvissareiro das artes para a prática curricular interdisciplinar. Os aspectos introdutórios do teatro e da literatura, proporcionados no período de formação de professore(a)s indicaram que essas linguagens oferecem uma face importante a ser considerada. O teatro e a literatura ao dialogarem com os saberes da pedagogia aglutinaram atenções e dinamizaram a formação interdisciplinar.

Palavras-chave: Currículo. Interdisciplinaridade. Artes.

ARTICULAÇÃO TEXTUAL DESCRITIVA-NARRATIVA-DISSERTATIVA NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Weima Paula Nogueira Lima da Cruz
Tânia Mara Rezende Machado
Universidade Federal do Acre

O Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório nos Cursos de Licenciatura oferecidos no Brasil ganha novas regulamentações com a aprovação das Resoluções do Conselho Nacional de Educação 01 e 02, ambas de 2002, que instituem, respectivamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, a duração e a carga horária desses cursos no Brasil, determinando a obrigatoriedade de carga horária equivalente a 400 horas para esse componente curricular, distribuídas a partir da segunda metade dos cursos de licenciatura e novos princípios formativos no tocante a articulação teórico-prática. Exigindo que o aluno se ponha a campo: vá à biblioteca, frequente arquivos, mexa com documentos, visite escolas, entreviste diretores, supervisores, professores recorram a especialistas que possam ter visões diferentes das do professor e assim por diante. Mas todas essas ações só terão sentido formativo, só produzirão experiência na medida que forem descritas, narradas, analisadas e dissertadas. Na definição de experiência em Larrosa (2001) experiência “é aquilo que nos passa e ao nos passar, nos ultrapassa, nos deixa marcas” nesse sentido o trabalho ora proposto tem por objetivo analisar a articulação textual descritiva, narrativa e dissertativa dos relatórios de estágio do Curso de Letras do município de Cruzeiro do Sul produzidos no período de 2008 a 2012 para que se possa considerá-lo uma experiência formativa. Trata-se de um trabalho de natureza teórica e documental em que lançaremos mão de análises relativas ao significado formativo para o professor do Estágio Supervisionado, consubstanciado em Relatórios de Estágio como documentos principais de registro dessa experiência formativa tecida por descrições, narrações análise e dissertações. O trabalho poderá contribuir tanto para a ampliação das análises e reflexões relativas ao significado formativo do Estágio Supervisionado, como validar os Relatórios de Estágios como produtos formativos. Palavras-chave: Relatórios de estágio supervisionado. Articulação textual descritiva-narrativa-dissertativa. Escolas.

Grupo de Trabalho 23: Descrição e documentação de línguas indígenas amazônicas

*Juliana Pereira dos Santos
Universidade Estadual de Campinas*

O propósito deste trabalho é a descrição do padrão acentual da língua Ashaninka do Rio Envira. Dos trabalhos anteriores sobre língua a Ashaninka (PAYNE, 1978; MIHAS, 2010) apenas os trabalhos de D'Angelis (1994a, 1994b) trazem transcrições fonéticas em que é possível observar onde recaem os acentos nessa língua e, a princípio, não parece tratar-se de acento lexical, mas de um algoritmo de acento que opera sobre a palavra fonológica (aparentemente, fazendo recair na penúltima sílaba). /)Si'kite] 'meu colar' (onde a vogal /i/ é realizada, na sílaba iniciada por /SoΣki] 'colar'. O mesmo objeto, quando determinado pelo possuidor de primeira pessoa, aparece como [notΣOS/ e /ts/ como exemplo dado pelo autor: [tSD'Angelis (1994a, p.36) descreve que é possível observar um tipo de sílaba de natureza puramente fonética (CVC) que ocorre quando há perda da vogal /i/ diante dos fonemas / i/ assegura que o acento previsível da penúltima sílaba recaia sobre a primeira sílaba da palavra em questão. O objetivo é averiguar essa e outras hipóteses buscando uma justificativa do porque a língua faria essas escolhas. Σiki], em padrão acentual semelhante à palavra para 'canoa'? O fato sugere que a redução da vogal /i/ na sílaba /So'Σobservando outro exemplo, [pi'totsi] 'canoa', comparado com [no'pito] 'minha canoa', pergunto-me por que a palavra para 'colar', quando não determinada, não se realiza como [t. Palavras-chave: Acento. Prosódia. Ashaninka.

BILINGUISMO EM COMUNIDADES INDÍGENAS: ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E DIFICULDADES PELA MISTURA DE CULTURA

*Maria Solange Ferreira Gomes
Universidade Federal de Rondônia*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados iniciais da pesquisa intitulada Inclusão Indígena: processo de adaptação, aprendizagem e dificuldades pela mistura de cultura e bilinguismo apresenta subsídios sobre o processo de inclusão indígena no âmbito escolar urbano da cidade de Guajará-Mirim/RO. O estudo, de natureza qualitativa e comparativa, foi realizado no período de março de 2012 a abril de 2013, com a utilização de metodologia crítica, dialógica e dialética, voltada para a observação e análise sobre inclusão de indígenas no Ensino Médio, ocorrida na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rocha Leal. Nessa proposta de apresentação, divulgam-se alguns resultados sobre a adaptação, aprendizagem e dificuldades decorrentes pela mistura de cultura e bilinguismo na educação dos alunos indígenas. Serão destacados também avanços que ocorrem

na educação indígena atualmente; por fim, a comunicação buscará apresentar algumas soluções para problemas encontrados no meio escolar desses alunos inclusos.

Palavras-chave: Inclusão indígena. Bilinguismo. Educação indígena.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DO ARIKAPU

Mary do Rosário Sanchez Richter
Universidade Federal de Rondônia

O presente trabalho tem por objetivo apresentar, mesmo que de forma preliminar, a pesquisa que versa sobre a descrição morfológica da língua Arikapu, família Jabuti (Rodrigues: 1986). Essa língua é falada no Vale do Guaporé, estado de Rondônia (Brasil) por aproximadamente vinte e três pessoas. Um dos fatores que justifica os estudos de descrição e documentação dessa língua diz respeito ao eminente risco de extinção. Para Aikenvald (2003: 27), línguas com menos de dois mil falantes deverão estar extintas nos próximos cem anos. A extinção de línguas indígenas deve-se ao fato do desaparecimento de tribos indígenas inteiras ou parciais no Brasil, ocasionadas tanto pela ocupação irregular dessas áreas, pelo progresso necessário para a evolução econômica do país, assim como também pela invasão de outros tipos de cultura nas comunidades indígenas. É uma oportunidade ímpar descrever os aspectos morfológicos dessa língua, o que deverá contribuir, mesmo que de forma preliminar, com os estudos das línguas indígenas brasileiras amazônicas, sobretudo aquelas faladas no estado de Rondônia. Outro fator que corrobora a urgência dos estudos sistemáticos sobre Arikapu é o da transmissão da língua às novas gerações. Atualmente, uma partedesses indígenas reside com outros grupos ao sul de sua área tradicional que é a Terra Indígena Guaporé formada pelas comunidades Ricardo Franco e Rio Branco. Tendo em vista essa situação, provavelmente, o Arikapunão é mais falado como primeira língua. Há, portanto, uma situação séria de “morte de língua”, ainda que haja um desejo intenso de revitalização pelos poucos falantes, para que não seja mais um patrimônio linguístico da sociedade rondoniense e brasileira a se perder no tempo, no esquecimento e no espaço.

Palavras-chave: Línguas Indígenas. Arikapu. Descrição e documentação.

NASALIDADE NA LÍNGUA JAMINAWA (PANO) FALADA NA ALDEIA KAIAPUKA

Samara Zegarra de Freitas
Shelton Lima de Souza
Universidade Federal do Acre

A comunicação Nasalidade na língua jaminawa (Pano) falada na aldeia Kaiapuka se propõe a apresentar algumas características de consoantes e vogais nasais da

língua jaminawa, falada na aldeia Kaiapuka, por cerca de 30 índios homônimos. Esta aldeia está localizada próxima ao município de Sena Madureira estado do Acre, entre os rios Iaco e Purus. Para o estudo da nasalidade na língua, alguns procedimentos metodológicos foram necessários: (i) descrição dos segmentos consonantais e vocálicos da língua em seus aspectos fonético-fonológicos; (ii) descrição das ocorrências de consoantes nasais para se certificar o caráter fonológico; (iii) descrição dos segmentos vocálicos nasais para se observar se são influenciados pela nasalidade de consoantes nasais ou se apresentam traços de nasalidade não segmental. A partir desses procedimentos, identificou-se que não há consoante nasal fonológica em jaminawa e que vogais nasais são mais restritas em ocorrência do que as orais, como atesta Ferguson (1966, p. 18) em outras línguas do mundo. Vogais orais podem ser nasalizadas, como resultado de variação alofônica, decorrente da assimilação regressiva de consoante nasal adjacente. Considerou-se, portanto, a partir do princípio de espalhamento proposto por Piggott (1998) que a ocorrência de vogais nasalizadas pode ser interpretada como o espalhamento do traço [+nasal] para vogais orais.

Palavras-chave: Jaminawa. Fonologia. Nasalidade.

DICIONÁRIO BILÍNGUE MAKURAP – PORTUGUÊS

Sandro Luiz Ascuy de Oliveira
Universidade Federal de Rondônia

O objetivo desse estudo é descrever e registrar o léxico da língua Makurap em situação de bilinguismo com o Português na comunidade de Ricardo Franco, na TI Guaporé, no município de Guajará-mirim/RO. A comunidade da TI Guaporé é multilíngue, e nela se encontra desde o bilinguismo passivo até o multilinguismo (com indivíduos dominando até quatro línguas). Nesse ambiente multilinguístico, o makurap e o português possuem prestígio (BRAGA, 1992; 09). A primeira por ter sido a língua intertribal da comunidade por muito tempo e, a segunda, por ser a língua dominante atualmente. O estudo é de natureza descritiva do léxico da língua, desdobrando-se em uma pesquisa bibliográfica que consiste no estudo da fundamentação teórica e análise dos registros já existentes e pesquisa de campo, onde os termos lexicais foram coletados a partir de dicionário lexical com membros da comunidade. O trabalho é fundamentado nos estudos de Braga (1992; 2005) que analisou e descreveu a fonética, fonologia, os processos morfofonológicos e os aspectos da estrutura morfossintática da língua; nos ensinamentos e orientações de Ramirez (1997) e outros. Os resultados evidenciam que, a língua makurap sobrevive na fala dos mais velhos; o português é a língua de comunicação diária entre a população jovem e entre os grupos que perderam a língua nativa (Braga, 1992:09) e, que os Makurap são hoje, em sua maioria, bilíngues – ativos no caso dos mais velhos e passivos para a maioria dos jovens. Daí a importância do registro do léxico da língua em face do desaparecimento e do desprestígio a que estão sujeitas as línguas indígenas da Amazônia.

Palavras-chaves: Dicionário. Bilíngue. Descrição. Léxico.

*Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva
Universidade Federal de Rondônia*

A seguinte proposta de comunicação tem por objetivo apresentar os mecanismos que modificam a estrutura argumental da oração provocando o acréscimo da valência em Katukina-Kanamari (brevemente Katukina) língua falada por cerca de 1800 pessoas no estado do Amazonas, Brasil. Para Anjos (2011), os processos incrementais estão divididos, nessa língua, em dois subgrupos: morfológicos e lexicais. No subgrupo dos processos morfológicos, encontram-se prefixos e sufixos. Os mecanismos incrementais, em que se utilizam prefixos, que doravante chamar-se-ão de aplicativos, têm como função fazer com que o complexo [aplicativo-verbo monovalente] que institui predicação de valência um (1) passe a instituir valência dois (2). Dessa maneira, um participante expresso como adjunto está habilitado a acessar, na construção aplicativa, a posição típica do argumento paciente. O processo morfológico no qual se utiliza sufixos tem por função básica produzir uma construção causativa. Para tanto, esses sufixos, primeiramente, incrementam a valência verbal fazendo com que o causador do evento assumam a posição de argumento interno na oração de padrão ergativo (cf. Queixalós: 2010). Chamar-se-á esse mecanismo de causativo sintético. No subgrupo dos processos lexicais, ou seja, aqueles em que uma palavra lexical é utilizada para aumentar a valência verbal identificaram-se verbos que geram uma construção causativa na qual ocorre um rearranjo na estrutura oracional possibilitando que o evento juntamente com seus participantes sejam expressos como um constituinte que possui as propriedades de argumento externo. Esse mecanismo doravante será chamado de causativo analítico.

Palavras-chave: Descrição. Katukina-Kanamari. Valência verbal. Mecanismos incrementais.

Grupo de Trabalho 24: Práticas e reflexões interdisciplinares em dramaturgia, dança e etnocenologia

CARTOGRAFIA DA DANÇA NO ESTADO DO ACRE: REGIÃO DE TARAUACÁ/ENVIRA

Ana Paula Alab de Oliveira
Secretaria Estadual de Educação e Esporte do Acre

A presente pesquisa, ainda em andamento, surge da necessidade de conhecer os fazedores de Dança no Estado do Acre, vista que há uma carência de publicações em relação à Dança que se realiza no estado. O objetivo geral desta pesquisa é mapear os profissionais da dança que atuam na formação e no campo artístico localizados nos municípios de Tarauacá, Feijó e Jordão, partindo da identificação dos principais grupos nos municípios, seus professores e as modalidades que são propostas. A formação desses agentes será levada em consideração como fator propulsor para a realização da atividade artística na região. Essa pesquisa tem como referências bibliográficas o Sistema Nacional de Cultura – Estruturação, Institucionalização e Implementação do SNC e Cultura em Rede – A experiência da rede acreana de cultura, contribuindo nas discussões formação e fazer sobre políticas públicas. Nesta proposta de pesquisa, além da pesquisa bibliográfica, utilizou-se a entrevista semiestruturada para obtenção de dados, e a análise destes dados de forma qualitativa e quantitativa.

Palavras-chave: Dança cartografia. Acre. Formação.

CARTOGRAFIA DA DANÇA: A REALIDADE DA REGIÃO DO PURUS/ACRE

Andressa Christiny do Carmo Batista
Secretaria Estadual de Educação e Esporte do Acre
Valeska Ribeiro Alvim
Universidade Federal do Acre

A presente pesquisa em andamento justifica-se pela ausência de publicação a cerca dos professores de dança dos municípios do Acre, além de fornecer o levantamento das principais modalidades de dança exercidas no interior do estado e discutir a possível formação desses fazedores que estão no ensino formal e informal. Com esta pesquisa objetivamos realizar um mapeamento dos professores e fazedores de dança da regional do Purus, bem como discutir a lei de ensino da Dança de 1989 e a ausência de políticas públicas para o desenvolvimento dessa área de conhecimento. O aporte teórico que norteou esta pesquisa propõe um diálogo com autores que debatem a relação entre as políticas públicas e a realidade do Acre, com base no Sistema Nacional de Cultura – Estruturação, Institucionalização e Implementação do SNC, e o Cultura em Rede – A experiência da rede acreana de cultura. A metodologia empregada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica, a entrevista semiestruturada para a coleta de dados, e a análise destes dados de forma qualitativa e quantitativa.

Palavras-chave: Dança. Formação. Políticas públicas.

DOS QUADROS AOS PALCOS: TRADIÇÃO E REINVENÇÃO DO OLHAR NA OBRA HÉLIO DE MELO

Christian Moraes de Oliveira Rêgo
Valeska Ribeiro Alvim
Universidade Federal do Acre

O artigo discute a dança contemporânea com inserção das artes plásticas – pinturas e desenhos, em um processo de montagem chamado “Origens – Uma homenagem ao Hélio Melo” criado pelo grupo universitário de pesquisa e extensão “Nóis da Casa - UFAC” que traz uma discussão da dramaturgia da dança na perspectiva estética, conceitual e apreensão da vida do homem na floresta amazônica. O presente artigo tem como objetivo discutir a imbricação/relação das artes integradas inseridas no espetáculo como a dança contemporânea, a pintura, a cenografia e a música inspirada na cultura regional, todas carregadas de subjetividade e reflexões sobre a tradição e modernidade, ponto de partida e questionamento do fazer artístico de Hélio Melo discutidas a partir de Eugenia Vilelae Roberto da Matta. Procura refletir as partituras coreográficas a partir da experimentação dos movimentos criados em pinturas moventes construindo em um espaço cênico, mesclando e fundindo diversas lembranças, conflitos, inquietudes com a simplicidade comumente vista nas obras do homenageado. Os artistas convidados permitiram investigar a arte contemporânea como uma realidade plural e dinâmica. Buscando articular teorias e ideias que possibilitem a o encontro com questões sobre arte contemporânea, a arte como processo e produtora de conhecimento.

Palavras-chave: Dança. Artes plásticas. Inserção. Tradição. Modernidade.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA EM ARTE PARA A CIDADE DE RIO BRANCO, 2006-2011

Françoise Pessoa Cavalcante
Universidade de Brasília

A presente pesquisa enfoca a importância da criação e implantação dos cursos de licenciatura plena na área de arte, bem como a formação de professores como necessidade urgente para a consolidação do ensino e aprendizagem das linguagens artísticas nas escolas de Rio Branco/AC. Relata e registra sinteticamente a história da Arte-Educação no referido município e no Brasil, fazendo referência às Leis de Diretrizes e Bases para Educação Nacional. Situa os Parâmetros Curriculares Nacionais como ferramenta importante para professores que atuam no processo de ensino e aprendizagem da arte na escola em uma realidade de escassez e insuficiência de profissionais especializados nesta área da educação. Registra as instituições de ensino que oferecem os cursos de arte, e respectivas linguagens disponibilizadas para a cidade de Rio Branco. Analisa o perfil e a qualificação

dos professores que compõem o quadro docente da rede pública de ensino e sua evolução após a criação dos cursos de arte, com alguns profissionais atuando no mercado de trabalho. Tem o objetivo de despertar para uma reflexão mais acurada sobre a ação dos responsáveis pelos rumos da educação nacional, considerando a emergência de criar maiores oportunidades de formação superior ao arte-educador, tendo em vista a realidade do ensino da arte na educação brasileira.

Palavras-chave: Arte-Educação. Formação de professores. Polivalência.

“VOA, VOA PIRÁ”: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE DANÇAS CIRCULARES COM CRIANÇAS DE 10 A 13 ANOS

*Mayra Cristina Silva Faro Cavalcante
Universidade do Estado do Pará*

Essa comunicação visa apresentar um relato de experiências a partir de um trabalho que venho desenvolvendo desde agosto de 2013 em uma escola municipal de Rio Branco com Danças Circulares dos Povos envolvendo crianças entre 10 a 13 anos de idade. As Danças Circulares dos Povos surgiu como um movimento entre os anos 60-70 difundido pelo alemão dançarino e pedagogo Bernhard Wosien, que pesquisou e conheceu danças folclóricas de várias regiões e comunidades da Europa (WOSIEN, 2000). A partir desse estudo, Wosien desenvolveu um trabalho com danças de roda inspirado em diversas culturas e povos, abrangendo os campos da educação, cultura, sociabilidade, cooperação, ecologia e desenvolvimento humano. Este trabalho de Danças Circulares com crianças faz parte do projeto federal “Mais Educação” e vem sendo realizado duas vezes por semana em 4 horas semanais. Com uma turma de 10 a 15 estudantes inicio a aula explicando os passos e a origem de cada dança, em seguida ensaiamos rapidamente os passos juntos e então dançamos com a música. A base teórica desse trabalho está nas obras de Wosien (“Dança: um caminho para a totalidade”, 2000), Ramos [org.] (“Danças Circulares Sagradas: Uma Proposta de Educação e Cura”, 1998), Poyares (“Abra a roda tindôlê lê: a dimensão religiosa nas brincadeiras de roda entre crianças de 4 a 6 anos”, 2006), e outros. É de fato um grande desafio focalizar danças circulares com crianças. Manter a concentração dos estudantes, amenizar a timidez deles e ficar em círculo são algumas das dificuldades que tenho encontrado, no entanto, o aprendizado que venho adquirindo como educadora e focalizadora compensa. Poder enxergar nos olhos de cada criança a alegria ao final da aula e ver que elas retornam com essa mesma alegria no dia seguinte é gratificante.

Palavras-chave: Crianças. Danças circulares. Relato de experiência.

ORÍKÍ

*Sandra Maria Gomes de Oliveira
Universidade Federal do Acre*

A relevância da cultura afro-brasileira e africana, diz respeito a todos os brasileiros enquanto cidadãos que devem interagir no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação onde todos se sintam e se vejam incluídos. “Para despertar o sentimento de afro brasilidade e exibi-la, é necessário mexer no eixo do racismo e da memória, como algo a ser enfrentado e mostrado livremente. “A memória compõe nossa identidade. E é pela memória que construímos nossa história de forma compartilhada. Assim é arte” (Franklin Esparth Pedroso). Segundo Gisèle Omindarewá Cossard, “anteriormente, o candomblé era visto como um mundo oculto, para iniciados. Aos poucos, pesquisadores, especialistas e até sacerdotes começaram a divulgar este conhecimento de forma fragmentada.” E utilizando-se de fragmentos, preservando o sagrado, Oríkí, foi montado com propósitos educativos, vislumbrando novas relações entre identidades, direitos e oportunidades, através de ações informativas educativas e reflexivas de uma particularidade das raízes históricas da religião candomblé da Amazônia, surgido a partir dos desafios ainda vivenciados no Estado do Acre, frente a situações conflitantes, envolvendo discriminação, racismo, preconceito e intolerância da prática da religiosidade de matrizes africanas. Oríkí, segundo Antônio Riserio, é um canto para chamar a si, um deus iorubano. Ao traduzir Oríkí, o autor lançou os desafios de resgatar e integrar a poética literária em língua portuguesa a poesia oral das tradições afro-brasileiras e reconstruir em nossa língua os ritmos e sons do atabaque, resgatando uma tradição oral que se dilui desentranhando raízes fortes e secretas da cultura brasileira. O espetáculo conta a história de uma ekedji que está arrumando o barracão para a realização de um candomblé. Enquanto isso, ela vai narrando lendas de alguns Orixás, fazendo uma trajetória de como eles chegaram ao Brasil e o surgimento do candomblé.

Palavras-chave: Oríkí. Candomblé. Amazônia. Lendas. Teatro.

Grupo de Trabalho 25: Literatura entre Artes- Identidade, subjetividade e poder

ENTRE CINEMA E LITERATURA: ANÁLISE DO “TEXTO-FILME” HIROSHIMA MON AMOUR DE MARGUERITE DURAS E ALAIN RESNAIS

*Júlia Simone Ferreira
Universidade Federal do Acre*

Alain Resnais e Marguerite Duras contribuíram consideravelmente para o aprofundamento e enriquecimento da linguagem cinematográfica conhecida como a Nouvelle Vague francesa, durante os anos 50 e 60. Tanto Duras em seu “texto-filme” como Resnais em seu filme ambos traduziram no texto literário e nas telas uma mudança profunda na forma de pensar do sujeito e seu papel na sociedade: os traumas ocasionados pela segunda guerra mundial e sua consequência na vida íntima dos indivíduos, a título de exemplos: o sentimento de perda e de revolta até o desespero e a loucura simbólica. É justamente esse sentimento de perda, de revolta e de loucura que iremos analisar, nas telas de Resnais e no “texto filme” de Duras, o acontecimento traumático latente da heroína francesa não nomeada em todo o “texto-filme” de Duras e Resnais.

Palavras-chave: Cinema. Literatura. Nouvelle vague.

MITO, DIVINO E PROFANO NOS POEMAS ERÓTICOS DE JOHN DONNE

*Lucimar Pereira de Oliveira
Universidade Federal de Rondônia*

Propõe-se neste trabalho, uma abordagem sobre o mito, divino e profano na poesia de John Donne, poeta inglês do século XVII, considerado o maior representante dos poetas metafísicos de sua época. Sua obra inclui sonetos, poemas eróticos e religiosos, traduções, canções, sermões e sátiras, recheada por metáforas brilhantes. No entanto, alguns de seus poemas serão objetos principais deste estudo, tendo em vista a amplitude de sua criação literária, onde se percebe a inquietação do eu lírico, num eterno duelo entre corpo e espírito. Desenvolvido à luz da obra John Donne, O Poeta do Amor e da Morte, Poemas Eróticos e Meditações do autor em estudo, com embasamento teórico de análise das obras Do Canto e do Silêncio das Sereias Um ensaio à luz da teoria da narração, de Walter Benjamin; de Luis Inácio Oliveira; Arte e Beleza na Estética Medieval, de Umberto Eco; Dialética do Esclarecimento, de Adorno e Horkheimer; A Ficção do Poema e Mímesis e Modernidade, de Luiz Costa Lima. Por meio de pesquisa bibliográfica, com estudo de teorias e críticas compatíveis com a análise do objeto literário, demonstradas nos poemas, com vistas à elaboração de texto dissertativo. Proporcionando um conhecimento maior sobre o vasto universo da constituição do mito na poesia. Contudo, a pesquisa não visa extenuar o tema, o que seria impraticável, diante de sua amplitude, mas por outro lado, despertou maior desejo e curiosidade para futuras investigações sobre este assunto.

Palavras-chave: Mito. Metafísica. Divino. Profano.

A PRESENÇA DO MITO NA POESIA ELEGÍACA DE JOHN DONNE

Lucimar Pereira de Oliveira
Universidade Federal de Rondônia

Propõe-se neste trabalho, uma abordagem da presença do mito na poesia elegíaca de John Donne, poeta inglês do século XVII, considerado o maior representante dos poetas metafísicos de sua época. Sua obra notável inclui sonetos, poesia amorosa, poemas religiosos, traduções, canções, sermões e sátiras recheada por metáforas brilhantes e um convite a densas meditações. No entanto, serão objeto principal deste estudo alguns poemas de John Donne em o Poeta do Amor e da Morte, uma vez que os mitos abrangem a gênese de alguma coisa do universo, das águas, do fogo, da terra, dos sexos, da culpa ou do próprio homem. Os mitos referem-se às concepções e peripécias divinas. “O mito é uma ‘janela para as sombras’, fresta para um além que sempre se esquiva, vidraça aberta para a noite, onde ressoa o riso dos deuses” (BRICOUT, 2001 p.17). O presente trabalho será desenvolvido por meio de estudo de teorias e críticas compatíveis com a análise do objeto literário, cujas teorias e manifestações do mito relatado serão exemplificadas e demonstradas nos poemas poeta em análise, com vistas à elaboração de texto dissertativo. A pesquisa terá como embasamento teórico de análise das obras Do Canto e do Silêncio das Sereias; Um ensaio à luz da teoria da narração, de Walter Benjamin; de Luis Inácio Oliveira; Arte e Beleza na Estética Medieval, de Umberto Eco; Dialética do Esclarecimento, de Adorno e Horkheimer; A Ficção do Poema e Mímesis e Modernidade, de Luiz Costa Lima. Este trabalho proporcionou-nos um conhecimento maior sobre o vasto universo da constituição do mito na poesia. Contudo, a pesquisa não visa extenuar o tema, o que seria impraticável, diante de sua amplitude, mas por outro lado, despertou maior desejo e curiosidade para futuras investigações sobre este assunto.

Palavras-chave: Mito. Metafísica. Literatura. Poesia.

AS CONDIÇÕES DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA FEMININA NO AMBIENTE PATRIARCAL BARROCO

Luis Eduardo Fiori
Marcus Fernando Fiori
Universidade Federal de Rondônia

Quais foram as condições de criação artística em que Sor Juana erigiu seu edifício literário? Que variáveis históricas se interpuseram entre ela e seu labor artístico? A monja, como todo artista é produto de seu tempo, porém, sua singularidade e maestria criativa dentro da poesia barroca americana em língua espanhola lhe conferem grandeza diferenciada no cenário literário novo hispânico. Se por um lado ela seguiu a tradição barroca e fez uso dos elementos artísticos de seu tempo e

ambiente, por outro, na qualidade de cume da poesia hispano-americana colonial, exerceu papel fundador na estruturação do construto simbólico de sua sociedade. E o que fundou a madre? Sor Juana inaugura na América latina a poesia de voz feminina de oposição ao patriarcalismo e nessa mesma esteira também inscreve um conjunto de crítica social e crítica ao próprio catolicismo, ao qual era professa. A partir então, da premissa de que sua obra de teor profano só pôde ganhar prelo mediante ampla e hábil negociação com as forças detentoras do poder em sua sociedade, analisamos os recursos e mecanismos de superação de proibições de que a monja lança mão para lograr seus objetivos estéticos e políticos. Para uma melhor compreensão da pugna do artista contra as forças opressivas que insistem em cercear seu livre labor, nos servimos dos postulados de Virginia Woolf em Um teto todo seu, obra em que a autora reflete sobre a imprescindibilidade de um espaço privado de criação para o artista, assim como sobre a garantia de condições mínimas para a consecução de seus objetivos. As análises partirão de poemas da monja através do desvendamento de imagens. Como resultado esperamos contribuir para o entendimento de como Sor Juana negociou com seu tempo e suas circunstâncias.

Palavras-chave: Sor Juana. Patriarcalismo. Poesia. Criação. Espaço.

UM ESTUDO COMPARADO ENTRE LITERATURA E CINEMA: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO EM O INVASOR

Maria do Céu Vaz
Universidade Federal de Rondônia

Pretendemos analisar neste trabalho, ainda que por mirada preliminar, o processo de criação do espaço no livro O Invasor, de Marçal Aquino, e da adaptação cinematográfica por Beto Brant. A abordagem realizar-se-á a partir dos pressupostos teóricos sobre o espaço, de Gaston Bachelard, os conceitos e tipos de ambientação, de Osman Lins e os estudos de topoanálise, de Oziris Borges Filho, tendo em vista serem esses referenciais, importantes contribuições para uma maior clareza da função relevante que o espaço pode assumir nas narrativas. Espera-se contribuir por meio deste estudo para um maior entendimento, não só das relações entre as linguagens literária e fílmica, mas também da função do elemento espacial nas duas formas narrativas. Uma vez que literatura e cinema, cada qual com seus suportes característicos, historicamente encontraram no narrativo um ponto de encontro.

Palavras-chave: Diálogo. Linguagem. Ambientação. Espaço.

'ESTUDO ERRADO' - GABRIEL O PENSADOR: DISCURSO, INTERDISCURSIVIDADE
E IDEOLOGIA

Marizete Silva Prates

Clarice Ghise

Universidade Federal de Rondônia

Este artigo consiste analisar, à luz da teoria da Análise do Discurso, a música 'Estudo Errado' do compositor Gabriel – O Pensador (1995). Serão observados aspectos ideológicos e interdiscursividade, constituintes de um discurso direto, a persuasão do indivíduo receptor, deslocamento do lugar cômodo para um espaço de protagonista. Os objetivos são analisar interdiscursos na canção “estudo errado” identificar traços da interdiscursividade, identidade, vozes do sujeito e efeitos sociais; discutir o papel da escola como formadora de sujeitos autocríticos e conscientes do espaço social e individual. Foucault (1996, p.26) admite que haja um desnivelamento entre os discursos, pois alguns repetem e comentam e outros são criadores. Em muitos textos os comentários tomam o primeiro lugar. Pêcheux (1997, p.77), aduz que “um discurso é sempre pronunciado a partir de condições de produção dadas” [...]. Althusser (1970, p.77) conceitua ideologia sob duas grandes teses: a imaginária e a material, sendo uma, a ideologia enquanto “representação imaginária dos indivíduos com as suas condições reais de existência”. “[...] Os processos discursivos constituem a fonte da produção dos efeitos de sentido no discurso, e a língua é o lugar material em que se realizam os efeitos de sentido” (BRANDÃO, 2004, p.42). A Escola deve “criar” a cidadania. Ela não reforça apenas algo que já estaria instalado na história social. (ORLANDI, 2001, p. 160). De abordagem bibliográfica e fundamentada nos autores Bogdan e Biklen (1994), tendo como campo de investigação o discurso textual e constituição de sujeitos, pelas orientações de Análise do Discurso, em Orlandi, (1996/2012) e Pêcheux (2012). A pesquisa nos conduziu a indagações sobre o papel do sujeito no espaço em que faz história nas dimensões individual e social. Nos aparelhos ideológicos, importa pontuar discussões sobre poder e atuação nas camadas societárias.

Palavras-chave: Identidade. Interdiscurso. Ideologia. RAP.

BORN IN AMAZONIA DE CYRIL DABYDEEN: CULTURA AMAZÔNICA EM TRADUÇÃO

Miguel Neneve

Universidade Federal de Rondônia

Cyril Dabydeen é um canadense poeta e escritor de romances e contos reconhecido e aclamado não somente no Canadá, mas fora dele. Já publicou mais de oito livros de poemas, seis livros de contos e dois romances e é também professor da Universidade de Ottawa. Nascido na Guyana, onde ganhou o prêmio Sandbach Parker Gold Medal, quando tinha dezenove anos, em (1964), em 1970 migrou para

o Canadá e, desde então, tem aparecido em revistas literárias já tendo recebido o título honorário de “poeta laureado” da cidade de Ottawa. Em um projeto conjunto com a Universidade de Ottawa, estou desenvolvendo a tradução do livro de poemas *Born in Amazônia*. Neste trabalho proponho explorar a importância da tradução desse texto para a língua portuguesa e as discussões sobre cultura, lenda e tradições da Amazônia que o processo tradutório proporciona. Mitos como do jaguar ou onça pintada, da anaconda ou cobra grande, presentes em seus poemas sobre a Guyana, aparecem com diferenças variadas no interior da Amazônia brasileira. Com o suporte de teóricos da tradução e de autores que discutem o mito e a cultura da Amazônia argumento que traduzir uma obra poética sobre a Amazônia requer muito conhecimento do tradutor sobre a cultura de partida e a cultura de chegada. Palavras-chave: Amazônia. Cultura. Poesia. Dabydeen. Tradução.

Grupo de Trabalho 26: Educação, diversidade e cidadania

AS CONCEPÇÕES DE UMA COMUNIDADE ESCOLAR RIBEIRINHA DO RIO JURUÁ SOBRE TRABALHO, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

*Adriana Ramos dos Santos
Universidade Federal do Acre*

O presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções que os moradores de uma comunidade do rio Juruá têm sobre o seu trabalho, o meio ambiente e a educação. A proposta nos remete a olhar com os olhos de quem vive e sobrevive às margens de um rio. Durante a pesquisa apresentamos um acervo de fotos que expressam uma representação sobre o cotidiano da comunidade. As imagens fotográficas foram captadas no percurso do rio, na casa dos moradores, nas escolas, isto é, na existência cotidiana, que é dotada de significados e é portadora de estruturas de relevância para as pessoas que vivem, pensam e agem no contexto social ribeirinho. Acreditamos que, ao considerar estas representações, a escola terá uma maior participação da comunidade local, bem como uma significativa troca entre eles – alunos, professores, pais, moradores - permitindo que todos os envolvidos no processo escolar, compreendam com maior clareza, os aspectos sociais e ambientais dos quais fazem parte, e disso busquem uma nova forma de relação entre si e a natureza, com o mundo do trabalho e com a escola.

Palavras-chave: Concepções. Comunidade escolar. Ribeirinhos.

O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR PARA CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

*Elaine Costa Honorato
Universidade Federal do Acre*

Esta produção científica na área da educação especial tem como objetivo realizar uma reflexão sobre o papel da gestão na educação inclusiva. Diante dos desafios que encontramos na prática da educação inclusiva, o papel da gestão educacional é de extrema importância, pois traz para o professor e toda equipe escolar segurança em suas ações educativas. Este trabalho demonstrará a importância de uma gestão escolar organizada e voltada para os desafios da prática docente na educação inclusiva. Abordaremos a trajetória histórica das dificuldades que as pessoas com necessidades especiais enfrentaram para conquistarem o seu espaço, assim como a importância de se ter uma gestão como parceria para uma educação inclusiva de qualidade. Será realizada uma pesquisa dos principais problemas encontrados na escola quando não há uma parceria entre a gestão e a prática docente. Contudo, entende-se que o trabalho de uma gestão escolar visando uma educação inclusiva de qualidade, tem o poder de construir a conscientização em sua equipe escolar, trazendo para dentro da escola, o que os alunos levarão no futuro social, assim como as ferramentas necessárias da construção de uma escola preparada para os desafios cotidianos num ambiente de inclusão escolar. Dentro desse contexto,

muitos autores têm abordado o tema, no entanto para embasar a presente pesquisa foram utilizados: Blanco Rosa, Carvalho Rosita Edler, Manacorda.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Gestão escolar. Qualidade de ensino.

VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS MORADORES DA FLONA MACAUÃ

*Fortunato Martins Filho
Universidade Federal do Acre*

O presente trabalho versa sobre o processo de ressignificação cultural que acontece com os moradores da Floresta Nacional do Macauã, no Município de Sena Madureira/AC. A pesquisa apontou ainda para a construção histórica do território e da identidade, ligada essencialmente com as atividades rurais e seus aspectos extrativistas. Nesse particular, consolidaram-se experiências significativas na relação com o viver na floresta florescendo uma identidade singular denominada “seringueira”, que é típica dos moradores florestais, herdeiros das extrações do látex amazônico. Com o processo de implantação da Flona, os moradores que estão inseridos na área territorial passaram a ser contemplados com projetos do governo federal e de outras instituições não governamentais para adequarem-se ao modelo preservacionista em curso. Ao analisarmos os aspectos culturais, sedimentados por anos de vivência na floresta, percebemos que os moradores das colocações estão sendo influenciados culturalmente por essa política ambiental desenvolvimentista, sem que possuam algum tipo de certeza quanto ao sucesso do projeto ou que possam participar e ter acesso à exploração das riquezas locais. De outra forma, os moradores da Flona, através de suas vivências e experiências, consolidam outros aspectos para o viver na floresta. Agora floneiros, assimilam outros valores ligados às questões dos recursos naturais e a sua importância quanto ao fato de viverem em uma área de preservação ambiental.

Palavras-chave: Floresta. Identidade. Política ambiental.

OS DESAFIOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO NO CAMPO

*Francisca de Moura Machado
Carlos Alberto Alves de Souza
Faculdade Euclides da Cunha*

De acordo com os estudos sobre a educação no campo percebe-se que no atual contexto da educação pública brasileira, incluindo a escola do campo, evidência dois grandes problemas, um de ordem conceitual e outro de ordem estrutural. De um lado a legislação preconiza a materialização de um projeto de escolarização, fundamentado a partir de uma determinada concepção pedagógica e do outro um número significativo de professores desprovidos de formação mínima exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 – LDB. No entanto,

à educação escolar no meio rural, a luz do conteúdo da Resolução CNE/ CEB nº 1/2002 representa um início, admitido pelo Estado, de tempos de construção de um novo paradigma para a educação do meio rural. Focando nossa atenção ao que é específico para as escolas do campo, observamos que se trata de eixos norteadores, ou princípios a serem adotados, se contrapõem ao arcabouço daquilo que se tem entendido tradicionalmente por educação rural. Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo analisar as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica na concepção do currículo da escola do campo, tendo como alicerce teórico a publicação do Decreto Presidencial nº 7.352, de 04 de novembro de 2010, que dispõe sobre as políticas de Educação do Campo e a Educação na Reforma Agrária. A partir da contribuição do referencial teórico explanaremos os avanços das organizações sociais do campo para uma educação desafiadora e significativa para o Brasil.

Palavras-chave: Políticas públicas. Educação do campo. Decreto nº 7.352/2010.

POR UMA ABORDAGEM RESPEITOSA DA TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA

*Gilberto Francisco Dalmolin
Universidade Federal do Acre*

Tendo em vista a obrigatoriedade do estudo da temática história e cultura indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, que deve ser ministrada no âmbito de todo o currículo escolar (Lei Nº 11.645 de 2008) e dada as poucas oportunidades para os professores estudarem a história e culturas indígenas, pois os cursos de Licenciatura não abordam a temática, levantamos, neste trabalho, aspectos a serem observados no estudo dos povos indígenas e suas culturas. Assim, de forma mais objetiva, reunimos elementos para uma discussão preliminar sobre esta atribuição do professor, destacando contrapontos imbricados no processo de (des) educação escolar, nas tentativas das escolas ensinarem “história e cultura indígena”. Trabalhamos com referência nas obras de Boaventura de Souza Santos “A Gramática do Tempo” (2006); de Miguel Arroyo “Outros Sujeitos, Outras Pedagogias” (2012); de Vera Maria Candau “Sociedade, educação e culturas” (2002), José Gimeno Sacristán O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas (2006), com estes, analisamos normas e documentos de apoio às escolas, para educação das relações étnico-raciais, produzidos nos últimos 5 anos. Destacamos como contribuição desta discussão preliminar, procedimentos para abordagem respeitosa, inteligente, da temática indígena, bem como, destacamos práticas usuais a serem rechaçadas, tais como, a folclorização e o exotismo do diferente, dos indígenas e suas culturas.

Palavras-chave: Temática indígena. Diversidade cultural. Culturas indígenas na escola.

O DESAFIO DA CULTURA AFRODESCENDENTE NO CURRÍCULO ESCOLAR

*Karmonna Arantes Machado
Francisca de Moura Machado
Faculdade Euclides da Cunha*

A escola enquanto instituição social, responsável por assegurar o direito a educação a todo cidadão deve se posicionar politicamente, contra toda e qualquer forma de discriminação. A luta pela superação do racismo da discriminação social é, pois, tarefa de todo e qualquer educador, independentemente do seu posicionamento étnico-racial, crença religiosa ou posição política. O racismo segundo o Art. V da Constituição Brasileira é crime inafiançável, e isso se aplica a todos os cidadãos e instituições, inclusive, a escola. No entanto, as importâncias do estudo de temas decorrentes da história e cultura afrodescendente estiveram excluídas dos currículos escolares da educação básica. Nesse contexto, objetivo desse estudo foi analisar a prática pedagógica do professor diante da cultura afrodescendente na perspectiva do currículo escolar do ensino fundamental. A pesquisa de campo teve como enfoque metodológico uma abordagem quanti-qualitativo por meio de um questionário respondido por vinte (20) professores de escolas públicas de ensino fundamental no município de Rio Branco-Acre, no primeiro semestre de 2013. Os teóricos que alicerçaram este estudo foram Bento (2005), Carvalho (2005) e Gomes (2007). A pesquisa apontou as dificuldades dos professores na elaboração de projetos voltados para a história e cultura afrodescendente e a execução de projetos pedagógicos para que venha subsidiar a ação pedagógica dos professores nas escolas acreanas.

Palavras-chave: Currículo afrodescendente. Formação do professor. Escolas acreanas.

O USO DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO EM HUMAITÁ/AM

*Klivy Ferreira dos Reis
Ednilda Maria dos Santos
Universidade Federal do Amazonas*

Esta comunicação é resultado de pesquisa em nível de iniciação científica (PIBIC), vinculada ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Campus Vale Rio Madeira, localizado no município de Humaitá/AM, cujo objetivo inicial era identificar o uso da literatura afro-brasileira em escolas públicas estaduais de ensino médio do referido município. Para isso optou-se pelos teóricos, Barbosa, Bonnici e Zolin, Galdino, Pessanha e Evaristo Brito, Barreto, Souza e Lima. A metodologia adotada foi à pesquisa documental associada a entrevistas semiestruturadas com professores de Língua Portuguesa para verificar a presença do componente

curricular literatura afro-brasileira no ensino/aprendizagem. Constatou-se que os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) daquelas escolas não estão normatizados pela legislação pertinente à educação das relações étnico-raciais quer seja pela Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, quer seja pela Resolução nº 01/2004 do Conselho Nacional de Educação. Assim, salienta-se a importância da formação continuada para os docentes visando a implementação da Lei 10.639/03 e da Resolução do nº 75 do Conselho Estadual de Educação, para a formação inicial de docentes nas universidades e a atualização do PPP das instituições escolares.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira. Educação. Cultura. Diversidade.

UM OLHAR DIFERENCIADO SOBRE O RECREIO ESCOLAR

*Maria da Conceição da Encarnação Silva
Francisca Pereira do Nascimento Filha
Universidade Federal do Acre*

O objetivo desse artigo foi descrever e analisar as atividades desenvolvidas pelas crianças de uma escola pública municipal de Rio Branco-Acre durante o recreio. Os tipos de brincadeiras predominantes e suporte materiais oferecidos, e que diferente do caos, dos gritos e correrias, comumente observados em outros espaços semelhantes, notamos a possibilidade de interação em que a alegria e o prazer infantil parecem encontrar espaço naquele ambiente sem fins didáticos por assim dizer. Como fundamentação teórica utilizamos Araújo (1998), Veiga (2006), Orso (2000), Vygotsky e Brougère (1995, p. 95). A brincadeira é o resultado de relações interindividuais, portanto, de cultura.” Dessa forma, por ser um fato cultural é que nos interessamos em estudar tal fato. Buscamos compreender o chamado comportamento lúdico na construção da personalidade infantil, como forma de estar e se perceber no seu mundo social, entendendo a brincadeira como sendo resultado das relações culturais. Como metodologia de estudo utilizamos a observação sistemática e descrição de algumas atividades durante o recreio em uma escola pública Municipal, que atende a alunos na faixa etária de 06 a 12 anos, do 1º ao 5º ano do ensino Fundamental. Utilizamos também, registro fotográfico e escrito das falas das crianças envolvidas na pesquisa. Dividimos este artigo em três tópicos. No primeiro, discutimos o tema recreio, entendido como um espaço de aprendizagem não-oficial e sem a intencionalidade educativa propriamente dita, no segundo, procuramos descrever o rito da hora do recreio na escola citada, com fundamentação teórica e na última parte, apresentar nossas conclusões ressaltando os aspectos positivos e negativos sobre como algumas brincadeiras e o movimentos podem ser não só elementos que reproduzem práticas corporais, mas também como constituir-se em importantes elementos de prazer e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Recreio. O brincar. Espaço e tempo.

A PERSPECTIVA INTERCULTURAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Maria Ivanilda Souza da Silva
Universidade Federal do Acre

O propósito principal do presente trabalho é demonstrar por intermédio de Édouard Glissant na sua obra: Introdução a uma Poética da Diversidade, que se deve seguir as pegadas da identidade rizoma, em que se valoriza a interculturalidade para combater terminantemente as concepções essencialistas do Homem em que se exigem a supremacia de uma cultura em detrimento de outra. Além disso, buscar-se-á, segundo a obra intitulada: O Papel da Escola Entre os Povos Indígenas, de Gilberto Francisco Dalmolin, estabelecer quais os pressupostos que contribuem com a educação escolar indígena, na concepção dos próprios indígenas, no sentido de valorizar as verdades das diferentes culturas como meio indelével para se resistir contra as principais culturas que não promovem um estilo cultural como arte do bem viver. Portanto, almejar-se-á demonstrar que o papel fundamental da educação escolar indígena é fomentar discussões constantes sobre as necessidades reais de cada etnia, para fortalecer ainda mais os seus elos culturais e não serem fagocitados pelo arquétipo cultural universalista e hegemônico do tido mundo civilizado. A metodologia a ser utilizada consiste numa pesquisa de revisão bibliográfica, a partir da análise das obras supracitadas, objetivando compreender a educação escolar indígena partindo de uma perspectiva intercultural. Os resultados da pesquisa não serão apresentados, no momento, pois a mesma encontra-se em andamento.

Palavras-chave: Educação. Cultura. Hegemonia. Diversidade. Indígena.

FORMAÇÃO E SABER SÓCIO-PROFISSIONAL DO EX-AGENTE DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DE SÃO PAULO

Marisol de Paula Reis Brandt
Universidade Federal do Acre

O presente estudo é constituinte de tese de doutorado defendida em fevereiro de 2012, no Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. O objetivo é apresentar parte dos resultados da pesquisa que trata da formação sócio-profissional de uma categoria específica de profissionais, os agentes de segurança penitenciária de São Paulo. A partir da fala de ex-agentes penitenciários (ex-ASP'S) presos pelo crime de corrupção passiva, busca-se abordar suas trajetórias sócio-profissionais, destacando-se os fatores que os levaram à escolha da profissão de agente de segurança penitenciária até a ruptura do exercício profissional pela via corrupção. Há, nesse sentido, a tentativa de identificar nas concepções que estes atores sociais trazem acerca de si mesmos, como pessoas e como ex-profissionais do sistema penitenciário, experiências e saberes que os marcaram no decorrer dessas

trajetórias, ressaltando-se o período de formação na Escola de Administração Penitenciária, a rotina nas prisões, a vocação para 'ser ASP', os riscos do ofício, satisfação/insatisfação profissional, o estigma da profissão, a 'cultura prisional' entre outros, que foram abordados por meio do representado/vivido. Tendo nas representações sociais os eixos teórico e metodológico da pesquisa, tornou-se possível entender o modo como os sujeitos percebem a sua realidade social, e como atribuem significados e valores às suas condutas sociais.

Palavras-chave: Ex-agente de segurança penitenciária. Formação sócio-profissional. Representações sociais. corrupção. violência.

Grupo de Trabalho 27: Letramentos da floresta: gêneros textuais da oralidade

HISTÓRIAS ORAIS DE SERINGUEIROS E RIBEIRINHOS NO CONTEXTO DO VALE DO RIO

*Katia de Oliveira Pinheiro
Universidade Federal do Acre*

A pesquisa “Histórias orais de seringueiros e ribeirinhos no contexto do Vale do Rio Juruá” representa uma contribuição da cultura ribeirinha por meio da contação de histórias nos municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves e Mâncio Lima, no Estado do Acre e Guajará no Amazonas. O estudo faz parte do Projeto de Pesquisa e Iniciação Científica do Campus Floresta-UFAC, por meio do qual pretendemos ampliar os dados coletados na pesquisa de doutorado de Silva (2012), sobre o tema, e construir um banco de dados no Campus Floresta da UFAC para armazenamento de um repertório de histórias regionais que servirá a alunos e professores interessados pelos letramentos que retratam a cultura do povo amazônico. Os resultados previstos primam pela valorização, preservação e divulgação dessa cultura e do contexto sociocultural estudado. E, ainda, o registro das histórias para que possam servir na aplicação de projetos e usos na sala de aula nos contextos escolares da região.

Palavras-chave: Seringueiros. Vale do Juruá. Letramento.

LETRAMENTOS DA FLORESTA EM HISTÓRIAS CONTADAS POR SERINGUEIROS E RIBEIRINHOS DE UM CONTEXTO AMAZÔNICO

*Maria Cheila Libânio Da Silva
Universidade Federal do Acre*

O Projeto, Letramentos da Floresta em histórias contadas por seringueiros e ribeirinhos de um contexto amazônico, destina-se a investigar aspectos linguísticos em um corpus composto de narrativas, relatos e anedotas divulgados por moradores do Rio Juruá, nos municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves e Porto Walter, no Acre e Guajará no Amazonas. Os textos serão estudados, por meio da Linguística Sistemico-Funcional (Halliday, 1985, 1994) verificando a importância de elementos linguísticos como verbos, substantivos, conjuntivos e referenciadores na construção dos textos com a finalidade de identificar quais ações e atividades humanas estão sendo expressas no discurso e que tipo de realidade está sendo retratada. Por meio de análises nos textos é possível chegarmos a resultados sobre as escolhas linguísticas feitas pelo ribeirinho concluindo que estas poderão indicar características dos participantes e do contexto da floresta, e ainda, as influências que exerce o discurso ribeirinho sobre si e o outro. O projeto visa contribuir com a valorização, preservação e divulgação da cultura amazônica e do contexto sociocultural em que tais histórias são contadas.

Palavras-chave: Letramentos. Contexto amazônico. Seringueiro.

LENDAS DA FLORESTA: A NARRAÇÃO DE HISTÓRIAS POR MORADORES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

*Maria Fledina Cavalcante da Silva
Fabiana De Souza Lima
Universidade Federal do Acre*

O estudo sobre as lendas da floresta contadas por moradores das margens dos rios e do interior da floresta na Amazônia Brasileira objetiva a realização de um estudo investigativo sobre essas lendas para que se conheçam as representações dos atores, sobre o seu contexto e seus papéis enquanto participantes e constituidores dessa sociedade. As lendas – categoria de gênero caracterizadora do mundo fantástico representadas por narrativas singulares que retratam a vida dos povos amazônicos, seus modos de vida, costumes, andanças e vivências. Várias são as lendas que constituem o repertório do homem da floresta, as quais, em sua maioria compostas de contos orais revestidas de reflexos da realidade vivencial que circunda a vida de contadores e ouvintes. Sua estrutura bem como suas finalidades e intenções variam de acordo com o contador assim como com o público-ouvinte. Os textos podem apresentar estágios e fases originais da narrativa segundo caracterização do gênero utilizada por Martin e Rose (2005), sendo que as escolhas adquirem significado(s) dentro de um contexto sociocultural que podem criar um sentido para determinado elemento linguístico por levarem em conta o contexto e a situação real de uso da linguagem pelos falantes. Sobre o conteúdo das narrativas é possível que os sentidos de preservação, de ecologia, de punição e castigo a quem desrespeita a “lógica da floresta”, podem estar presentes em várias delas, pois a linguagem é usada levando-se em consideração os diferentes propósitos interlocutivos e sendo adequada aos vários contextos discursivos onde o falante atua (SILVA, 2012). Concluindo assim que esse aspecto pode consistir num ensinamento moral, outras vezes numa instrução prática, num ditado ou norma de vida, mas o narrador é sempre alguém que imprime uma persuasão sobre aquele que o ouve.

Palavras-chave: Floresta. Amazônia. Lendas.

HISTÓRIAS ORAIS DE RIBEIRINHOS DO RIO JURUÁ: UM ESTUDO SISTÊMICO-FUNCIONAL DE GÊNERO E DISCURSO

*Maria das Graças da Silva
Universidade Federal do Acre*

A pesquisa das histórias orais de ribeirinhos do Vale do Rio Juruá, Acre e Amazonas, teve como objetivo investigar aspectos linguísticos que caracterizam os participantes e o contexto sociocultural em que tais histórias ocorrem. Os textos foram analisados observando-se estágios e fases que compõem sua

estrutura esquemática, ocorrências léxico-gramaticais mais frequentes, o fluxo de informação em sua estrutura linguística para a compreensão das mensagens. Foi adotado o arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1978, 1985, 1994) e outros, Eggins (1994, 2002), Martin e Rose (2007, 2008). A análise quantitativa foi realizada com o apoio da Linguística de Corpus (BERBER-SARDINHA, 2004) com o WordSmith Tools (SCOTT, 2009), e na qualitativa foram considerados os estágios obrigatórios de Complicação e Resolução (MARTIN; ROSE, 2008). Foi usado como base o estudo da Literatura Oral de Cascudo (2004), o que possibilitou a identificação tipológica e topológica dos textos. O corpus composto por quatorze textos orais, representados pela lenda do Mapinguari, foi caracterizado como narrativas que constituem o macrogênero Histórias Oraís de ribeirinhos, e têm como propósito social entreter, cuidar, orientar, alertar. O tipo conto representado pelas histórias da floresta, e categorizado por doze lendas, foi caracterizado como microgênero Histórias. A análise pelo sistema de Periodicidade (MARTIN; ROSE, 2007) permitiu compreender a regularidade do fluxo de informação nos textos, por meio de itens lexicais. As escolhas representadas por elementos da língua falada retratam os participantes e o contexto sociocultural e caracterizam o discurso ribeirinho. A partir desses resultados, abrem-se possibilidades para outros estudos, tais como o registro dessas histórias para projetos e usos na sala de aula, nos contextos escolares, como forma de divulgação, valorização e preservação da cultura de ribeirinhos.

Palavras-chave: Histórias orais. Ribeirinhos. Gênero. Discurso.

AS NUANCES LINGUÍSTICAS DE NARRATIVAS ORAIS EM LENDAS E MITOS DE RIBEIRINHOS DO VALE DO JURUÁ: EXPLORANDO SEU POTENCIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO

*Matheus Silva dos Santos
Juliana da Silva Azevedo
Universidade Federal do Acre*

As nuances linguísticas oriundas das narrativas orais de ribeirinhos do Rio Juruá tecem os sentidos do homem nas vivências em meio às lendas e mitos no contexto amazônico (SILVA, 2012). Dessa forma, a presente pesquisa busca identificar aspectos da cultura local com o fito de propiciar a construção do reconhecimento reflexivo e pedagógico das narrativas orais como recurso didático voltado para o ensino de Língua Materna (LM). Para tanto, esse estudo direciona-se para os acadêmicos em formação, professores da rede pública de ensino e a comunidade em geral, que por sua vez estejam interessados em implementar políticas inovadoras e contextualizados de letramentos da região. A metodologia dessa pesquisa está sustentada em dois paradigmas principais: (i) a qualitativa e (ii) a quantitativa a partir de um corpus materializado por texto e áudio (DENZIN; LINCOLN, 2006). A Linguística Aplicada (LA) apresenta-se como campo norteador

para a estruturação do aporte teórico definidos na Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2006), a Linguística Sistemico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; EGGINS, 2006) e os Gêneros oriundos das Histórias Oraís (MARTIN; ROSE, 2004). Para a construção dos dados será proposto a aplicação de um curso de extensão composto por três módulos principais com 20 horas/aula. Os módulos se compõem de unidades temáticas acerca dos conceitos de narrativa oral, a caracterização da natureza linguística dos quais emergem os sentidos das lendas e mitos e a organização textual desse gênero personificado pelo ribeirinho. A proposta busca relacionar a experiência da sala de aula e as narrativas orais para assim refletir em torno da produção de material didático para o ensino de LM.

Palavras-chave: Narrativas orais. Ribeirinhos. Material didático. Ensino de língua materna.

A RELAÇÃO TEXTO-CONTEXTO EM HISTÓRIAS ORAIS CONTADAS POR SERINGUEIROS E RIBEIRINHOS DO RIO JURUÁ

*Rodrigo Nascimento De Queiroz
Ana Luísa Da Silva Rocha
Universidade Federal do Acre*

O projeto investiga como se dá a relação texto-contexto em histórias contadas por seringueiros e ribeirinhos do Rio Juruá. Assim, buscamos identificar nos aspectos linguístico-semânticos as nuances do discurso ribeirinho e sua representação para a cultura local. Para a realização do estudo será utilizado um corpus composto de histórias: Batedor, Cobra Grande, Caboclinho da Mata, Caipora, João da Mata, Mãe da Mata, Mãe da Seringueira, Mapinguari, Matinta Pereira, resultado de pesquisa realizada por Silva (2012), em municípios da Amazônia acriana e amazonense. Como teoria de apoio usar-se-á a Linguística Sistemico-Funcional de Halliday (1985; 1994); e como metodologia, a Linguística de Corpus (BERBER-SARDINHA, 2004) utilizando o programa computacional WordSmith Tools 5.0 Scott (2010) para efetivação da análise dos elementos textuais. Nessa perspectiva pretendemos, por meio das relações de sentido nos textos, chegar às mensagens que transmitem; e também, contribuir com a preservação da cultura de ribeirinhos e seringueiros da região amazônica.

Palavras-chave: Histórias orais. Texto. contexto. Seringueiros. Ribeirinhos.

Grupo de Trabalho 28: Investigações e Práticas Pedagógicas: o vir a ser professor de línguas na Educação Básica

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NOS 6º E 7º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Christiane da Cunha Santiago
Francemilda Lopes do Nascimento
Ana Paula Bastos Carvalho
Universidade Federal do Acre*

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise geral da primeira experiência de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol da Universidade Federal do Acre – UFAC, ocorrido no 2º semestre do ano de 2012, na Escola Pública Estadual Clínio Brandão com turmas do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. O Estágio Supervisionado consiste em um momento de avaliação de conceitos e práticas pedagógicas, possibilitando analisar a real situação do ambiente escolar, os sujeitos sociais que fazem parte desse processo, além das escolhas dos recursos e propostas de atividades que serão mais adequados, portanto, pode-se ponderar a respeito da prática desenvolvida e observada, constatando se estão de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, identificando, assim, a relação entre teoria e prática. A experiência vivenciada no estágio permitiu-nos avaliar a relação do professor com os alunos, os recursos didáticos e os gêneros textuais que se inserem como meio necessário no processo de ensino-aprendizagem de aquisição de uma língua estrangeira, além de nossa própria formação acadêmica.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Avaliação. Teoria e prática.

O PLANEJAMENTO COMO PROCESSO DE AÇÃO E REFLEXÃO: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*Eliana de Souza Nogueira
Francemilda Lopes do Nascimento
Sara Aquino da Silva
Universidade Federal do Acre*

O presente artigo tem como objetivo analisar a experiência da prática supervisionada a partir da reflexão sobre a importância do planejamento para o professor iniciante. De acordo com o livro Planejamento escolar “o ato de planejar é uma ajuda para seqüenciar e desenvolver uma proposta de ensino de qualidade”. Isso possibilita ao professor, iniciante ou não, traçar metas mais precisas do que se pretende que os alunos saibam ao fim de um ciclo, assim como antecipar sua prática para que alcance os objetivos traçados levando em consideração os diferentes níveis de aprendizado de seus alunos. A avaliação do trabalho realizado também é de suma importância, porque provoca uma reflexão a partir dos resultados obtidos e, conseqüentemente, ajustando o planejamento às necessidades de aprendizagem

dos alunos, analisando se os objetivos propostos realmente são possíveis de serem alcançados ou não, tendo em vista que nem sempre a realidade na sala de aula é a mesma pensada na hora do planejamento. Através de nossa prática de regência realizada na escola Marilda Gouveia Viana com alunos de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, vivenciamos um pouco do cotidiano dos professores através de dois pontos de vista: teórico e prático, bem como as dificuldades e desafios de colocar o planejamento em ação. Com isso, constatamos que uma aula bem planejada faz toda diferença no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Planejamento. Estágio supervisionado. Avaliação.

GÊNERO TEXTUAL “TIRINHA” E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE NO 8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Eva Albino Pinho
Raquel Alves Ishii
Universidade Federal do Acre*

O processo ensino-aprendizagem da linguagem escrita tem sido foco de atenção de muitos pesquisadores e de educadores que atuam no ensino de língua estrangeira. O objetivo desta comunicação é apresentar um relato de experiência de sala de aula a partir da elaboração e aplicação de Sequências de Atividades Didáticas voltadas para o ensino de leitura em Língua Inglesa. Assim sendo, como referenciais teóricos e metodológicos, optou-se por autores como Bakhtin (1992), Vygotsky (2009), além de pontuar as orientações constantes nos Parâmetros Curriculares de Língua estrangeira para o 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental (1998). A organização das seqüências se deu por meio da escolha e definição do gênero textual “tirinha”, cujo foco direcionado para a compreensão escrita em inglês considerou as discussões e reflexões obtidas durante a realização da disciplina de Estágio Supervisionado II, ofertada pelo Curso de Letras/Inglês da UFAC. As seqüências foram aplicadas no 8º ano da Escola Serafim da Silva Salgado e no 9º ano do Colégio de Aplicação da UFAC. Numa análise comparativa entre o desempenho dos alunos das duas escolas, observou-se que ambos os grupos apresentaram características semelhantes quanto à aceitação da proposta enquanto metodologia de ensino de língua inglesa, demonstrando engajamento na resolução das atividades e utilização dos conhecimentos abordados de maneira contextualizada.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Gêneros textuais. Experiência de sala de aula.

AValiação Crítica da Prática Docente: Uma Experiência nos 6º e 7º Anos na Escola Marilda Gouveia Viana

*Heide Genifer Pereira e Pereira
Francemilda Lopes do Nascimento
Aquesia Maciel Goes
Universidade Federal do Acre*

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação crítica da prática docente realizada na Escola Pública Estadual Marilda Gouveia Viana em Rio Branco – Acre, durante a disciplina de Estágio Supervisionado. O referido estágio foi realizado nas turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental tendo a teoria sócio-interacionista de Vygotsky como base para o desenvolvimento e reflexão da prática pedagógica, além de fundamentar-nos nas Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental de Língua Espanhola. A proposta deste trabalho foi elaborada a partir da observação da prática da professora titular da escola e análise das atividades repassadas aos seus alunos, sendo possível constatar que a maior problemática desses alunos consistia na dificuldade na escrita e na fala em língua espanhola. A partir dessas constatações procuramos desenvolver as regências levando em consideração à análise da vivência da prática de ensino, o contato direto com o público da escola, as possibilidades (recursos didáticos) que poderiam ser adotadas para o desenvolvimento da prática em sala de aula e a observação do cotidiano escolar. Desse modo, consideramos que a prática supervisionada faz-se inerente aos estudantes de Letras Espanhol e demais licenciaturas, por ser o momento de conhecer o ambiente escolar e a prática pedagógica a ser adotada, além de permitir uma reflexão sobre a formação do professor iniciante.

Palavras-chave: Prática. Docência. Ensino e aprendizagem.

Ensino de Leitura em Língua Inglesa: A Experiência do Estágio Supervisionado em Escolas Públicas de Rio Branco – Acre

*Karoline Gomes Araújo
Raquel Alves Ishii
Universidade Federal do Acre*

Esta comunicação tem por objetivo relatar a experiência de ensino da língua inglesa no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, realizada no durante o 2º semestre de 2012, na disciplina de Estágio Supervisionado II, ofertada pelo Curso de Letras/ Inglês, em escolas de Rio Branco, Acre. Ao se incorporar no setor educacional, o professor passa a fazer parte das inquietações e desafios no processo de transformação de sujeitos, pois a formação dos mesmos apresenta-se de maneira contínua e permanente, o que permite uma visão desmistificada dos processos que contribuem para o ensino e aprendizagem a partir da vivência da prática educativa

e os elementos que a compõem. Nesse processo, o professor de língua inglesa é desafiado constantemente não apenas pela multiplicidade de expectativas por parte dos alunos com relação ao uso da língua, mas também pela ausência de clareza nos objetivos de seu próprio ensino, considerando o contexto da Educação Básica. Assim sendo, tomando como referência os Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira para o 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental - PCNs, aliado à perspectiva metodológica de Ensino de Língua Inglesa para fins Específicos (English for Specific Purposes – ESP), no que diz respeito à utilização de estratégias de leitura, as atividades desenvolvidas para a realização do Estágio Supervisionado em duas escolas públicas foram organizadas na forma de Sequências Didáticas. Tais atividades tiveram como foco a sua aplicação no 8º ano da escola Serafim da Silva Salgado e no 9º ano do Colégio de Aplicação da UFAC. Para cada ano foram selecionados um gênero textual a ser estudado, sendo estes o gênero “piada” e “notícia”, respectivamente. Em ambos os casos, a proposta de ensino voltou-se para o desenvolvimento da capacidade da compreensão escrita dos gêneros, conforme orientam os PCNs.

Palavras-chave: Formação de professor. Ensino de língua inglesa. Estratégias de leitura.

Parâmetros Curriculares e Ensino de Língua Inglesa: Reflexões sobre a Prática de Ensino no 8º e 9º Ano da Escola Serafim da Silva Salgado em Rio Branco – Acre

*Maianara Souza de Lima
Raquel Alves Ishii
Universidade Federal do Acre*

O objetivo desta comunicação é refletir sobre o ensino de língua inglesa a partir das orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para o 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental – PCNs. Para tanto, foram elaboradas duas Sequências de Atividades Didáticas voltadas para o 8º e 9º ano da Escola Estadual Serafim da Silva Salgado, localizada no Bairro Aeroporto Velho, na cidade de Rio Branco, Acre. A elaboração das sequências ocorreu durante as discussões promovidas na disciplina Estágio Supervisionado II, ofertada pelo Curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Acre. O referencial teórico adotado partiu das reflexões de Bakhtin (1992), Vygotsky (2009), no que diz respeito ao processo de interação verbal e ao conceito de zona de desenvolvimento proximal, respectivamente. Para a estruturação da Sequência Didática foram definidos dois gêneros textuais “tirinha” e “conto”, ambos orientaram atividades voltadas para o desenvolvimento da capacidade de compreensão escrita. As orientações constantes nos PCNs, se compreendidas como tais, constituem-se como importante suporte teórico e metodológico para a os professores em formação e para os que já atuam no sistema educacional. A justificativa social para o foco na

leitura em língua inglesa, se apresenta como alternativa necessária e claramente viável, conforme apontou a experiência no 4º ciclo do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: PCNs de LE. Leitura. Ensino de Língua Inglesa.

GÊNERO TEXTUAL POEMA E ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO 4º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Nathália Francisca da Silva Brito
Raquel Alves Ishii
Universidade Federal do Acre*

Este estudo pretende refletir sobre a experiência de ensino de leitura em língua inglesa durante a realização do Estágio Supervisionado II, disciplina ofertada pelo Curso de Letras/Inglês da Universidade Federal do Acre - UFAC. O aporte teórico das reflexões tem como base a concepção de interação verbal proposto por Bakhtin (1992) e o conceito de zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky (2009). Foram ainda consideradas as orientações constantes nos Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira para o 3º e 4º ciclo do Ensino Fundamental, principalmente no que se refere à perspectiva de ensino de leitura em escolas da educação básica. Desse modo, foram elaboradas duas Sequências Didáticas a partir do gênero textual poema e que posteriormente foram utilizadas em aulas para o 8º ano da Escola Serafim da Silva Salgado e no 9º ano do Colégio de Aplicação da UFAC. A análise de desempenho dos alunos durante as aulas, considerando a resolução das atividades, demonstrou a viabilidade da proposta. No entanto, na hipótese de futuras utilizações, alguns itens das sequências devem ser justados com objetivo de dar maior clareza às questões formuladas.

Palavras-chave: Formação de professor. Ensino de leitura. Gênero textual.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

*Wicleffes Yarllen da Silva Almeida
Raquel Alves Ishii
Universidade Federal do Acre*

Esta comunicação objetiva pontuar os elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem do professor em formação, a partir da experiência obtida durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, do Curso de Letras/Inglês, no segundo semestre de 2012. A orientação metodológica deste estudo parte da ação-reflexão-ação como premissa norteadora do processo de tornar-se e manter-se professor. A partir das reflexões de Bakhtin (1992) e de Vygotsky (1998), além das orientações contidas nos PCN de Língua Estrangeira para o 3º e 4º ciclo do Ensino

Fundamental, elaborou-se duas Sequências Didáticas em torno dos gêneros textuais “tirinha” e “panfleto turístico”, com objetivo de desenvolver a capacidade de leitura em língua inglesa. As atividades foram aplicadas no 8º ano da Escola Serafim da Silva Salgado e no 9º ano do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, ambas localizadas em áreas urbanas de Rio Branco. Após a experiência, foi possível compreender que determinados elementos presentes nas atividades careciam de maior objetividade, o que precisaria ser feito na hipótese de nova aplicação. Ao comparar as turmas envolvidas (8º e 9º ano), constatou-se uma proximidade de desempenho, indicando que os níveis de proficiência em língua inglesa das duas escolas (uma localizada no centro da cidade, a outra mais distante do centro) não são afetados pela localização mais ou menos “periférica” da escola. A necessidade de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos de maneira formativa, ou seja, de modo processual, deve ser considerado também para o próprio professor em formação e também para o licenciado, tendo em vista que a autoavaliação é parte imprescindível do processo tornar-se e manter-se professor.

Palavras-chave: Ensino de língua inglesa. Estágio supervisionado. Formação de professor.